

Relatório de Área

ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

SERVIÇO SOCIAL

INFORMAÇÕES TÉCNICAS EQUIPE INEP

Presidência do Inep

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do Enade

Rosilene Cerri

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Cyntia Vicente Rondelli da Costa

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Flávio Fagundes Ferreira

Gabriel Valdez Foscales

Gleidilson Costa Alves

Henrique Corrêa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Bonifácio de Araújo Júnior

Leonel Cerqueira Santos

Marina Nunes Teixeira Soares

Renato Augusto dos Santos

Rubens Campos Lacerda Júnior

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2013	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	7
1.3 Formato da prova	12
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	13
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	13
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	13
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	14
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	15
1.4.5 Cálculo da nota do curso	15
1.4.6 Nota final	17
1.4.7 Índice de facilidade	19
1.4.8 Correlação ponto bisserial	19
1.4.9 Coeficiente de assimetria	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	34
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	35
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	44
3.2 Análise das Questões Objetivas	49
3.2.1 Componente de Formação Geral	49
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	52
3.3 Análise das Questões Discursivas	57
3.3.1 Componente de Formação Geral	57
3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	60

3.3.1.3	Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	62
3.3.1.4	Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	63
3.3.1.5	Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	64
3.3.1.6	Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	66
3.3.2	Componente de Conhecimento Específico	70
3.3.2.1	Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	72
3.3.2.2	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	74
3.3.2.3	Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.4	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	79
3.3.2.5	Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	85
3.3.2.6	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	86
3.3.3	Considerações Finais	90
Capítulo 4	Percepção da Prova	91
4.1	Grau de dificuldade da prova	92
4.1.1	Componente de Formação Geral.....	92
4.1.2	Componente de Conhecimento Específico	94
4.2	Extensão da prova em relação ao tempo total	96
4.3	Compreensão dos enunciados das questões.....	98
4.3.1	Componente de Formação Geral.....	98
4.3.2	Componente de Conhecimento Específico	100
4.4	Suficiência das informações/instruções fornecidas	102
4.5	Dificuldade encontrada ao responder à prova	104
4.6	Conteúdos das questões objetivas da prova	106
4.7	Tempo gasto para concluir a prova	108
Capítulo 5	Distribuição dos Conceitos	111

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	111
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	113
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	117
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	122
6.1. Perfil do estudante	122
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	122
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	128
6.2 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases	131
6.3 Perfil do Coordenador	134
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	140
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	176
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	186
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	256
ANEXO V – Questionário do Estudante	280
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	288
ANEXO VII – Prova de Serviço Social.....	295
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Serviço Social.....	328

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Neste ano de 2014 o SINAES completa 10 (dez) anos e, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus dez anos de existência o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2013 também trazem novidades. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Estas inovações no ENADE/2013 fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dez primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

Este relatório apresenta os resultados do ENADE da Área de Serviço Social, realizado em 2013.

Como já comentado, o ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2013 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Agronomia;
- Biomedicina;
- Educação Física;
- Enfermagem;
- Farmácia;
- Fisioterapia;
- Fonoaudiologia;
- Medicina;
- Medicina Veterinária;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Serviço Social;
- Zootecnia, e

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Agronegócio;
- Gestão Hospitalar;
- Gestão Ambiental; e
- Radiologia.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 24 de novembro de 2013 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2013, da Área de Serviço Social, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2013

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Serviço Social, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando em tabelas e mapas a sua distribuição, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa em 2013. Os mapas são apresentados por mesorregião, como definidos pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2013, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa), estes são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2013, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2013, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf

ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal seguido de uma Análise Fatorial é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 8 anexos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Serviço Social e o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2013

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Serviço Social e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2013, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Serviço Social é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 121, de 27 de março de 2013:

- Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida, Universidade Federal da Paraíba;
- Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira, Universidade Federal de Pernambuco;
- Estela Martini Willeman, Centro Universitário Augusto Motta;
- Idilia Fernandes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Juliene Aglio de Oliveira, Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo;
- Maria de Sousa Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso; e
- Vanessa Juliana da Silva Santos, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria nº 121, de 27 de março de 2013:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- Alejandro Raúl González Labale, Universidade Federal do Piauí;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Serviço Social estão definidas na Portaria INEP nº 249, de 10 de maio de 2013.

A prova do ENADE/2013, aplicada aos estudantes da Área de Serviço Social, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a

um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um componente Específico da Área de Serviço Social.

No componente de avaliação da Formação Geral² foi investigada a formação de um profissional ético e comprometido com a sociedade. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências para perfis profissionais específicos, esperava-se que os graduandos das IES evidenciassem a compreensão de temas que transcendessem o ambiente próprio de sua formação e fossem relevantes para a realidade social. Essa compreensão vinculou-se a perspectivas críticas, integradoras e à capacidade de elaboração de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 244, de 10 de maio de 2013, “as questões do Componente de Formação Geral versam sobre alguns dentre os seguintes temas:” cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2013 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

² Art. 3º, Portaria INEP nº 244.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, teve por objetivos³:

- I - Avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o Serviço Social;
- II - Oportunizar maior amplitude quanto aos objetivos educacionais, articulando-se aos demais instrumentos que compõem o SINAES;
- III - Construir uma série histórica a partir de informações, de levantamento de dados quantitativos e qualitativos por meio de prova escrita e questionário de pesquisa;
- IV - Elaborar um diagnóstico da formação em Serviço Social para analisar o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com as demandas e as necessidades socioeconômicas e culturais.

A prova do ENADE/2013, no componente Específico da Área de Serviço Social, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Serviço Social, que constituem um perfil⁴ do profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁵:

I - Competências e Habilidades Gerais - a formação profissional deve viabilizar a capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

- apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sociohistórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado; e

³ Art. 4º, Portaria INEP nº 249.

⁴ Art. 5º, Portaria INEP nº 249.

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 249.

- utilização de tecnologias de informação e comunicação.

II. Competências e Habilidades Específicas - a formação profissional deverá desenvolver a capacidade de:

- formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
- supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social; e
- atuação no ensino, pesquisa e extensão.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁶:

I - Matrizes clássicas do pensamento social (Marx, Weber, Durkheim) tematizando processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus elementos constitutivos - classes sociais, movimentos sociais e instituições;

II - Clássicos do pensamento político (Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau). Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Regimes políticos. Representação, democracia e cidadania;

III - Principais correntes filosóficas do século XX (marxismo, neotomismo, fenomenologia, neopositivismo) e suas influências no Serviço Social;

IV - Análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, social-democrata e neoliberal. Transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social;

V - Herança colonial e a constituição do Estado nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização,

⁶ Art. 7º, Portaria INEP nº 249.

urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo e desenvolvimento e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora no pós 1964 e seu ocaso em fins da década de setenta. Transição democrática e protagonismo da sociedade civil. Crise capitalista e a realidade brasileira contemporânea;

VI - Inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho. A constituição das classes sociais, do Estado e as suas particularidades regionais. Desenvolvimento desigual e combinado na agricultura, indústria e serviço. Reprodução da pobreza e da desigualdade social nos contextos rural e urbano. Perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais;

VII - Estrutura de classes na sociedade brasileira. Condição de vida e de trabalho das classes subalternas e suas manifestações ideo-políticas e sócio-culturais. Direitos civis, políticos e sociais no Brasil. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Identidade e subjetividade na construção dos movimentos societários;

VIII - Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea. Divisão social do trabalho. Produção social e valor. Trabalho assalariado, propriedade e capital, processos de trabalho e produção da riqueza social. Trabalho e cooperação: o trabalhador coletivo. Trabalho produtivo e improdutivo. Crise da sociedade do trabalho e seus desdobramentos: desemprego, precarização e redução da cidadania social;

IX - Políticas sociais e a constituição da esfera pública. Formulação e gestão de políticas sociais e a constituição/destinação do fundo público. Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social. Políticas setoriais e legislação social. Análise comparada de políticas sociais. Formas atuais de regulação social - políticas sociais públicas e privadas (mercantis e não mercantis);

X - Direitos e garantias fundamentais de cidadania. A organização do Estado e seus poderes. A Constituição Federal de 1988. A legislação social e as leis regulamentadoras das políticas de Trabalho, Saúde, Assistência Social, Previdência Social, Habitação, Educação, Agrária e outras. Legislações afirmativas dos direitos de: Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas, Pessoas com Deficiência, Mulheres, Igualdade Étnico-Racial, Populações Indígenas, Populações Tradicionais, População LGBT, População em Situação de Rua e outras. Relações jurídicas no marco da integração supranacional;

XI - Relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e das subjetividades. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais. Constituição da subjetividade e suas implicações sociais no processo de produção e reprodução da vida social;

XII - Processo de profissionalização do Serviço Social como especialização do trabalho. Fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão na Europa, na América do Norte e na América Latina e prioritariamente no Brasil. A regulamentação profissional. O debate contemporâneo do Serviço Social;

XIII - Inserção do assistente social nos processos de trabalho: questão social, políticas e movimentos sociais, dinâmica institucional e a formulação de projetos de pesquisa e intervenção. Dimensão investigativa da profissão. Espaços ocupacionais do Serviço Social nas esferas pública e privada. O assistente social como trabalhador, as estratégias profissionais, a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e o produto do seu trabalho. Supervisão do trabalho profissional e estágio;

XIV - Fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética profissional do Serviço Social. A construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional. O Código de Ética na história do Serviço Social brasileiro. Questões éticas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos;

XV - Projeto Ético-Político do Serviço Social como fundamento da formação e do exercício profissional;

XVI - Processos de gestão na organização do trabalho e nas políticas sociais: planejamento, coordenação, execução, monitoramento e avaliação em órgãos da administração pública, privada e organizações da sociedade civil;

XVII - Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos. Leitura e interpretação de indicadores sociais. Sistemas de informação para as políticas públicas. Estatística aplicada à pesquisa em Serviço Social.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social do ENADE/2013 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁷: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2013 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁷ Art. 8º, Portaria INEP nº 249.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{3}$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{4}$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \tag{5}$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \tag{6}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de

Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁸.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área de Serviço Social. A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1} {}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2} {}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K} {}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k} {}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{7}$$

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1} {}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2} {}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K} {}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k} {}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k} {}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k} {}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k} {}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k} {}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do

⁸ Ver observação no item 1.4.6.

curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico,

${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2013

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2013

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2013

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em

separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do Índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2013

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2013, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Serviço Social contou com a participação de estudantes de 278 cursos⁹.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 221 dos 278 cursos de Serviço Social, número correspondente a 79,5% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 126 cursos, ou 45,3% do total nacional. As regiões Nordeste e Sul tiveram representação, respectivamente, de 20,9% e de 18,7% do total de cursos. A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 15 cursos ou 5,4% do total, seguida pela região Norte com 27 cursos (9,7%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, as regiões Norte e Nordeste são a que apresentam a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (25,9% em cada). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (84,9%). Nessa região encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 107 dentre os 221 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Sudeste, também, apresentou o maior quantitativo nacional, 19 dos 57 nessa categoria.

⁹ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	278	57	221
	100,0%	20,5%	79,5%
NO	27	7	20
	100,0%	25,9%	74,1%
NE	58	15	43
	100,0%	25,9%	74,1%
SE	126	19	107
	100,0%	15,1%	84,9%
SUL	52	13	39
	100,0%	25,0%	75,0%
CO	15	3	12
	100,0%	20,0%	80,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Serviço Social por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 278 cursos de Serviço Social avaliados no exame, 122, equivalentes a 43,9% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 119 cursos (42,8% do total). Já os Centros Universitários, eram 37, o que corresponde a 13,3% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (50), Centros Universitários (26) e Faculdades (50), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centro Universitários (20,6%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 58 cursos, dos quais 33 foram desenvolvidos em Faculdades, 23 em Universidades e dois em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Faculdades (56,9%) e a com a menor proporção em Centros Universitários (3,4%).

Já na região Sul, dos 52 cursos da Área de Serviço Social, 31 eram oferecidos em Universidades, 18 em Faculdades e três em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (59,6%).

A região Norte contou com 13 cursos em Faculdades, dez em Universidades e quatro em Centros Universitários, num total de 27 cursos. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades (37,0%).

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Serviço Social, 15 cursos, sendo que oito em Universidades, cinco em

Faculdades e dois em Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Faculdades (33,3%) e a com a segunda maior proporção em Universidades (53,3%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	278	122	37	119
	100,0%	43,9%	13,3%	42,8%
NO	27	10	4	13
	100,0%	37,0%	14,8%	48,1%
NE	58	23	2	33
	100,0%	39,7%	3,4%	56,9%
SE	126	50	26	50
	100,0%	39,7%	20,6%	39,7%
SUL	52	31	3	18
	100,0%	59,6%	5,8%	34,6%
CO	15	8	2	5
	100,0%	53,3%	13,3%	33,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2013, na Área de Serviço Social, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Serviço Social em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio de Janeiro. Os quatro primeiros estados correspondem a um pouco mais de metade (51,3%) dos cursos de Serviço Social avaliados no ENADE de 2013. No outro extremo, os estados com menor participação foram Goiás, Roraima e Acre com dois cursos cada e o Amapá com um curso. Todas as UF apresentaram cursos de Serviço Social.

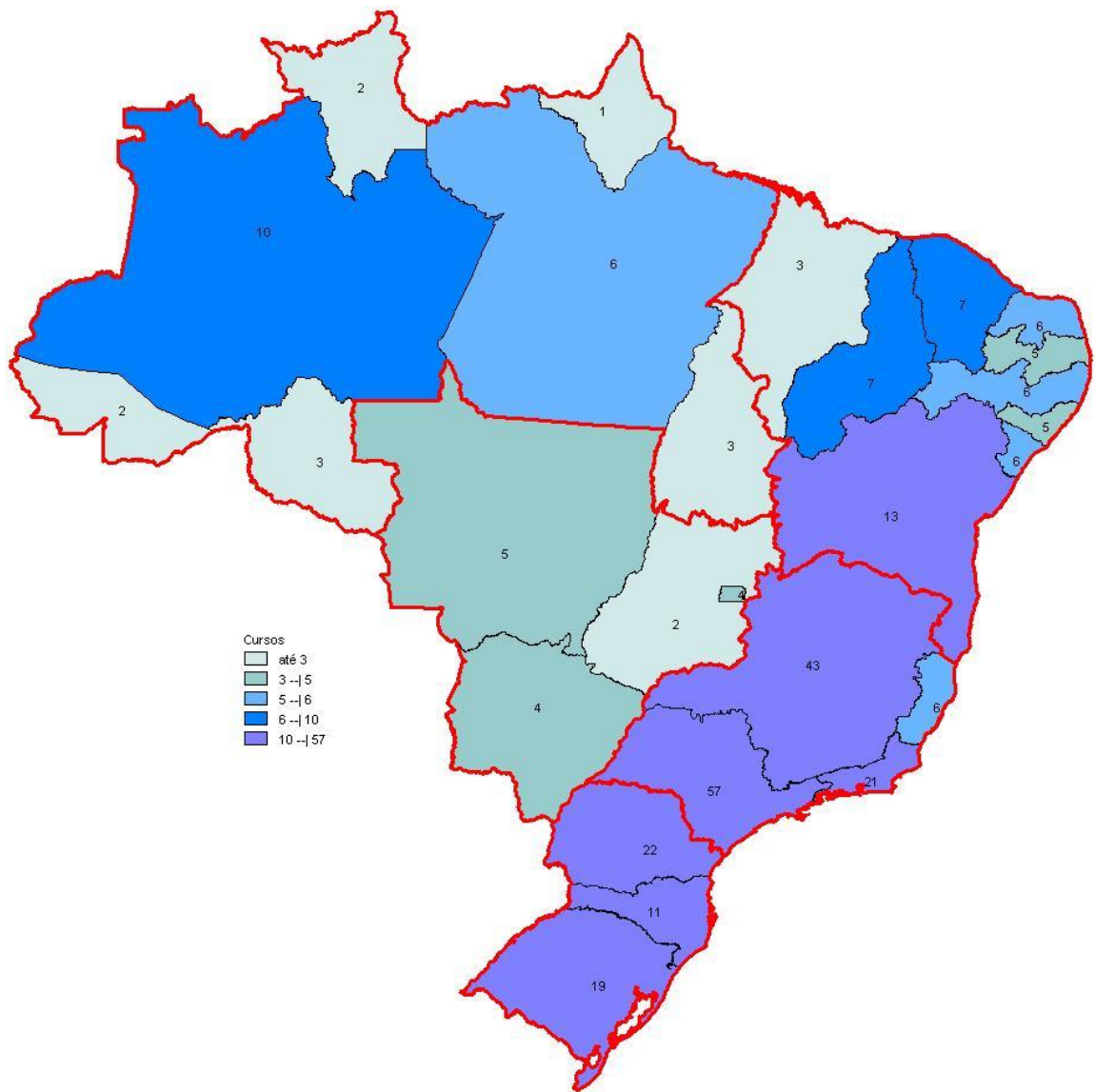
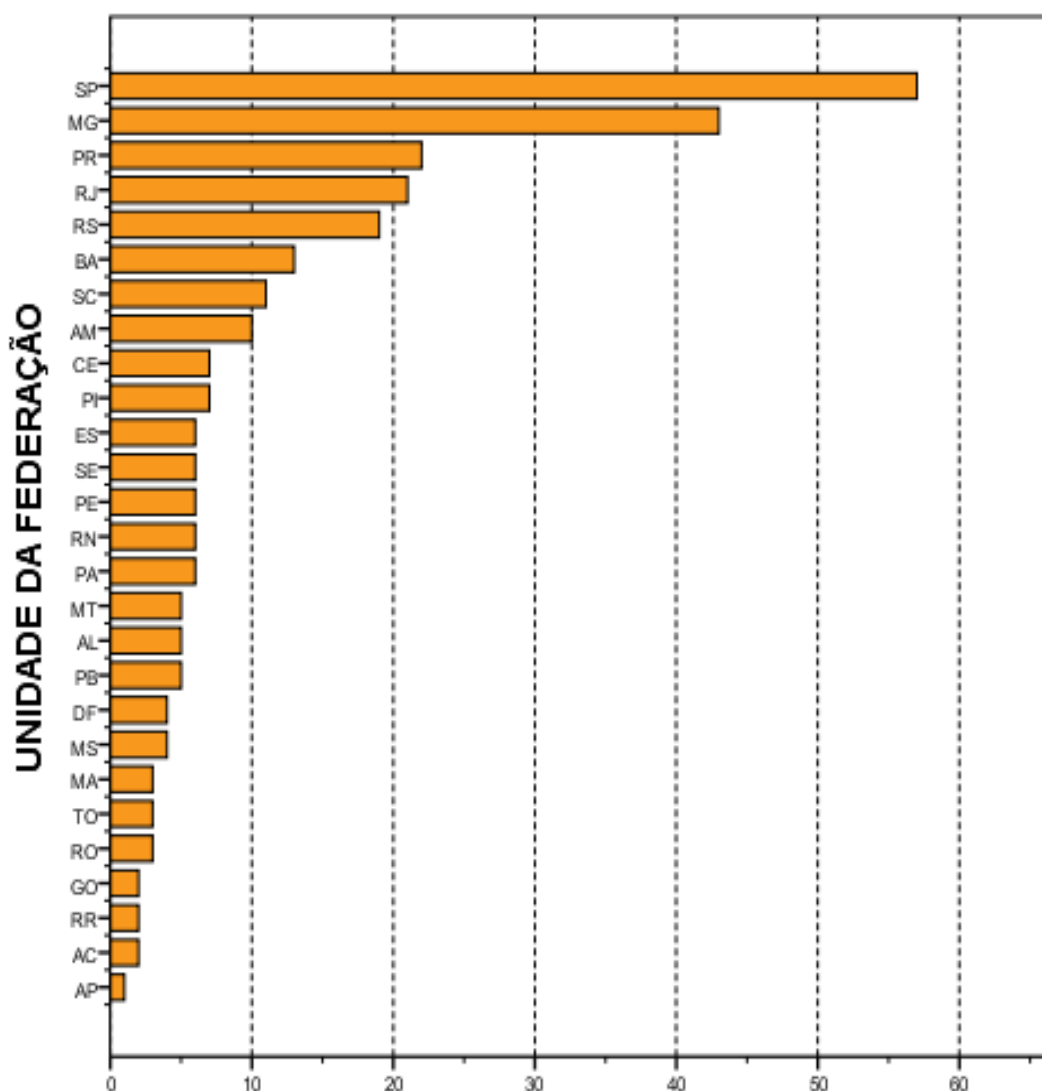


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Serviço Social segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2013 de Serviço Social, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 41.716 estudantes, sendo que destes, 30.857 estavam presentes (26,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Nordeste (12,0%) e a maior, na região Norte (75,3%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições Públicas (62,0%) do que entre os de Instituições Privadas (14,9%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas.

Tais instituições concentraram 76,4% dos estudantes de Serviço Social de todo o país inscritos no ENADE/2013 (31.884 estudantes em IES Privadas e 9.832, em Públicas).

A região Sul apresentou o maior número de estudantes inscritos, 11.817, dos quais 11.279 (95,4%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 538 (4,6%) em Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos de um terço dos alunos inscritos na área (28,3%). Já na região Sudeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 8.748 alunos correspondendo a 21,0% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Serviço Social em IES Públicas (15,0%) do que na região Sul (4,6%).

Na Região Norte inscreveram-se 8.033 estudantes, correspondentes a 19,3% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 6.265 inscritos (78,0% do total regional) e as Instituições Privadas, 1.768 estudantes, o que correspondeu a 22,0% do total regional.

Com 7.151 inscritos, correspondentes a 17,1% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 241 alunos de Instituições Públicas e 6.910 de Privadas, respectivamente 3,4% e 96,6% do total regional. A região Nordeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Serviço Social: 5.967, correspondendo a 14,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 4.491, enquanto a rede pública possuía 1.476 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 75,3% e 24,7% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Serviço Social

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	10.859	6.097	4.762
		100,0%	56,1%	43,9%
	Presentes	30.857	3.735	27.122
		100,0%	12,1%	87,9%
	% Ausentes	26,0%	62,0%	14,9%
NO	Ausentes	6.045	5.598	447
		100,0%	92,6%	7,4%
	Presentes	1.988	667	1.321
		100,0%	33,6%	66,4%
	% Ausentes	75,3%	89,4%	25,3%
NE	Ausentes	714	242	472
		100,0%	33,9%	66,1%
	Presentes	5.253	1.234	4.019
		100,0%	23,5%	76,5%
	% Ausentes	12,0%	16,4%	10,5%
SE	Ausentes	1.253	167	1.086
		100,0%	13,3%	86,7%
	Presentes	7.495	1.145	6.350
		100,0%	15,3%	84,7%
	% Ausentes	14,3%	12,7%	14,6%
SUL	Ausentes	1.496	61	1.435
		100,0%	4,1%	95,9%
	Presentes	10.321	477	9.844
		100,0%	4,6%	95,4%
	% Ausentes	12,7%	11,3%	12,7%
CO	Ausentes	1.351	29	1.322
		100,0%	2,1%	97,9%
	Presentes	5.800	212	5.588
		100,0%	3,7%	96,3%
	% Ausentes	18,9%	12,0%	19,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 30.857 estudantes de Serviço Social inscritos e presentes para o exame de 2013 em todo o Brasil, 22.303 (72,3%) estudavam em Universidades, 3.174 (10,3%), em Centros Universitários, e 5.380 (17,4%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sul, com 8.949, o que corresponde a quase metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 40,1%. Na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 1.396 (correspondendo a 44,0% dos participantes nesse tipo de organização). E na região Nordeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Faculdades, 2.660 (correspondendo a 49,4% dos participantes nesse tipo de organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 10.321 participantes da região Sul estavam principalmente em Universidades (86,7%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (9,0%) e em Faculdades (4,3%).

Dos 1.988 alunos participantes da região Norte, 42,2% estavam em Universidades, 21,2%, em Centros Universitários e 36,6%, em Faculdades, respectivamente 839, 422 e 727 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes.

Na região Nordeste, os 2.423 participantes de Universidades correspondiam a 46,1% do total regional, sendo de 3,2% a proporção dos alunos de Centros Universitários (170) e de 50,6%, os de Faculdades (2.660).

A região Sudeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 7.495 alunos participantes da região Sudeste, 63,7% estavam em Universidades, 18,6%, em Centros Universitários e 17,6%, em Faculdades, respectivamente 4.777, 1.396 e 1.322 estudantes.

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 5.800 participantes, 5.315 estavam em Universidades, 259, em Centros Universitários e 226, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 91,6%, 4,5% e 3,9%.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Serviço Social

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	10.859	9.390	673	796
		100,0%	86,5%	6,2%	7,3%
	Presentes	30.857	22.303	3.174	5.380
		100,0%	72,3%	10,3%	17,4%
	% Ausentes	26,0%	29,6%	17,5%	12,9%
NO	Ausentes	6.045	5.624	216	205
		100,0%	93,0%	3,6%	3,4%
	Presentes	1.988	839	422	727
		100,0%	42,2%	21,2%	36,6%
	% Ausentes	75,3%	87,0%	33,9%	22,0%
NE	Ausentes	714	325	16	373
		100,0%	45,5%	2,2%	52,2%
	Presentes	5.253	2.423	170	2.660
		100,0%	46,1%	3,2%	50,6%
	% Ausentes	12,0%	11,8%	8,6%	12,3%
SE	Ausentes	1.253	835	270	148
		100,0%	66,6%	21,5%	11,8%
	Presentes	7.495	4.777	1.396	1.322
		100,0%	63,7%	18,6%	17,6%
	% Ausentes	14,3%	14,9%	16,2%	10,1%
SUL	Ausentes	1.496	1.334	110	52
		100,0%	89,2%	7,4%	3,5%
	Presentes	10.321	8.949	927	445
		100,0%	86,7%	9,0%	4,3%
	% Ausentes	12,7%	13,0%	10,6%	10,5%
CO	Ausentes	1.351	1.272	61	18
		100,0%	94,2%	4,5%	1,3%
	Presentes	5.800	5.315	259	226
		100,0%	91,6%	4,5%	3,9%
	% Ausentes	18,9%	19,3%	19,1%	7,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2013 na Área de Serviço Social por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2), mas não em todas as mesorregiões (38 das 137 mesorregiões não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de Paraná, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 56,3% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Acre, Rondônia e Amapá. Cerca de 3/4 dos alunos inscritos (75,3%) são encontrados nas dez mesorregiões com maior incidência. Estas são ligadas a municípios de capitais (Palmas, Campo Grande, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus e Salvador), além de mesorregiões do Norte Central do Paraná (PR), Triângulo Mineiro e Alto Parnaíba (MG) e Vale do Itajaí (SC).

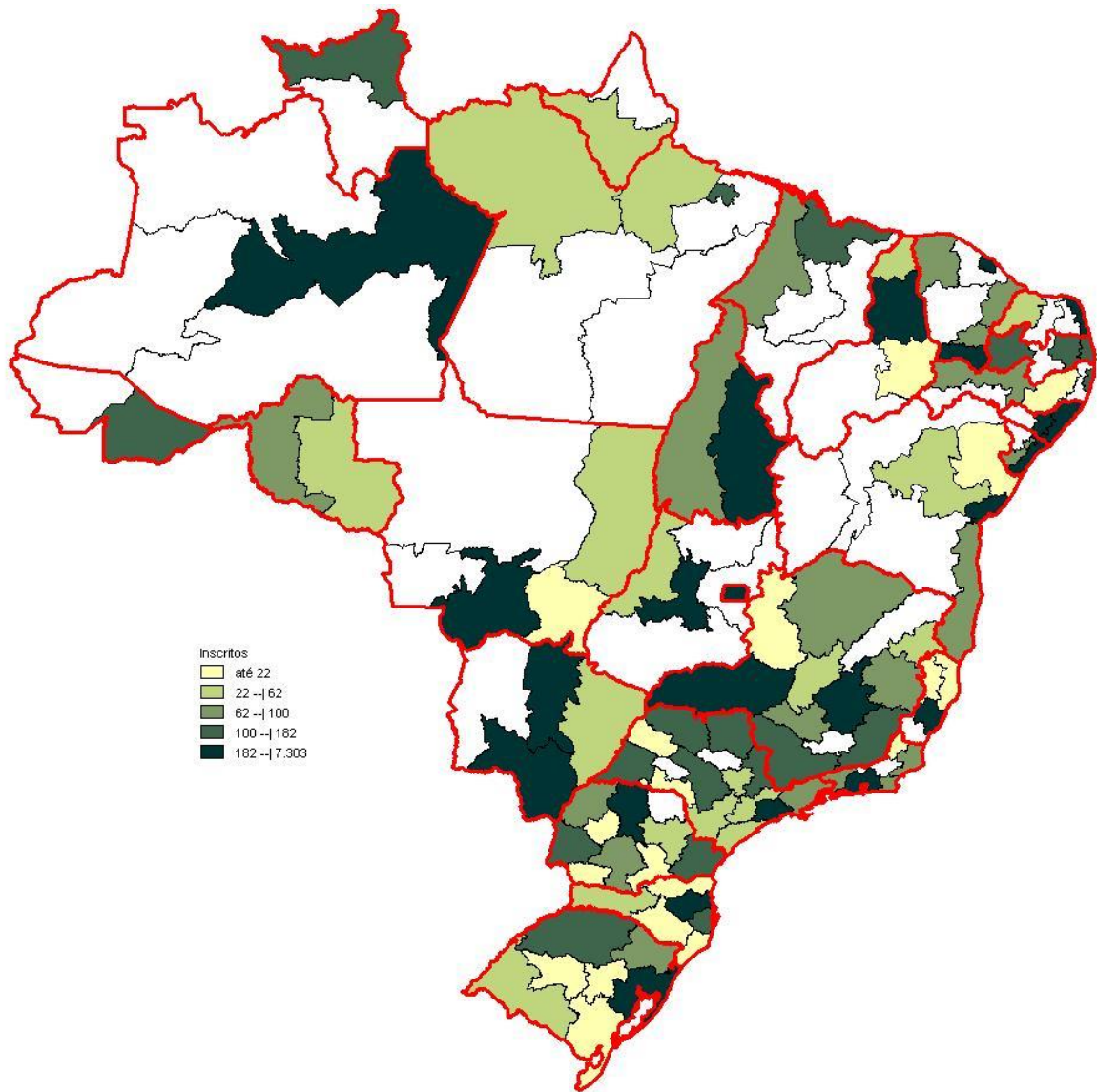
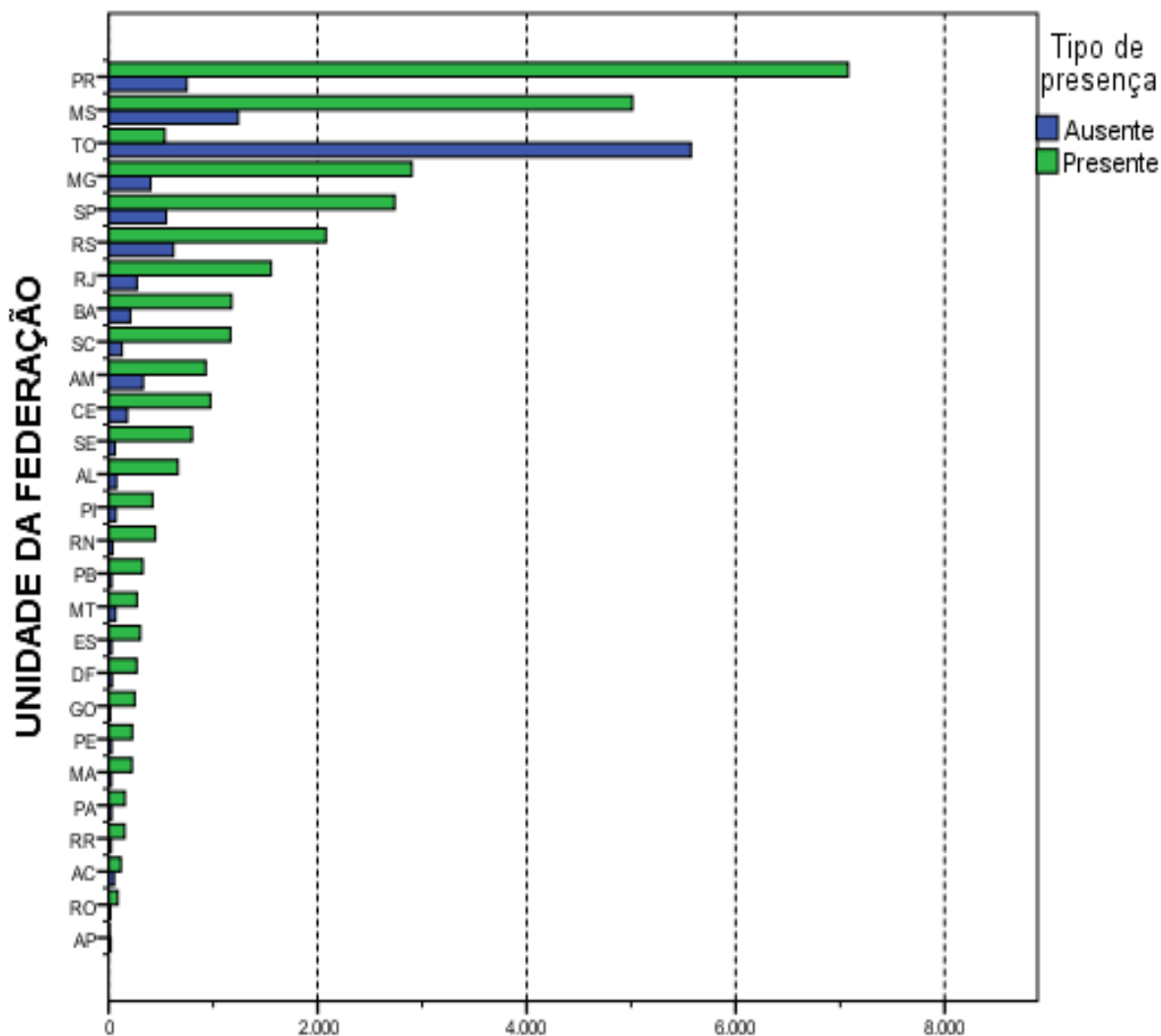


Figura 2.2 – Distribuição dos alunos inscritos na área de Serviço Social Segundo mesorregião¹⁰ com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

¹⁰ Mesorregiões sem alunos inscritos aparecem sem cores no mapa.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 26,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Serviço Social segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Sudeste do Paraná, com um aluno inscrito e ausente (100% de ausentes). Fora esse caso extremo as mesorregiões Oriental do Tocantins, Sul do Amapá e Nordeste da Bahia apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 50% de ausentes.

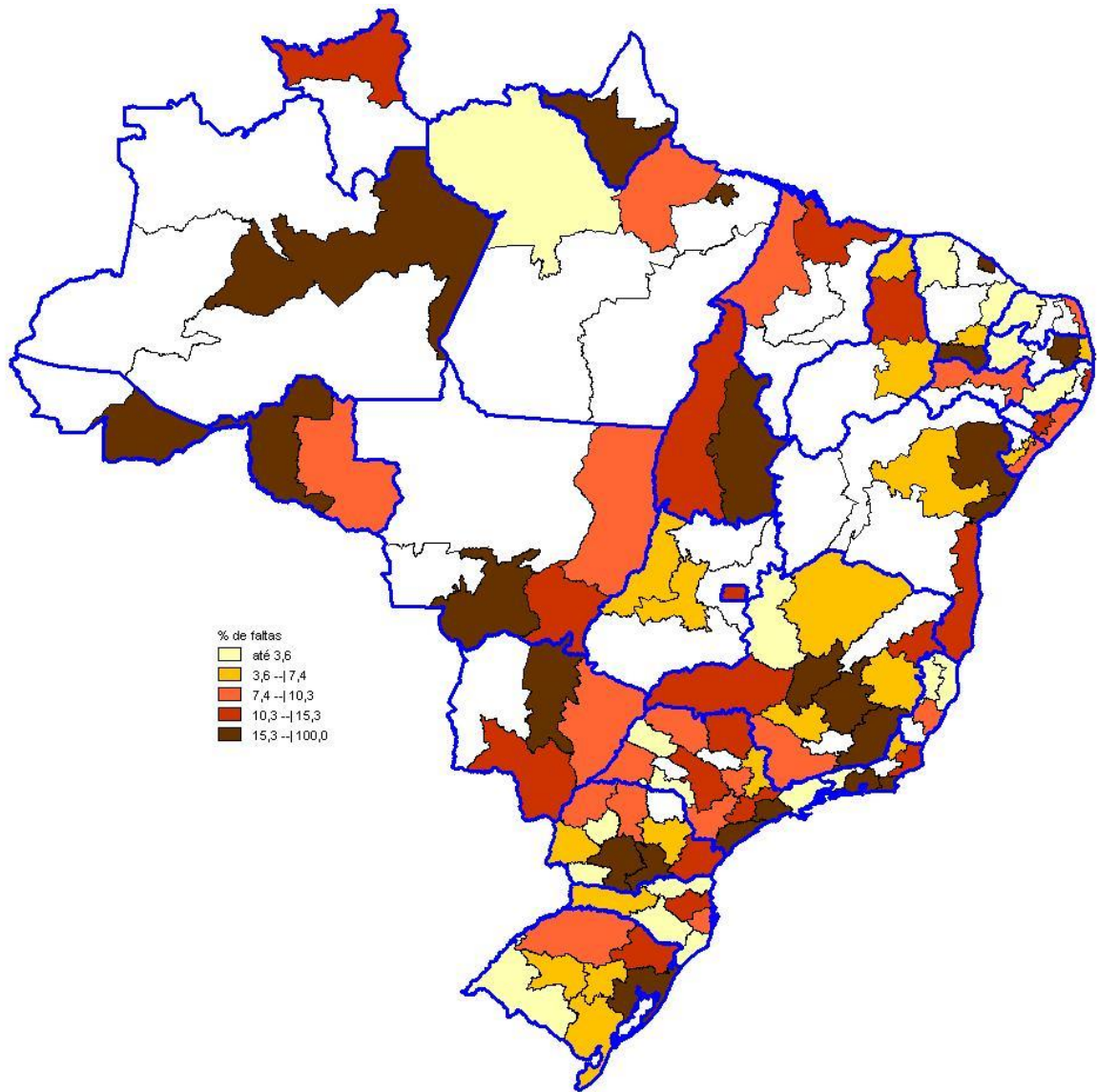


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Serviço Social segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Serviço Social no ENADE/2013. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas dos componentes relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1.2) e ao de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação bisserial, também em separado para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹¹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Serviço Social inscritos e presentes à prova do ENADE/2013, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

¹¹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 41.716. Destes, 30.857 estiveram presentes, sendo 26,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (75,3%) e a de menor abstenção foi a Nordeste (12,0%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 36,4, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (33,3) e os da região Nordeste obtiveram a média mais alta (40,8). As demais médias foram: 37,3 na região Norte, 37,9 na região Sudeste e 34,5 na região Sul. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 14,6, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Nordeste (16,7) e o menor na região Centro-Oeste (12,1), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Nordeste (89,3), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (82,2). A mediana do Brasil como um todo foi 34,8, sendo a maior mediana obtida na região Nordeste (40,6) e a menor obtida na Centro-Oeste (31,8). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	36,4	37,3	40,8	37,9	34,5	33,3
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
Desvio padrão	14,6	14,3	16,7	16,0	12,8	12,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,8	35,5	40,6	37,2	33,0	31,8
Máxima	89,3	82,2	89,3	84,2	86,0	87,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (30; 40]. Destaca-se, também, o intervalo (20; 30] com frequência relativa próxima à modal. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é positivo (0,33) e não podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. As distribuições por Grande Região também apresentam

assimetria positiva, concentração pouco maior do lado esquerdo do histograma e mais espalhada do lado direito, excetuando-se a região Nordeste que possui assimetria negativa.

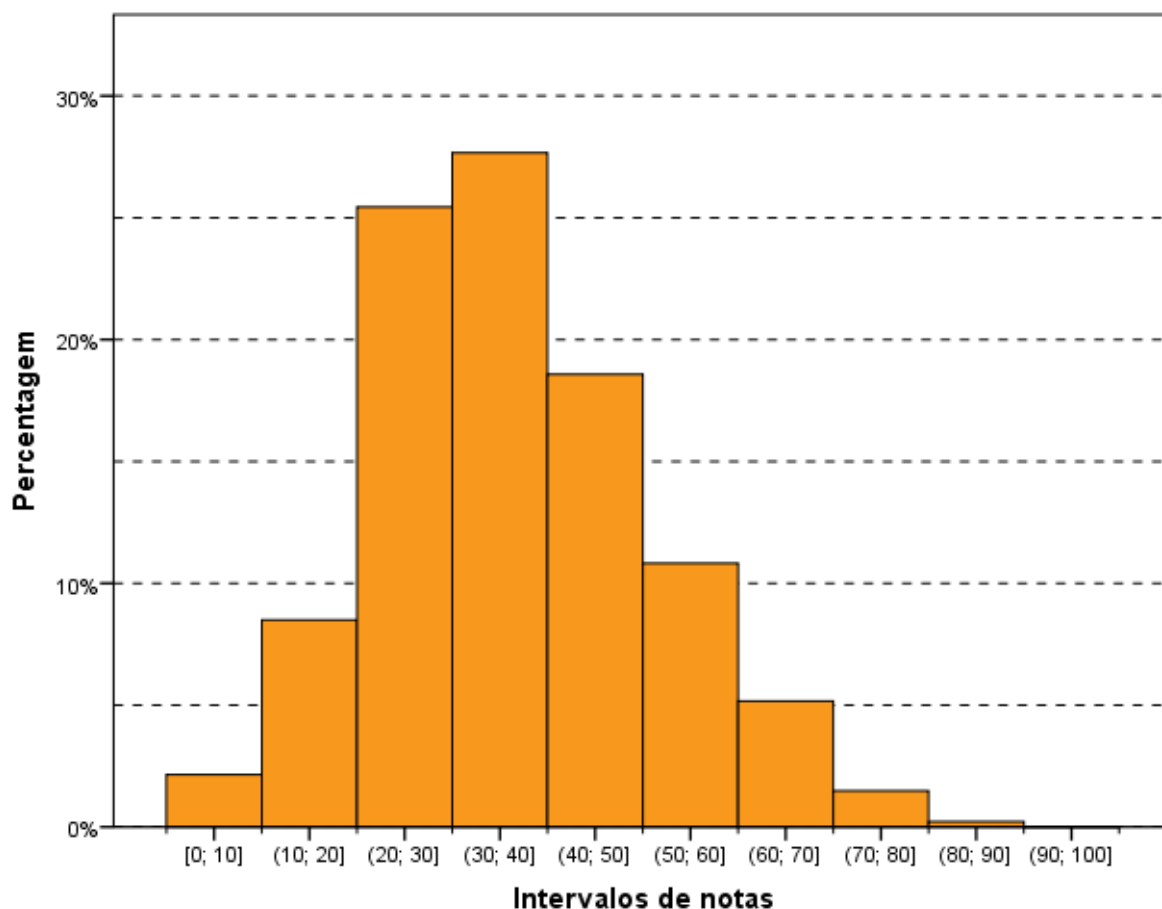
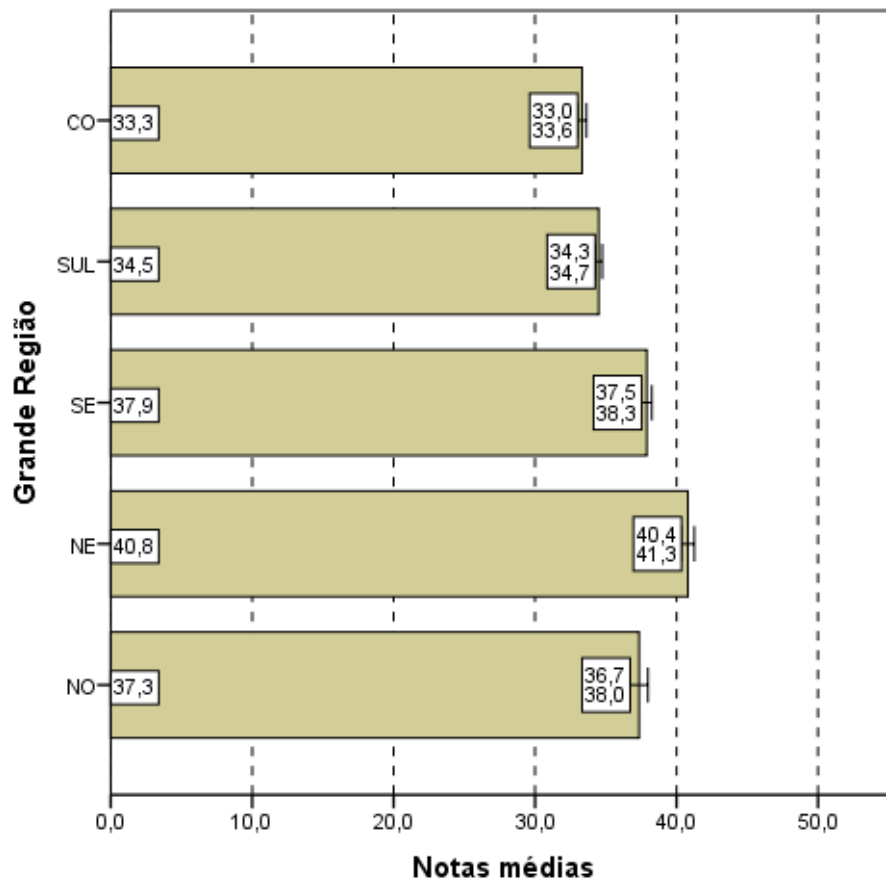


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

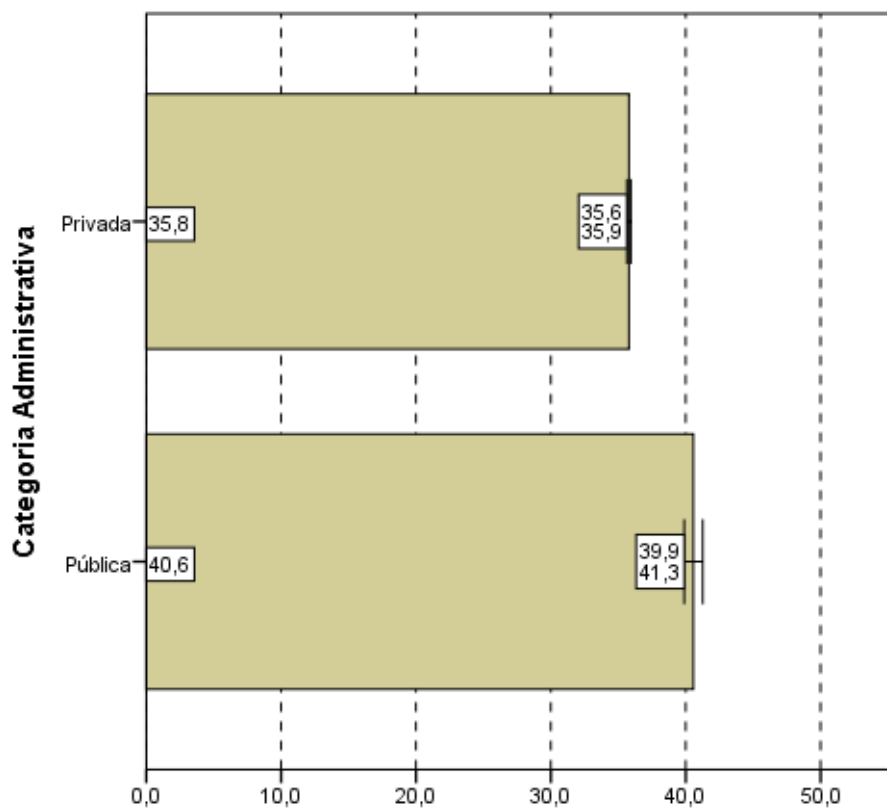
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Nordeste (40,8) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (33,3).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

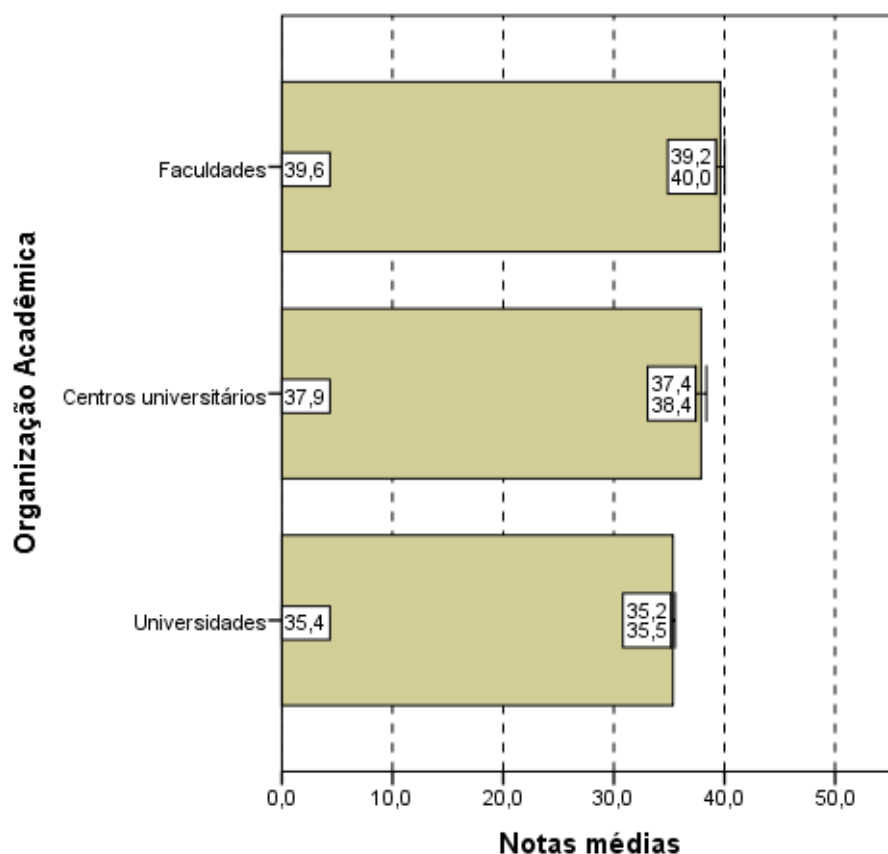
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (40,6) é maior que a dos alunos de IES Privadas (35,8). A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Centro-Oeste (7,5), a maior e a menor média, é superior a diferença entre IES Públicas e Privadas (4,8).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Serviço
Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades, assim como a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades. A menor média foi obtida pelos estudantes de Universidades (35,4), e a maior, pelos de Faculdades (39,6).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 40,9. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 15,5. A maior média foi obtida na região Sul (41,7), e a menor, na região Sudeste (39,8). As demais médias foram: 41,2 na região Norte, 40,8 na região Nordeste e 41,0 na região Centro-Oeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (17,1) e o menor na região Norte (14,2). Os demais desvios padrões foram: 16,9 na região Sudeste, 14,4 na região Sul e 14,3 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sul (93,6) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (82,6). Nas outras regiões as notas máximas foram: 91,0 para a região Nordeste, 92,4 para a região Sudeste e 88,8 para a região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 41,4, sendo a menor mediana encontrada na região Sudeste (40,3)

e a maior encontrada na região Nordeste (41,9). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	40,9	41,2	40,8	39,8	41,7	41,0
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
Desvio padrão	15,5	14,2	17,1	16,9	14,4	14,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,4	41,1	41,9	40,3	41,8	41,2
Máxima	93,6	82,6	91,0	92,4	93,6	88,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40; 50], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (30; 40]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 14,6 para a nota da prova como um todo e 15,5 para o Componente de Formação Geral.

Para o Componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes é negativo (-0,19). Por ser um coeficiente pequeno, a distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda, porém podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. Em quase todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,30 para o Nordeste e -0,06 para o Centro-Oeste), excetuando-se na região Norte (0,11) que possui assimetria positiva.

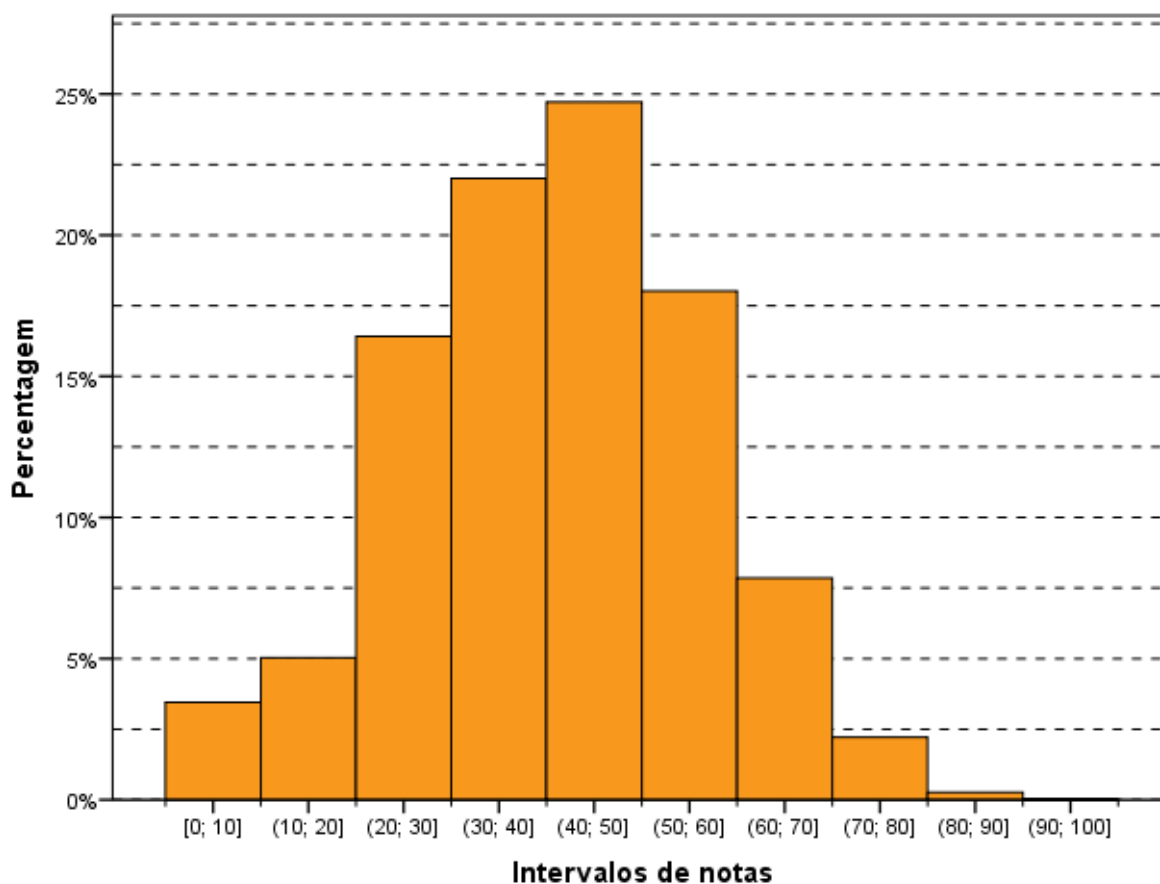
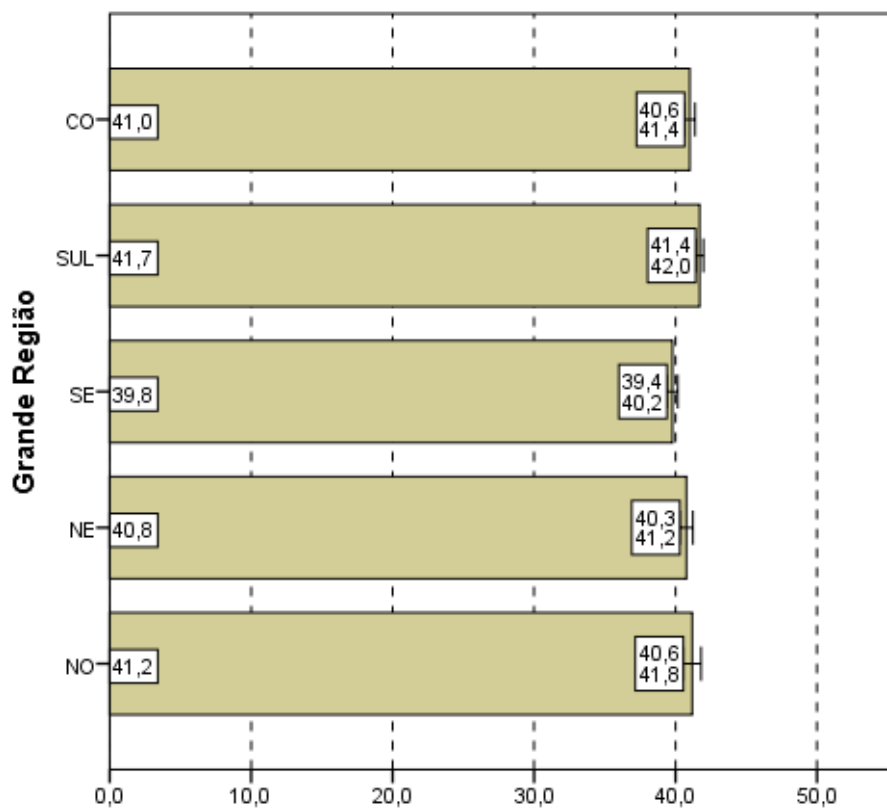


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes no Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

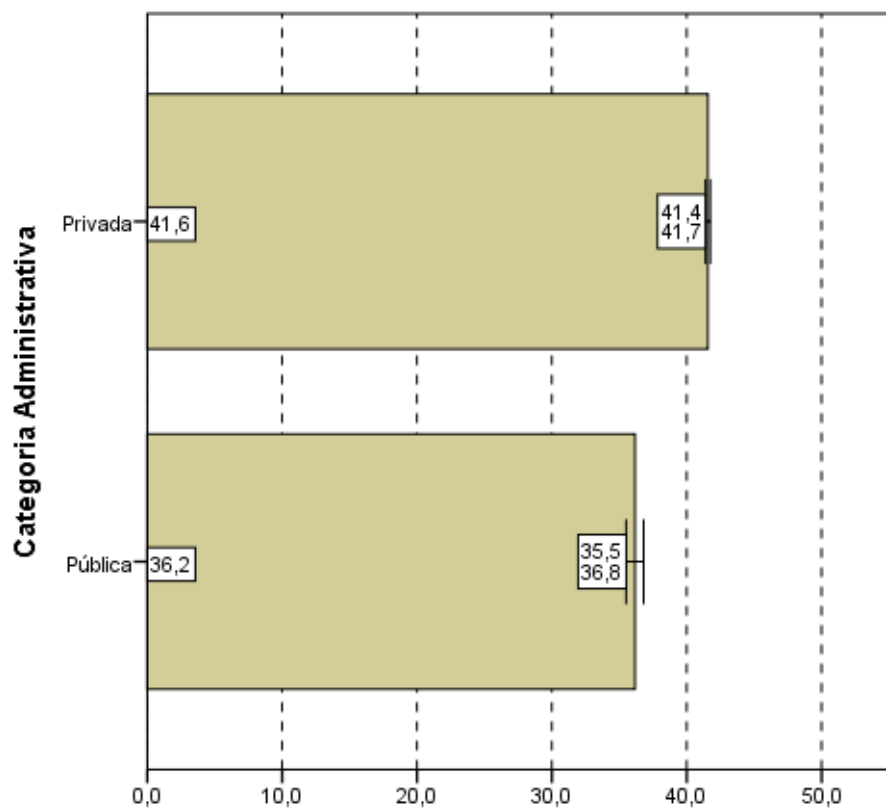
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média das notas na Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (41,7) e a menor, obtida na região Sudeste (39,8). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sul. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população presente envolvida, menor na região Norte do que na Sul.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

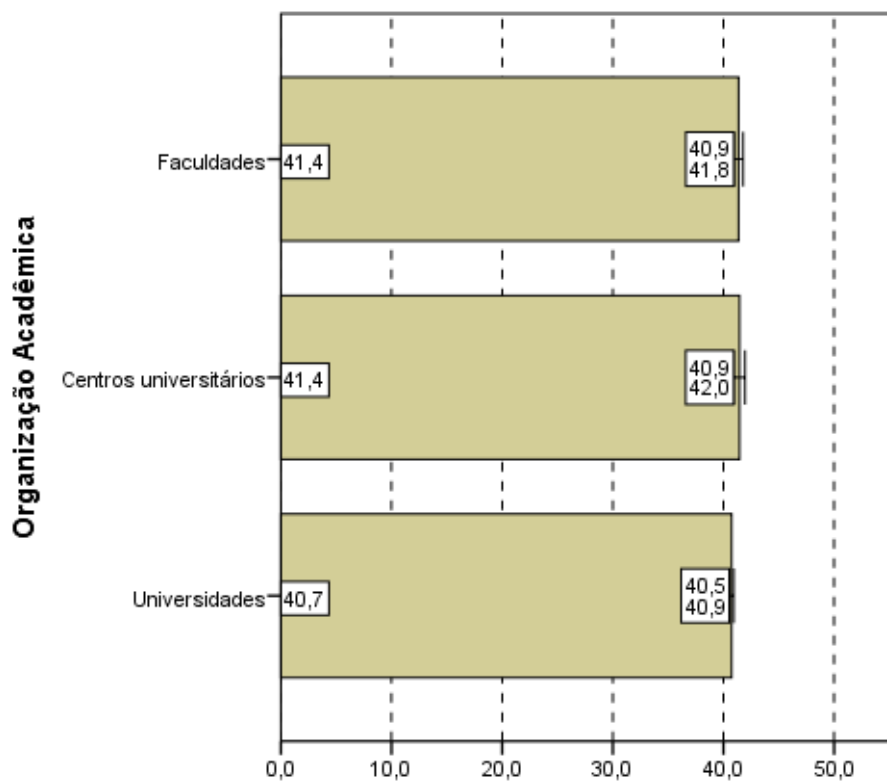
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Diferente de como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o Componente de Formação Geral, os concluintes de Serviço Social, das IES Públicas (36,2) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (41,6).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que existem diferenças estatisticamente significativas entre os tipos de Organização Acadêmica. Nas Universidades, a média (40,7) é menor do que em Centros Universitários e Faculdades, que possuem a mesma média (41,4).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 34,8. A maior média foi obtida na região Nordeste (40,8), e a menor, na região Centro-Oeste (30,7). As demais médias foram: 36,1 na região Norte, 37,3 na região Sudeste e 32,1 na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 16,7, sendo o maior desvio padrão observado na região Nordeste (18,8) e o menor na região Centro-Oeste (13,9). Os demais desvios padrões foram: 16,6 na região Norte, 17,9 na região Sudeste e 14,6 na região Sul.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 32,8. A maior mediana ocorreu na região Nordeste (40,0) e a menor nas regiões Sul e Centro-Oeste (29,8). As demais medianas foram 34,0 na região Norte e 35,8 na região Sudeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 93,8, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste. As demais notas máximas foram: 90,5 na região Norte, 89,8 na região Sudeste, 87,8 na região

Sul, 90,8 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	34,8	36,1	40,8	37,3	32,1	30,7
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,1	0,2
Desvio padrão	16,7	16,6	18,8	17,9	14,6	13,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	32,8	34,0	40,0	35,8	29,8	29,8
Máxima	93,8	90,5	93,8	89,8	87,8	90,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (20; 30], abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico é positivo (0,49). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta distribuição apresenta uma leve concentração à esquerda e cauda maior à direita. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria positiva (entre 0,07 para o Nordeste e 0,72 para o Centro-Oeste).

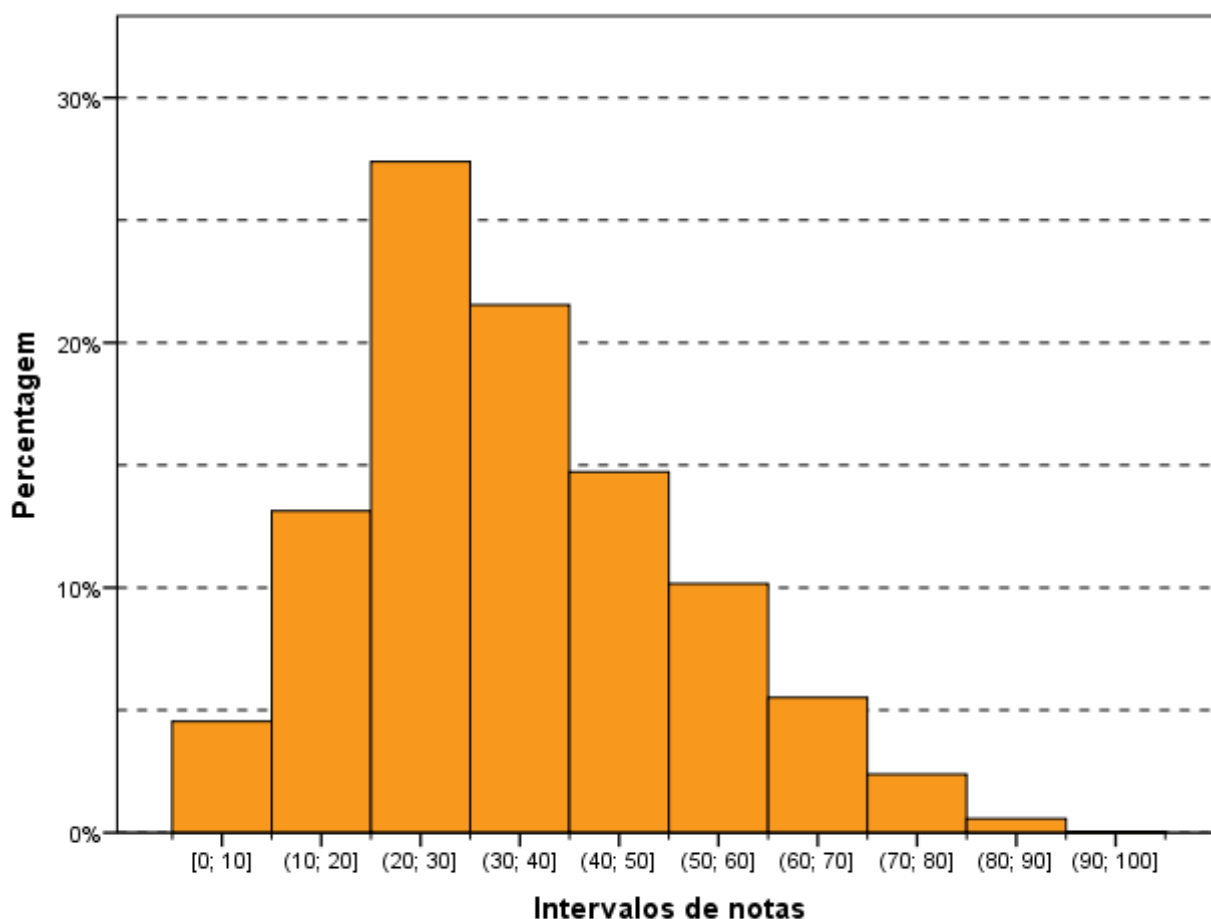
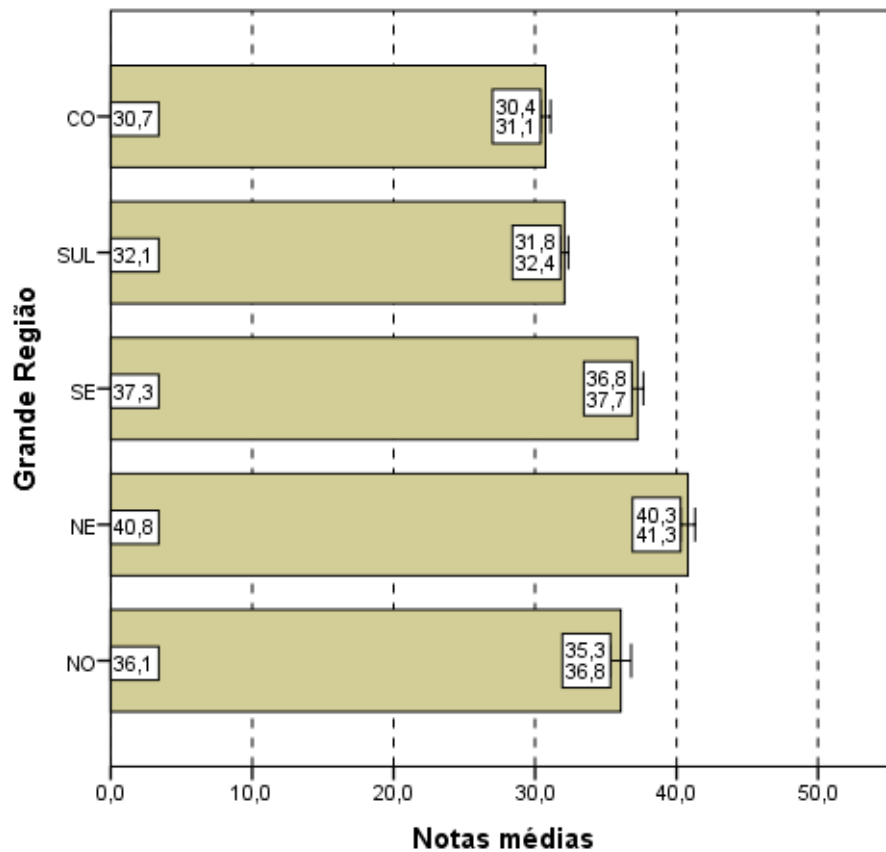


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no Componente de Conhecimento Específico da prova.

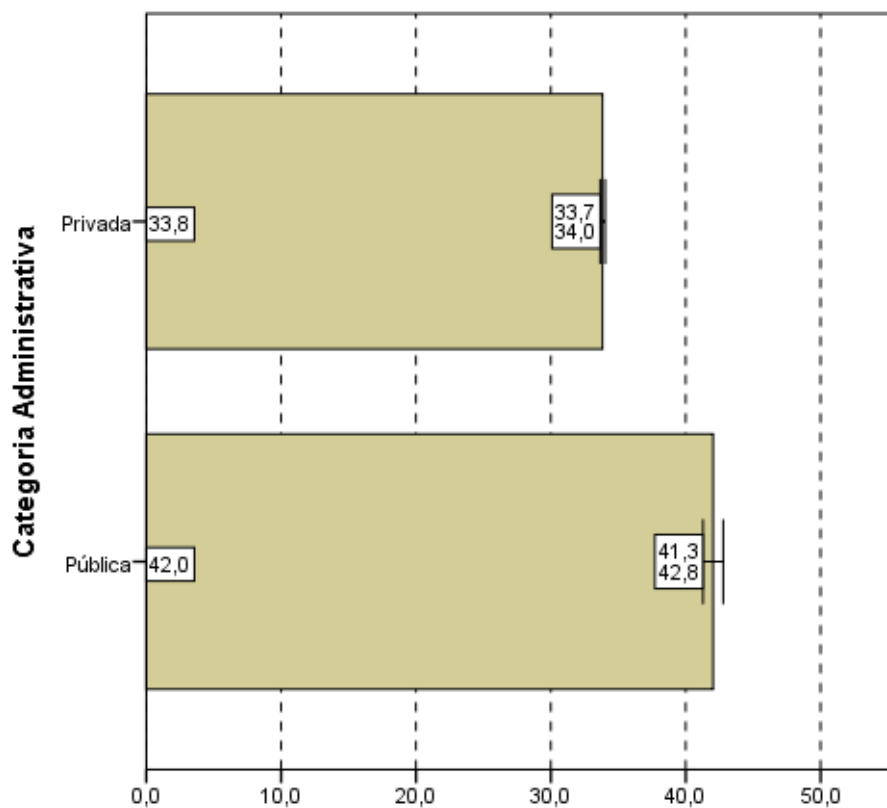
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no Componente de Conhecimento Específico, das regiões Nordeste e Centro-Oeste em relação às demais regiões. A região Nordeste foi a que obteve média mais elevada (40,8), enquanto a região Centro-Oeste foi a que obteve média mais baixa (30,7).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

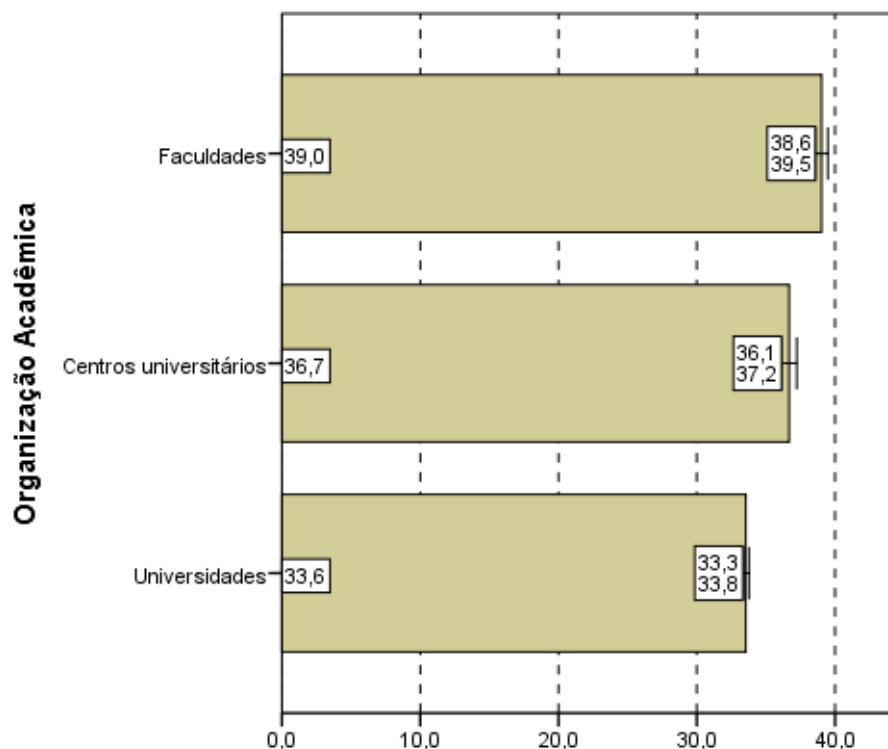
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da Parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (42,0).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no Componente de Conhecimento Específico de Universidades e dos demais tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos concluintes das Universidades (33,6) foi menor do que de Centros Universitários (36,7) e de Faculdades (39,0).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 43,9. A menor média foi encontrada na região Norte (43,7) e a maior na região Nordeste (44,3). As demais médias foram 43,8 na região Sudeste e Centro-Oeste e 43,9 na região Sul. O desvio padrão do Brasil foi 18,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Nordeste (19,6) e o menor na região Norte (16,7). Os demais desvios foram: 19,4 na região Sudeste, 17,5 na região Sul e 17,3 na região Centro-Oeste.

A mediana do Brasil com um todo foi 50,0, sendo também encontrada nas regiões Nordeste e Sudeste. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a mediana foi 37,5. As notas máximas (100,0) e notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do Componente de Formação Geral, foram obtidas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	43,9	43,7	44,3	43,8	43,9	43,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	18,3	16,7	19,6	19,4	17,5	17,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	37,5	50,0	50,0	37,5	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.5 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelha (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* e uma como *fácil*. Duas questões foram tidas como *médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Quatro questões foram consideradas de dificuldade *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram

índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; duas questões tiveram índice de discriminação *bom* , entre 0,30 e 0,39; e uma questão teve o índice de discriminação *médio* , entre 0,20 e 0,29. Nenhuma questão foi classificada com um índice *fraco* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,16 a 0,90, e o de discriminação, de 0,27 a 0,48. As questões com índice de discriminação *muito bom* , de números 4, 6 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: uma (questão 4) classificada na categoria *fácil* e outras duas na categoria *médio* do índice de facilidade. Em particular, a questão 8 apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,48, e foi a terceira mais fácil, com uma proporção de 0,50 de acertos. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,16, ou seja, um quantitativo de 16,0% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *médio* , com valor igual a 0,27.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,90	Muito fácil	0,39	Bom
2	0,24	Difícil	0,37	Bom
3	0,30	Difícil	0,44	Muito bom
4	0,62	Fácil	0,46	Muito bom
5	0,16	Difícil	0,27	Médio
6	0,41	Médio	0,44	Muito bom
7	0,37	Difícil	0,43	Muito bom
8	0,50	Médio	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da terceira questão mais difícil e a que obteve o terceiro maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C

(em preto), D (em roxo) ou A (azul). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

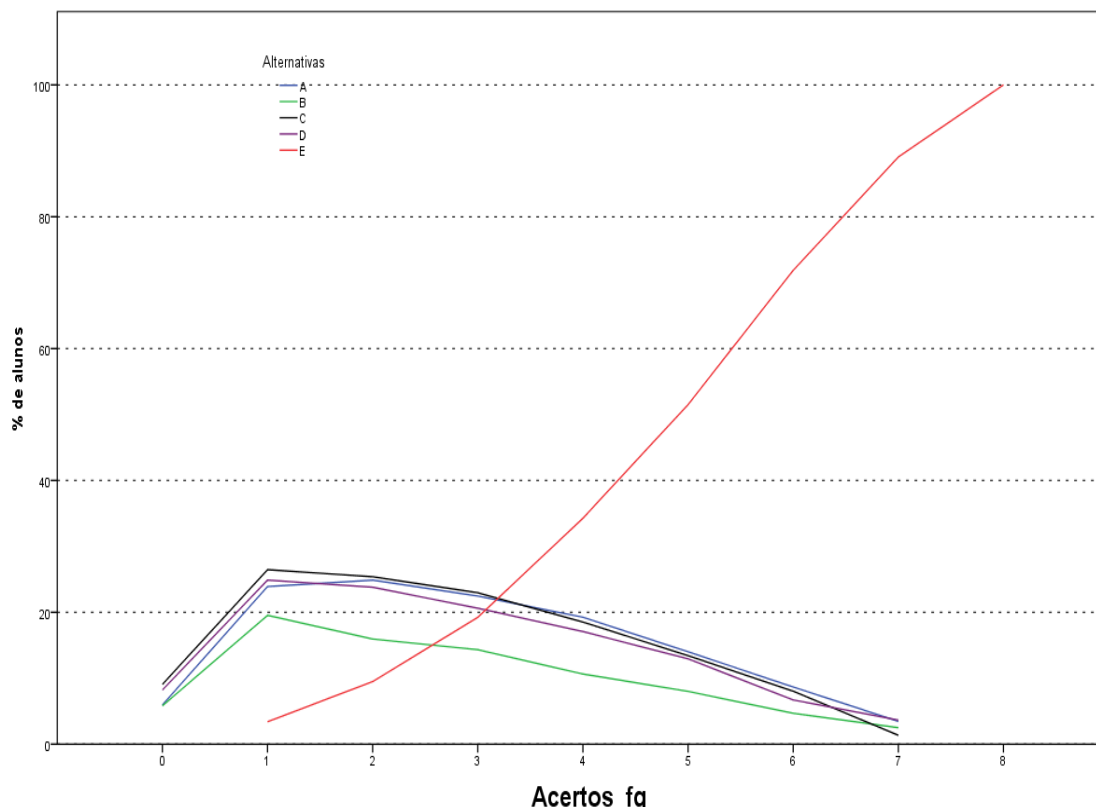


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 39,1. A menor média foi observada na região Centro-Oeste (34,6) e a maior na região Nordeste (45,7). O desvio padrão de todo o Brasil foi 18,6, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (15,5) e o maior na região Nordeste (21,0).

A mediana de todo o Brasil foi 35,0. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a mediana foi também 35,0. Na região Nordeste e na Sudeste, as medianas foram 45,0 e 40,0, respectivamente. A nota máxima da prova (100,0) foi obtida, nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno em quase todas as regiões do Brasil, exceto nas regiões Sul e Centro-Oeste (95,0). Em todas as regiões, sem exceção, a nota mínima foi zero.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	39,1	40,0	45,7	42,1	36,0	34,6
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	18,6	18,1	21,0	20,1	16,4	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	45,0	40,0	35,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.7 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, apenas a questão 35 foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 26 questões restantes. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das 26 questões objetivas da prova foi considerada como *difícil*, 15 ao todo. As 11 questões restantes foram classificadas quanto ao índice de facilidade da seguinte maneira: três como *fácil*, quatro como *médio* e outras quatro como *muito difícil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 26 questões foram consideradas como *bom*, enquanto oito delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 18 das 26 questões, os índices de discriminação foram *bom* ou *muito bom*. Dentre as demais, duas delas foram classificadas como *médio* e outras seis como *fraco*, sendo oito, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se

refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 9, 12, 15, 19, 26, 30, 31 e 32 classificadas com índice *muito bom*, igual ou superior a 0,40, duas delas (questões 15 e 31) foram classificadas na categoria *fácil*, uma delas (questão 30) como *médio* e outras cinco como *difícil*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 10 foi a mais difícil dentre as 26 questões específicas consideradas, com baixo índice de facilidade, apenas 4,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,11, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 20, com índice de facilidade 0,08, o que, em termos percentuais, corresponde a 8,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,15 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 10 e 20 foram eliminadas do cálculo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 17, 18, 27 e 33 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,37	Difícil	0,43	Muito bom
10	0,04	Muito difícil	0,11	Fraco
11	0,14	Muito difícil	0,36	Bom
12	0,33	Difícil	0,41	Muito bom
13	0,54	Médio	0,36	Bom
14	0,48	Médio	0,38	Bom
15	0,62	Fácil	0,44	Muito bom
16	0,18	Difícil	0,27	Médio
17	0,17	Difícil	0,17	Fraco
18	0,11	Muito difícil	0,12	Fraco
19	0,32	Difícil	0,43	Muito bom
20	0,08	Muito difícil	0,15	Fraco
21	0,41	Médio	0,38	Bom
22	0,39	Difícil	0,35	Bom
23	0,26	Difícil	0,24	Médio
24	0,26	Difícil	0,35	Bom
25	0,40	Difícil	0,34	Bom
26	0,24	Difícil	0,51	Muito bom
27	0,19	Difícil	0,12	Fraco
28	0,39	Difícil	0,36	Bom
29	0,75	Fácil	0,37	Bom
30	0,51	Médio	0,52	Muito bom
31	0,63	Fácil	0,49	Muito bom
32	0,36	Difícil	0,44	Muito bom
33	0,35	Difícil	0,19	Fraco
34	0,23	Difícil	0,39	Bom
35	ANULADA			

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 30 do Componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões classificadas como *médio* nesta prova, apresentando índice de

facilidade 0,51, ou seja, 51,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,52, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 30, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles que acertaram pelo menos 21 questões, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

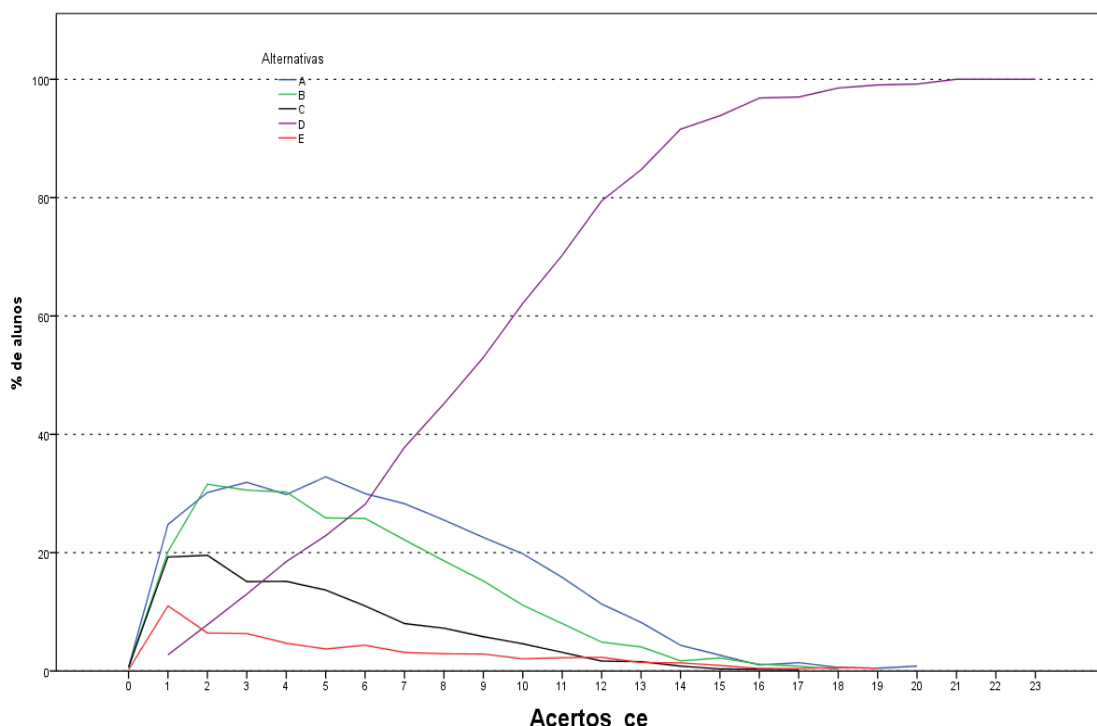


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Serviço Social nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na Tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 43,9 nas questões objetivas e 36,4 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 41,0 para questões discursivas, para as questões objetivas a mediana foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 18,3, nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 22,3 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 41,0, sendo esta a maior mediana encontrada na região Sul (42,0) e a menor na região Sudeste (38,5). A maior nota máxima foi obtida, nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Nordeste (92,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Sudeste (88,0). Em todas as regiões a nota mínima foi zero, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

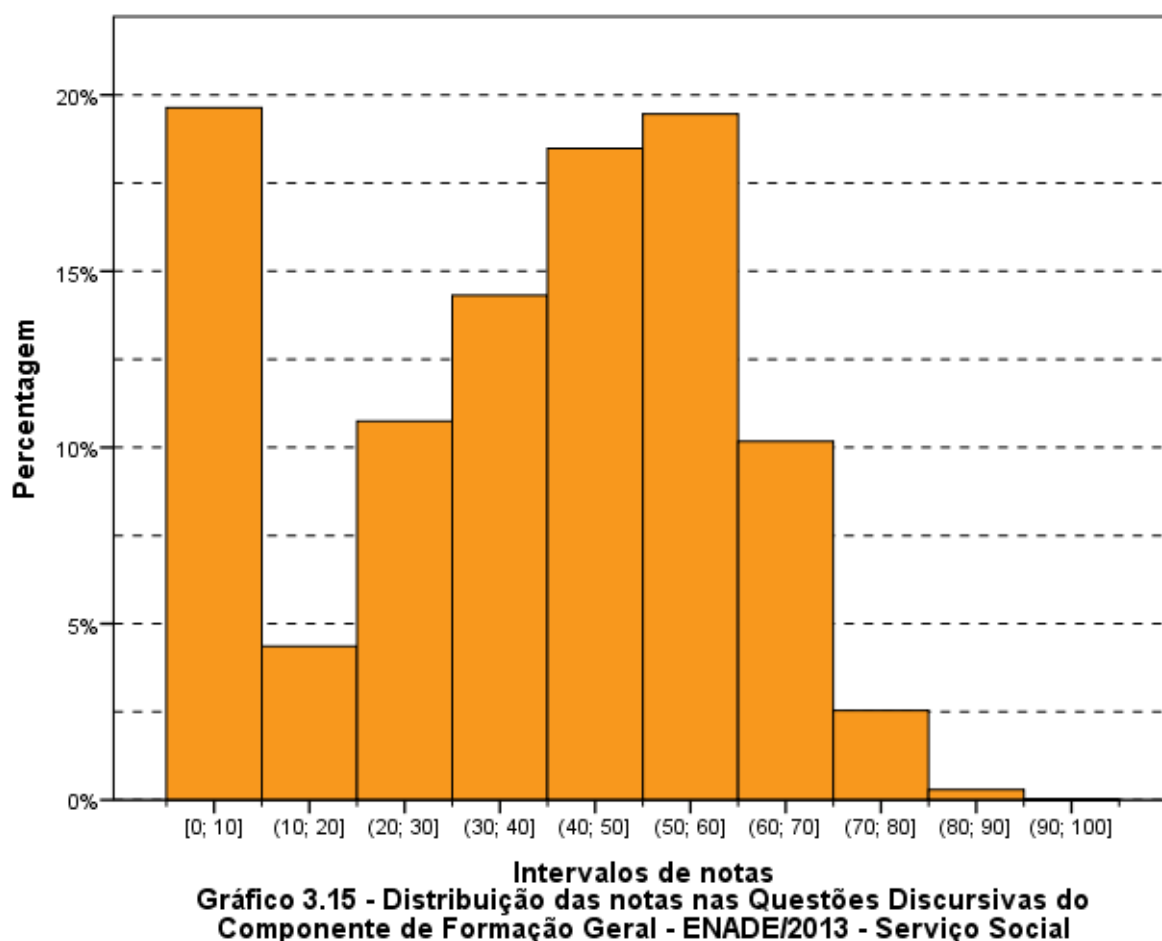
Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	36,4	37,4	35,5	33,7	38,4	36,8
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	22,3	22,7	24,6	23,7	20,2	21,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,0	40,5	41,5	38,5	42,0	41,0
Máxima	92,0	91,0	92,0	88,0	90,0	91,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Formação Geral. Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco o intervalo [0; 10] se

apresenta como a moda da distribuição. Destaca-se, também, o intervalo (50; 60] aparecendo como uma segunda moda e com um valor próximo ao da moda principal.

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -0,38. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo, -0,51, na região Sul, e o menor na região Sudeste, -0,23.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em língua portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Em seguida será feita uma análise do desempenho de Língua Portuguesa. Os comentários da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2013.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Serviço Social nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2013, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 37,7. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sul (39,9), e a menor, na região Sudeste (34,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 26,3. O maior desvio padrão foi obtido na região Norte (28,0) e o menor desvio padrão foi obtido na região Sul (24,7).

A mediana da questão discursiva 1 foi 40,0 para todas as regiões do Brasil, exceto a região Sul (45,0). Para o Brasil como um todo foi também 40,0. As notas máximas (100,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	37,7	38,9	36,5	34,6	39,9	38,4
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,4	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	26,3	28,0	27,9	27,1	24,7	25,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	40,0	45,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (40; 50].

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-0,18), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -0,26 para o Sul e -0,03 para o Norte).

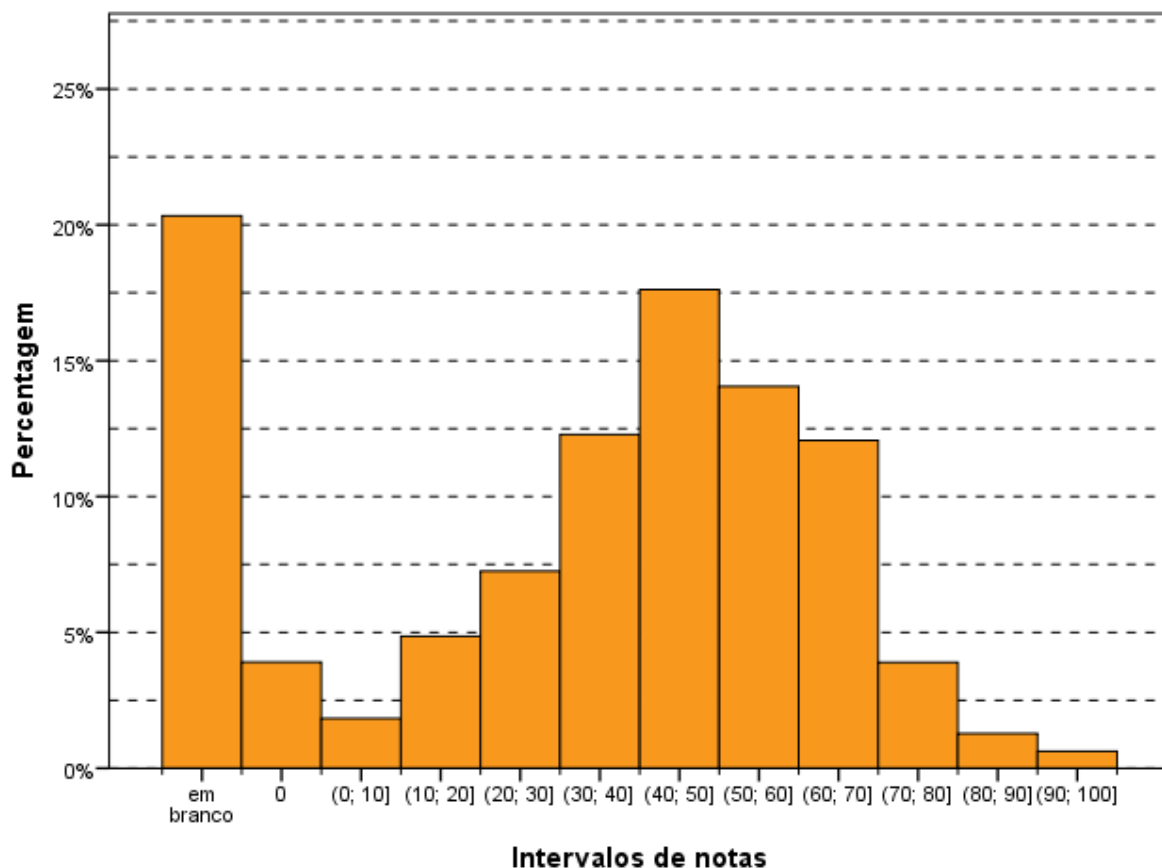


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado restou claro, elaborado com linguagem técnica, estando inserido nas Diretrizes gerais, com nível médio de profundidade, já que abordava tema vinculado à Área de formação da maior parte dos examinandos. A divisão das perguntas também ficou clara indicando, passo a passo, o caminho de resposta a seguir, com base no texto. Verificou-se

dificuldade quanto à análise dos programas de governo existentes que contribuem para melhoria do saneamento básico.

Nesse ponto, os alunos referiram, com muita frequência, as ações relacionadas à Saúde, tais como: médico da família, ações educativas, ações ambientais, melhoria nas condições de habitação (sem necessariamente vincular a programas de governo federal ou estaduais ou municipais). Os programas citados foram: Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida e, ainda, o SUS. Apesar de uma minoria de examinandos ter indicado o PAC do Governo Federal, a maior parte deles apresentou alguma solução para a questão do saneamento básico.

Os estudantes indicaram, com facilidade, a questão da necessidade do tratamento da água como item essencial do saneamento básico. Muitos concluintes, através da sua experiência local, citaram situações em que as crianças caminhavam de pés no chão perto de rotas de esgoto a céu aberto. Também criticaram a inércia governamental em não combater as invasões ilícitas, em locais inadequados, sem estrutura de água potável e também de saneamento básico.

Diante das observações preliminares pode ser extraída uma classificação das respostas obtidas que ficou estabelecida em fracas, médias e boas.

As notas consideradas fracas (notas de 0 a 3,0) foram conferidas àqueles que não conseguiram relacionar o saneamento básico com a importância do tratamento de água, os projetos para resolver o problema e nem indicaram soluções para a questão. As respostas que tiveram média avaliação (notas de 3,5 a 7,0) tocaram, de algum modo, nos pontos indicados, mesmo que de forma insuficiente. Já as respostas consideradas boas (notas de 7,5 a 10,0) preencheram os requisitos do padrão de resposta, não logrando nota máxima, na maior parte dos casos, por ausência de indicação de programa governamental, mas sugerindo soluções técnicas para o problema.

As respostas mais comuns foram as consideradas medianas e que indicaram, com frequência, que o problema do saneamento básico estaria nas classes de renda mais desfavorecida e nas regiões consideradas como periferias das grandes cidades. Também foram frequentes respostas que citaram a necessidade de tratamento de água, acompanhada da necessidade de maiores investimentos nessa área.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 33,2) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 37,7). A região Sul foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (34,5), e a de menor média foi a região Sudeste (31,0). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 27,0, superior ao obtido na questão de número 1 (26,3). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (29,3), enquanto o menor foi obtido na região Sul (25,3).

A mediana foi 35,0 em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte (37,5) e Sudeste (30,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

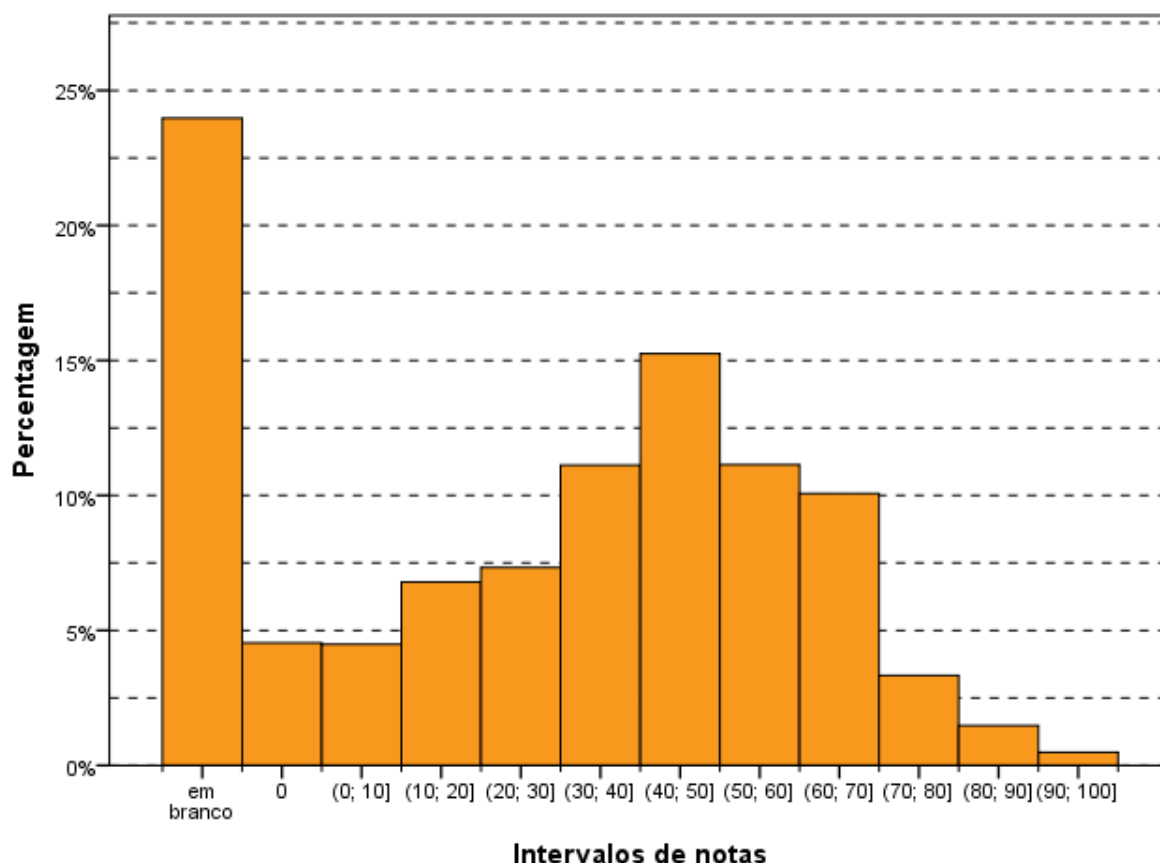
Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	33,2	34,3	33,3	31,0	34,5	33,2
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	27,0	28,2	29,3	27,5	25,3	26,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	37,5	35,0	30,0	35,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 24%), observa-se a moda no intervalo (40; 50].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é positivo (0,12), indicando que a distribuição é assimétrica à direita. O mesmo ocorre para todas as regiões da Brasil (entre 0,06 nas regiões Norte e Sul, e 0,22 na Sudeste).



Intervalos de notas
Gráfico 3.17 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do
Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O tema abordado no enunciado, apesar da complexidade, é extremamente atual. Essa atualidade facilitou a elaboração de alguma resposta, permitindo que todos os que se dispuseram a responder pudessem apresentar, pelo menos, alguns dos elementos integrantes do padrão de resposta.

A correção, seguindo o padrão de resposta, avaliou a capacidade de elaborar um texto dissertativo que abordasse o tema sob três pontos de vista: o papel da tecnologia digital na atualidade; a garantia dos direitos do cidadão e do Estado diante do avanço tecnológico; e o problema da segurança digital para o indivíduo, para o Estado e para as organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais). Dada a amplitude de respostas possíveis, os alunos tiveram desempenho satisfatório.

Identificamos que os concluintes, basicamente, trilharam dois caminhos: a) a análise da influência das inovações tecnológicas, notadamente através das redes sociais, numa perspectiva essencialmente privada, daí defluindo as questões da privacidade e da

segurança; b) uma perspectiva de segurança nacional-estatal com críticas à atuação americana de invasão de privacidade dos dados governamentais, e à inércia do governo brasileiro em reagir ao ataque, considerado, pela maioria esmagadora dos concluintes, como indevido e antiético. Poucos foram os que uniram as duas facetas da questão: o público e o privado.

Na maior parte das provas, o concluinte indicou a ausência de segurança e de privacidade decorrentes das próprias atividades individuais. Muitos respondentes citaram que, de forma voluntária, os próprios cidadãos enfraquecem a proteção à privacidade, pois divulgam sua vida pessoal, aspectos de seu cotidiano, por meio de imagens e do fornecimento de dados pessoais. No aspecto segurança, foram inúmeras as indicações de acessos indevidos a dados pessoais com a perpetração de fraudes de todos os tipos, notadamente as bancárias e comerciais, com a aquisição de bens à revelia dos titulares dos dados. Também no tema segurança, muitos indicaram o aspecto positivo decorrente da vigilância generalizada, não somente através da rede de computadores, mas também pela quantidade de câmeras existentes, que contribuem para a identificação de criminosos procurados ou dos que realizam crimes pela internet.

Na perspectiva pública, a esmagadora maioria indicou repulsa pelo comportamento americano de invasão dos dados do governo brasileiro, reclamando reação do mesmo. Alguns poucos justificaram a intervenção americana pela “natural” disputa de poder pelos Estados imperialistas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.18. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram média, 40,4. A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (43,4), e a menor, na região Sudeste (37,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 23,0. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (20,5) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (25,6).

A mediana da nota de Língua Portuguesa foi 47,5 para as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, e mais baixa para as regiões Nordeste e Sudeste (45,0). Para o Brasil como um todo foi também 47,5. A nota máxima foi obtida por pelo menos um aluno tanto na região Norte quanto na região Nordeste (92,5), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região

Centro-Oeste (87,5). Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

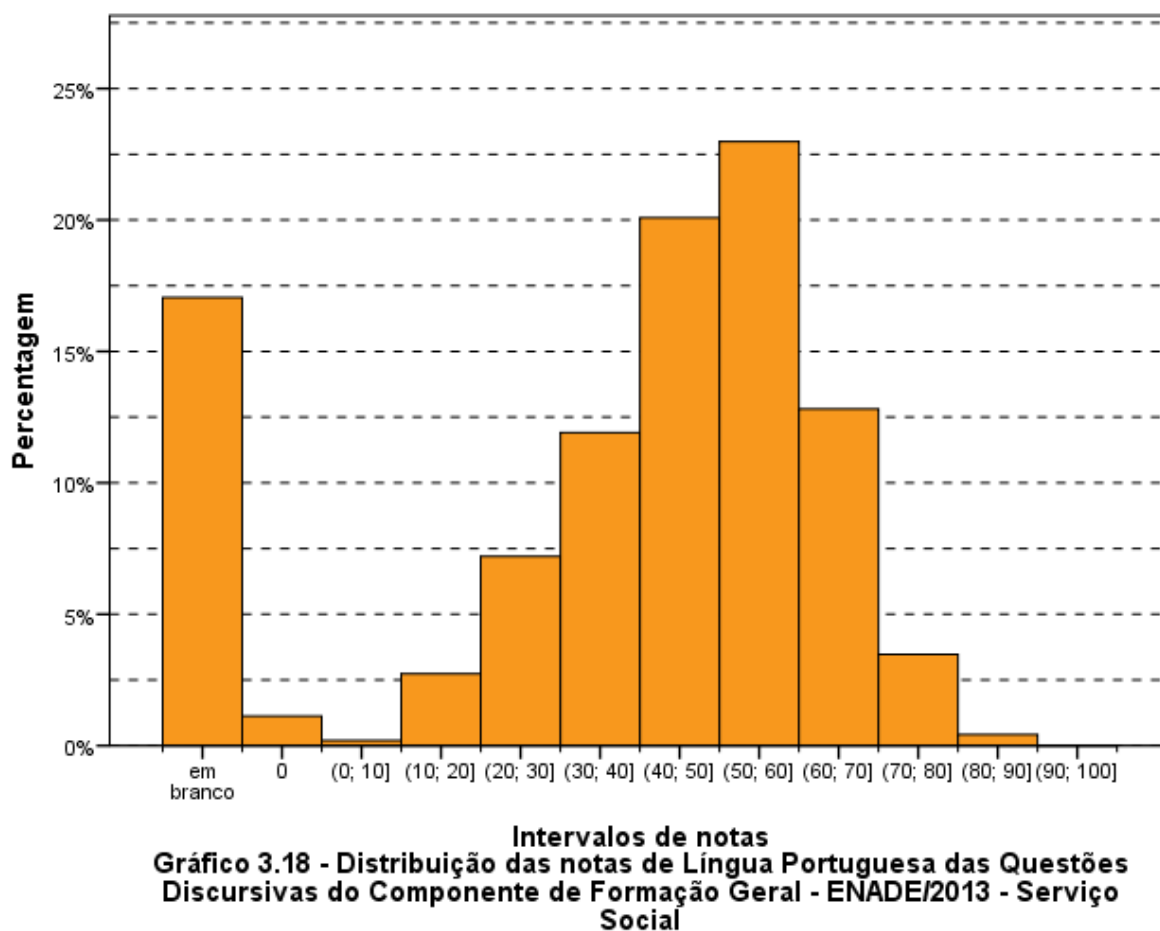
Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	40,4	40,8	37,8	37,6	43,4	41,0
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,4	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	23,0	22,8	25,6	24,8	20,5	21,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,5	47,5	45,0	45,0	47,5	47,5
Máxima	92,5	92,5	92,5	90,0	90,0	87,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (50; 60], correspondendo à moda da distribuição. Alunos que deixaram a questão em branco constituem uma moda secundária.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-0,62), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -0,86 para a Sul e -0,34 para a Nordeste).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Um aspecto interessante a ser destacado é a diferença de desempenho entre a questão 1 e a questão 2, principalmente nos aspectos textuais – os textos produzidos para a questão 1 apresentaram resultados melhores do que os produzidos para a questão 2. Uma hipótese que provavelmente explique essa discrepância é o fato de o tema “saneamento básico” ser mais relevante para profissionais de saúde do que o tema “segurança e privacidade”, constituindo tema trabalhado no currículo escolar. Prova disso é que quase todos os textos da questão 1 citam termos específicos da área de saúde, como “contaminação feco-oral”, “higiene corporal”, “ingestão de alimentos ou água contaminada por vetores biológicos”.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

a) **aspectos ortográficos:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 (até 3 desvios) e 2 (de 4 a 7 desvios), devido ao grande

índice de desvios de acentuação, contrabalançada pelo pequeno número de desvios em grafia. Foi reduzido o número de textos com ausência de desvios (enquadrados no nível 4). Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixíssimo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de ausência de acentuação são:

- palavras proparoxítonas (“políticas”, “publicas”, “juridicas”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“varios”, “Brasilia”, “familia”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, são pontuais os problemas encontrados (“infecciozas”, “obtos”, “hipedemia”, “saniamento”, “cituação”, “abitantes”). Os únicos desvios recorrentes foram: a ausência de segmentação nos casos de verbo + pronome oblíquo “se”, combinada, eventualmente, à alteração da grafia do pronome (“percebese”, “percebece”, “preferece”); a grafia da forma verbal de pretérito imperfeito do subjuntivo como se fosse uma ocorrência de verbo + pronome oblíquo (“distribui-se” por “distribuísse”)

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e e-mails.

b) **aspectos textuais:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos enquadrados no nível 4 por não apresentar qualquer problema estrutural. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Essa competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, dois aspectos devem ser destacados: a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado; e a alternância entre os pronomes demonstrativos este / esse, e suas formas flexionadas, sem a observância de um critério de utilização. Esse último aspecto tem se generalizado na modalidade oral da língua e, cada vez mais, tem se tornado uma constante na modalidade escrita de jornais e revistas: predominância da forma “esse” na modalidade oral e da forma “este” na modalidade escrita, provavelmente por um processo de hipercorreção.

c) **aspectos morfossintáticos e vocabulares:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência, concordância e uso adequado dos sinais de pontuação. O nível 4 foi atribuído a um número muito reduzido de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que se configura como um problema de regência, verbal ou nominal, conforme o caso – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a” existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenas em acentuação, nesta correção amostral esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenas neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. Não foi apenas a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar enumerações; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais como “estão nem aí”, “tem que”, “levando com a barriga”, “não tá nem aí”, “a coisa fica séria”, “e aí haja dor de cabeça”.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.12), observa-se que a média foi mais baixa do que nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Serviço Social de todo o Brasil foi 36,4, na Parte de Conhecimento Específico a média foi 10,4. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Norte (13,6), e a menor, pelos da região Centro-Oeste (8,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 12,8. O maior desvio padrão foi encontrado na região Norte (15,7), e o menor, nas regiões Sul e Centro-Oeste (11,5).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Nordeste (91,7), enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Centro-Oeste (73,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 5,0, sendo a maior mediana encontrada nas regiões Norte e Nordeste (8,3) e a menor nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (3,3).

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	10,4	13,6	12,9	9,8	9,9	8,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	12,8	15,7	15,1	12,6	11,5	11,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	8,3	8,3	3,3	6,7	3,3
Máxima	91,7	83,3	91,7	78,3	81,7	73,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0; 10]. Nota-se que há uma tendência decrescente a partir deste intervalo até o último intervalo. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (1,48) e para todas as regiões (entre 1,23 para a região Nordeste e 1,76 para a região Centro-Oeste), indicando uma assimetria à direita.

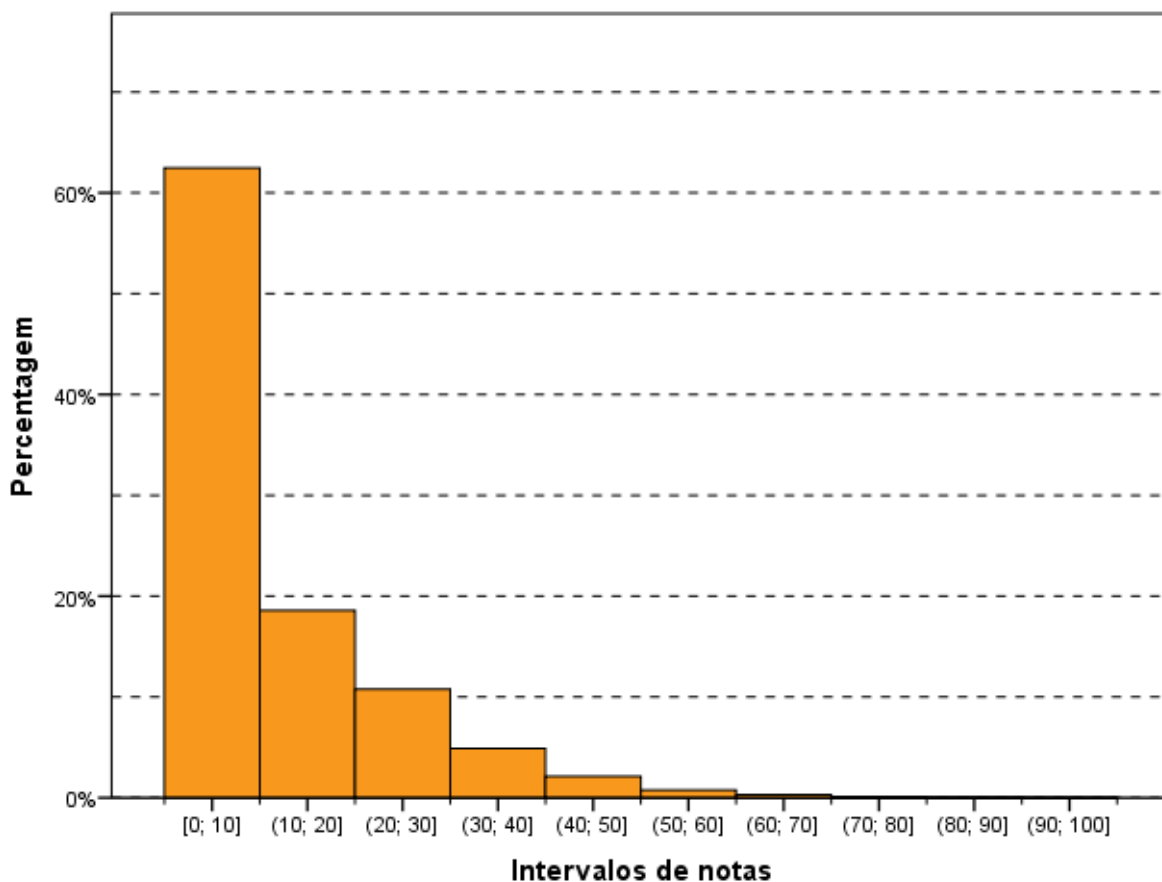


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.13, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 5,1. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho nas questões 4 e 5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Sul (3,8), enquanto a maior média foi obtida na região Norte (9,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 11,1. O maior desvio padrão foi obtido na região Norte (16,3), enquanto o menor foi obtido na região Sul (8,6).

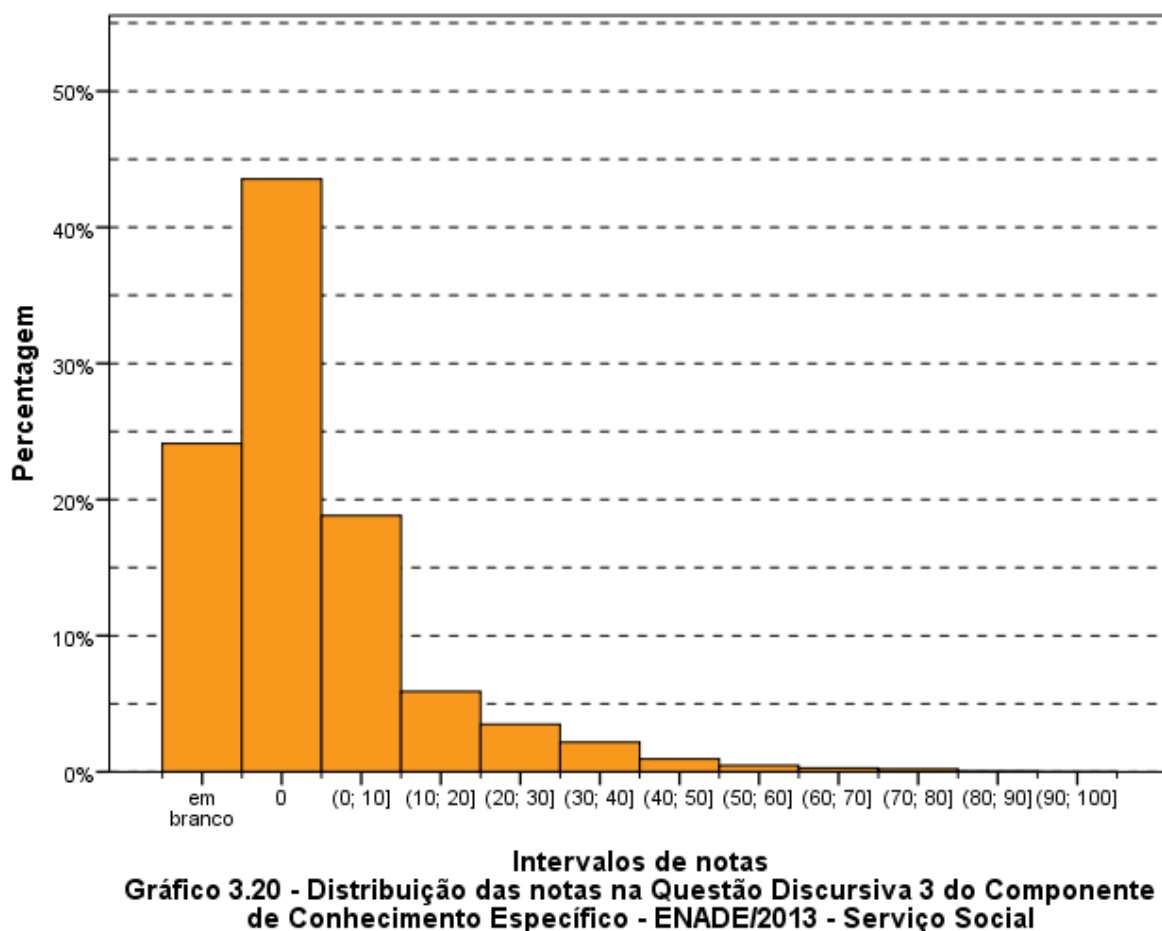
A nota máxima foi alcançada por pelo menos um aluno tanto na região Nordeste quanto na região Sudeste (100,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Sul (80,0). A mediana e a nota mínima do Brasil como um todo foi zero, o mesmo valor para todas as regiões, sem exceção, indicando que pelo menos metade dos estudantes de cada região recebeu nota zero nesta questão, seja por terem deixado a questão em branco, seja pela inadequação da resposta.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	5,1	9,7	7,5	5,0	3,8	3,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	11,1	16,3	14,2	10,8	8,6	9,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	80,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda nas questões com nota zero. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (3,17) e para todas as regiões (entre 2,21 na região Norte e 3,47 na região Sul), indicando uma assimetria acentuada à direita.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 tinha um enunciado claro e objetivo, redigido em linguagem compreensível e continha todos os elementos necessários para a compreensão da pergunta e para o desenvolvimento da resposta. O tema era pertinente no que se refere aos conteúdos básicos previstos nas Diretrizes Curriculares - mais precisamente relacionados ao Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social. O nível de profundidade de conhecimento exigido na questão era alto tendo em vista as delimitações de espaço e de tempo da prova.

No entanto, a charge utilizada como um elemento motivador para a questão, nesse caso específico, pode ter causado confusão quanto ao conteúdo a ser abordado na resposta. De fato, foi possível verificar que houve uma incidência significativa de tentativas de respostas que procuraram estabelecer comparações - equivocadamente - entre "trabalho escravo" e "trabalho assalariado", o que não era o foco. A questão solicitava a abordagem do trabalho assalariado, no modo de produção capitalista, tratando dos direitos sociais e de sua precarização, segundo o padrão de resposta. Ainda pelo padrão, a perspectiva deveria

ser a da teoria crítica social marxista: contradição fundamental do sistema capitalista (relação capital/trabalho); processo de exploração do trabalhador e extração da mais-valia; expressões da questão social, mazelas sociais; luta política dos trabalhadores; direitos e precarização dos direitos. Assim, o padrão delimitava, clara e especificamente, os eixos e categorias teóricas a serem contemplados nas respostas, permitindo relativa flexibilidade em sua construção.

Observou-se que a maioria das respostas dos estudantes não abordava os conteúdos esperados. A interpretação da questão foi realizada de forma equivocada e a maioria das respostas era vaga, mal redigida, sem encadeamento lógico das ideias ou qualquer fundamento teórico. Em sua maioria, as respostas se sustentavam na repetição do enunciado, sem acréscimo de qualquer elemento conceitual ou argumentativo, configurando-se, muitas vezes, em um mero rearranjo e jogo de palavras. Outra tendência marcante foi a exposição de ideias baseadas numa quase crônica da vida pessoal do estudante perante o mercado de trabalho, sem qualquer ilação teórico-conceitual.

Uma análise global leva à percepção da dificuldade, da maioria dos estudantes, para a reflexão teórica, prevalecendo um quase-diário fenomênico, descritivo, distante do pensamento abstrato, tão necessário ao profissional da área e a essa questão discursiva, em particular. Acrescentam-se, ainda, as dificuldades com a escrita e uso da norma culta. A grande maioria demonstrou não ter domínio básico da língua portuguesa. As respostas tinham problemas de concordância, pontuação, gramática, acentuação, entre outros, que comprometiam, inclusive, a clareza, objetividade das ideias e possível argumentação presente nas respostas.

Entre as respostas fracas, destacam-se aquelas que: 1) realizaram uma mera repetição do enunciado e/ou "tradução" da charge apresentada como ilustração, sem acréscimo de conteúdo ou reflexão além do já explicitado no enunciado da questão; em alguns casos, essa repetição era acrescida de impressionismo sobre suas consequências sem, no entanto, apresentar quaisquer conceitos adicionais; 2) se equivocaram na interpretação do enunciado - comparando, de forma imprecisa e inadvertidamente, o "trabalho escravo" com o "trabalho assalariado"; alguns, inclusive, pareciam fazer a "defesa" da "superioridade" da produção escravocrata como um sistema mais justo e digno do que o do modo de produção capitalista; 3) houve relatos de casos e/ou denúncias de situações de trabalho escravo, com base no senso comum; 4) com maior frequência verificou-se grande dificuldades de redação, ausência de pensamento organizado, fuga de ideias e exploração sentimental do tema.

De fato, aspectos dos processos sociais históricos foram, muitas vezes, deturpados e estavam presentes em expressões sobre “a revolução industrial no Brasil”, ou “os escravos no feudalismo...”, ou, ainda, na ausência de qualquer datação histórica, ao se comparar a realidade atual com “algumas décadas atrás” para caracterizar, cronologicamente, o escravismo no país. Sobretudo, vale ressaltar o renitente desconhecimento da formação histórica e social do Brasil e, ainda maior, do mundo. A ausência de uma cultura mais abrangente, e retrospectiva, provocou respostas errôneas sobre o processo escravocrata no Brasil Colônia e Império e também sobre o modo de produção capitalista. Foram observadas, também, respostas que reportaram toda a história das lutas sociais dos trabalhadores como resumida e/ou sintetizada nos direitos conquistados na Constituição Federal de 1988, ou que afirmavam que todos os processos de dominação capitalista teriam sido engendrados pelo neoliberalismo.

Foi possível identificar o hiperdimensionamento de fatores como a fragilidade da qualificação dos trabalhadores e o perfil da “mão de obra” hoje. A educação, a qualificação e/ou a capacitação dos trabalhadores apareceram como a questão-chave das péssimas condições de trabalho, da precarização e do desemprego. De certo modo, variadas vezes, os meios de comunicação foram citados como referências analíticas, sem qualquer ponderação crítica dessas fontes. Nesses exemplares de respostas foi possível evidenciar a tendência à reprodução do senso comum na elaboração das narrativas, com ênfase em discursos utilitários e pouco analíticos.

Verificou-se, também, que as respostas, de modo geral, continham acentuada ênfase em uma concepção de história fatalista, nada próxima da teoria marxista solicitada como referência no enunciado da questão. Esse fatalismo pode ser verificado em expressões como: “capitalismo nunca vai acabar”; “a exploração sempre existiu”; “continuam sendo escravos”. Esse fatalismo levou a conclusões impressionistas sobre possíveis “salvadores”: Deus, assistente social, Estado ou fiscalização. A propriedade privada, a divisão do trabalho, o valor e as classes sociais, de modo geral, ficaram longe das narrativas sobre a exploração dos trabalhadores.

Algumas respostas seguiam uma racionalidade de culpabilização dos trabalhadores, quando evidenciavam que “tem exploração porque eles não sabem os direitos” ou o “êxodo rural” é o causador dos problemas de sobrevivência dos trabalhadores. Desse modo, os estudantes demonstravam que não compreendiam a sociedade capitalista enquanto totalidade social, o que é uma condição básica da compreensão da dialética marxista. Isso foi evidenciado também quando as respostas enfatizavam dimensões parciais da reflexão de Marx sobre o trabalho e sobre as relações sociais em geral, que só podem ser compreendidas no quadro da especificidade capitalista, o que nem sempre foi abordado

pelos estudantes, prevalecendo ilações parciais como: “o trabalho dignifica o homem” ou “a dominação do homem pelo homem”. Marcas de discurso vazio por não estarem situadas nas relações sociais e de produção, configurando-se como visões a-históricas e moralistas dos processos sociais.

Como já mencionado, na verdade, a narrativa geral é “auto-referenciada” e, assim, as respostas se restringem a discorrer sobre a necessidade de melhoria de programas sociais, o desenvolvimento de mais políticas sociais e mais campo de trabalho para os assistentes sociais. Uma visão corporativa que pinça, da realidade e do conhecimento acumulado, aqueles elementos que justificam a Área, o que não se coaduna com o pensamento profissional marxista no Serviço Social. As determinações estruturais do metabolismo do capital e a ação das classes sociais ficam apagadas do universo explicativo da realidade, o que contrasta negativamente com significativa parcela da produção bibliográfica da área profissional e com as diretrizes curriculares da formação profissional do assistente social no Brasil. Parte significativa dessas respostas obtiveram a nota 0 (zero). Outras, consideradas como "respostas fracas" continham algum dos elementos esperados no padrão de resposta, apresentando-se no limiar desse quadro mais geral impressionista e a-histórico.

As respostas consideradas medianas, via de regra, atenderam parcialmente aos tópicos estabelecidos no padrão de resposta, fixando-se em parte dos conteúdos dos eixos delimitados, reportando-se, ainda que também de forma parcial, aos conteúdos teórico-conceituais na abordagem da questão. Contudo, tais respostas não se constituíam como fruto de um desempenho efetivamente qualificado. Isso porque, de uma maneira abrangente, com poucas exceções, as respostas medianas avançaram na melhoria do texto escrito, na sistematização do conhecimento e no tratamento mais adequado do tema, embora permanecesse o vazio da crítica e o reduzido conhecimento teórico da questão.

As boas respostas continham conteúdos pertinentes aos eixos temáticos previstos no padrão de resposta e reportavam-se aos conceitos e categorias teóricas relacionadas à questão do trabalho assalariado e da precarização dos direitos. Há que se lamentar, todavia, a escassez de respostas com essa qualificação, uma vez que não representa, relativamente ao conjunto das respostas, um número significativo. O elevado número de notas zero é um dado preocupante, tendo em vista que a questão aborda conceitos estruturantes do curso de graduação em Serviço Social. Não há, portanto, muito a comemorar a respeito do desempenho dos estudantes, apesar de ser possível exemplificar respostas boas.

Cabe ainda mencionar que foram identificadas respostas que reproduziam parte de enunciados e respostas de questões objetivas - às vezes, associando mais de uma daquelas questões. Esse tipo de recurso exigiu a atenção redobrada dos corretores e conhecimento de todo conteúdo da prova, como já é de praxe.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho nas questões 3 e 5. A média geral do Brasil foi 18,1, sendo a menor média registrada na região Centro-Oeste (16,1) e a maior na região Nordeste (20,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,2. O maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (26,7), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,4).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, sem exceção. A mediana e a nota mínima foram zero para quase todas as regiões do Brasil, exceto a mediana nas regiões Norte e Sul (5,0). Ou seja, pelo menos metade dos alunos das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	18,1	18,6	20,3	16,6	19,0	16,1
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,4	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	24,2	25,3	26,7	23,9	23,6	22,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	5,0	0,0	0,0	5,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.21 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no Componente de Conhecimento Específico. Esta distribuição é unimodal com moda nas questões em branco. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (1,16) e para todas as regiões (entre 1,02 para a região Nordeste e 1,30 para a região Norte), indicando uma assimetria à direita.

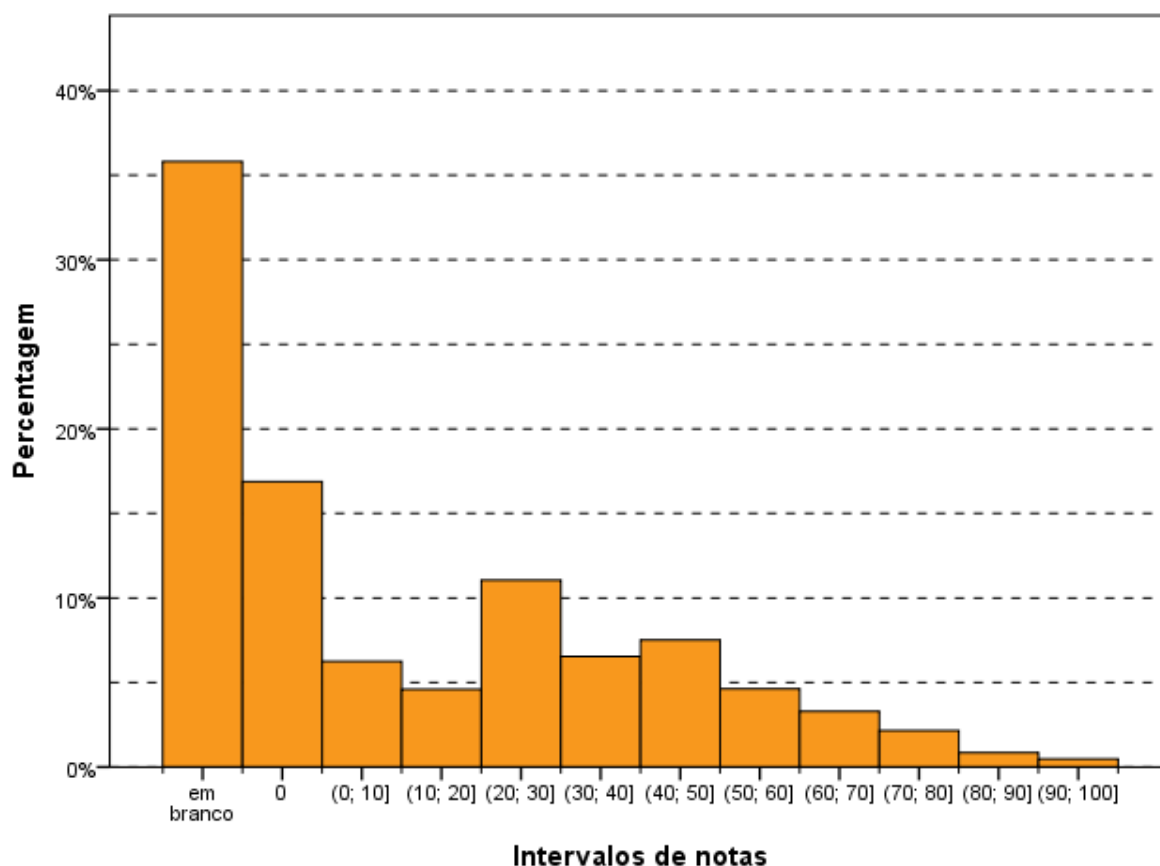


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O enunciado da Questão 4 era claro, redigido em linguagem acessível aos estudantes de Serviço Social e com temática adequada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, por abordar os aportes legais e os processos de planejamento que fazem parte de conteúdos ementários presentes no processo de formação profissional.

A questão era objetiva e sua dificuldade envolvia três momentos cruciais: a apreensão do fenômeno sobre o qual se deveria propor a intervenção a partir da leitura da tabela; a identificação correta do que considerar em cada item da proposta (justificativa, objetivo e metodologia) e, por último, o correto conhecimento do que caracteriza a ação profissional. Somam-se a isso as referências às legislações, seja aquela diretamente relacionada ao fenômeno levantado na questão, seja aquela relativa ao projeto ético-político profissional. Cabe ressaltar que esse formato da questão exige a elaboração de um texto com níveis de profundidade e articulação difíceis de serem atendidos – em sua extensão e conteúdo – nos limites de uma prova com as características do ENADE. A Questão 4,

portanto, foi considerada bastante abrangente, com um grau elevado de exigência para os estudantes, considerando-se a extensão e escopo da prova.

A necessidade de utilização de dados apresentados em uma tabela exige: a capacidade de interpretação de situações que fazem parte do cotidiano de trabalho do assistente social e conhecimento de diferentes formas de registro e de análise, o que é pertinente e desejável. Destaca-se que o ponto de partida para a apreensão do fenômeno seriam os elementos presentes na tabela, que apresentava distintas variáveis, com desagregações extensivas. A partir dessa análise inicial é que seria possível apreender o fenômeno sobre o qual o aluno deveria apontar a intervenção profissional. Tal projeto de intervenção deveria ter como base a legislação de proteção à criança e ao adolescente e o Código de Ética Profissional do Assistente Social, enfocando três de seus elementos constitutivos, que tinham pesos diferenciados em termos de pontuação.

O padrão de resposta requeria a identificação de alguns elementos constitutivos de um projeto de intervenção, o que constituiu subitens para a avaliação da questão, bem como os conteúdos centrais que deveriam constar em cada tópico do projeto. Nesta direção, o padrão de resposta, coerente com o enunciado, determinava o que cada item deveria conter em termos de conteúdo. Entretanto, o conjunto de elementos destacados nos três itens era demasiadamente extenso, considerando o curto espaço de linhas e de tempo que o estudante teve para compreender o enunciado da questão, analisar os dados da tabela, e elaborar a resposta de cada item.

Apesar de extenso, o conteúdo exigido é compatível com a formação profissional do Assistente Social e permite avaliar o grau de compreensão dos estudantes acerca das razões que justificam uma ação profissional sobre a situação de violência apresentada, com base na utilização de instrumental técnico. O padrão permitiu avaliar se o estudante possuía um conhecimento básico sobre o que é necessário para elaboração de um projeto de intervenção.

Todavia, foi observado um grande distanciamento entre o esperado pelo padrão resposta e as respostas dadas pelos estudantes que, em grande medida, veiculavam conteúdos panfletários e moralistas, sem se ater à definição dos elementos do projeto. Portanto, foram frequentes as respostas vagas e superficiais elaboradas em texto corrido, sem subdivisão, que não atendiam ao solicitado, e que continham variadas interpretações dos dados apresentados na tabela e também sobre o que era exigido na questão.

Foi possível observar que a grande maioria das respostas não abordou os conteúdos relacionados aos itens exigidos. Como a questão solicitava um projeto de intervenção, no geral as respostas eram apresentadas sem a correspondência com os itens do projeto,

quais sejam, justificativa, objetivo e metodologia. Além disso, mesmo as respostas que possuíam a definição dos itens 'a', 'b' e 'c', correspondentes aos respectivos elementos do projeto, apresentavam um conteúdo que não se relacionava ao exigido e ao esperado. Poucos alunos atenderam plenamente ao esperado no padrão de resposta.

As respostas dadas pelos estudantes nesta questão podem ser classificadas de três formas: aqueles que, seguindo as orientações do enunciado, elaboraram proposições a partir dos itens de um projeto de intervenção; aqueles que desenvolveram a resposta em um texto corrido, para os quais a identificação dos itens não era explícita no corpo da dissertação; e aqueles que desenvolveram textos desarticulados, respostas vagas e sem conexões entre os elementos de um projeto, contendo abordagens sem qualquer embasamento teórico, criticidade e totalmente descontextualizadas.

A maior parte dos estudantes teve dificuldade em identificar com precisão os elementos do projeto. Foram frequentes as confusões feitas entre projeto de intervenção e projeto de pesquisa, que se expressaram, sobretudo, no item metodologia, com proposições de técnicas e métodos de coletas de dados no lugar de ações interventivas propriamente ditas. De um modo geral, os alunos também confundiram justificativa com objetivo e metodologia, mais uma vez, revelando desconhecer o significado dos elementos que compõem um projeto de intervenção profissional. Foram poucas as respostas que articulavam os itens (objetivos, justificativa e metodologia) entre si, com coerência e unidade. Isto é, um número reduzido de estudantes apresentou respostas estruturadas com lógica e conteúdos pertinentes, de forma fundamentada e relacionada aos termos do debate teórico-metodológico e ético-político hegemônico na profissão na atualidade.

As respostas relativas ao item 'justificativa' continham concepções ideologizadas acerca da temática ou pautadas no senso comum e pouco se reportavam à legislação referente aos direitos das crianças e adolescentes e ao exercício profissional, tais como o Código de Ética do Assistente Social e a Lei de Regulamentação da Profissão.

No item referente ao 'objetivo' as indicações pouco se aproximaram do padrão de resposta, prevalecendo formulações para além da capacidade de atuação profissional ou compostas por conteúdo moral ou educativo que em nada guarda relação com a ação técnica, política e teórica do assistente social.

No que diz respeito ao item 'metodologia' as proposições técnicas e de com quem deveriam ser realizadas as ações foram aquelas que predominaram e elevaram as notas. No conjunto das respostas, foi possível observar o predomínio de uma abordagem que privilegiou o item de metodologia através de indicações de possibilidades de realização de atividades com as "vítimas de violência familiar". Nesse item, os estudantes apresentaram

maior facilidade em responder, recorrendo a propostas de modo instrumental. Cabe ressaltar, entretanto, que foram formuladas sugestões pontuais, soltas e sem articulação com os demais itens em sua grande maioria.

Observou-se, também, que um conjunto significativo de respostas fazia referência a situações hipotéticas de violência doméstica, em municípios variados, sem diretamente vincularem o projeto de intervenção proposto aos indicadores apresentados no enunciado da questão. Apesar disso, quando as respostas apresentavam desdobramentos em termos de propostas de intervenção, foram consideradas.

Muitas vezes, as respostas dos estudantes se limitavam a opinar sobre a questão da violência intrafamiliar contra as crianças, sugerindo medidas preventivas, de forte diretriz moralizadora, ou medidas *ex post facto*, voltadas para os danos causados às vítimas. Nesse viés, a intervenção do Assistente Social se materializa na habilidade de conduzir a criança a revelar a violência sofrida, para em seguida encaminhar o caso à autoridade, pedir o afastamento e a punição do culpado. A perspectiva da punição parece ser o objetivo primordial da ação profissional, ignorando o fato de a violência doméstica ocorrer no contexto de relações significativas para a criança.

O uso de nomenclatura já superada pelo Serviço Social também apareceu com frequência, prevalecendo o Assistente Social como o profissional que detém um saber capaz de “diagnosticar” a violência doméstica e promover a punição do culpado. O discurso prevalente demonstra que o aluno confundiu as atribuições do Assistente Social com as funções de julgar, punir e corrigir.

As respostas, frequentemente, expressavam uma compreensão ingênua da família, que aparece como culpada ou vítima da sua própria transformação. O uso de álcool e outras drogas, o trabalho da mulher e sua conseqüente ausência de casa, bem como a recomposição das famílias, são apontados como causa em si, da violência intrafamiliar, ignorando o dever do Estado e o papel das políticas públicas. Soma-se a isso que, comumente, a questão da violência sexual foi tratada com um misto de preconceito, moralismo e horror, sem a compreensão que o tema exige, dada a sua complexidade. Pareceu-nos que a apreensão ingênua do fenômeno conduziu a interpretações equivocadas, justificando a abordagem conservadora.

Finalmente, cabe considerar que um conjunto significativo de questões relacionou a violência doméstica à “desestruturação familiar” ou à “falta do amor a Deus”. No caso da tese da desestruturação familiar, algumas respostas apontavam ações que colocam a família como central, propondo trabalhos em grupos, atendimento terapêutico individual e etc.

Acreditamos que a dificuldade de leitura e interpretação da tabela apresentada no enunciado, que apresentava um leque variado e complexo de variáveis relacionadas às situações de violência contra crianças e adolescentes, aliada à exiguidade do tempo causaram dificuldades adicionais aos estudantes.

A grande maioria das notas foi baixa, pois não continham um projeto de intervenção profissional. Muitas das respostas meramente apresentavam as opiniões dos alunos quanto ao tema e não a elaboração de um projeto. Assim, a maioria das respostas não apresentou justificativa e objetivo e, quando havia algum aspecto a ser pontuado, era relativo a atividades e inerentes à metodologia.

As respostas fracas se caracterizaram por serem redações com forte conteúdo moralista e conservador que, muitas vezes, interpretam os fenômenos da violência, da violência doméstica, de maus-tratos, por exemplo, de forma preconceituosa, rasa e simplificada, em nada correspondendo ao esperado como resposta. Dentre as respostas fracas muitas evidenciavam confusão entre a atuação do Serviço Social e a transmissão de valores morais e religiosos, contrariando os fundamentos da profissão e os princípios éticos que a regem. Diversas expressavam uma visão conservadora da sociedade, com a proposição de medidas contrárias aos princípios básicos de respeito à pessoa e aos direitos humanos, em desagravo ao Código de Ética profissional. Nessas redações, os estudantes se mostram incapazes de superar o senso comum, expressando uma visão moralizadora, sentimentalista e corretiva. Predominaram nas respostas fortes conteúdos disciplinadores das relações familiares, alusivas ao resgate de valores morais, sem inserir a problemática da violência intrafamiliar no contexto social e das políticas públicas. Também foram recorrentes as respostas com forte conteúdo religioso, baseadas em discursos psicologizantes, de responsabilização e culpabilização do indivíduo e da família (desestruturação familiar).

Nas respostas com notas medianas, apesar do objetivo geral se manter muito distante do que de fato compete ao assistente social, a justificativa trazia mais elementos de reflexão e a metodologia trazia ao menos dois itens. Na metodologia foram recorrentes: o modo como o trabalho seria realizado, com clara predominância da escolha dos instrumentos e das atividades a serem realizadas, e o tipo de abordagem (ações junto às famílias e às escolas predominam). Desse modo, as respostas medianas, em grande medida, tiveram a pontuação alavancada pelo item "metodologia". Entretanto, apesar da pontuação 5,0 estar relacionada a um único item do projeto - a metodologia -, muitas vezes, as proposições feitas pelos estudantes não guardavam qualquer correspondência com o que tinha sido exposto como justificativa e objetivo. Com certa frequência, observou-se

dissociação entre a justificativa, os objetivos e a metodologia, e que os estudantes não inscreveram suas respostas no campo dos direitos sociais.

Um aspecto interessante nesse bloco de respostas foi o relevo que os alunos deram à política de Educação e à escola, considerada a melhor instituição para prevenir, identificar e enfrentar a violência contra crianças e adolescentes. Sendo assim, os estudantes endossaram a necessidade do profissional de Serviço Social atuar na área da Educação, principalmente intervindo sobre a violência contra a criança e o adolescente. Soma-se a isso, a visão de que a Educação é supostamente a grande solução para os diversos processos intervenientes na problemática da violência contra crianças e adolescentes.

Nessa linha de raciocínio, a demanda por creches e escolas em horário integral, o que possibilitaria que as crianças ficassem menos expostas a situações de violência. A permanência do jovem no espaço escolar contribuiria, também, para a prevenção ao uso e abuso de drogas, para a ampliação da escolarização, mediante o reforço escolar, e mesmo para a qualificação para o mercado de trabalho, dentre outras perspectivas. Em resumo, além da identificação da violência, a escola foi considerada o *locus* privilegiado para a promoção de uma adequada assistência à infância e à adolescência.

As respostas que se sustentaram no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para a garantia de direitos e para a apresentação de ações de enfrentamento mediadas por essa lei, quase sempre eram boas. Tais respostas demonstravam o entendimento de que as crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e preconizam a sua proteção integral, a partir de ações de políticas públicas intersetoriais, interdisciplinares e de acolhida das famílias nas situações de violência e na promoção de uma cultura protetiva por parte da família e da sociedade. A maior parte das boas respostas teve como foco a promoção dos direitos das crianças e adolescentes, com destaque para a dimensão socioeducativa dos projetos e para ações de prevenção mais do que aquelas de enfrentamento quando a violência está instalada no ambiente doméstico.

Os estudantes se apoiaram nos direitos da criança e do adolescente e apontaram a necessidade de garanti-los, para justificar o projeto de intervenção. Construíram um objetivo coerente com a justificativa, na direção da promoção destes direitos. Na metodologia, os estudantes foram capazes de indicar os tipos de abordagem, bem como os instrumentos a serem utilizados no exercício profissional.

Ao final da correção foi possível identificar o predomínio da falta de criticidade e criatividade profissional frente a realidade social concreta e suas contradições. Vale destacar um número significativo de respostas que indicaram ações que não cabem ao assistente social realizar, particularmente, aquelas que são de competência do Estado, da

justiça, e mesmo de outras áreas profissionais como a psicologia. Todas essas observações retratam o baixo desempenho dos alunos nesse exame, evidenciando que a formação profissional em Serviço Social necessita de uma profunda revisão.

Preocupa, ainda, a baixíssima qualidade do texto apresentado pelos alunos. Os erros rudimentares de ortografia e gramática e a péssima caligrafia exigiram um enorme esforço de leitura e compreensão por parte dos corretores.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao da questão 3 e inferior ao da questão 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 8,1. A maior média foi registrada na região Norte (12,4), enquanto a menor média foi registrada na região Centro-Oeste (6,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 15,0. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (19,6), o menor foi encontrado na região Sul (13,0).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em quase todas as regiões do Brasil, exceto nas regiões Nordeste e Sudeste (95,0). A mediana e a nota mínima foram zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	41.716	8.033	5.967	8.748	11.817	7.151
Ausentes	10.859	6.045	714	1.253	1.496	1.351
Presentes	30.857	1.988	5.253	7.495	10.321	5.800
% Ausentes	26,0%	75,3%	12,0%	14,3%	12,7%	18,9%
Média	8,1	12,4	11,0	7,8	7,0	6,4
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2
Desvio padrão	15,0	19,6	18,0	14,5	13,0	13,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	95,0	95,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como na questão discursiva 4, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 2,30 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 1,66 na região Norte e 2,93 na região Centro-Oeste.

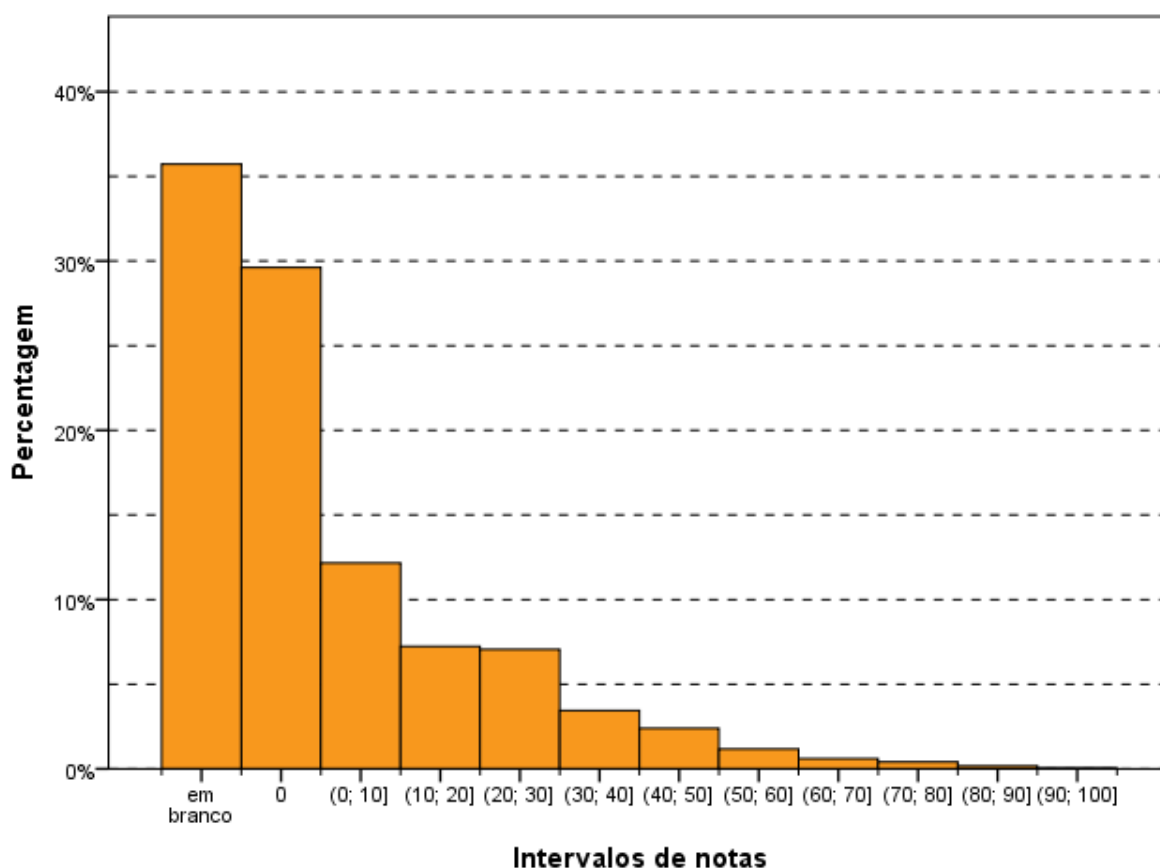


Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado da Questão 5 apresentava uma tabela com a evolução do número de homicídios por cor/raça das vítimas ao longo dos anos de 2002 a 2010. A questão abordava um conceito chave à compreensão do objeto de trabalho de todo e qualquer assistente social.

Como na Questão 4, a partir dos dados apresentados, os estudantes deveriam elaborar uma proposta de ação profissional. Para a proposta a ser apresentada nessa questão o estudante deveria levar em conta, como consta do enunciado, que o tema do preconceito e da discriminação racial guarda relação com os princípios contidos no Código de Ética profissional. O aluno deveria abordar a relação entre um dos conceitos centrais na formação profissional do assistente social, a questão social e a pobreza, de modo a contribuir para a eliminação do preconceito e da discriminação, conforme está previsto no Código de Ética Profissional. Para isso, a questão continha elementos suficientes para orientar os alunos, em consonância com o Código de Ética Profissional. Cabe destacar que

os dados da tabela reforçam que a questão da violência tem um claro componente racial e que incide sobre a parcela da população mais pobre. Assim, a relação entre pobreza e questão social deveria constituir o ponto de partida da resposta, requerendo que fosse explicitado o conceito de questão social, associando-o à pobreza como uma de suas expressões.

O padrão de resposta indicava a necessidade de três movimentos na correção da resposta. Primeiramente, se deveria observar se o estudante demonstrava alguma compreensão acerca do significado do conceito de questão social e de sua vinculação com a dinâmica própria da sociedade capitalista, além de tratar a pobreza como uma de suas expressões. Em seguida, verificava-se se a resposta continha uma abordagem dos princípios do Código de Ética e/ou do Projeto Ético-Político do Serviço Social, evidenciando uma postura crítica em relação a todas as formas de preconceito e discriminação. A seguir, o padrão de resposta exigia a proposição de ações que assegurem esses princípios como parte das atividades que caracterizam o exercício profissional, podendo ser apontadas diferentes atividades.

O padrão de resposta da Questão 5 contemplava vários itens agrupados em duas partes, referentes a cada um dos tópicos solicitados na questão. Cabe destacar que os conteúdos exigidos pelo padrão de resposta eram coerentes do ponto de vista teórico e não havia sobreposição, o que favoreceu a diferenciação de cada item. O padrão de resposta cobriu diferentes tipos de respostas a partir de um eixo central.

Ao responder o item 'a', a maioria dos candidatos não articulou de forma consistente a relação entre questão social e pobreza. Quando esta relação foi feita, apenas havia referência à pobreza como expressão da questão social sem se deter em justificar como suas expressões tem origem e se manifestam no capitalismo. Parte significativa, ainda ao responder a primeira parte da pergunta (relação entre a questão social e pobreza), apenas mencionou que a pobreza é uma expressão da questão social, sem antes ter conceituado esta. As respostas pareciam expressar um jargão já incorporado, sem que os estudantes tivessem, de fato, consciência dos meandros desta afirmação. Outro conjunto de estudantes, respondeu parcialmente à primeira parte da pergunta e a seguir fez menção à discriminação racial como resultado do processo histórico brasileiro, referindo-se principalmente aos séculos em que a escravidão vigorou no país, justificando, a partir daí, o elevado número de homicídios e a vitimização da população negra.

Houve também um grupo de respostas que repetiu as informações contidas na tabela apresentada e as considerações feitas sobre os princípios do código de ética do Assistente Social, que condena o preconceito e a discriminação, não acrescentando

conteúdo à resposta, não demonstrando, portanto, conhecimento sobre os temas solicitados. Ressalte-se que um pequeno número de estudantes conseguiu responder satisfatoriamente a esta primeira parte da questão, conceituando a questão social como resultante das relações capitalistas e seus impactos na produção das desigualdades, onde a pobreza e a discriminação social se inserem.

Ao responder a letra 'b', muitos estudantes apontaram propostas de ação profissional com vistas ao enfrentamento do preconceito e da discriminação racial, sendo o mais frequente a realização de palestras (1º lugar) e de grupos (2º ação mais apontada). Também foi mencionada com menor frequência a realização de oficinas, debates e passeatas. Em muitos casos, tais proposições se restringiam ao senso comum e ao voluntarismo, em face das insuficiências das respostas dadas pelos estudantes ao item 'a' (questão social X pobreza X discriminação racial e vitimização da população negra). Apesar disso, foram atribuídos pontos a esta segunda parte, a despeito de sua coerência ou vinculação com a resposta dada na letra 'a'.

Poucas respostas fizeram menção ou discutiram de forma consistente os dispositivos do código de ética profissional e outras legislações da profissão que tocam na questão levantada pela pergunta. Houve também um conjunto bastante expressivo de respostas de conteúdo religioso e proposição de ações de voluntariado ressaltando a necessidade de mais "humanidade" (termo muito utilizado) frente aos problemas vivenciados pela população negra em nossa sociedade.

De forma geral, as respostas foram muito fracas. Observou-se uma grande utilização dos termos "problemas sociais" e "vulnerabilidade social", tomados como sinônimos de questão social e suas expressões. Percebemos um grave desconhecimento acerca da definição de questão social, contida na bibliografia profissional, muitas vezes, descrita como instrumento ou como objetivo do trabalho do assistente social. O tratamento dado à relação entre questão social e o trabalho profissional pautou-se, na maioria das vezes, no reconhecimento daquela como uma "entidade", um "sujeito" capaz de interferir ou determinar o modo de atuação da profissão.

Chama a atenção, ainda, o entendimento de que o preconceito e a discriminação devem ser combatidos por meio de uma mudança de postura pessoal de base religiosa, como uma postura que deve estar presente no trabalho profissional. Causou surpresa a percepção demonstrada por muitos alunos de que a política de cotas para negros e afrodescendentes é expressão do preconceito e da desigualdade social, devendo, para muitos, ser abolida. Um número expressivo de respostas deixou clara a prevalência de uma visão ancorada no senso comum, revestida de conteúdo moralista e prescritivo.

O completo distanciamento dos respondentes dos aspectos exigidos: relação entre questão social e serviço social e uma proposta de ação profissional, leva a uma indagação sobre a qualidade da formação. Muitas respostas indicaram dificuldade na interpretação do enunciado; o estabelecimento da relação com a questão social, pelo desconhecimento de sua base conceitual, o que propiciou uma construção teoricamente frágil.

Um número representativo de respostas também apresenta grande distanciamento em relação ao tema central do preconceito racial. Nelas os estudantes discorriam sobre outras temáticas como envelhecimento ou deficiência. A ausência de propostas para eliminação do preconceito também foi observada, apontando para a dificuldade na construção de ações interventivas.

A expressão escrita é outro fator preocupante não só na grafia, cujos erros crassos dificultavam o entendimento de palavras, por exemplo, como “*bullying*” escrito como “bulem”. A construção textual, quase sempre, era confusa.

O quantitativo elevado de documentos com nota zero é em parte sustentado pelos seguintes fatores: 1) não tratamento da questão de forma objetiva, ou seja, não responderam ao solicitado ou não entenderam o que fora solicitado; 2) graves problemas de exposição das ideias, o que inviabilizou a construção de textos com o mínimo de sentido; 3) a opção por uma linguagem coloquial, pautada no senso comum e/ou numa abordagem de cunho moralista ou religioso.

Por último, sinalizamos a desarticulação, quase sempre presente entre as duas partes da resposta. A primeira com uma clara personificação da questão social, que deixou de ser tratada como um conceito central na compreensão da ação e história profissional para se tornar um ente definidor de distintos processos e problemas sociais. Em relação à segunda parte, houve prevalência de ações completamente distantes do universo profissional, mesmo a indicação de palestras, políticas e outras atividades surgiam sem qualquer referência ao Serviço Social.

As respostas com boa avaliação eram as mais objetivas e, portanto, aproveitavam ao máximo o pouco espaço disponível. Contudo, não se deve desconsiderar que a enorme quantidade de questões respondidas fora do espaço correto sinaliza algum grau de dificuldade dos alunos em organizar as ideias prévia e mentalmente, fazendo uso recorrente dos espaços destinados às questões como rascunhos de algumas respostas ou sinalizando a falta de condições de responder em função do excesso, real, de questões dissertativas, com tabelas após uma exaustiva prova objetiva.

3.3.3 Considerações Finais

Os sentidos da avaliação do ENADE estão claramente definidos em seu objetivo

“avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da Formação Geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial” (BRASIL, 2004)¹².

A busca da concretização desses sentidos se materializou na realização dos exames nacionais de avaliação de desempenho, sendo o último o de 2013, agora objeto dos presentes comentários.

A realidade observada durante as correções sequer tangencia levemente a expectativa de identificar desempenhos satisfatórios e um perfil de profissionais com pensamento crítico, autônomo e propositivo. Ao contrário, o que se observa é um contingente de universitários perdidos entre o imediatismo da realidade vivida e a essência verdadeira dessa realidade. E assim, transferem para as respostas das questões discursivas impressões pessoais, “achismos”, respostas piegas, acrílicas, ou redentoras, presumidamente retiradas da realidade imediatamente percebida pelos autores das respostas.

E, de fato, a prevalência de notas baixas espelha as dificuldades dos estudantes, que participaram do ENADE, para atender ao que era esperado pelo padrão de respostas. Assim, é possível inferir dois problemas estruturais básicos. De um lado, fragilidade formativa em termos teórico-conceituais, provocando sérias limitações na capacidade de generalização e de abstração sobre o concreto. De outro lado, essa dificuldade de afastamento da mera descrição de experiências práticas e/ou a falta de socialização no universo teórico solicitado no enunciado da questão, levou a que a maioria dos estudantes desconsiderasse as premissas analíticas chaves da teoria social crítica, quando muito, enfatizando estereótipos ideológicos do senso comum sobre as temáticas abordadas nas questões.

A percepção aqui apresentada é representativa dos resultados da avaliação de todos os corretores. No entanto, seria importante ter mais informações a respeito da possibilidade de boicote ao exame, suas razões e procedência. Tais informações, talvez, pudessem contribuir para uma apuração mais aproximada das reais condições dos estudantes da área de Serviço Social acerca dos conteúdos programáticos, do projeto ético-político, da formação profissional e do traçado histórico, cultural, político e social do Brasil e do mundo.

¹² Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Serviço Social sobre a prova aplicada no ENADE/2013. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 4.1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

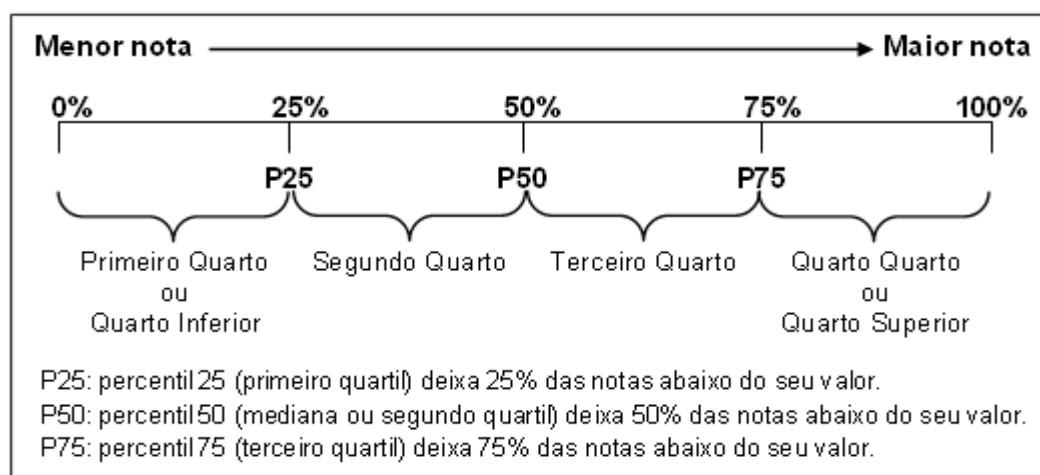


Figura 4.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹³ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 31,4% do grupo de inscitos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (60,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 35,5%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 21,3%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Esta proporção na região Nordeste se mostrou estatisticamente diferente de todas as demais regiões. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 58,1% (região Sul) e 66,8% (região Nordeste), situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

¹³ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

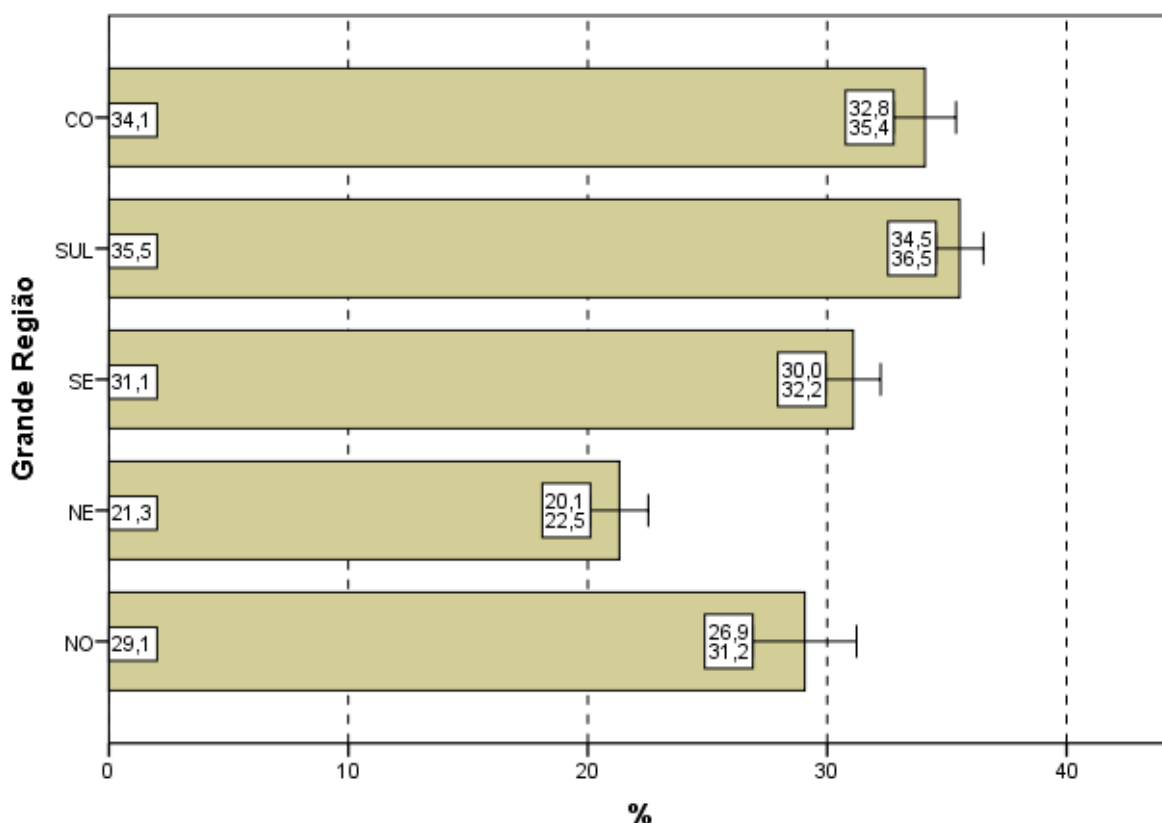


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem diferença estatisticamente significativa entre si, 36,2% no 1º quarto e 35,0% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 30,7% no 3º quarto e 24,4% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 54,8%, 58,7%, 62,1% e 64,7% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente, valores crescentes com o desempenho.

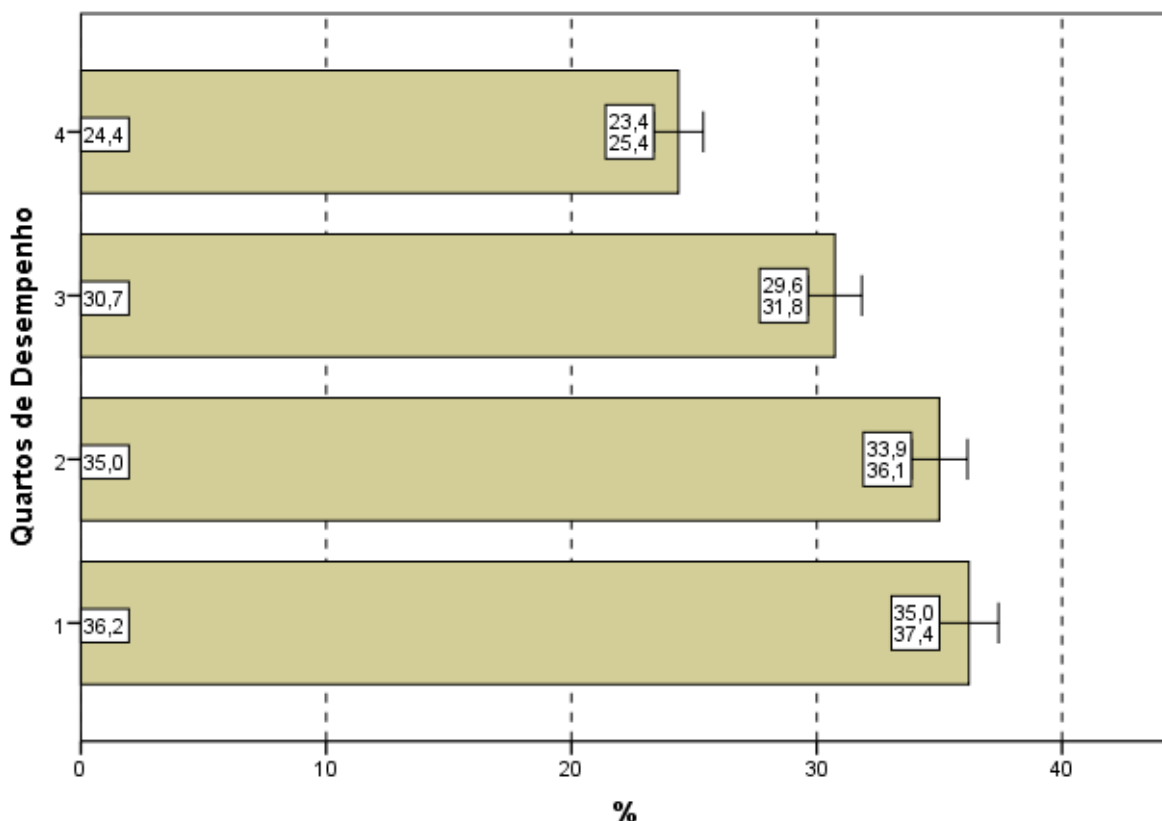


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 33,2% dos estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 59,1% dos alunos, ou seja, a maioria (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 37,3% na região Sul e 22,8% na Nordeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 56,9% a 66,1%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente, novamente situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

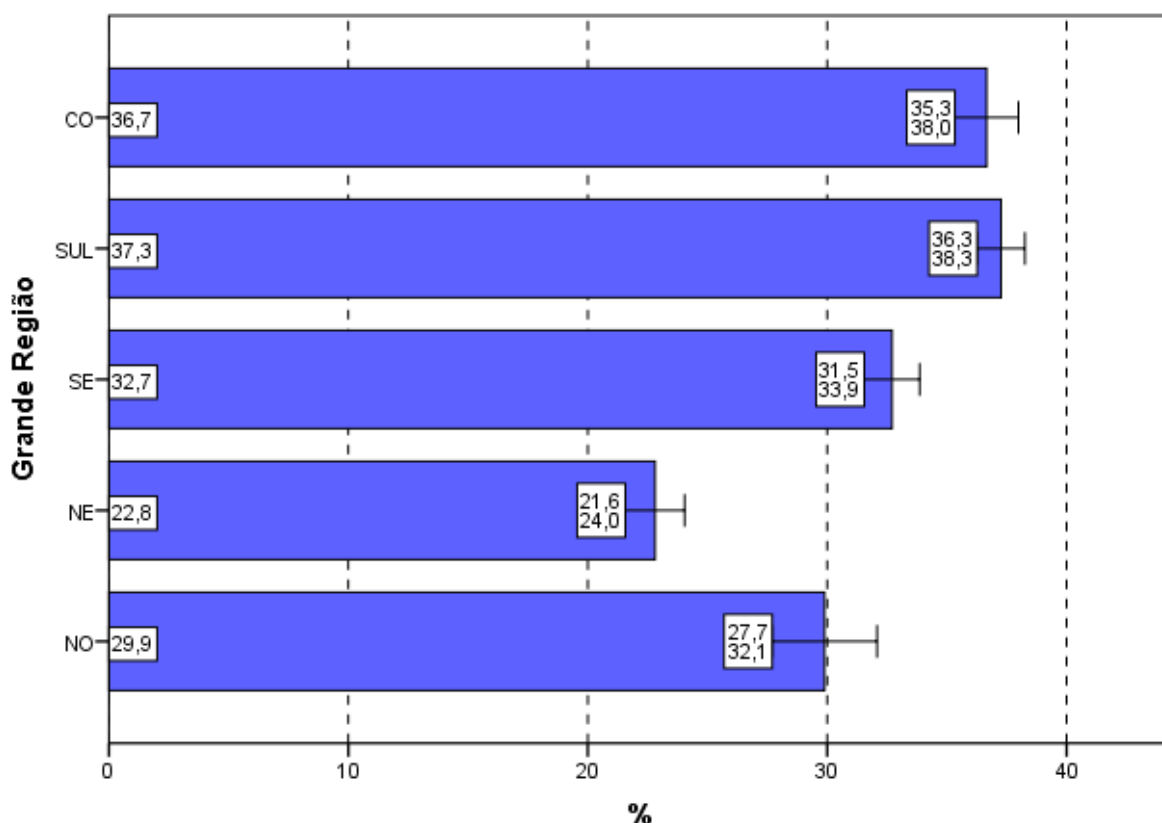


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre o quarto superior e os demais: a proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 35,6% (1º quarto) a 28,6% (4º quarto), valores decrescentes com o desempenho. Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 55,4% do quarto inferior e 62,4% do superior optando por esta resposta, valores crescentes com o desempenho.

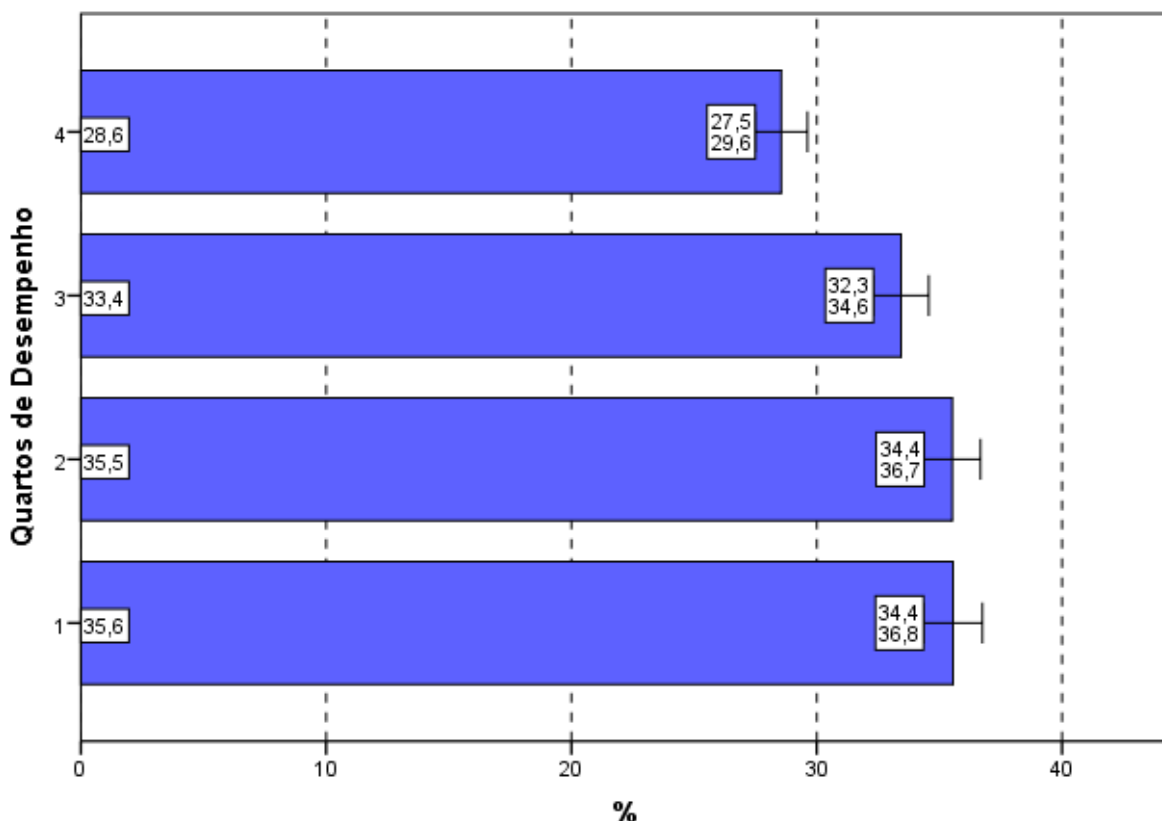


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativas que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 48,5%. Já 43,3% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 8,2% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 38,2% na região Norte até 46,2% nas regiões Nordeste e Sudeste. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Norte é significativamente diferente da proporção dos que deram as mesmas respostas nas demais regiões, a exceção da região Centro-Oeste.

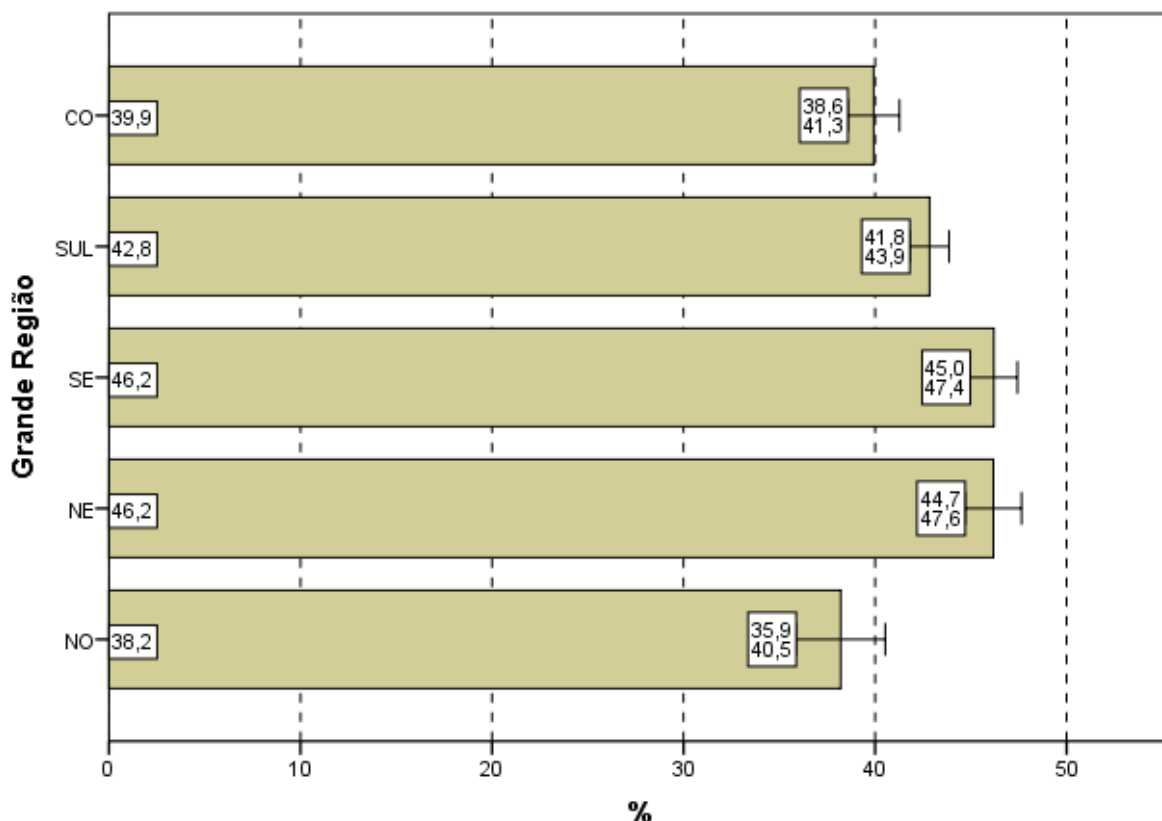


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 46,7%, no 4º quarto de desempenho, a 49,4% no 2º quarto de desempenho. Observa-se, *grosso modo*, tendência decrescente conforme o desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 43%, ligeiramente crescente com o desempenho, mas sem diferenças estatisticamente significativas, com exceção do 4º quarto de desempenho com valor estatisticamente mais alto do que os demais.

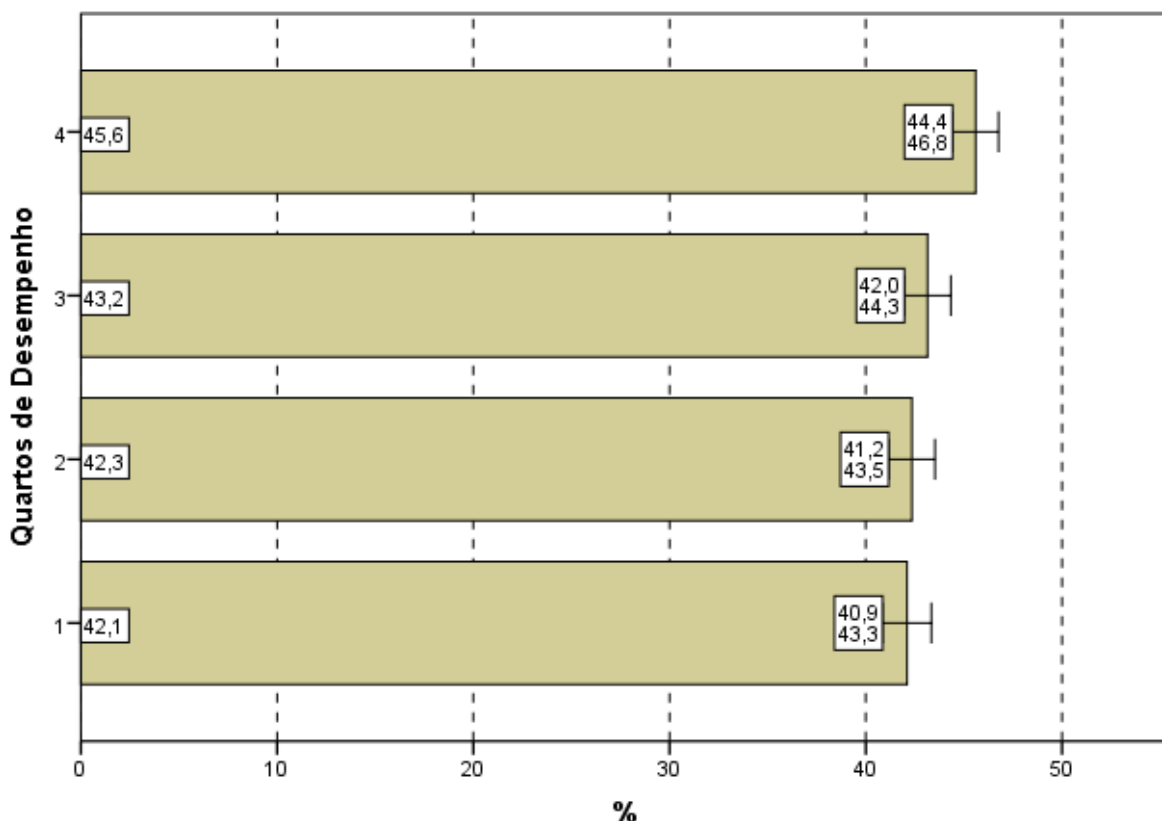


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 68,7% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 67,1% na região Sudeste a 71,2% na região Nordeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos pela a maior parte

dos respondentes (maior do que 67% em todas as regiões e maior do que 59% para todos os quartos de desempenho).

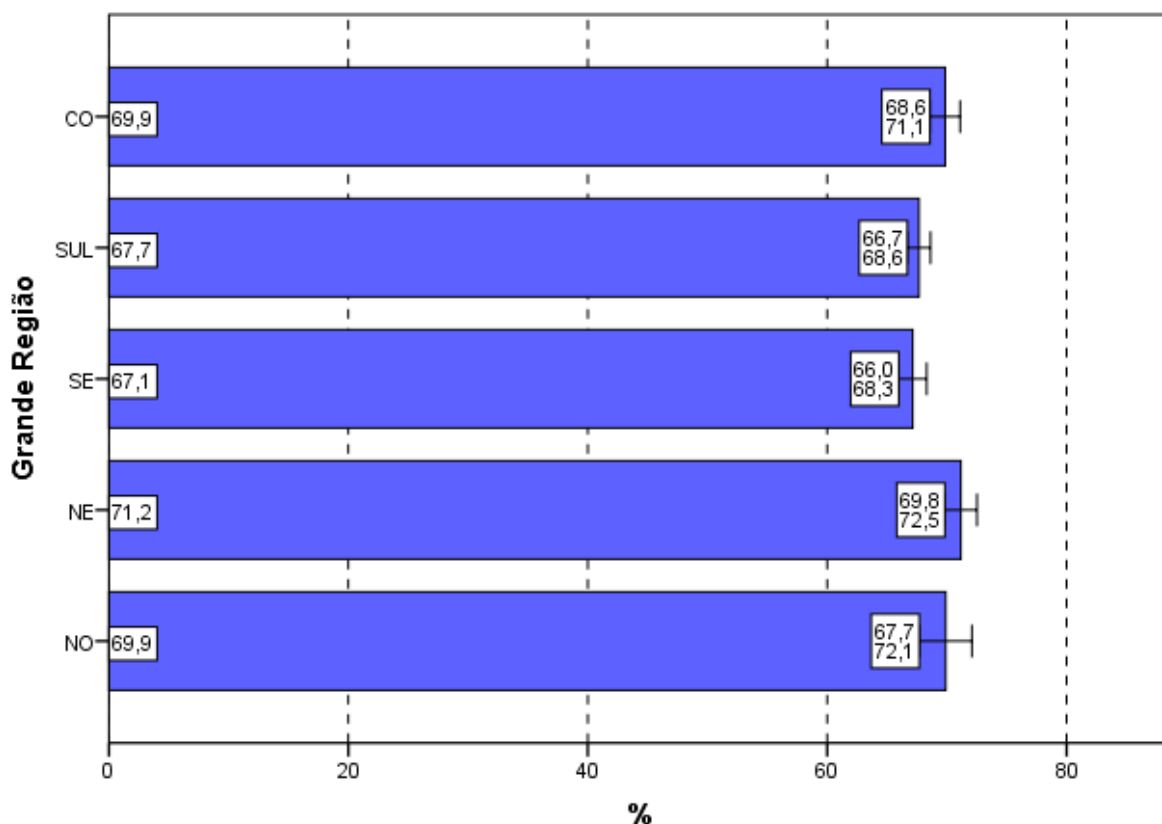


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 76,6% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 59,7% deles.

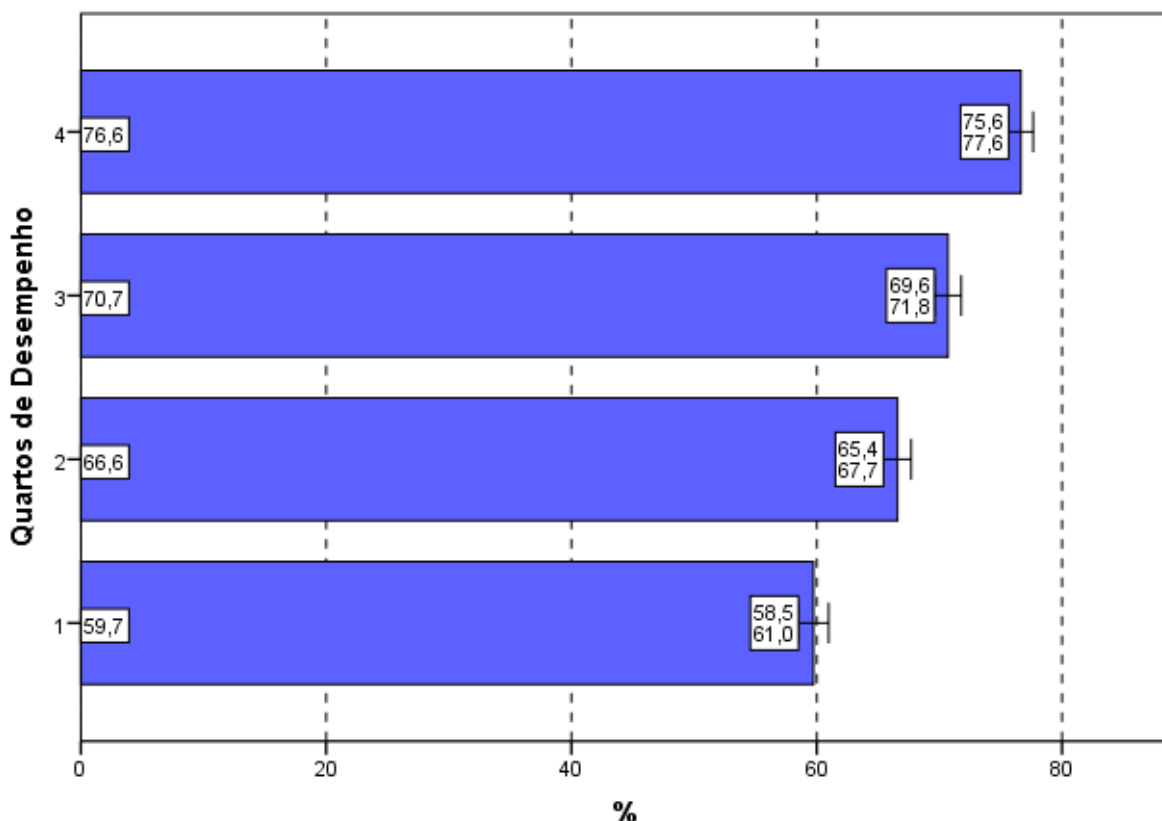


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 68,4% dos estudantes avaliados da Área de Serviço Social a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 67%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, a não ser entre a região Nordeste (com maior proporção) e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (com as menores proporções).

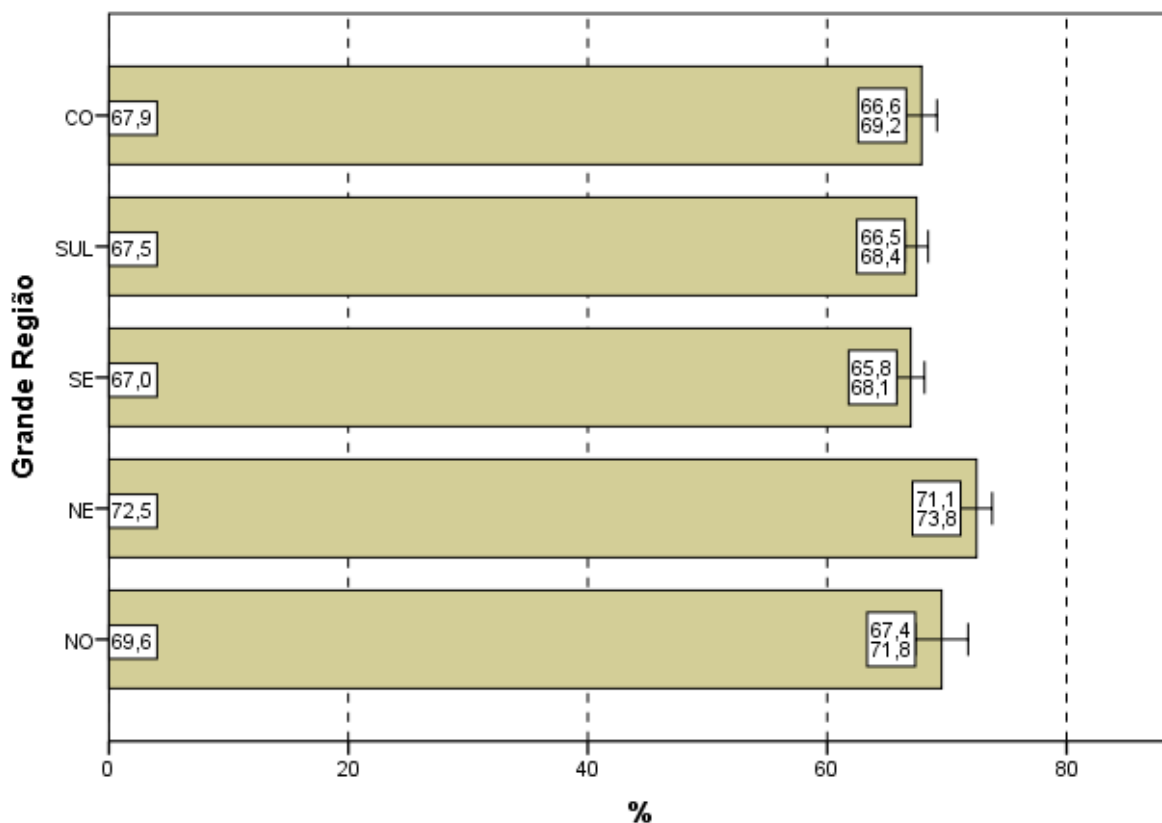


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (77,3%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (59,6%). As diferenças dos resultados entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

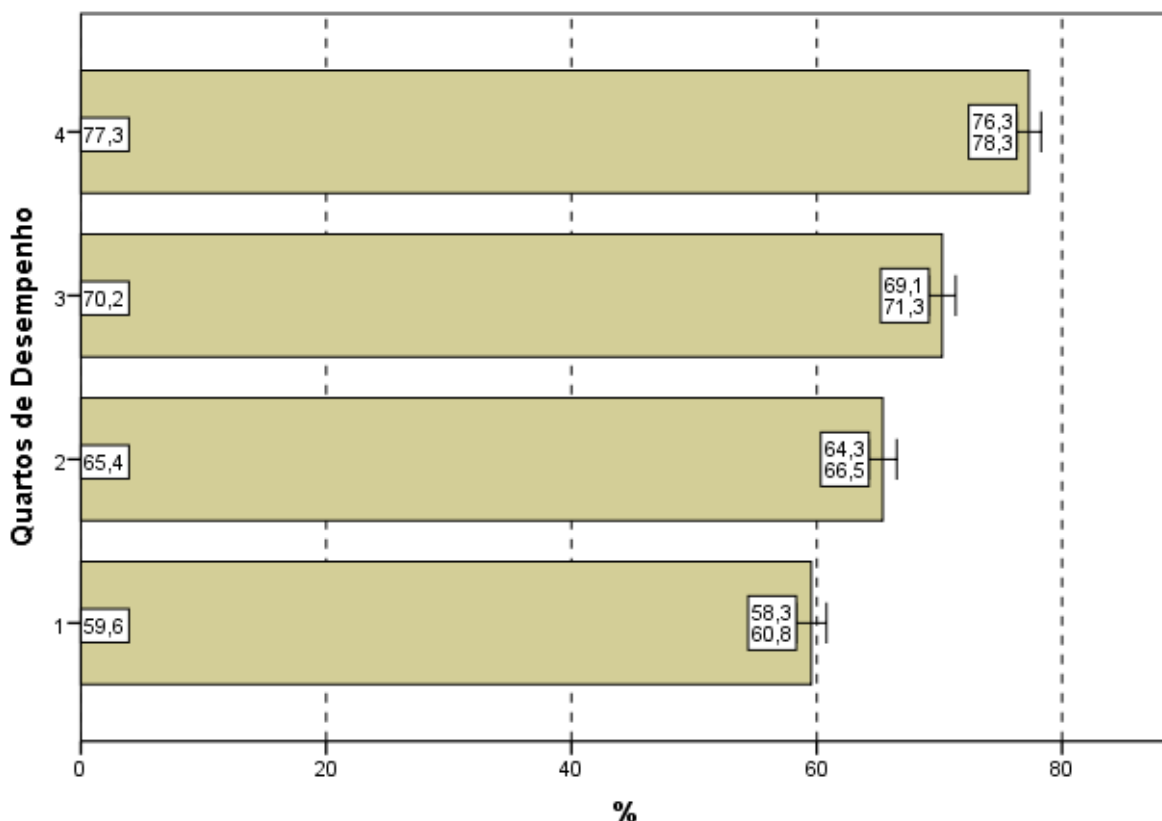


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 74,0% dos respondentes da Área de Serviço Social de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 73%, chegando a 77,3% na região Nordeste. As diferenças entre as proporções das regiões não são estatisticamente significativas, a não ser entre a região Nordeste (com a maior proporção) e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (com as menores proporções).

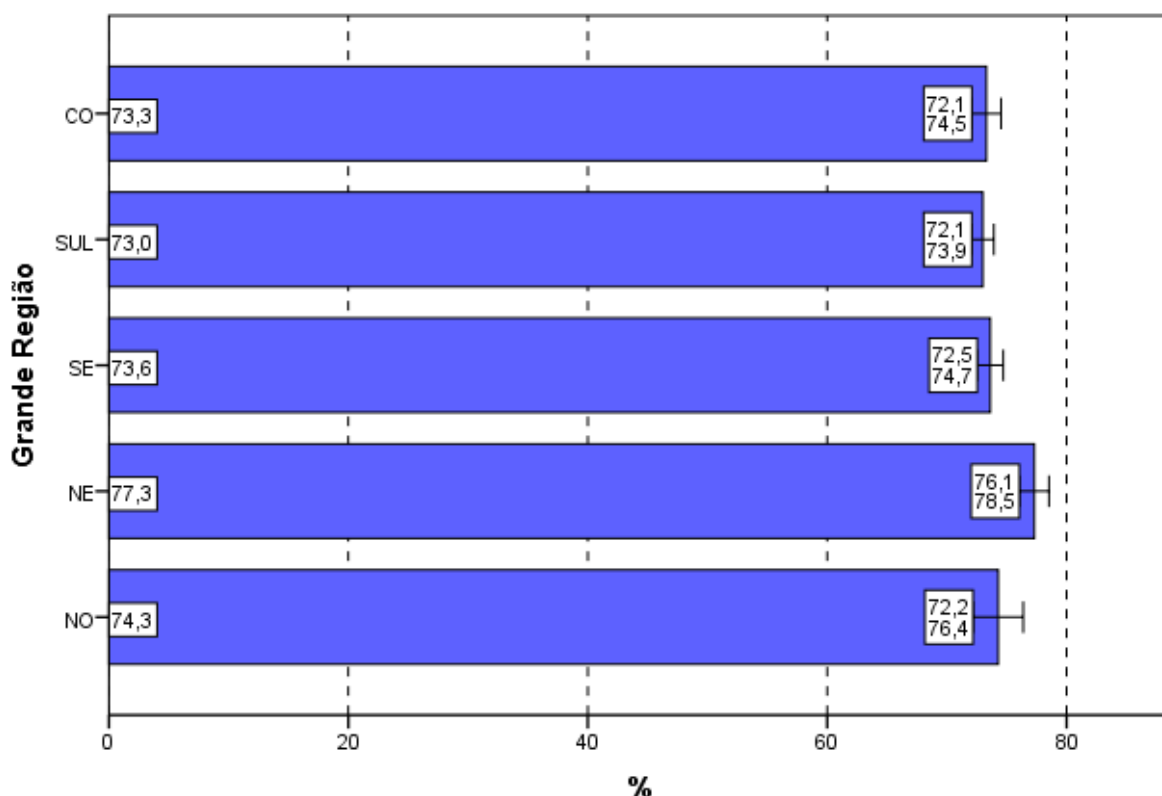


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões como 'até excessivas' ou 'suficientes' em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas das opiniões de estudantes entre todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (82,3%), percentual superior à média nacional (74,0%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 65,5% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

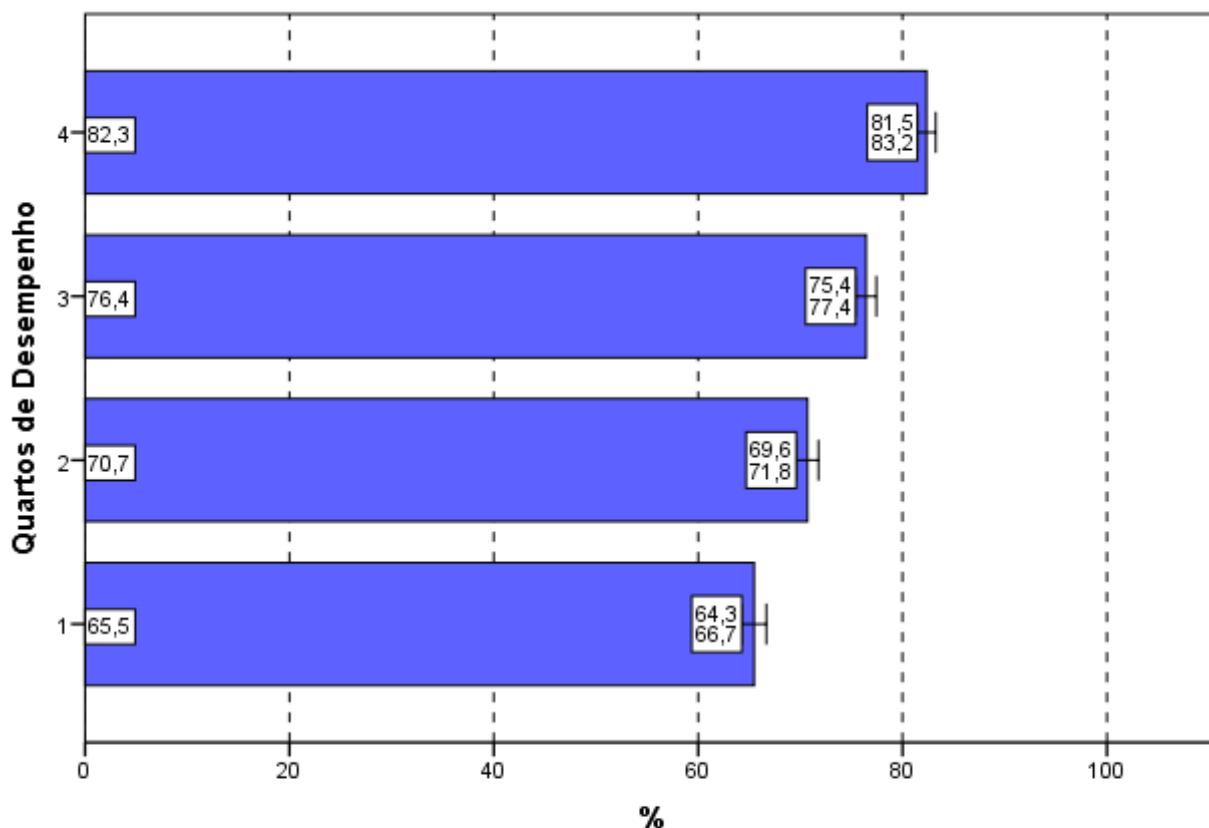


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 4,8% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 46,4%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 22,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 19,7% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 6%. Os percentuais variaram de 3,1% na região Nordeste a 5,5% na Centro-Oeste, e esta diferença é estatisticamente significativa.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 34,5% (região Nordeste) a 51,6% (região Sul). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 16,6% (região Norte) a 27,5% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 18,4% na região Sul a 25,1% na Nordeste.

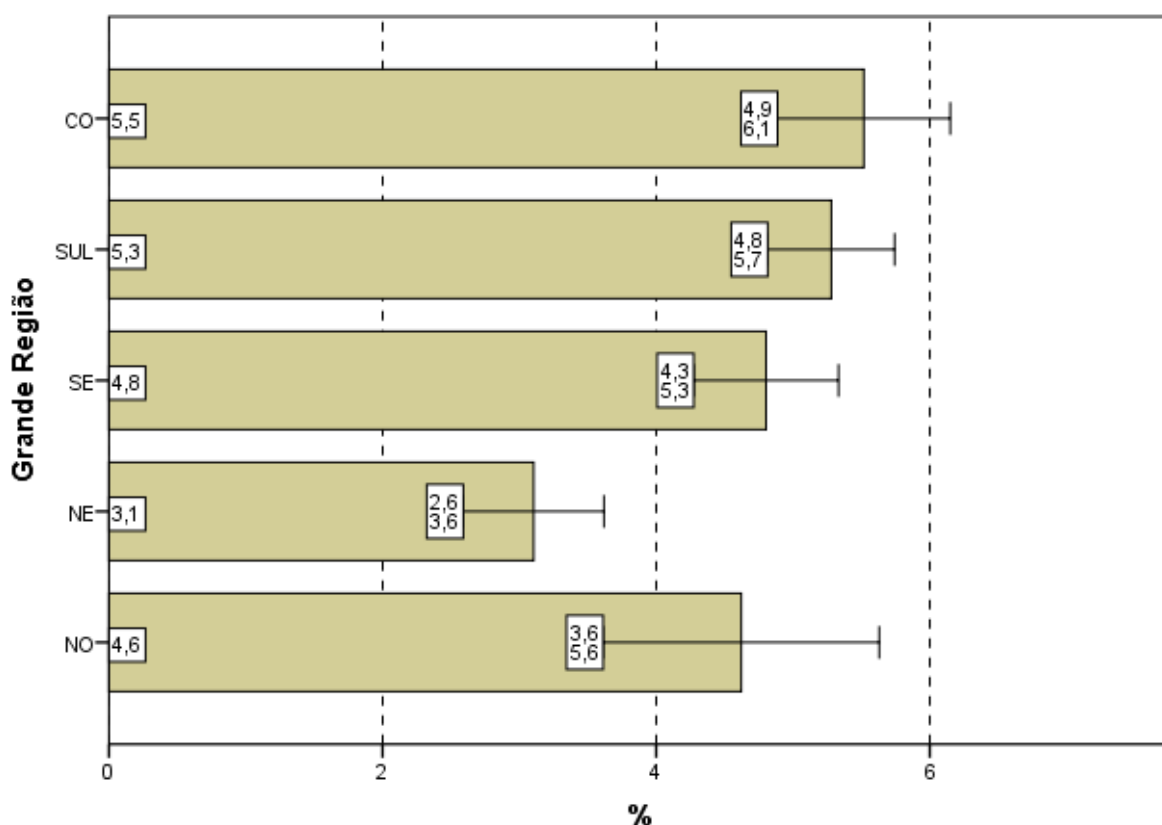


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 3,8% dos estudantes do quarto superior e 6,8% do quarto inferior, valores decrescentes com o desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 46,8% no quarto inferior e 40,1% do quarto superior assim o responderam.

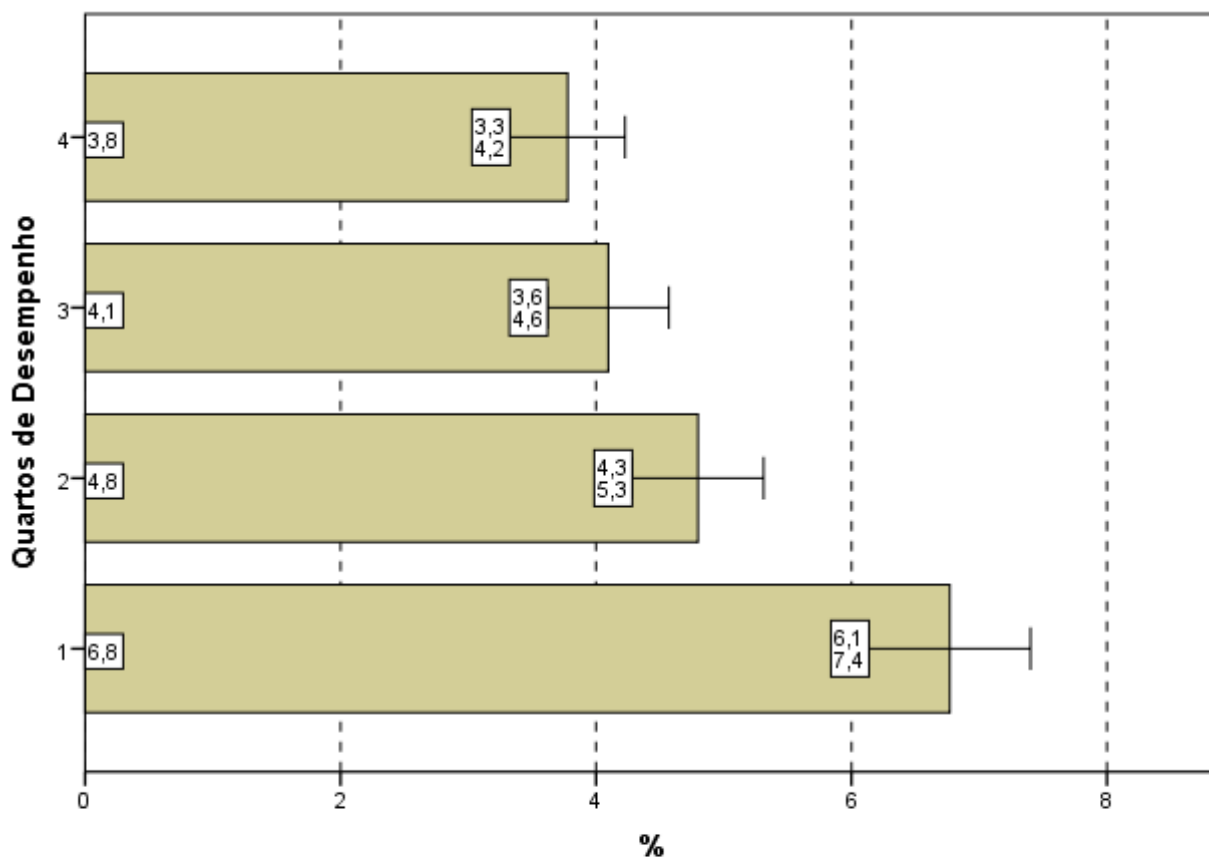


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 5,4%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (65,2%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Sul (6,3%) e Centro-Oeste (6,0%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (5,4%). Dividindo as regiões em dois grupos, acima e abaixo da média nacional, em cada um dos dois grupos não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões, no entanto na comparação entre esses grupos a diferença existe, quando não se considera a região Norte (que não apresenta diferença estatisticamente significativa com as regiões Sul e Centro-Oeste).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 58,9% na região Centro-Oeste e 75,5% na Nordeste.

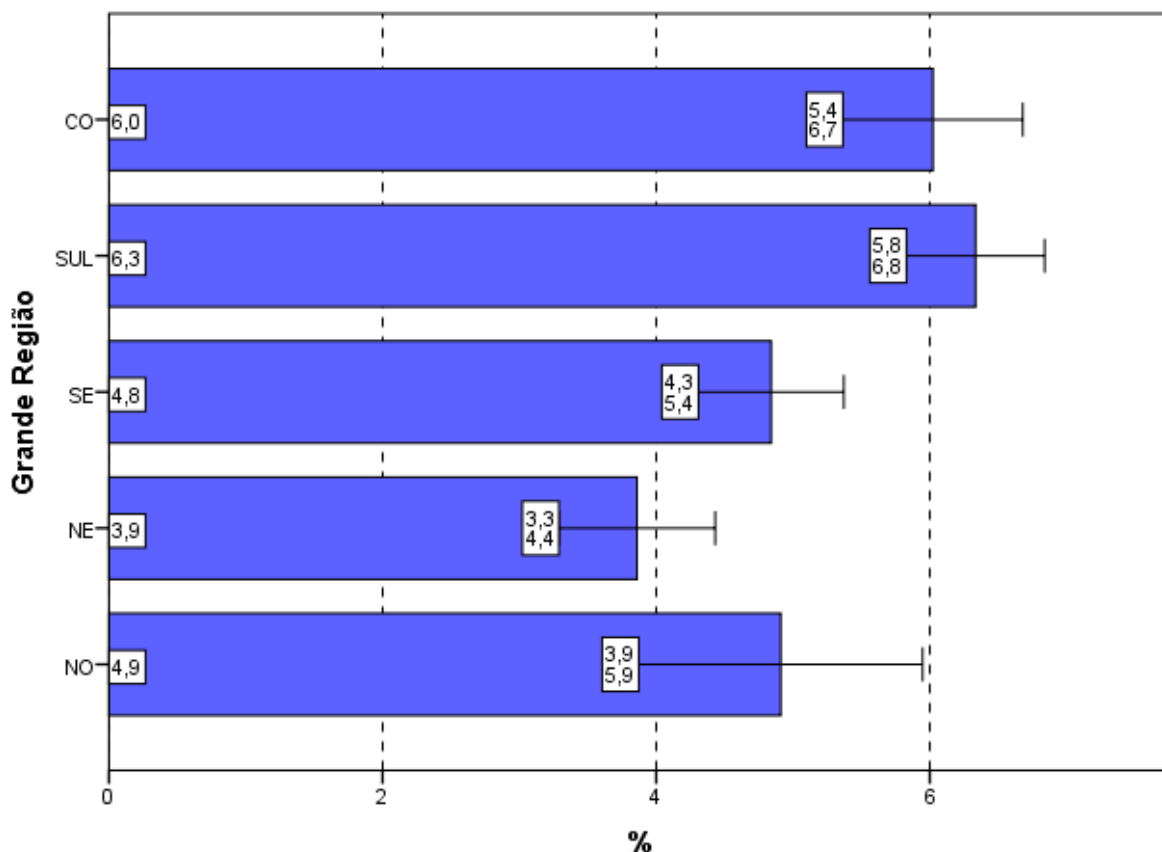


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 10,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,8% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre todos os quartos de desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 81,1% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no quarto inferior, 51,4% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

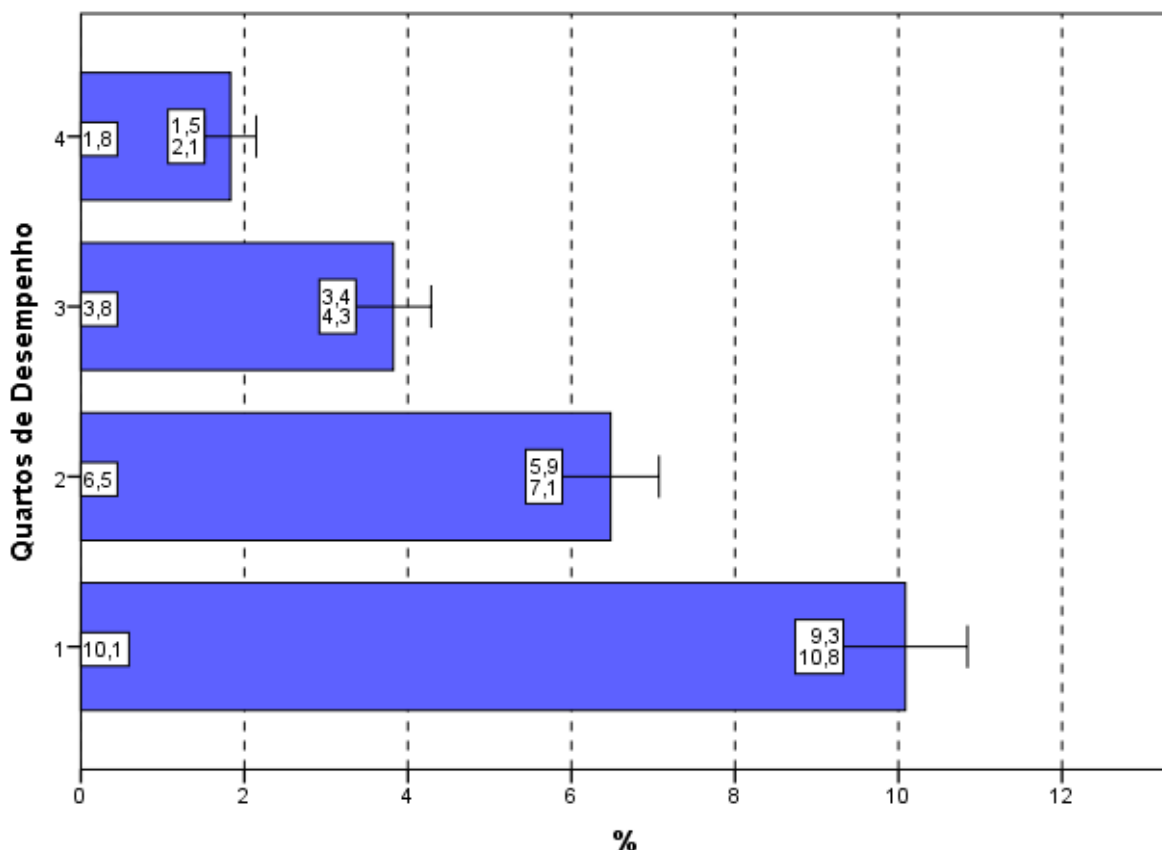


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), um pouco mais de 2/3 dos estudantes (68,7%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, nas regiões Norte (68,4%), Nordeste (66,0%) e Sudeste (65,5%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (68,7%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Sul e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 70%, como mostra o Gráfico 4.17.

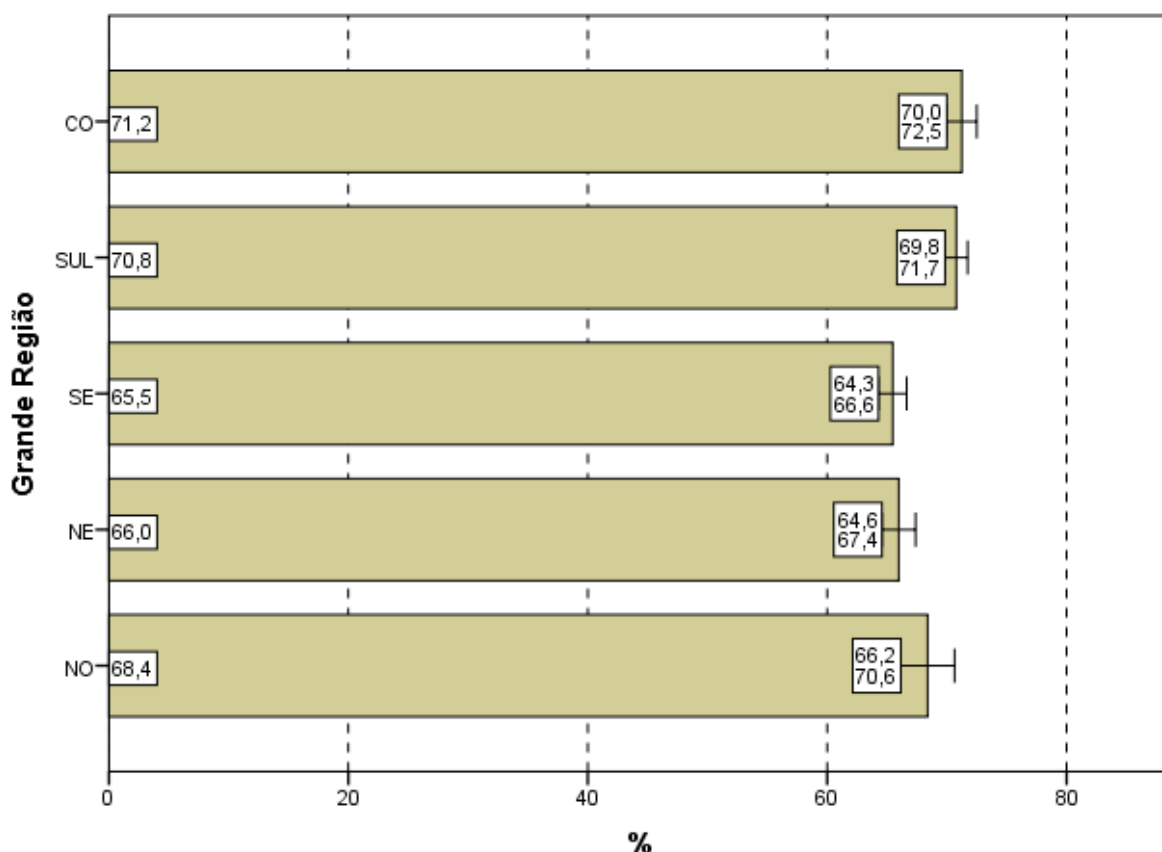


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 73,1% e 61,9%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas, exceto entre o 2º e o 3º quartos, e evidenciam uma tendência crescente com o desempenho.

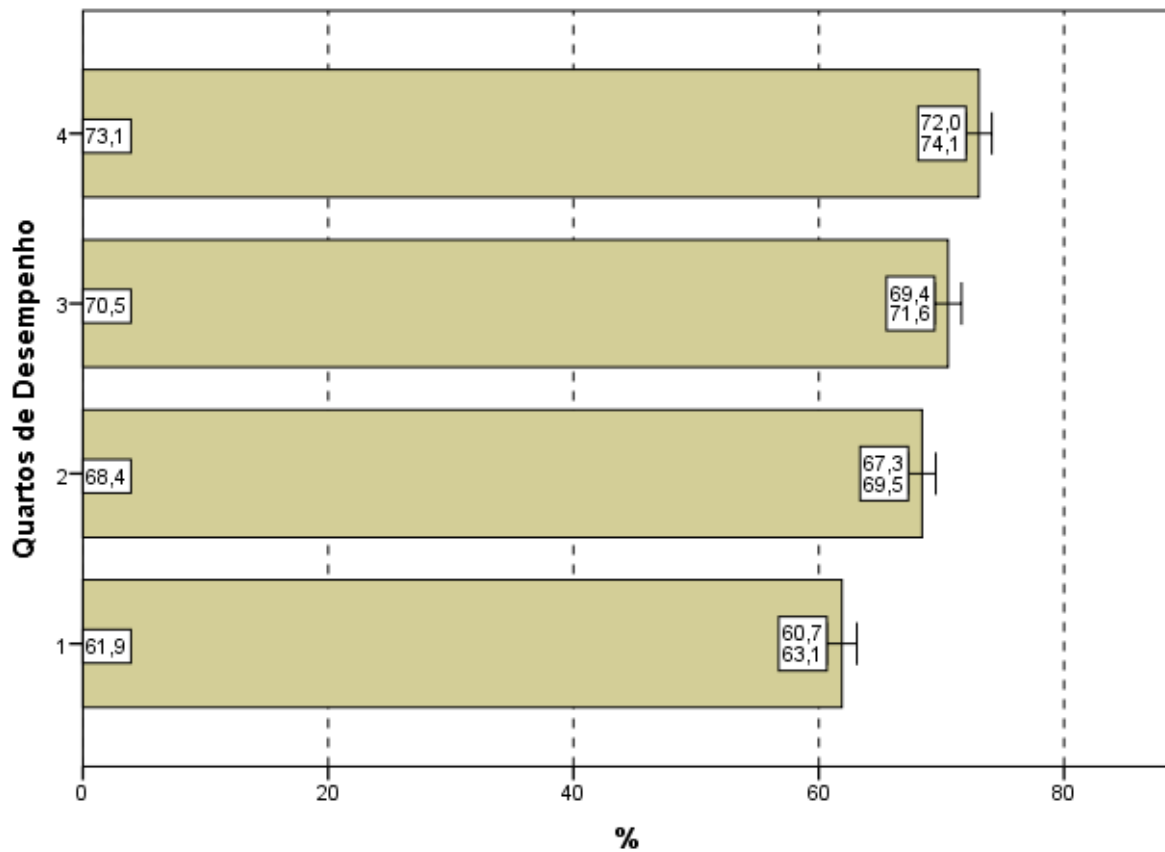


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Serviço Social participantes do ENADE/2013, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁴.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 282 cursos participantes, 139 (49,3%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 41,5% na região Sul e 67,2% na região Nordeste), exceto na região Norte, onde a moda foi o conceito 2 (48,1%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (23,8%, correspondendo a 67 cursos) e o conceito 2, o terceiro (18,8%, correspondendo a 53 cursos). Houve, ainda, 11 cursos (3,9%) que receberam conceito 5 e outros seis cursos que receberam conceito 1. Dos 282 cursos de Serviço Social, também seis cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2013 - Serviço Social

Conceito	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	282	100,0	27	100,0	58	100,0	129	100,0	53	100,0	15	100,0
SC	6	2,1	0	0,0	0	0,0	3	2,3	3	5,7	0	0,0
1	6	2,1	0	0,0	0	0,0	5	3,9	1	1,9	0	0,0
2	53	18,8	13	48,1	8	13,8	18	14,0	10	18,9	4	26,7
3	139	49,3	9	33,3	39	67,2	61	47,3	22	41,5	8	53,3
4	67	23,8	3	11,1	8	13,8	40	31,0	13	24,5	3	20,0
5	11	3,9	2	7,4	3	5,2	2	1,6	4	7,5	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

A região Norte participou com 27 cursos ou 9,6% do total nacional. Nesta região, como já comentado, o conceito 2 foi atribuído a 13 cursos dos 27 participantes, o que equivale a 48,1% do total regional. Os demais foram avaliados com conceito 3 (nove cursos, correspondendo a 33,3%), conceito 4 (três cursos correspondendo a 11,1%) e conceito 5 (dois cursos correspondendo a 7,4%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou foi alocado ao conceito 1.

¹⁴ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Nordeste participou com 58 cursos ou 20,6% do total nacional. Nesta região, 39 cursos, 67,2% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a oito cursos cada (13,8%, cada conceito). Já o conceito 5 foi atribuído a apenas, três cursos (5,2%). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Como, também, já comentado, dos 129 cursos participantes da região Sudeste, 61 (47,3%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a cinco cursos (3,9%) e o conceito 2, a 18 (14,0%). O conceito 4 foi atribuído a 40 cursos (31,0%) e dois outros (1,6%) receberam o conceito 5. Apenas três cursos ficaram sem conceito (2,3%).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 41,5%, como já comentado anteriormente, correspondentes a 22 dos 53 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dez cursos (18,9%) e o conceito 4, a 13 cursos (24,5%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (1,9%) e o conceito 5, por quatro deles (7,5%). Apenas três dos cursos da região Sul ficaram sem conceito (5,7%).

Como já comentado, também, de todos os 15 cursos participantes na região Centro-Oeste, oito receberam conceito 3, o conceito modal (53,3%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 (quatro cursos, 26,7%) e conceito 4 (três cursos, 20,0%).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. Fica evidente que não houve um comportamento consistente entre as regiões, pois todas as poligonais relativas às diferentes regiões avaliadas Norte (linha azul), Nordeste (linha verde), Sudeste (linha vermelha) e Centro-Oeste (linha preta) se entrecruzam.

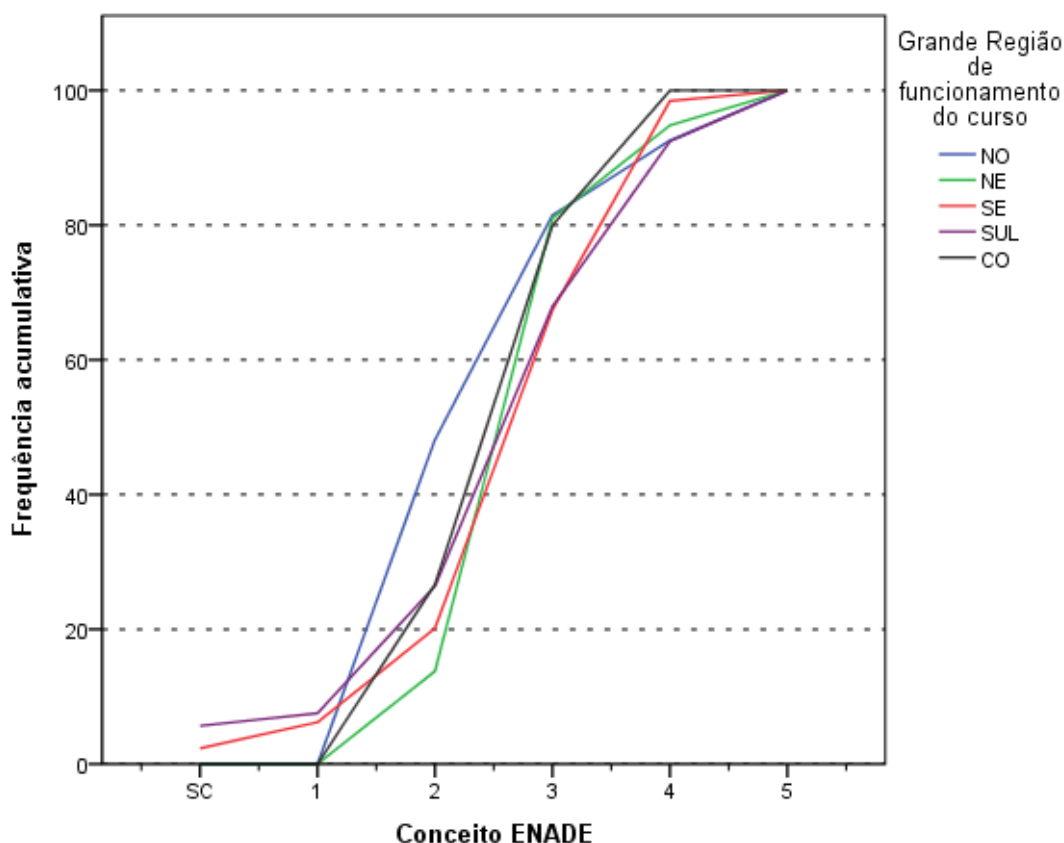


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Serviço Social - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2013 de Serviço Social, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 282 cursos participantes, 57 (20,2%) eram ministrados em Instituições Públicas e 225 (79,8%), em Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, das 11 IES que receberam o conceito 5, oito eram Públicas e três Privadas. Dos 57 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 19 cursos (33,3%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, cinco obtiveram conceito 1 (8,8% da categoria), oito receberam conceito 2 (14,0%) e 16 foram alocados ao conceito 3 (28,1%). Como já comentado, os oito restantes receberam o conceito 5 (14,0%). Nesta categoria, apenas um dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 123 cursos dos 225 da categoria. Entre os demais cursos participantes, somente um recebeu conceito 1 e 45, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 48 cursos e o conceito 5, como já comentado, a três cursos. Nesta Categoria Administrativa, apenas cinco dos cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	282	57	225
SC	6	1	5
1	6	5	1
2	53	8	45
3	139	16	123
4	67	19	48
5	11	8	3
NO	27	7	20
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	13	1	12
3	9	2	7
4	3	2	1
5	2	2	0
NE	58	15	43
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	8	3	5
3	39	4	35
4	8	5	3
5	3	3	0
SE	129	19	110
SC	3	0	3
1	5	4	1
2	18	2	16
3	61	5	56
4	40	7	33
5	2	1	1
SUL	53	13	40
SC	3	1	2
1	1	1	0
2	10	2	8
3	22	4	18
4	13	3	10
5	4	2	2
CO	15	3	12
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	4	0	4
3	8	1	7
4	3	2	1
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 20 cursos (74,1% do total regional, a menor proporção entre todas as regiões, juntamente com a região Nordeste), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, com 12 cursos, correspondendo a 60,0%. O conceito 3 apresentou sete cursos, correspondendo a 35,0%. Somente um curso foi alocado no conceito 4 (5,0%). As Instituições Públicas participaram com seis cursos alocados igualmente aos conceitos 3, 4 e 5 (dois cursos, cada), enquanto somente um curso recebeu conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 nessa categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 43 dos 58 cursos participantes, equivalentes a 74,1% do total da região, como já citado, apresentou juntamente com a região Norte, a menor proporção dentre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, 35 cursos correspondendo a 81,4% dos cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste. Apenas cinco cursos receberam o conceito 2 (11,6%), enquanto o conceito 4 participou com três cursos (7,0%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa categoria e região. As Instituições Públicas dessa região participaram com 15 cursos (25,9%), dos quais cinco obtiveram conceitos 4, o valor modal. Os demais foram avaliados com os conceitos 2 e 5 (três cursos, cada) e 3 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,3%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 110 dos 129 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (56 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas três dos cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceitos 1 e 5 (um curso, cada), conceito 2 (16 cursos) e conceito 4 (33 cursos). Entre os 19 cursos em Instituições Públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (sete cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (dois cursos), 3 (cinco cursos) e 5 (um curso). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 40 dos 53 cursos participantes da região Sul, 75,5% do total regional. Desses, 18 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dois cursos ficaram sem receber conceito (SC), enquanto nenhum recebeu conceito 1. Os demais foram avaliados com conceito 2 (oito cursos), conceito 4 (dez cursos) e conceito 5 (dois cursos). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 13 cursos (24,5%), dos quais somente um ficou sem conceito (SC). O conceito modal também foi 3, com quatro cursos. Além disso, os

demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceitos 2 e 5 (dois cursos, cada) e conceito 4 (três cursos).

Na região Centro-Oeste, 12 dos 15 cursos participantes eram de Instituições Privadas (80,0% em termos regionais). Destes, sete concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 2 (quatro cursos) e conceito 5 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5 nessa categoria. Dos três cursos de Instituições Públicas, dois foram avaliados no conceito 4, conceito modal, e somente um curso foi alocado ao conceito 3. Nesta região, nenhum curso de IES Pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que aqueles em IES Privadas (linha verde) e conseqüentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com valores maiores. Nota-se um cruzamento das curvas referentes as Categorias Administrativas das IES no Conceito ENADE 2.

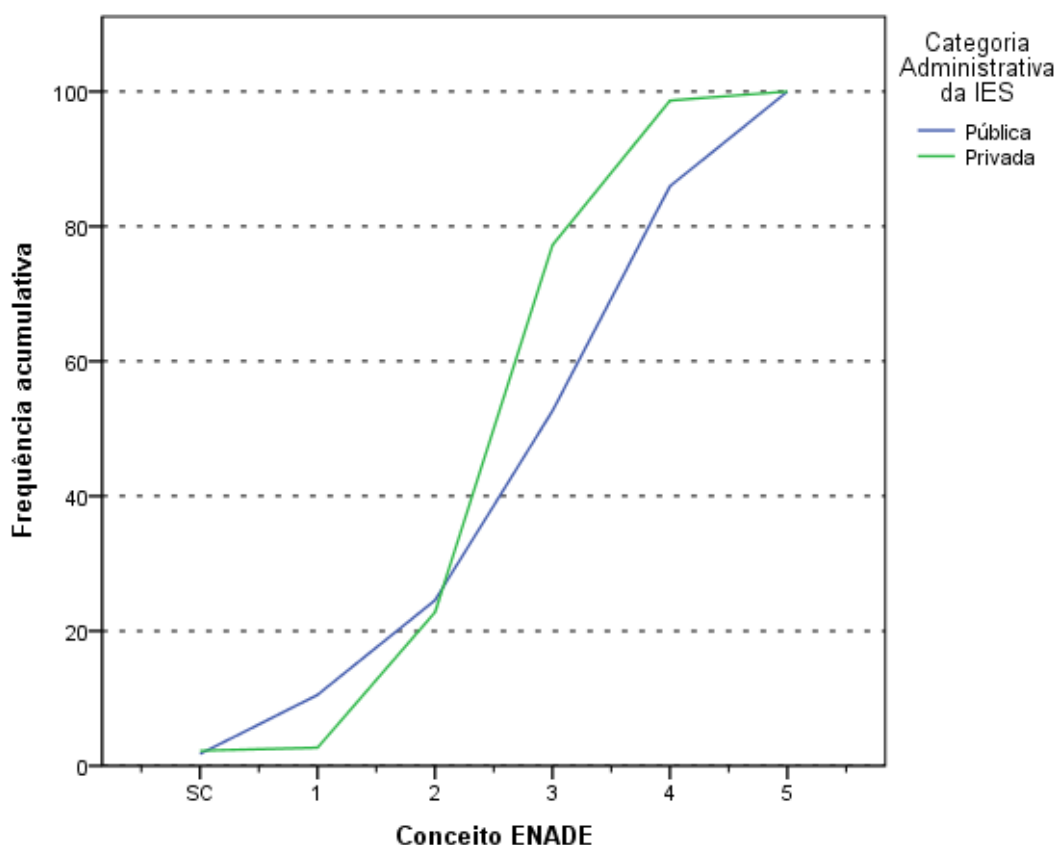


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Serviço Social - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2013 na Área de Serviço Social, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 282 cursos participantes, 123 eram oferecidos em Faculdades, 122 em Universidades e os demais 37 em Centros Universitários. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 43,6%, 43,3% e 13,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 11 cursos avaliados com conceito 5, nove eram vinculados a Universidades. Apenas dois cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 55 cursos (45,1%). Os demais cursos de Universidades avaliados, receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (15 cursos), 4 (37 cursos) e conceito 5 (nove cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 16 cursos (43,2%). Neste tipo de Organização Acadêmica nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (um curso), 2 e 4 (nove cursos, cada) e conceito 5 (dois cursos).

Nas Faculdades, quatro dos 123 cursos ficaram sem conceito (SC) e 68 (55,3%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, um recebeu conceito 1, 29 conceito 2 e 21 conceito 4. Nenhum curso recebeu o conceito 5 nessa categoria.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	282	122	37	123
SC	6	2	0	4
1	6	4	1	1
2	53	15	9	29
3	139	55	16	68
4	67	37	9	21
5	11	9	2	0
NO	27	10	4	13
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	13	1	2	10
3	9	5	2	2
4	3	2	0	1
5	2	2	0	0
NE	58	23	2	33
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	8	4	0	4
3	39	11	1	27
4	8	5	1	2
5	3	3	0	0
SE	129	50	26	53
SC	3	0	0	3
1	5	4	1	0
2	18	5	4	9
3	61	20	12	29
4	40	20	8	12
5	2	1	1	0
SUL	53	31	3	19
SC	3	2	0	1
1	1	0	0	1
2	10	4	2	4
3	22	14	0	8
4	13	8	0	5
5	4	3	1	0
CO	15	8	2	5
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	4	1	1	2
3	8	5	1	2
4	3	2	0	1
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dez dos 27 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Quatro cursos

ficaram alocados igualmente aos conceitos 4 e 5 (dois cursos, cada) e cinco receberam o conceito modal, 3.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos, os quatro distribuídos igualmente aos conceitos 2 e 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região. As Faculdades participaram com 13 cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. Os demais receberam conceito 2 (dez cursos, conceito modal), conceito 3 (dois cursos) e conceito 4 (um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 23 dos 58 cursos na Área de Serviço Social da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal foi 3, com 11 cursos. Os demais receberam conceito 2 (quatro cursos), 4 (cinco cursos) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários contaram com dois cursos participantes na região Nordeste, todos alocados igualmente aos conceitos 3 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região. As Faculdades foram representadas por 33 cursos na região Nordeste, e o conceito modal foi 3, com 27 cursos. Dos cursos restantes, quatro receberam conceito 2 e dois, conceito 4. Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 50 dos 129 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, os conceitos modais foram 3 e 4 com 20 cursos, cada (bimodal). Nenhum curso ficou sem conceito (SC), enquanto quatro cursos receberam conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (cinco cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários participaram com 26 cursos na região Sudeste, dos quais 12 obtiveram conceito modal, 3, e nenhum ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 e 5 (um curso, cada), 2 (quatro cursos) e 4 (oito cursos). As Faculdades foram representadas por 53 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (nove cursos), 3 (29 cursos, conceito modal) e 4 (12 cursos). Três cursos ficaram sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5.

Dos 53 cursos da região Sul, 31 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 14 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos recebeu o conceito 1. Os demais receberam os conceitos 2 (quatro cursos), 4 (oito cursos) e 5 (três cursos). Apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Os Centros Universitários da região Sul tiveram dois dos três cursos participantes no conceito modal, 2, enquanto, somente um curso recebeu conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria. Foram 19 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e somente um destes ficou sem conceito (SC). De todos os cursos, oito receberam conceito 3, o conceito modal. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos) e 4 (cinco cursos). Nessa categoria e região, nenhum curso obteve o conceito 5.

Na região Centro-Oeste, oito dos 15 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal foi 3, com cinco cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 2 (um curso) e 4 (dois cursos).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com dois cursos, todos foram alocados igualmente aos conceitos 2 e 3 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria. Dos cinco cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. Quatro cursos foram distribuídos igualmente, também, nos conceitos 2 e 3 (dois cursos, cada), enquanto somente um curso recebeu conceito nessa categoria e região.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos ENADE. No outro extremo temos os cursos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e conseqüentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com menores valores. Cursos em Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

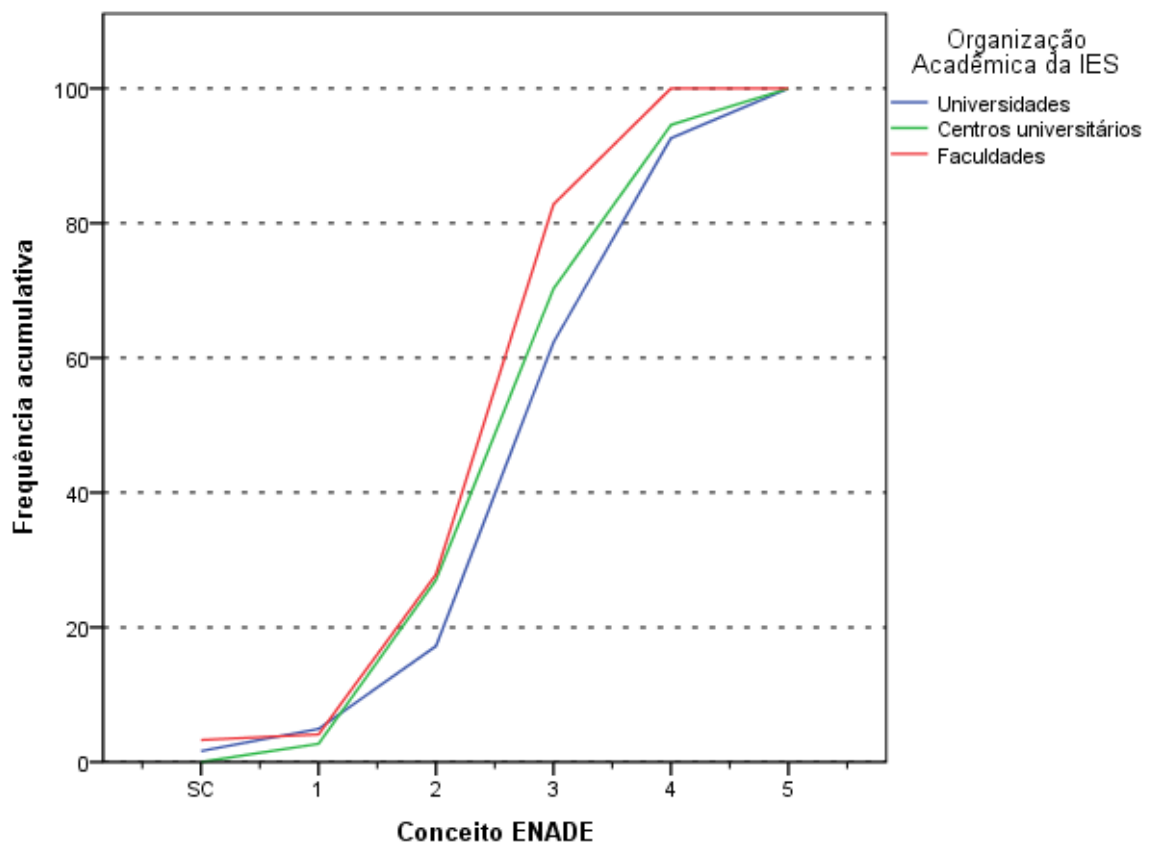


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Serviço Social - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Serviço Social que participaram do ENADE/2013, o universo foi constituído por 30.857 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁵

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que esses estudantes da Área de Serviço Social eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 91,9%), sendo 16,9% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. O grupo modal (Tabela 6.1) com 42,3% dos estudantes foi o de *35 anos e mais*, o mesmo grupo modal tanto para os estudantes do sexo masculino (3,5%) quanto para os do sexo feminino (38,9%).

¹⁵ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 21,2% dos mesmos: 1,8% sendo do sexo masculino nesse grupo etário e 19,4% do sexo feminino. Em 2013, a idade média dos concluintes de Serviço Social do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino, apesar de bem próximas: respectivamente 34,6 e 34,1anos. O desvio padrão das idades foi maior para os estudantes do sexo feminino (9,7 anos) do que para os do sexo masculino (9,5 anos).

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo – ENADE/2013 – Serviço Social

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	8,1%	91,9%
até 24 anos	18,0%	1,1%	16,9%
entre 25 e 29 anos	21,2%	1,8%	19,4%
entre 30 e 34 anos	18,4%	1,7%	16,7%
acima de 35 anos	42,3%	3,5%	38,9%
Média	34,1	34,6	34,1
Desvio padrão	9,7	9,5	9,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 40,3% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (2,8% do sexo masculino e 37,4% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 44,1% do total de estudantes (3,7% do sexo masculino e 40,4% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 13,4% do universo: 1,4% do sexo masculino e 12,0% do sexo feminino. Além disso, 1,4% dos estudantes se declarou *Amarelo(a)* (de origem oriental) e 0,9% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	40,3%	2,8%	37,4%
Negro(a).	13,4%	1,4%	12,0%
Pardo(a)/mulato(a).	44,1%	3,7%	40,4%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,4%	0,1%	1,3%
Indígena ou de origem indígena.	0,9%	0,1%	0,8%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00)*, a mesma identificada entre estudantes do sexo feminino (32,6%) e masculino (2,8%).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.068,01), obtêm-se o correspondente a 8,4% dos estudantes: 0,8% do sexo masculino e 7,5% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 30,8% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00)*: 2,2% do sexo masculino e 28,7% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes – ENADE/2013 – Serviço Social

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	30,8%	2,2%	28,7%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	35,4%	2,8%	32,6%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	16,9%	1,4%	15,5%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	8,5%	0,8%	7,7%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	5,9%	0,6%	5,2%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	2,3%	0,2%	2,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	0,2%	0,0%	0,2%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, optou pela seguinte declaração: “*Tenho renda e contribuo com o sustento da família*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 27,4% do total de estudantes: 2,1% do sexo masculino e 25,3% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, e ter os seus gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 26,0% do total de estudantes: 1,0% do sexo masculino e 25,0% do sexo feminino. Os que possuíam renda, mas recebiam ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, constituíram 24,1% do universo: 1,7% do sexo masculino e 22,5% do feminino. Já a percentagem dos que declararam possuir renda e não precisam de ajuda para financiar seus gastos foi de 10,4% do total dos estudantes: 1,2% do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino. Os que declararam serem os principais responsáveis pelo sustento da família constituíram 9,0% do total de estudantes (1,8% do sexo masculino e 7,2% do sexo feminino), e aqueles que declararam não possuir renda e seus gastos serem financiados por programas

governamentais correspondem a 3,0% do total de estudantes (0,3% do sexo masculino e 2,7% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda e que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui quase metade da população, indicando uma alta proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	3,0%	0,3%	2,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	26,0%	1,0%	25,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,1%	1,7%	22,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	10,4%	1,2%	9,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	27,4%	2,1%	25,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	9,0%	1,8%	7,2%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os dois sexos apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino fundamental até o 5º ano (antiga 4ª série), a alternativa modal com 45,2% do total de estudantes: 3,6% do sexo masculino (44,4% do total de estudantes do sexo masculino) e 41,7% do sexo feminino (45,4% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 20,1% dos respondentes apontando a alternativa: 1,5% do sexo masculino e 18,6% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 13,4% (1,1% do sexo masculino e 12,3% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui *Ensino superior*, foram 5,3% do total (0,4% do sexo masculino e 4,9% do feminino). Nos extremos estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade (14,8% do total, com 1,4% do sexo masculino e 13,4% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia à Pós-graduação (1,1% do total, com 0,1% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	14,8%	1,4%	13,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	45,2%	3,6%	41,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,4%	1,1%	12,3%
Ensino médio.	20,1%	1,5%	18,6%
Educação superior.	5,3%	0,4%	4,9%
Pós-graduação.	1,1%	0,1%	1,0%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 40,7% dos estudantes (3,4% do sexo masculino e 37,3% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar, mas ligeiramente superior: maiores concentrações nos níveis mais altos correspondentes ao segundo segmento do *Ensino fundamental*, ao *Ensino médio*, à *Educação superior* e à *Pós-graduação*, e a menores concentrações para os níveis mais baixos, correspondentes a *Nenhuma* e *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano*. Apenas 3,6% do total de estudantes (0,3% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação* como escolaridade, porém nota-se que essa proporção é pelo menos 3 vezes maior quando comparada à declarada para o pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* com 11,7% (1,0% sexo masculino e 10,7% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	11,7%	1,0%	10,7%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	40,7%	3,4%	37,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,5%	1,2%	13,2%
Ensino médio.	23,0%	1,6%	21,4%
Educação superior.	6,5%	0,5%	6,0%
Pós-graduação.	3,6%	0,3%	3,3%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 66,8% (5,3% do sexo masculino e 61,4% do sexo feminino). Constata-se,

ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizantes magistério (Curso Normal)*, 11,2% (0,4% do sexo masculino e 10,8% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 10,4% (1,1% do sexo masculino e 9,3% do sexo feminino). Além disso, 10,0% dos estudantes declararam ser provenientes do curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*: 1,0% do sexo masculino e 9,0% do sexo feminino. O 1,6% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	66,8%	5,3%	61,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	10,0%	1,0%	9,0%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	11,2%	0,4%	10,8%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	10,4%	1,1%	9,3%
Outro.	1,6%	0,2%	1,4%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Pública e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 64,0%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 75,4% e 62,9% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que se graduavam em IES Privadas, 77,8% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 82,0% entre os do sexo masculino e 77,4% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 26,9% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 9,5% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 14,2% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 28,2% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em Instituições Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram Instituições Privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Serviço Social. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os alunos graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	64,0%	77,8%	75,4%	82,0%	62,9%	77,4%
Todo em escola privada (particular).	26,9%	9,5%	14,2%	5,9%	28,2%	9,8%
A maior parte em escola pública.	5,2%	8,5%	7,6%	9,3%	5,0%	8,5%
A maior parte em escola privada (particular).	3,9%	4,2%	2,8%	2,8%	4,0%	4,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal de estudantes de Serviço Social, correspondente a 49,7% do total de estudantes (3,8% do sexo masculino e 46,0% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 29,6% dos concluintes (2,3% do sexo masculino e 27,3% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 10,5% do total de estudantes (1,1% do sexo masculino e 9,5% do sexo feminino), enquanto 7,9% declararam estudar mais de *doze horas* semanais (0,7% do sexo masculino e 7,1% do sexo feminino). Somente 2,3% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo: (0,2% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,3%	0,2%	2,1%
Uma a três.	49,7%	3,8%	46,0%
Quatro a sete.	29,6%	2,3%	27,3%
Oito a doze.	10,5%	1,1%	9,5%
Mais de doze.	7,9%	0,7%	7,1%
Total	100,0%	8,1%	91,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Algumas questões propostas no questionário do estudante pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: Discordo totalmente, Discordo, Discordo parcialmente, Concordo parcialmente, Concordo e Concordo totalmente. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo.

Com relação à assertiva *a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 40,9% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *concordaram totalmente*, (alternativa modal). Destes, 2,9% eram do sexo masculino e 37,9% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *concordo*, indicada por 18,2% do total de estudantes (1,6% do sexo masculino e 16,6% do sexo feminino). Já 13,2% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (1,2% do sexo masculino e 11,9% do sexo feminino).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *discordar parcialmente*, foram 9,3% (0,9% do sexo masculino e 8,5% do sexo feminino). Apenas, 7,6% do total de estudantes optaram pelo nível *discordar*, (0,7% do sexo masculino e 7,0% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 10,8% do total de estudantes (0,8% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	10,8%	0,8%	10,0%
Discordo.	7,6%	0,7%	7,0%
Discordo parcialmente.	9,3%	0,9%	8,5%
Concordo parcialmente.	13,2%	1,2%	11,9%
Concordo.	18,2%	1,6%	16,6%
Concordo totalmente.	40,9%	2,9%	37,9%
Total	100,0%	8,2%	91,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva *a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Serviço Social utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que, 48,4% do total de estudantes *concordaram totalmente* com esta declaração (alternativa modal 3,9% do sexo masculino e 44,5% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância (*concordo*) foi indicado por 17,9% do total de estudantes, (1,6% do sexo masculino e 16,4% do sexo feminino). Já 11,2% do total de respondentes *concordaram parcialmente* com essa declaração (0,9% do sexo masculino e 10,3% do sexo feminino).

O nível mais leve de discordância, *discordar parcialmente*, foi escolhido por 7,3% do total de estudantes (0,6% do sexo masculino e 6,7% do sexo feminino). Apenas, 5,9% do total de estudantes afirmaram *discordar* da assertiva (0,5% do sexo masculino e 5,4% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 9,2% dos estudantes (0,7% do sexo masculino e 8,5% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Serviço Social

Nível de Discordância / Concordância	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente.	9,2%	0,7%	8,5%
Discordo.	5,9%	0,5%	5,4%
Discordo parcialmente.	7,3%	0,6%	6,7%
Concordo parcialmente.	11,2%	0,9%	10,3%
Concordo.	17,9%	1,6%	16,4%
Concordo totalmente.	48,4%	3,9%	44,5%
Total	100,0%	8,2%	91,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.2 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.* Idealmente no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma proporção maior dos níveis mais alto de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão (nenhum Coordenador optou pelo nível mais alto de discordância). Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total, mas a discordância total é uma exceção.

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição – ENADE/2013 – Serviço Social".

São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,9%	7,3%	8,7%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,0%	5,0%	6,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	1,1%	7,3%	8,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,3%	0,4%	1,5%	10,3%	12,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	1,8%	15,6%	18,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,5%	1,0%	3,1%	40,6%	45,4%
Total	0,0%	0,3%	1,3%	2,8%	9,4%	86,2%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *discordo totalmente*, dos estudantes, é uma exceção para alguns níveis de concordância dos coordenadores). Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância (o grupo *discordo totalmente* é, novamente, uma exceção, mas desta vez para os coordenadores). A distribuição marginal dos coordenadores tem o mesmo comportamento.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica – ENADE/2013 – Serviço Social".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,1%	0,7%	4,4%	5,5%	11,7%
Discordo.	0,1%	0,0%	0,5%	0,6%	2,6%	3,3%	7,0%
Discordo parcialmente.	0,1%	0,0%	0,5%	0,7%	3,2%	4,9%	9,4%
Concordo parcialmente.	0,1%	0,0%	0,6%	0,9%	4,8%	6,5%	12,9%
Concordo.	0,1%	0,0%	0,7%	1,1%	7,0%	8,4%	17,3%
Concordo totalmente.	0,1%	0,1%	1,4%	2,2%	13,2%	24,5%	41,6%
Total	0,6%	0,1%	4,8%	6,3%	35,2%	53,1%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela) as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *discordo totalmente* dos estudantes é uma exceção). Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, não se reconhece um padrão. Para a marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total, sendo a discordância total, uma exceção.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes – ENADE/2013 – Serviço Social".

Coordenador	A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,2%	0,2%	0,8%	1,2%	1,2%	7,2%	10,9%
Discordo.	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,6%	4,5%	6,8%
Discordo parcialmente.	0,3%	0,4%	0,4%	0,7%	0,9%	5,6%	8,3%
Concordo parcialmente.	0,2%	0,4%	0,4%	0,8%	1,1%	8,0%	10,9%
Concordo.	0,2%	0,3%	0,6%	1,0%	1,1%	13,0%	16,1%
Concordo totalmente.	0,1%	0,3%	1,0%	1,3%	1,7%	42,6%	47,0%
Total	1,4%	2,0%	3,5%	5,7%	6,6%	80,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *discordo totalmente* dos estudantes, é uma exceção para alguns níveis de concordância dos

coordenadores). Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável, em particular, nenhum Coordenador optou pelo nível intermediário de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeiras linhas) o crescimento é menos acentuado. Para os níveis mais altos de concordância do estudante (últimas linhas) o crescimento é bem acentuado.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária – ENADE/2013 – Serviço Social".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,5%	0,7%	0,7%	7,7%	9,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,7%	4,7%	6,1%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	1,0%	6,5%	8,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	1,1%	9,8%	11,9%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	1,6%	14,6%	17,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,5%	1,5%	3,2%	41,6%	46,8%
Total	0,1%	0,0%	1,9%	4,8%	8,3%	84,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.3 PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o Coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos Coordenadores. Nos cursos de Serviço Social, esta posição é ocupada principalmente por mulheres (234 em 253 cursos). A distribuição etária é mais espalhada entre as mulheres e mais concentrada entre os homens. Para os homens o grupo etário modal é o de 40 a 44 anos, para as mulheres é o de 45 a 49 anos, mas com valores bem próximos para os grupos anteriores e adjacentes para as mulheres.

Tabela 6.16 - Distribuição sexo e idade dos coordenadores

Grupo etário	Sexo:			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
até 29 anos	1	5,3%	13	5,6%
30-34	2	10,5%	29	12,4%
35-39	3	15,8%	37	15,8%
40-44	6	31,6%	37	15,8%
45-49	4	21,1%	39	16,7%
50-54	2	10,5%	31	13,2%
55-59	0	0,0%	33	14,1%
60-64	1	5,3%	8	3,4%
65-69	0	0,0%	4	1,7%
70anos e +	0	0,0%	3	1,3%
Total	19	100,0%	234	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, a grande concentração da área de formação na graduação desses coordenadores é em Ciências Sociais Aplicadas (83,4%), com uma menor participação de Ciências Humanas (13,8%). As outras áreas participam com no máximo 1,6% (Ciências da Saúde).

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%
Ciências Biológicas.	1	0,4%
Engenharias.	0	0,0%
Ciências da Saúde.	4	1,6%
Ciências Agrárias.	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	211	83,4%
Ciências Humanas.	35	13,8%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%
Outras.	2	0,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

No entanto, a totalidade dos Coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Mestrado (141) seguido de Doutorado (56) e de Especialização (52). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 68,0% dos Coordenadores tem a formação de mais alto nível em Ciências Sociais Aplicadas, 20,2% em Ciências Humanas e 5,1% em Ciências da Saúde.

Tabela 6.18 Área e Nível mais elevado de titulação

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	0	0	0	1
Ciências Biológicas.		0	0	0	0	0
Engenharias.		0	0	2	1	0
Ciências da Saúde.		0	8	5	0	0
Ciências Agrárias.		0	0	0	1	0
Ciências Sociais Aplicadas.		0	32	93	45	2
Ciências Humanas.		0	8	35	7	1
Linguística, Letras e Artes.		0	0	1	0	0
Outras.		0	4	5	2	0
Total		0	52	141	56	4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores já está com mais de 3 anos de atuação na sua IES, ainda que somente cerca de um terço dos mandatos (36,2%) sejam acima de 3 anos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 -Tempo de atuação na IES versus Mandato

Tempo na IES	De 0 até 3 anos.		Acima de 3 anos.		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N
Até 1 ano.	21	44,7%	26	55,3%	47
Acima de 1 ano até 2 anos.	17	33,3%	34	66,7%	51
Acima de 2 anos até 3 anos.	17	34,0%	33	66,0%	50
Acima de 3 anos.	1	1,1%	91	98,9%	92
Indefinido.	5	35,7%	9	64,3%	14
Total	61	24,0%	193	76,0%	254

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, cerca de 2/3 dos Coordenadores (60,9%) declara não ter nenhuma experiência prévia.

Tabela 6.20 Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	154	60,9%
De 1 até 6 meses.	9	3,6%
Acima de 6 meses até 1 ano.	4	1,6%
Acima de 1 ano até 2 anos.	14	5,5%
Acima de 2 anos até 3 anos.	13	5,1%
Acima de 3 anos.	59	23,3%
Total	253	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (95,7%) e poucos coordenam concomitante mais de um curso de graduação (3,6%).

Tabela 6.21 Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?		
		Sim.	Não.	Total
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	1	10	11
	Não.	8	234	242
	Total	9	244	253

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 52 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 52 questões (numeradas de 11 a 62 no questionário), 51 questões foram consideradas na análise (foi retirada a questão 28), foi possível extrair 14 fatores que explicam cerca de 90,0% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas), e no caso da questão 28, cerca de 30,0% dos coordenadores não assinalaram o nível 6 de concordância. Esta questão não pode ser usada no processo de Escalamento Ideal.

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q11	,498	-,092	,045	-,046	,001	-,020	-,041	-,058	,165	-,013	-,026	,030	,798	-,004
Q12	,684	-,056	-,021	-,041	-,036	-,008	,081	,035	-,143	-,003	,005	-,019	,615	-,040
Q13	,009	-,015	,013	,053	,974	,024	,077	,003	,025	,004	-,028	,016	,032	-,016
Q14	,933	,108	,217	,024	-,002	,178	-,041	,000	,083	,049	,016	-,003	,065	,013
Q15	-,005	,079	,143	,231	-,022	,926	-,123	-,045	,007	,051	,002	-,068	-,049	-,011
Q16	,719	,218	,032	-,206	-,063	-,061	-,008	-,066	,204	-,129	-,168	-,115	-,132	-,091
Q17	,449	,483	,281	,090	,451	,344	,105	-,078	,105	-,089	-,017	-,146	-,034	-,011
Q18	,681	,007	,196	,186	-,007	,659	-,049	,009	,018	,086	,017	-,016	,049	,006
Q19	-,057	-,071	,287	-,069	-,002	-,031	-,028	,911	,114	,013	-,008	-,016	-,039	,006
Q20	,503	-,015	,334	,118	-,009	,529	-,019	,552	,087	,081	,009	-,030	,021	,009
Q21	,337	,201	,684	-,023	-,044	,309	-,148	,238	,077	-,022	-,002	-,029	-,014	,048
Q22	,623	-,099	,306	-,020	,014	-,030	,003	,689	,087	,047	,017	,024	,056	,019
Q23	,957	-,068	,133	,028	,014	-,010	,055	,058	,020	,067	,023	,048	,121	,020
Q24	,567	,104	,609	,138	,169	-,027	-,064	,115	,175	,313	-,025	,010	,100	-,026
Q25	,216	-,173	,722	,071	-,079	,255	,069	,118	-,172	,252	,007	,266	-,057	-,052
Q26	,958	-,069	,132	,030	,014	-,007	,055	,057	,017	,068	,023	,048	,116	,021
Q27	,051	,266	,265	-,015	-,135	-,192	,179	,224	,473	,141	-,109	,564	-,022	-,104
Q29	,178	,183	,305	-,115	-,109	-,119	,284	,234	,635	,002	-,044	,127	,034	-,050
Q30	-,051	,093	,135	,033	,262	-,084	,804	-,139	,089	,033	-,088	,058	-,081	-,033
Q31	-,013	,039	-,029	-,069	,129	-,109	,840	,004	,012	-,052	,289	,067	,118	-,026
Q32	,192	,004	,367	-,105	-,104	-,035	,450	,351	-,129	-,169	-,119	,024	,380	-,130
Q33	,323	,178	,373	-,054	-,002	,273	-,325	,237	,509	-,064	-,091	-,115	,156	-,101
Q34	,203	-,038	,699	-,074	-,142	,073	,237	,151	,181	,043	,010	,036	-,023	-,114
Q35	,262	,133	,690	,078	-,109	-,324	-,017	,078	,182	,019	-,148	-,060	-,036	-,119
Q36	,925	,025	,232	,064	-,005	,016	,050	,078	,072	,092	,015	,106	,106	,011
Q37	,341	,632	,082	,078	-,116	-,028	,423	,045	,215	,226	-,167	,026	,126	,169
Q38	-,016	-,027	-,075	-,060	-,040	-,020	-,054	,000	-,071	-,070	-,043	-,011	-,033	,940
Q39	,398	,139	,258	,280	-,056	,329	-,177	-,221	,431	,133	-,034	,340	,162	-,004
Q40	,058	,100	,131	,542	,096	,020	,063	-,122	,061	,103	-,010	,759	,025	,054
Q41	,161	,079	,665	-,089	,288	,174	-,250	,039	,068	,108	-,053	,127	,113	,413
Q42	,108	,061	,537	,095	,342	,323	,347	,220	,236	,160	-,003	-,036	,283	,074
Q43	,063	,426	,472	-,026	,245	,153	,062	,138	,159	,261	-,133	,221	,173	-,099
Q44	,319	,016	-,214	-,119	-,177	,225	,567	,224	,224	,128	-,186	-,210	-,237	-,135
Q45	,161	,000	,459	-,130	-,093	-,057	,090	,177	,053	,729	-,045	,179	-,005	-,048
Q46	-,021	,187	-,110	,724	,501	-,096	-,141	-,019	-,064	,166	,202	-,074	-,013	-,032
Q47	-,024	,021	-,027	,010	,976	-,028	,057	-,047	-,010	,024	-,003	-,035	-,059	,000
Q48	-,021	,088	-,120	-,020	-,045	-,035	,033	-,005	-,041	-,064	,931	-,034	-,013	-,040
Q49	,033	,648	,053	,216	,367	,264	,103	-,037	,122	-,067	,473	,018	-,098	-,033
Q50	,166	,189	,042	,471	,198	,141	,284	,071	,568	,018	,381	,040	-,035	-,036
Q51	-,060	,531	-,099	,363	,577	-,064	,335	,076	-,133	-,082	,017	,138	,035	,005
Q52	-,059	,533	-,087	,367	,578	-,053	,332	,064	-,120	-,077	,023	,140	,041	,011

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.22 Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q53	,074	,207	-,002	,886	,044	,254	-,054	-,018	,014	,093	-,016	,130	-,031	-,007
Q54	,021	,454	-,055	,562	,032	,581	-,012	,063	-,085	,012	,018	,300	,026	-,010
Q55	-,032	,305	-,014	,859	-,038	,217	,025	-,010	,028	-,065	-,043	,102	-,022	-,052
Q56	-,005	,929	,009	,168	,075	-,174	-,019	-,046	,087	,037	,012	,144	-,049	-,017
Q57	-,019	,833	,085	,287	,070	,396	-,063	-,064	,102	,028	,007	,055	-,057	-,016
Q58	-,029	,717	,078	,529	,026	-,300	-,066	-,078	,061	,088	-,012	-,161	-,051	-,029
Q59	-,058	,742	,042	,152	-,111	,296	,159	-,049	,145	,178	,417	-,086	-,020	-,027
Q60	,430	,531	,105	,141	-,045	,237	-,288	-,045	-,084	,490	-,019	,185	-,059	-,040
Q61	,131	,234	,195	,482	,213	,023	-,029	-,242	,423	,465	-,070	,148	,008	-,067
Q62	,048	,254	,066	,529	,072	,169	-,014	-,075	-,018	,739	-,049	-,072	-,039	-,048

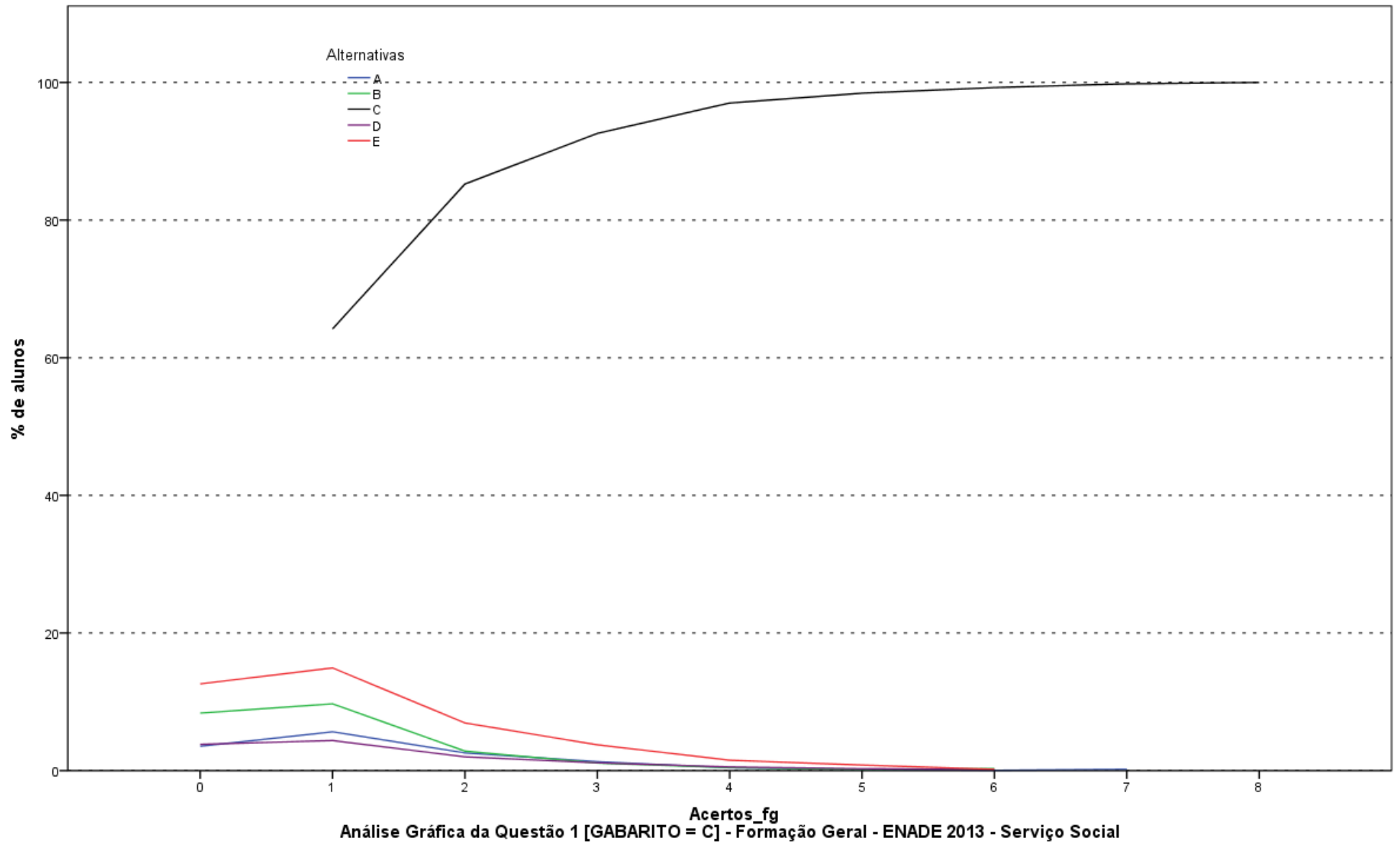
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

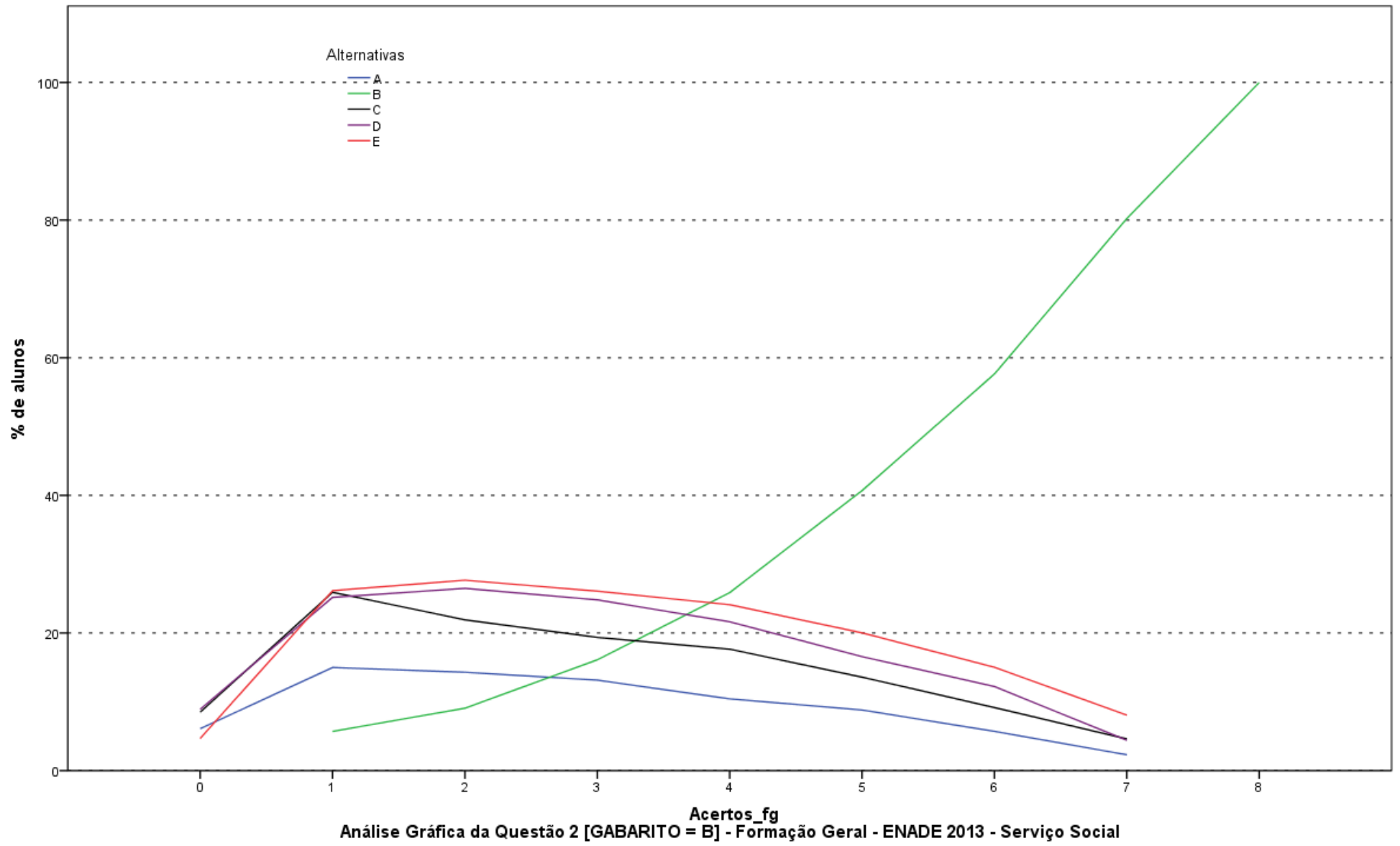
Tabela 6.23 Fatores Latentes

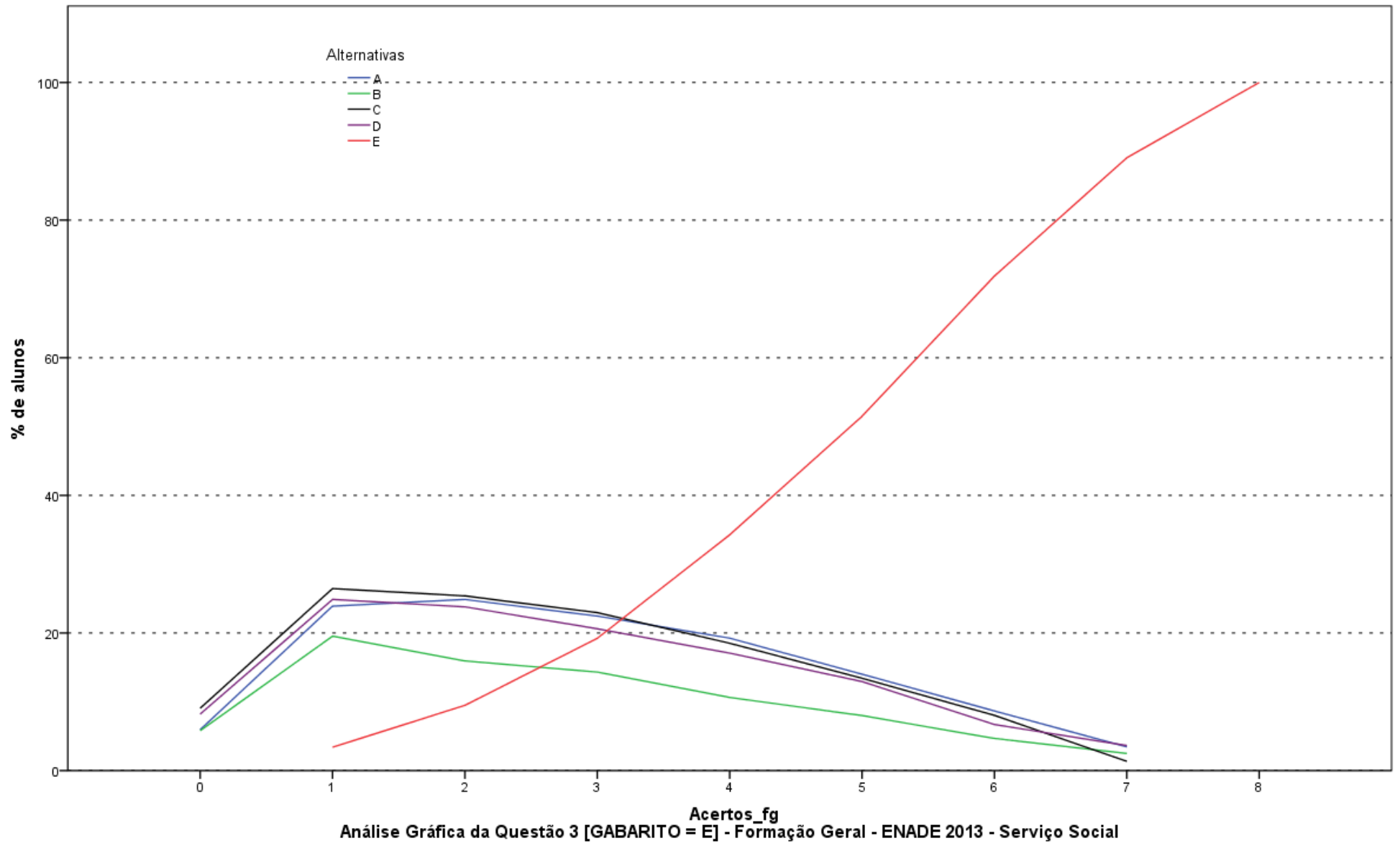
1. Referências bibliográficas e nível de exigência adequados, aprendizagem inovadora, formação profissional com o TCC, trabalho em equipe, ampliação cognitiva e da capacidade de atualização, iniciação profissional e plano de ensino adequado.
2. Biblioteca suficiente, acesso a biblioteca virtual e a periódicos, formação pedagógica para docentes, acompanhamento de egressos, infraestrutura de aulas e ambiente acadêmico.
3. Relação professor-aluno, atividades práticas adequadas, experiências diversas através de estágios, domínio de conteúdo e disponibilidade dos docentes.
4. Infraestrutura física adequada para docentes, staff suficiente, atuação de CPA, acesso a periódicos e infraestrutura sanitária e de refeição adequadas.
5. Metodologias de ensino, staff e infraestrutura de aulas adequados.
6. Consciência ética, ampliação cognitiva e da capacidade de atualização, e espaço físico adequado para o coordenador.
7. Intercâmbios e/ou estágios, e docentes participam de eventos.
8. Conteúdo atual, plano de ensino adequado e ampliação da capacidade de atualização.
9. Discentes participam de eventos, infraestrutura de salas e articulação teoria-prática.
10. Uso de TIC's no ensino e infraestrutura sanitária e de refeição.
11. Plano de carreira para docentes.
12. Atuação de CPA e extensão.
13. Formação cidadã e profissional.
14. Avaliações periódicas das disciplinas e professores.

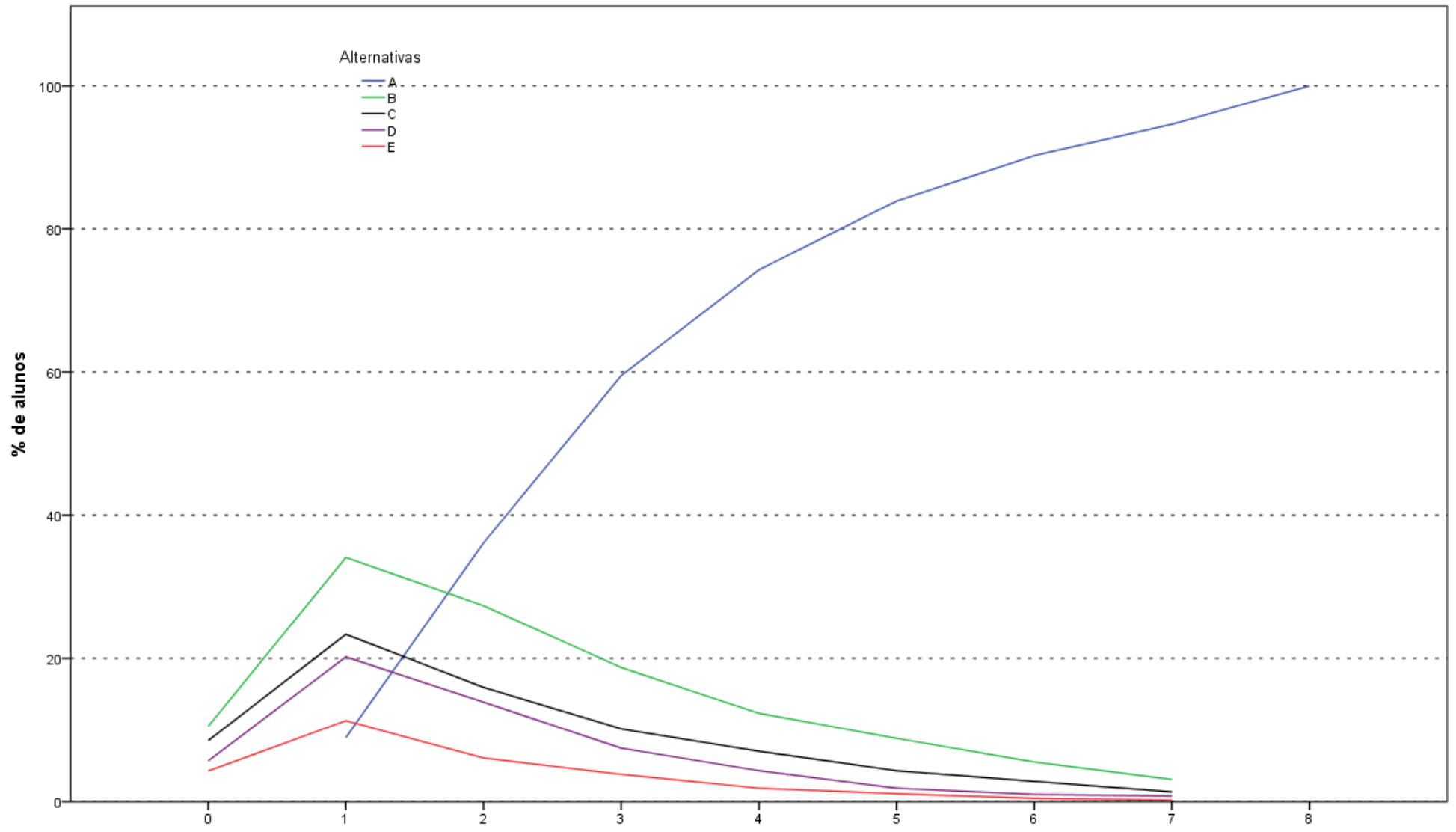
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

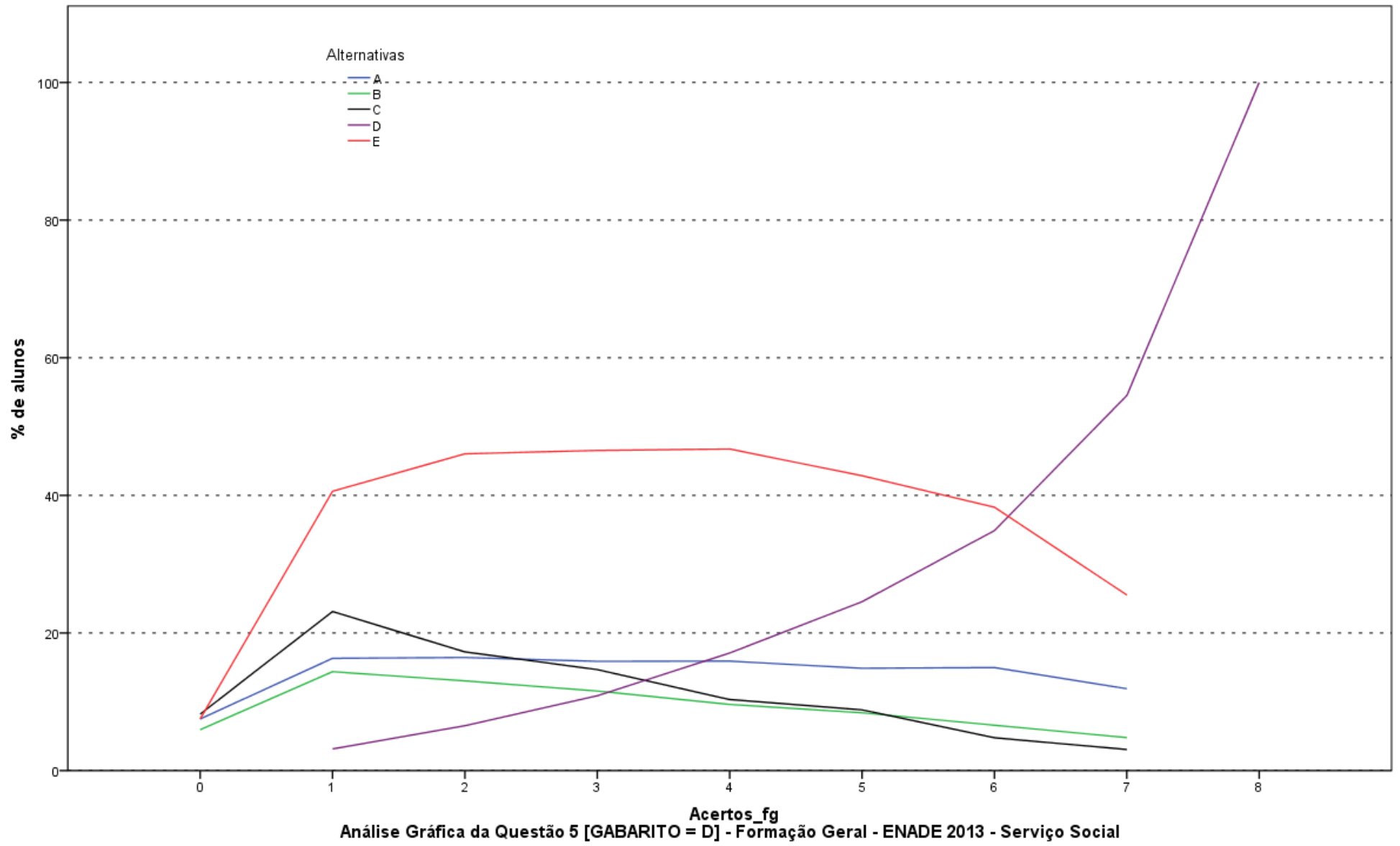


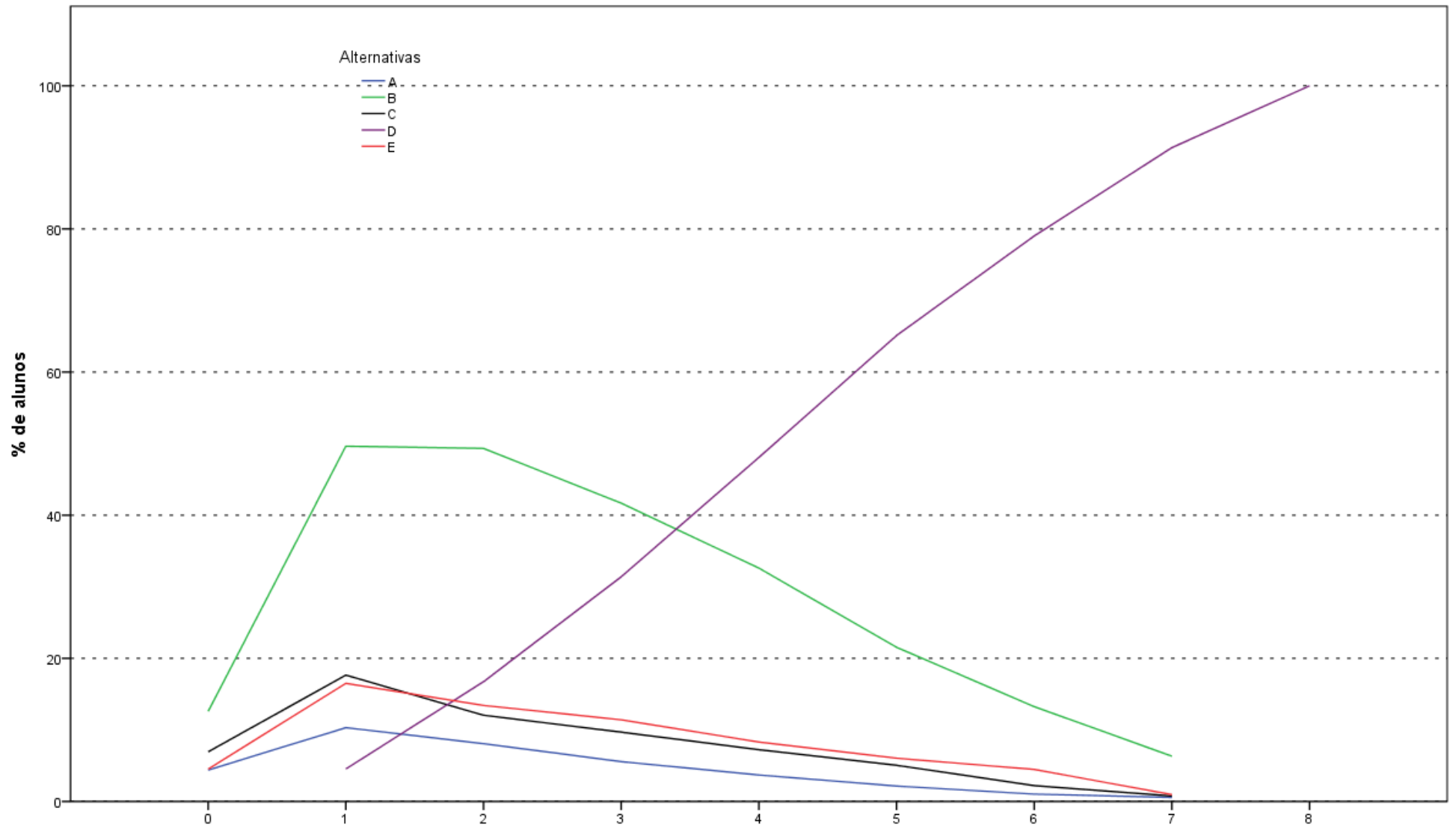




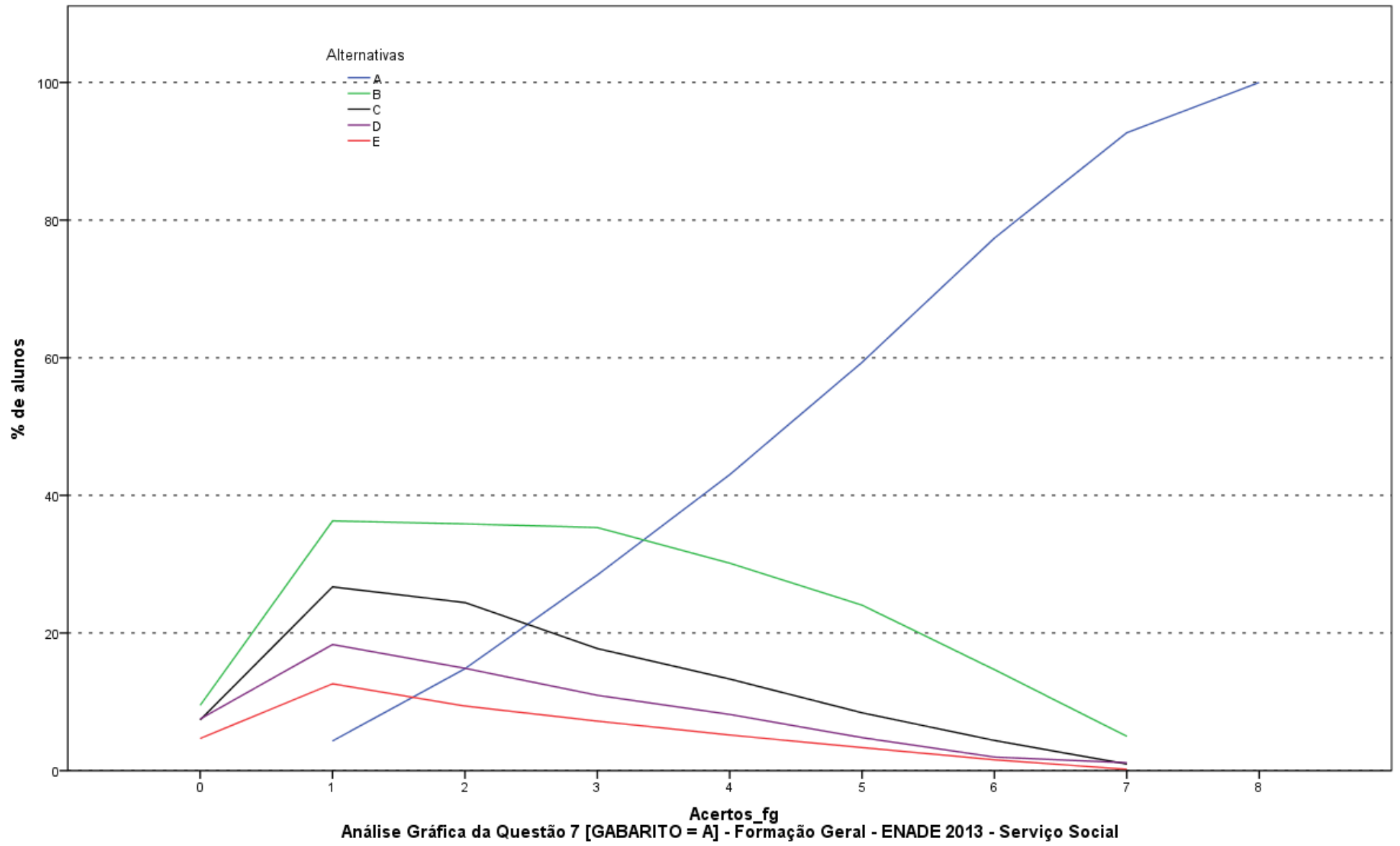


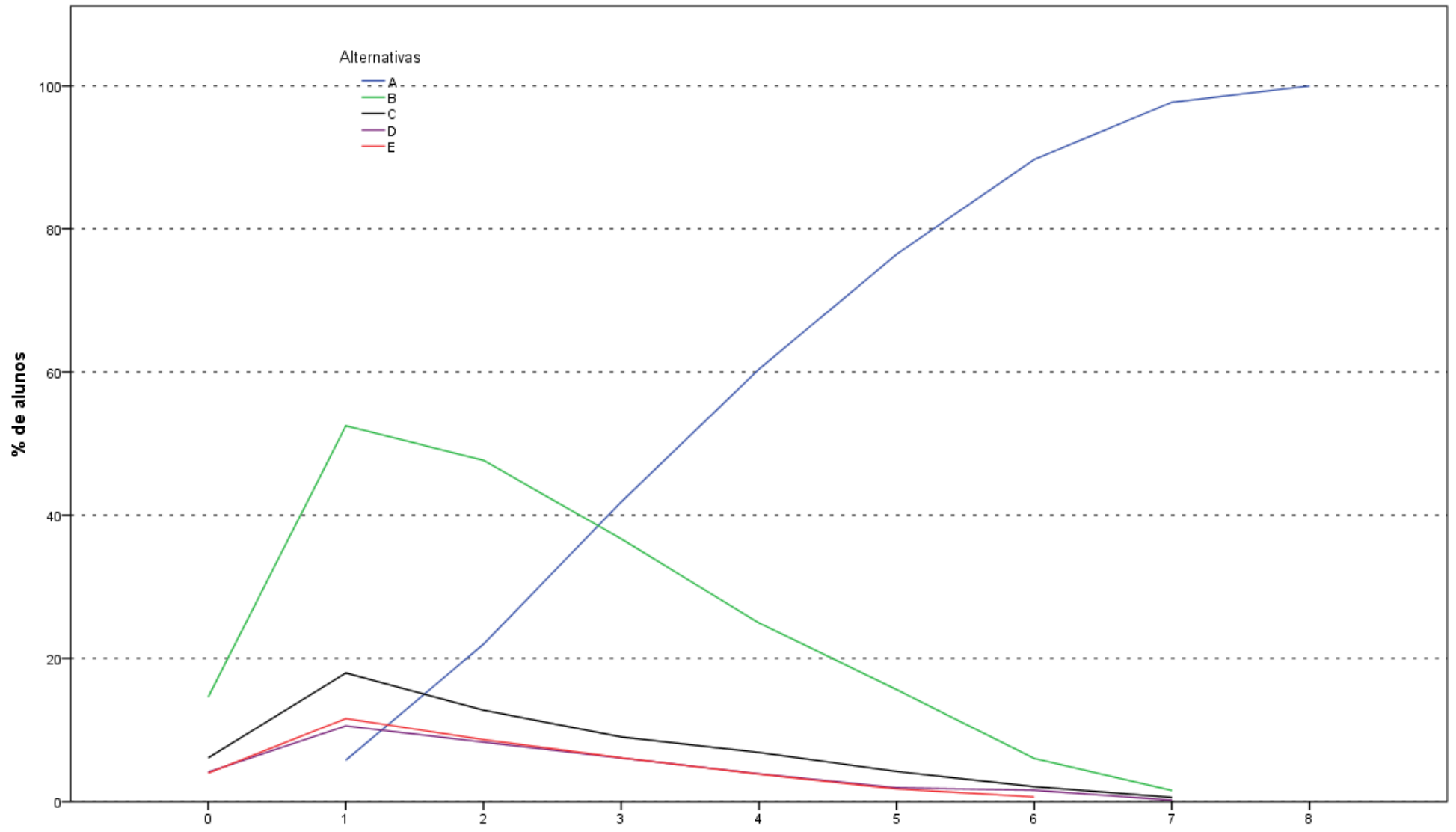
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Serviço Social



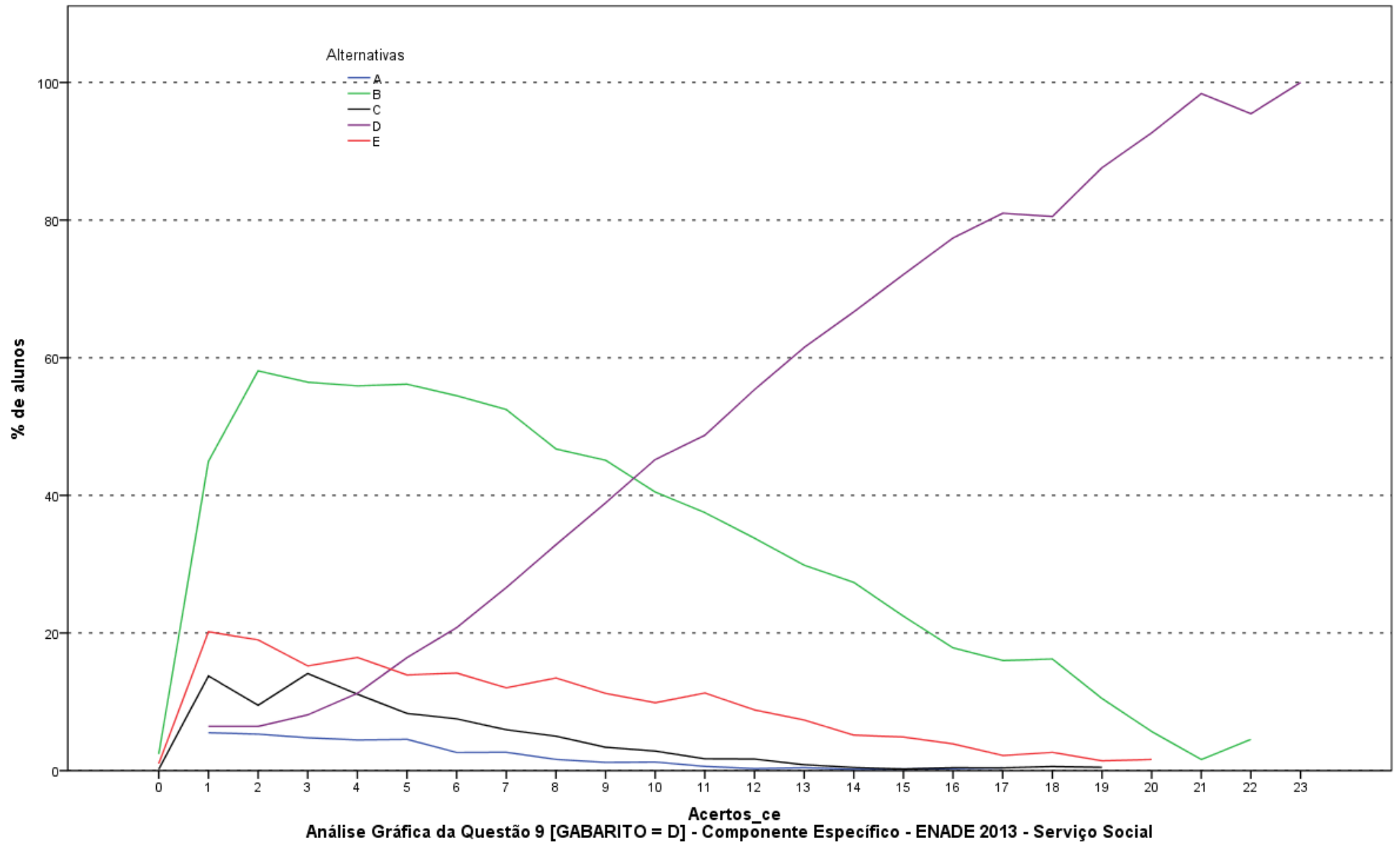


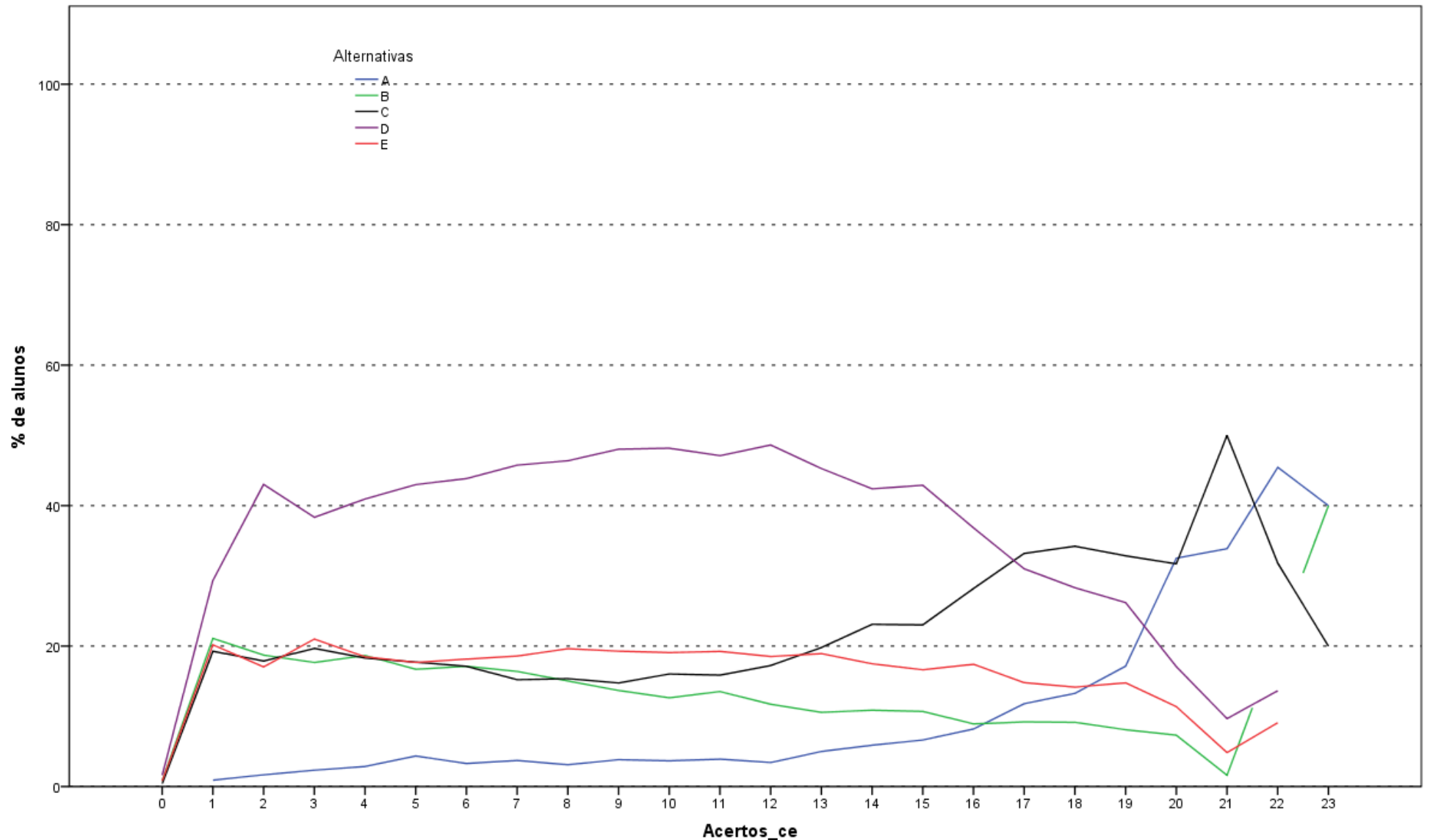
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2013 - Serviço Social



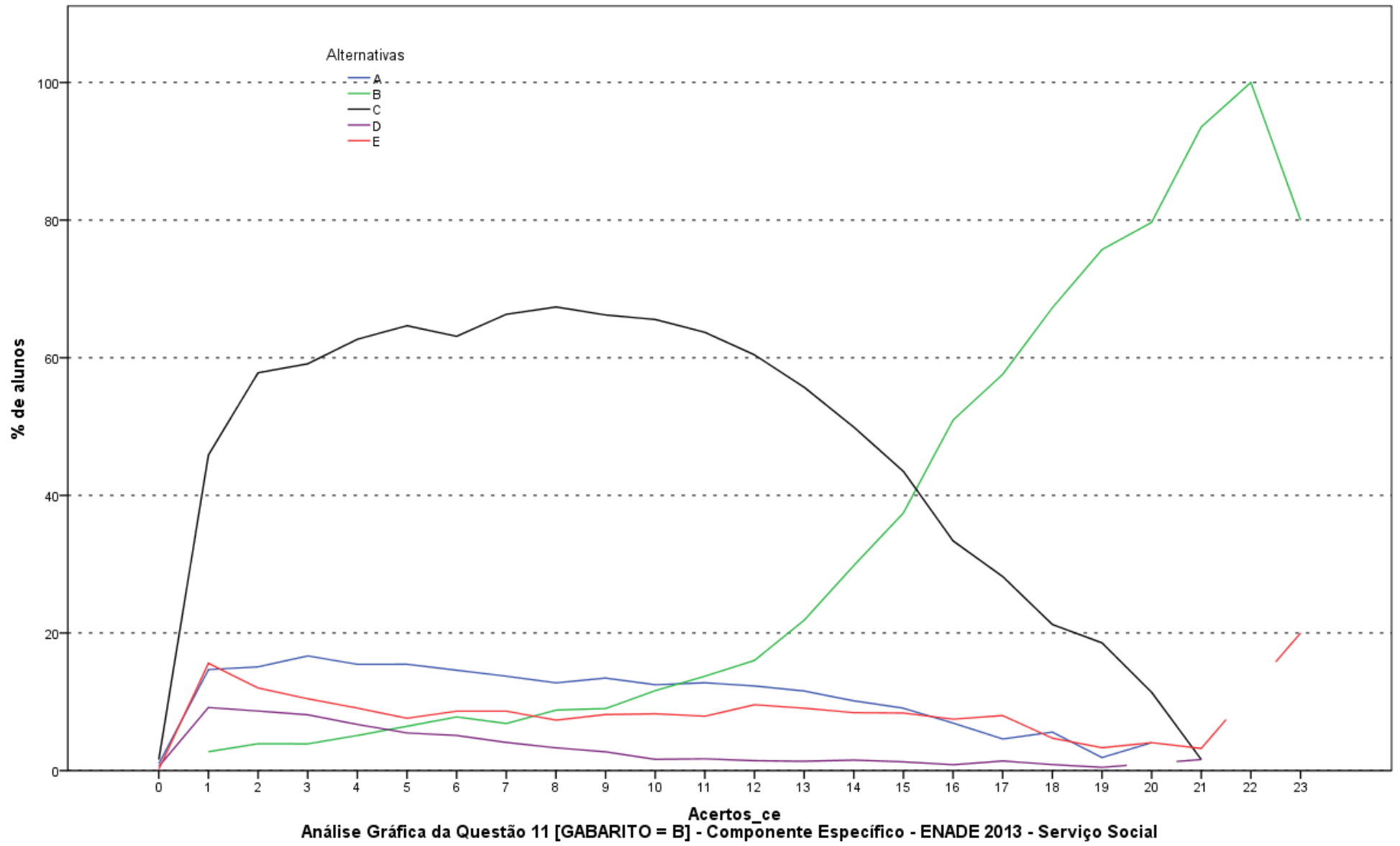


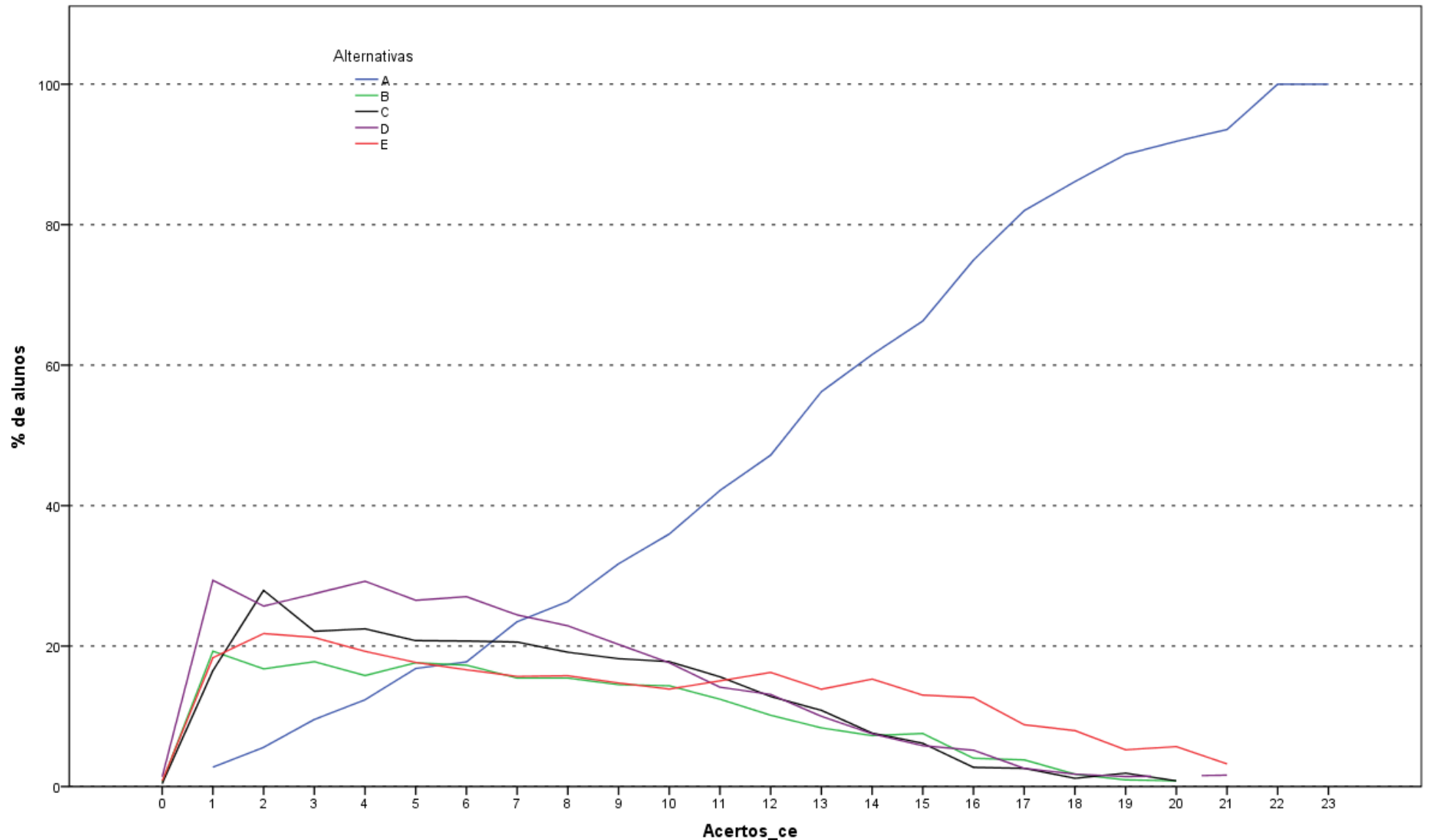
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Serviço Social



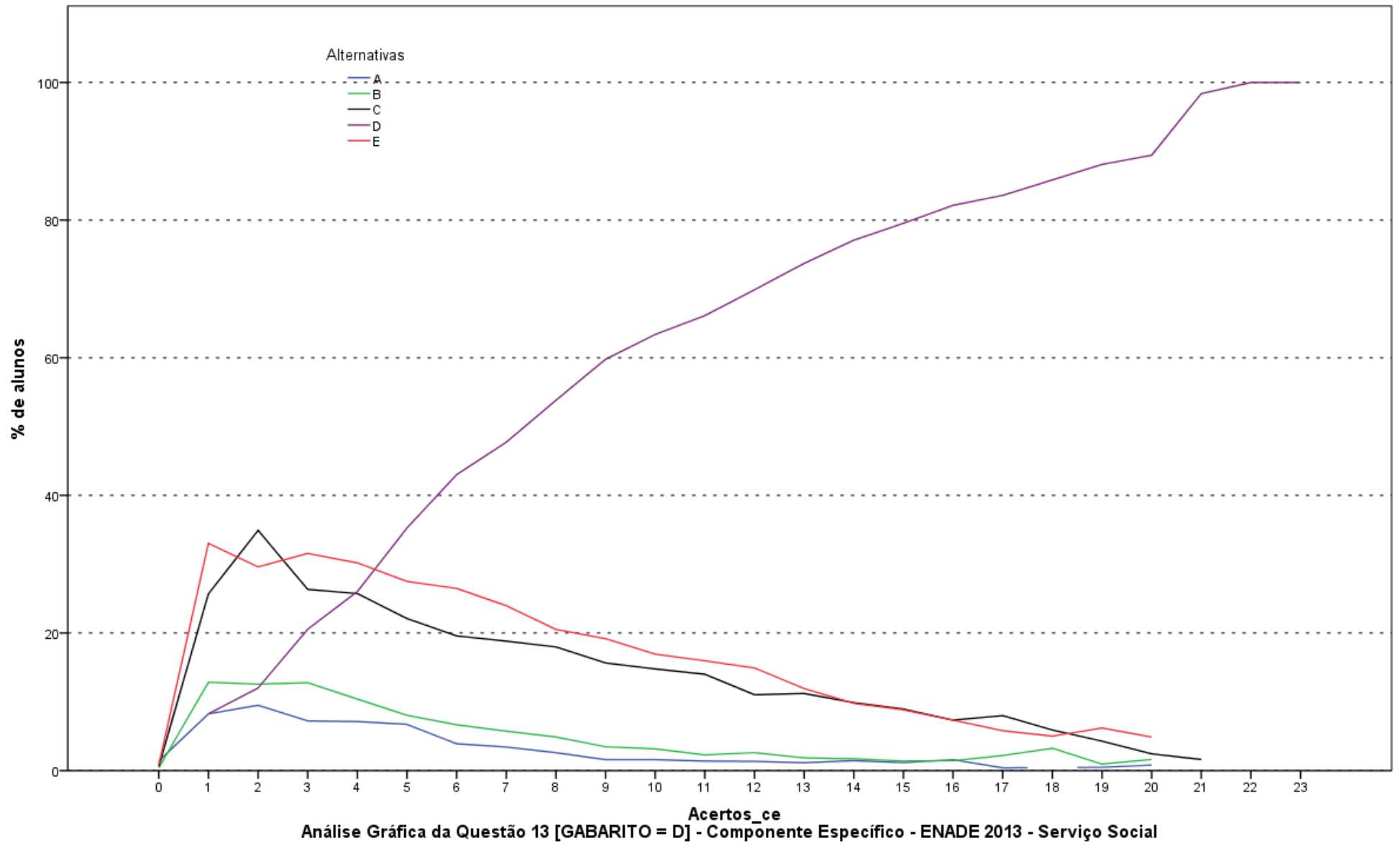


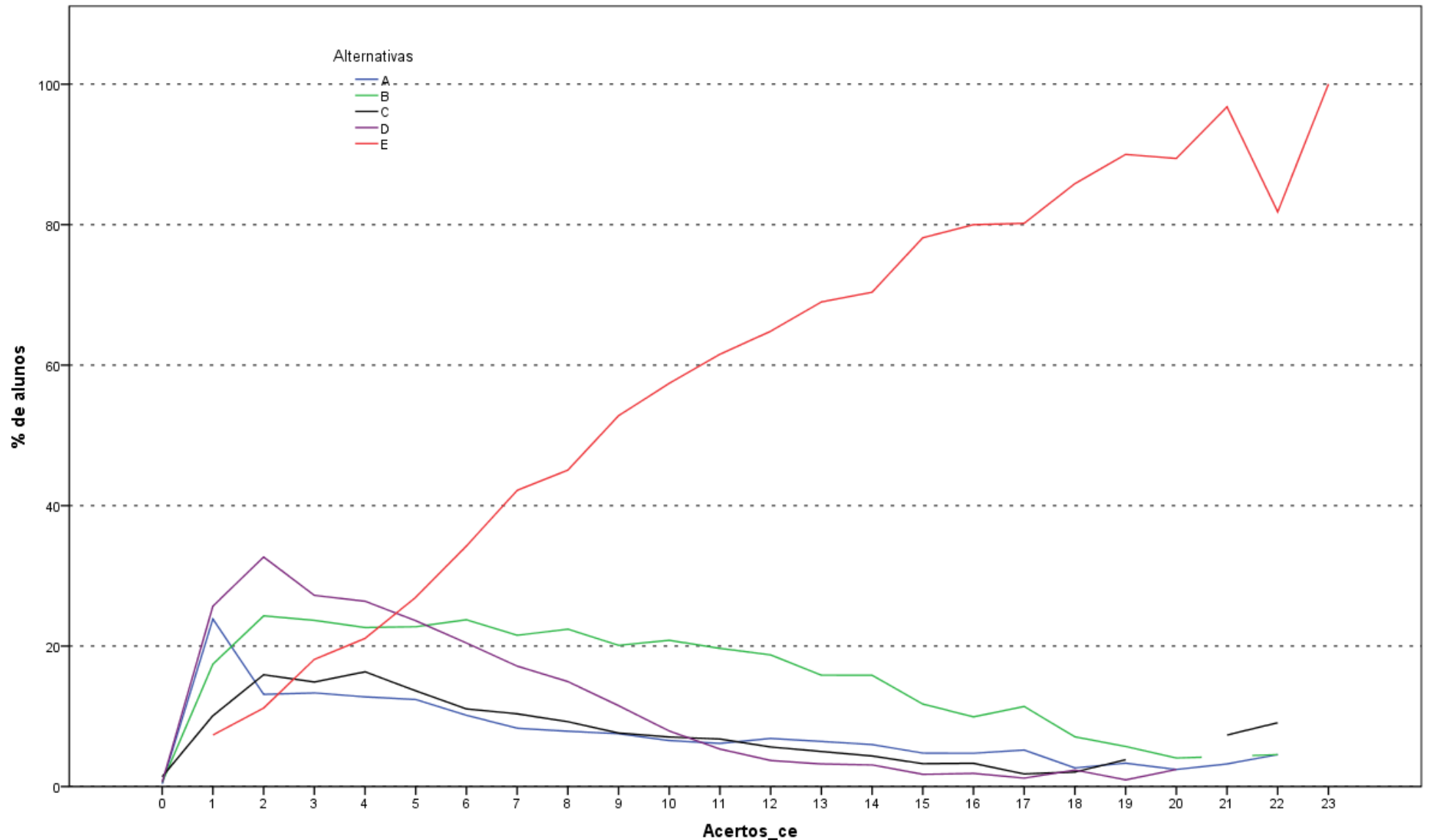
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



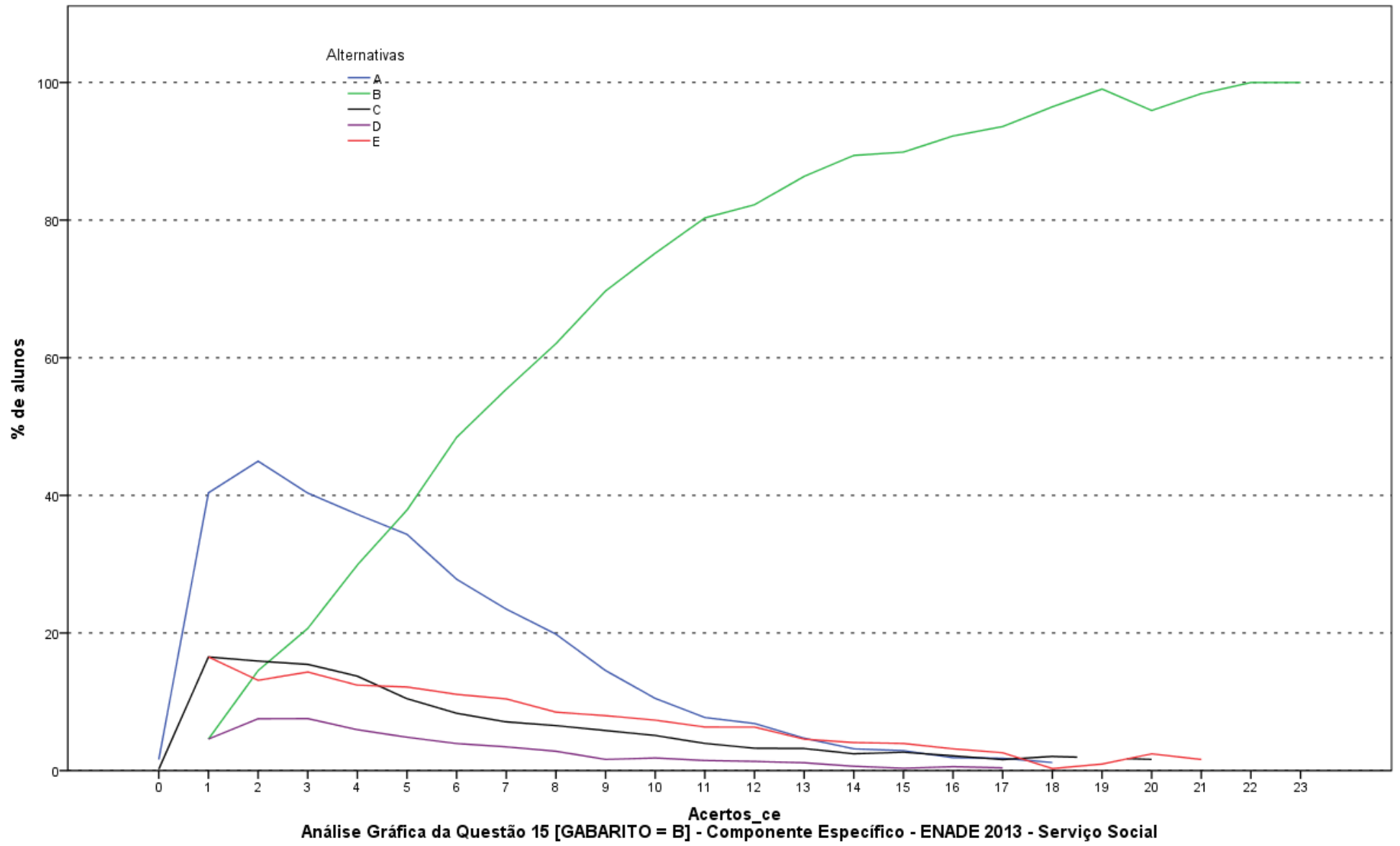


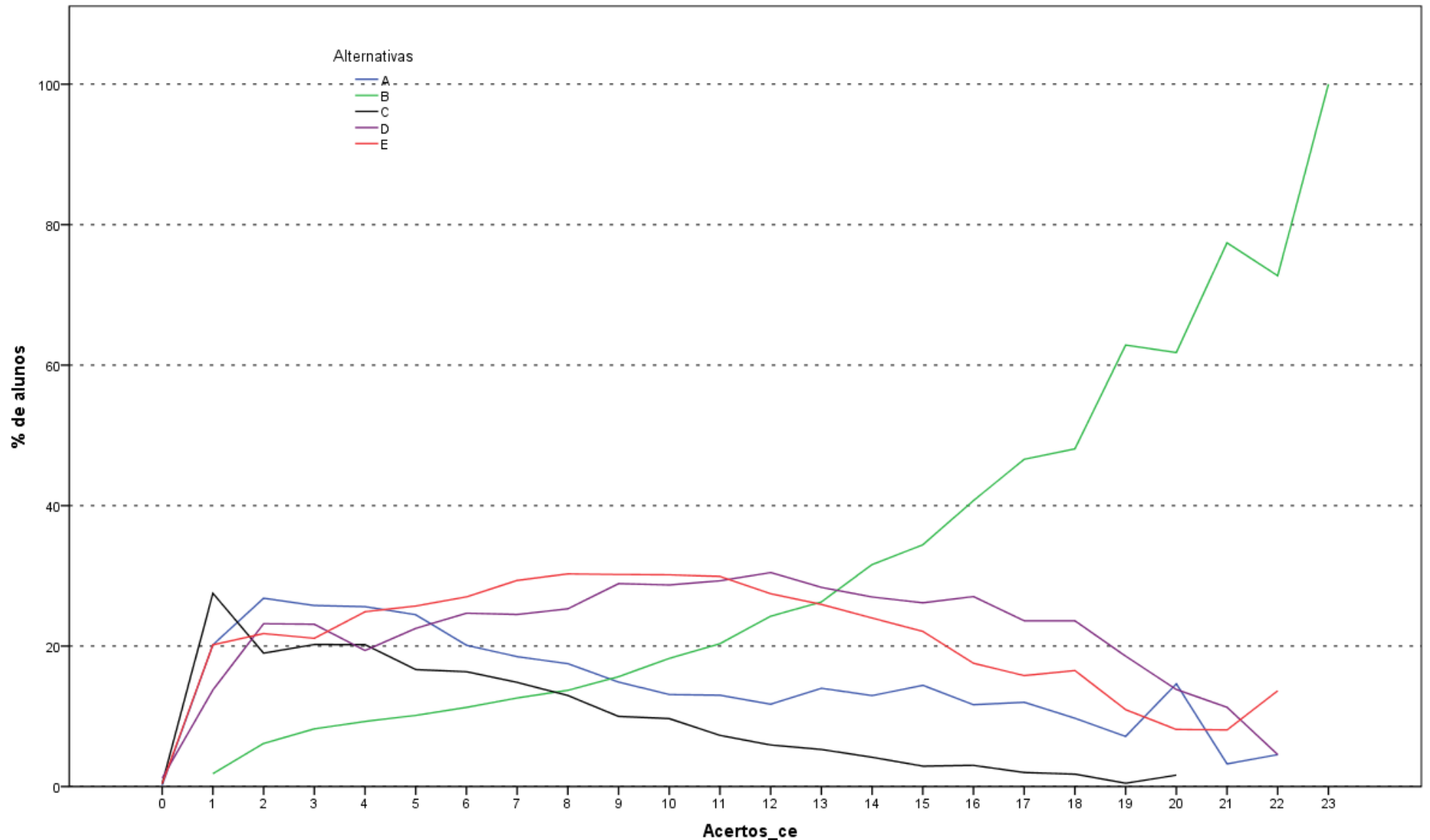
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



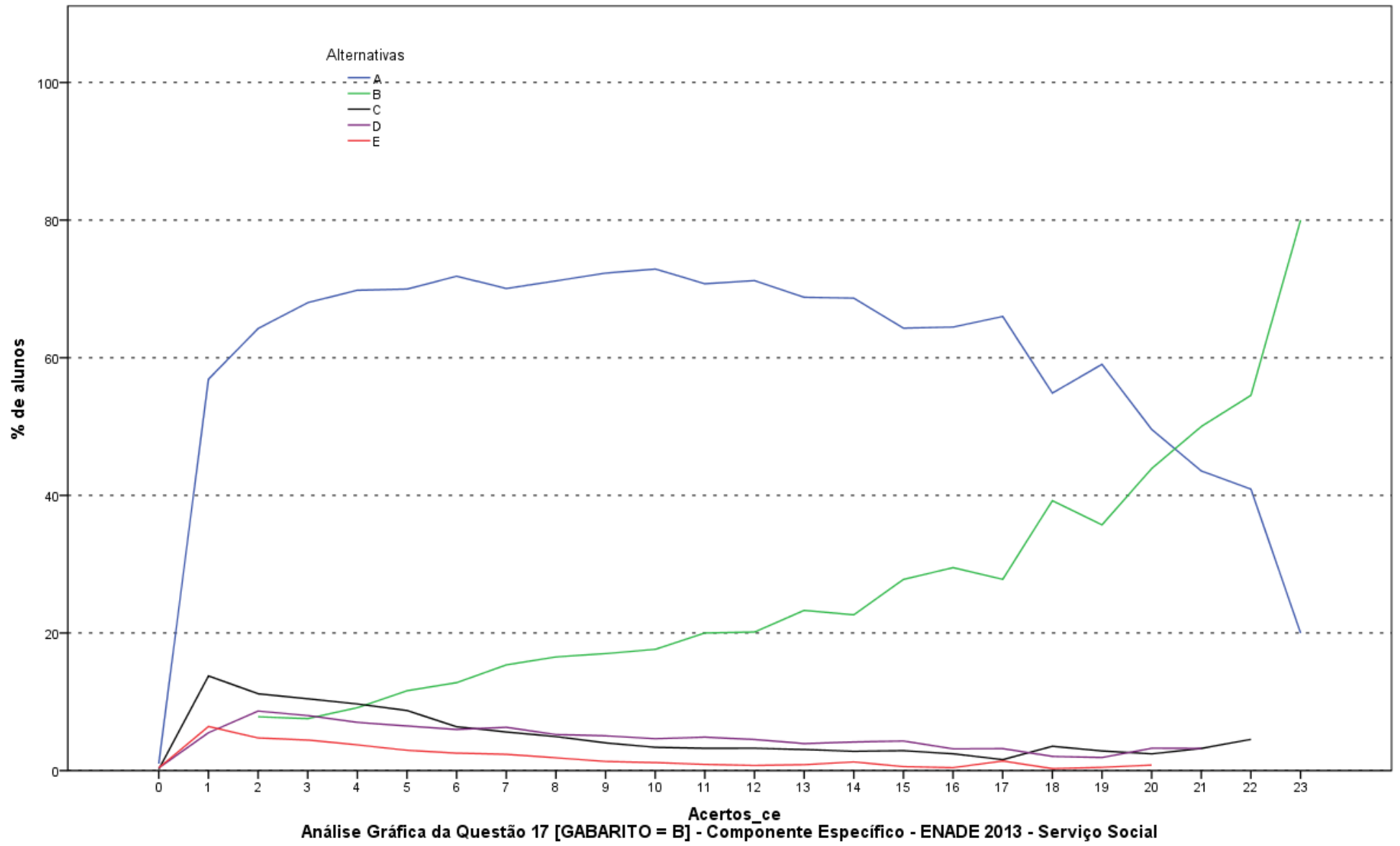


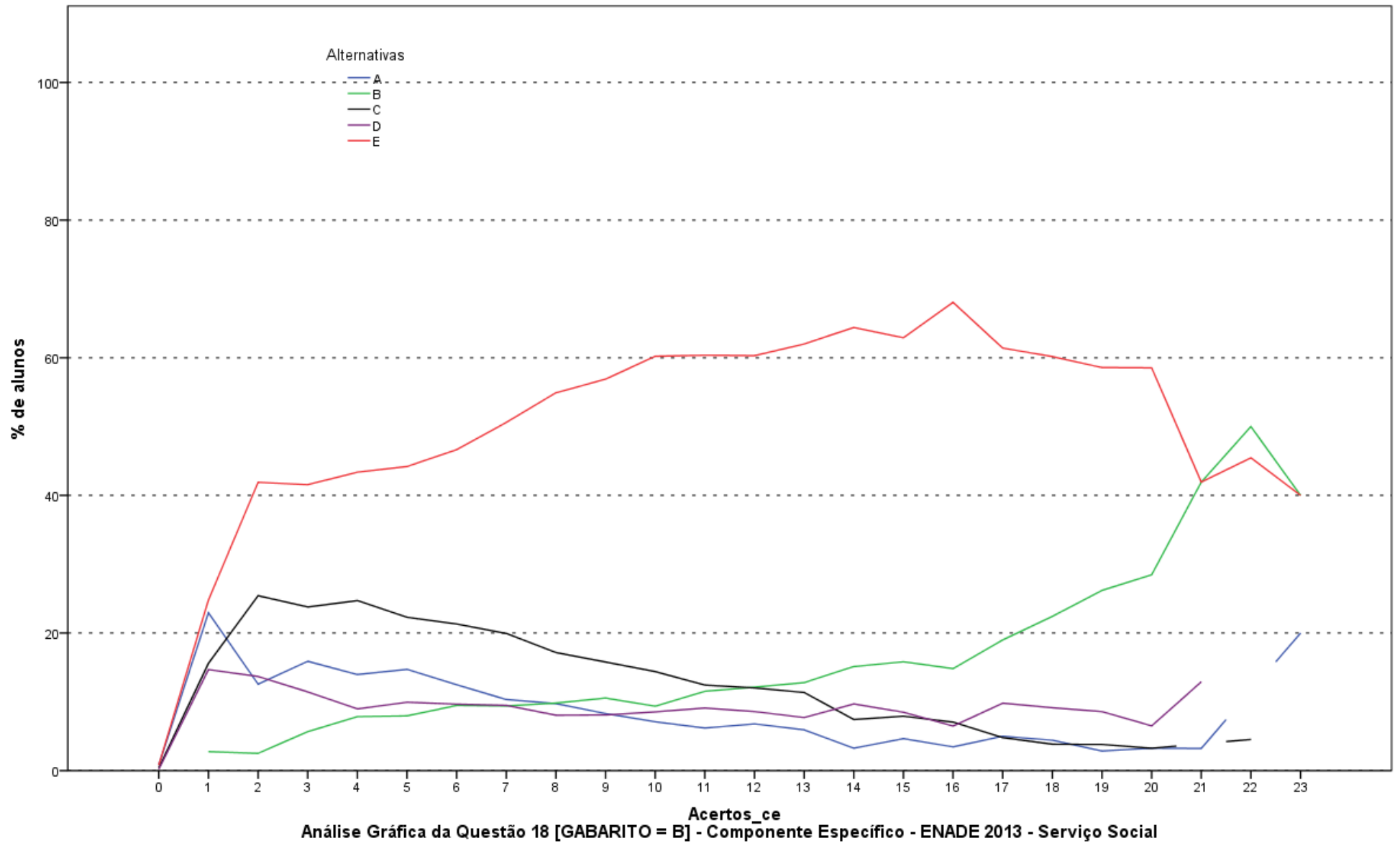
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

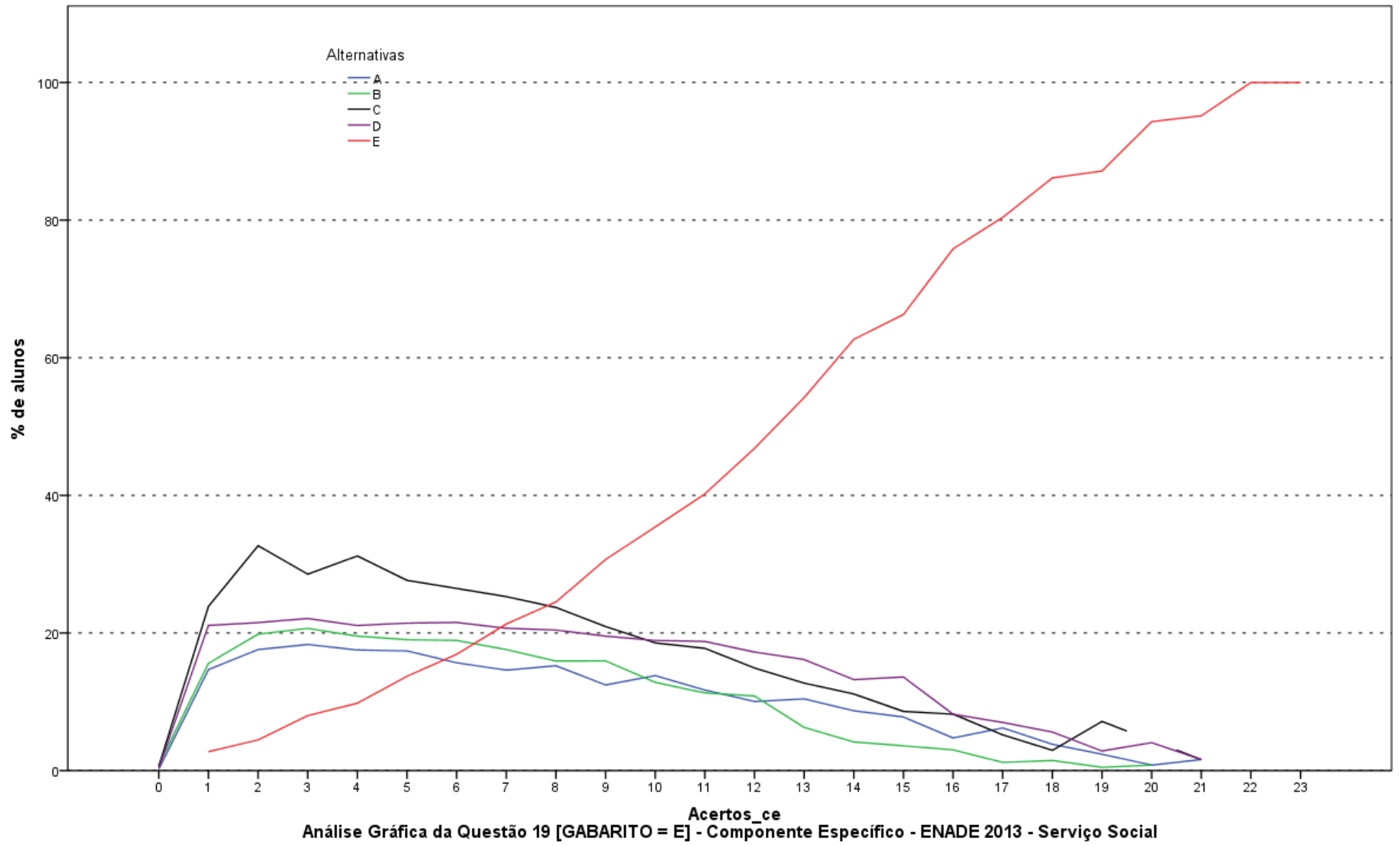


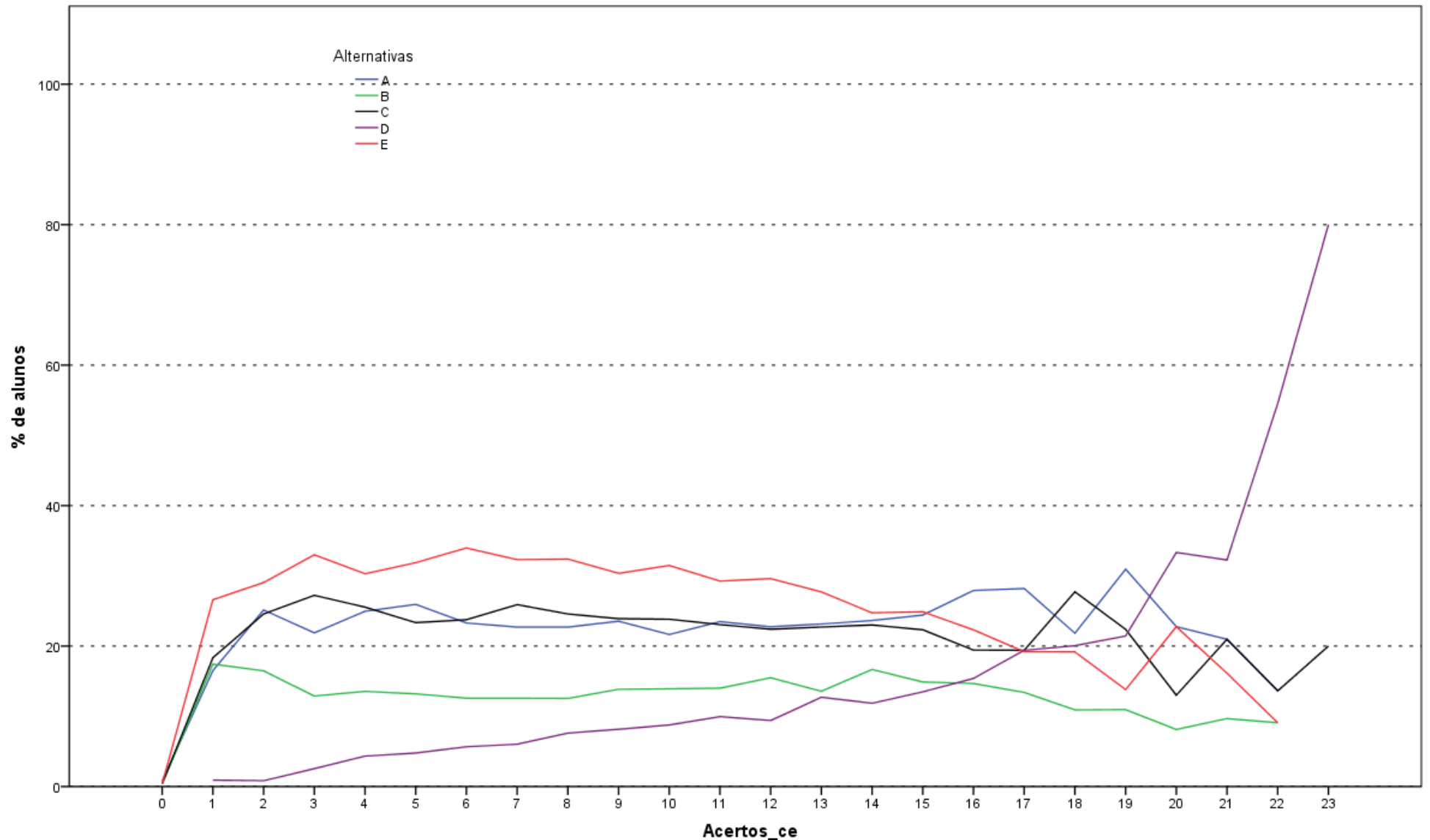


Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

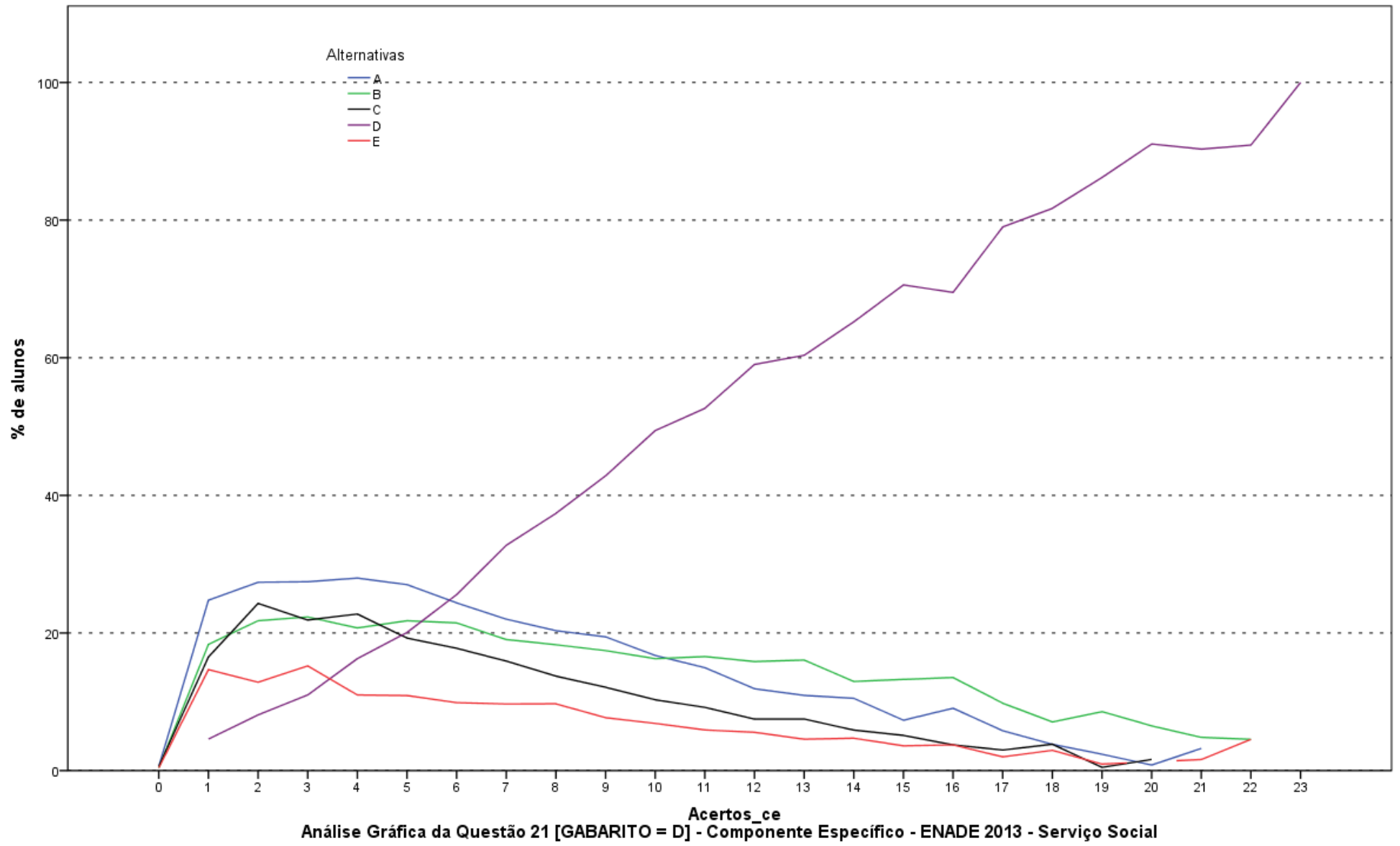


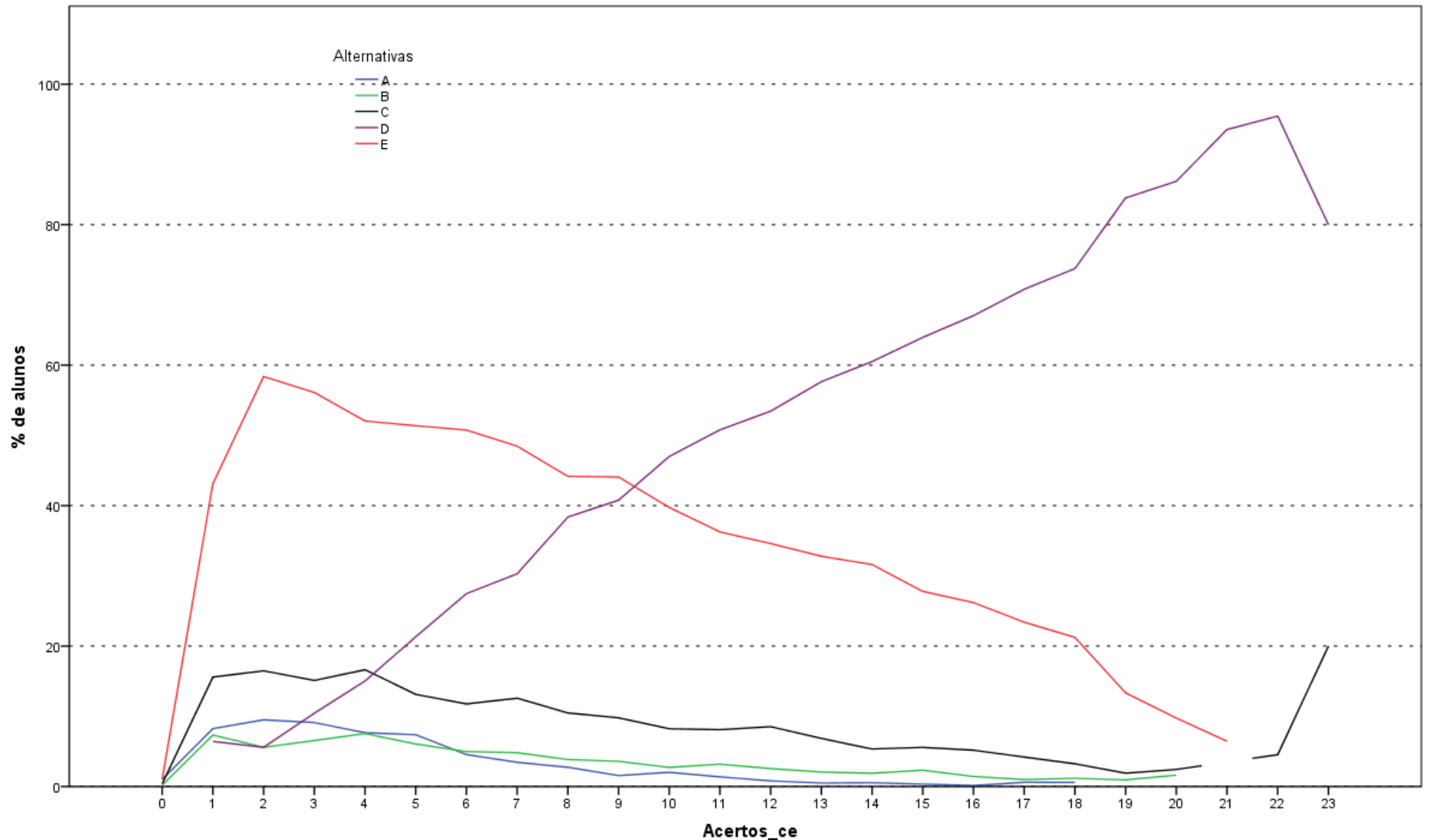




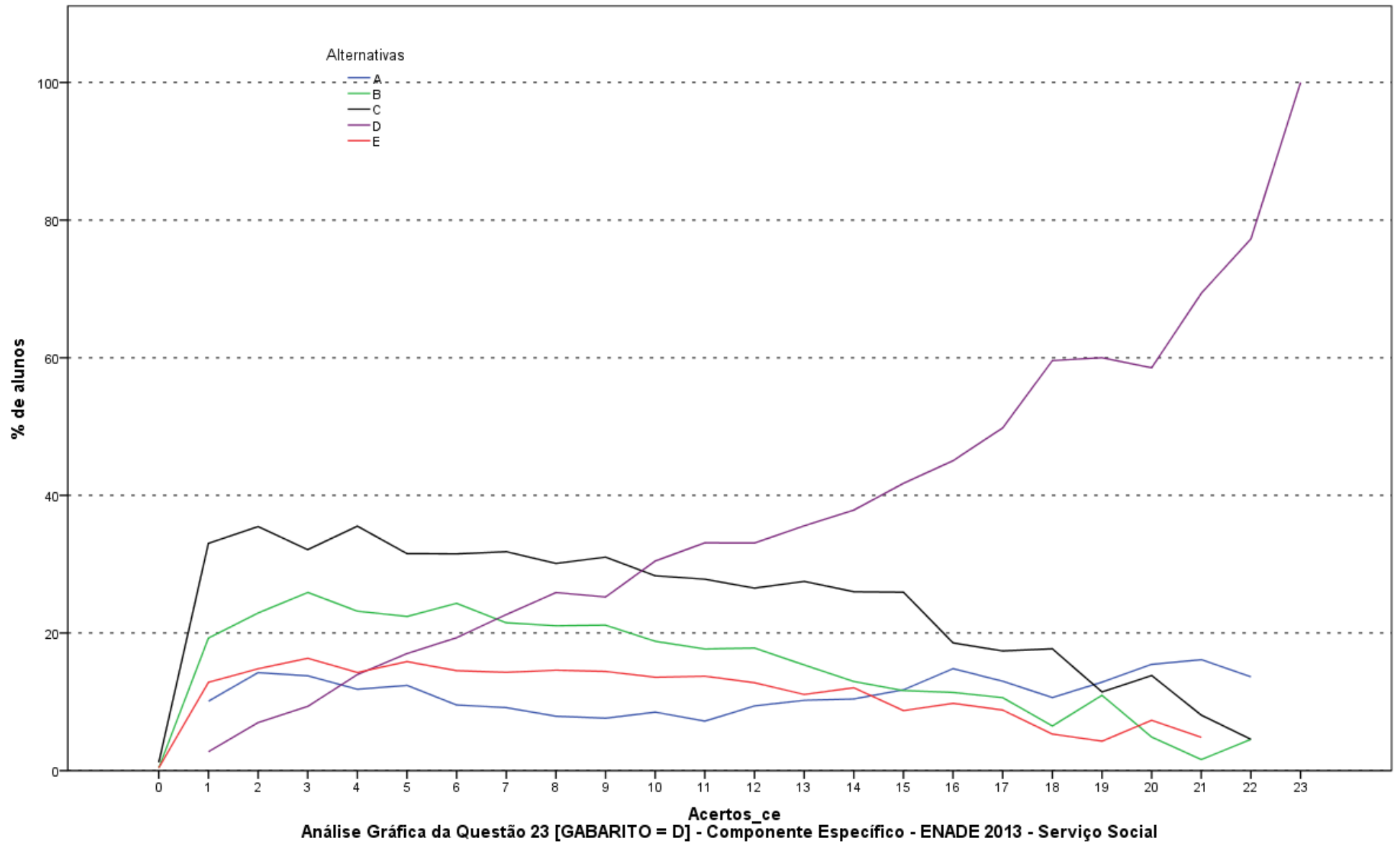


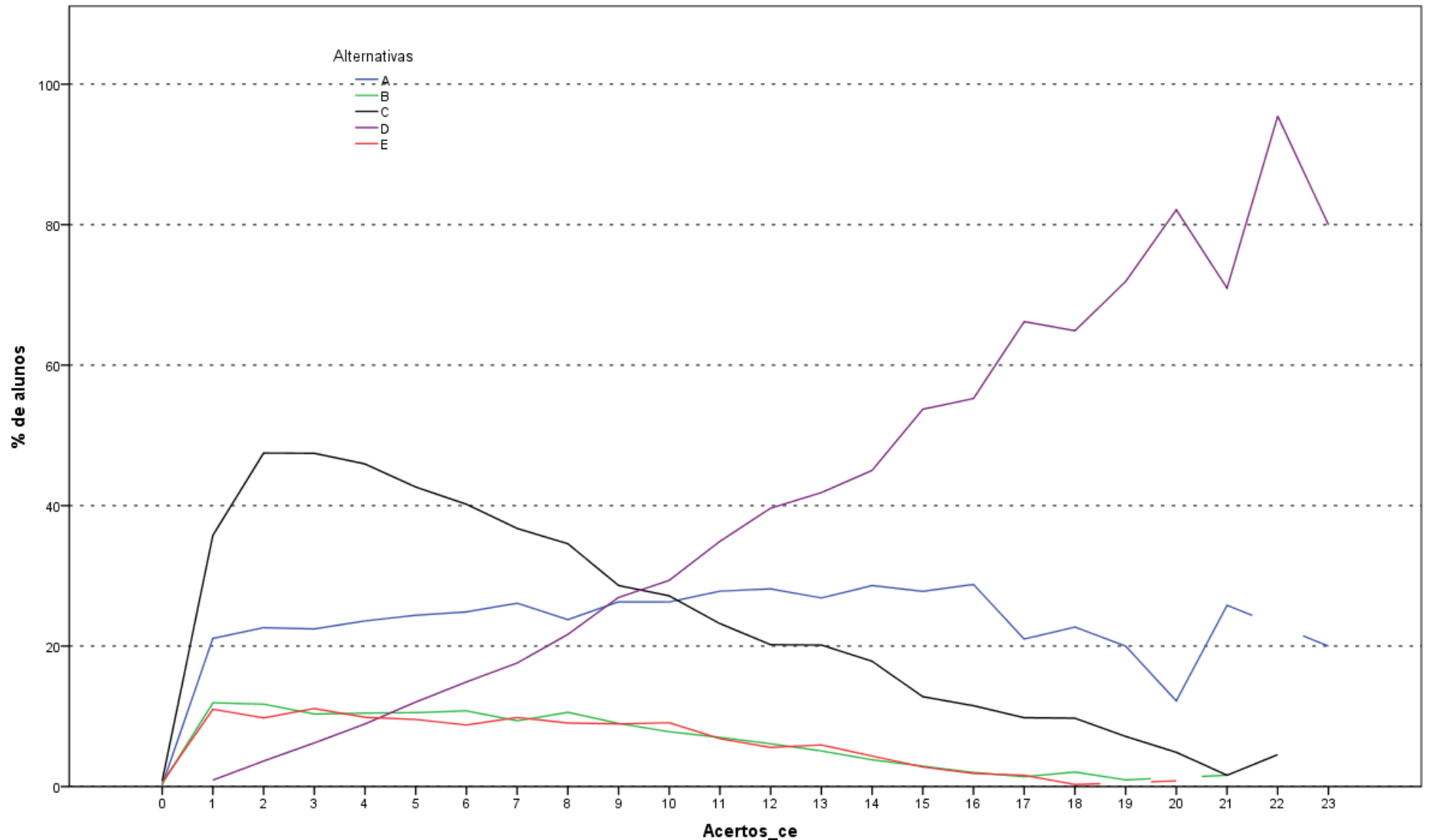
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



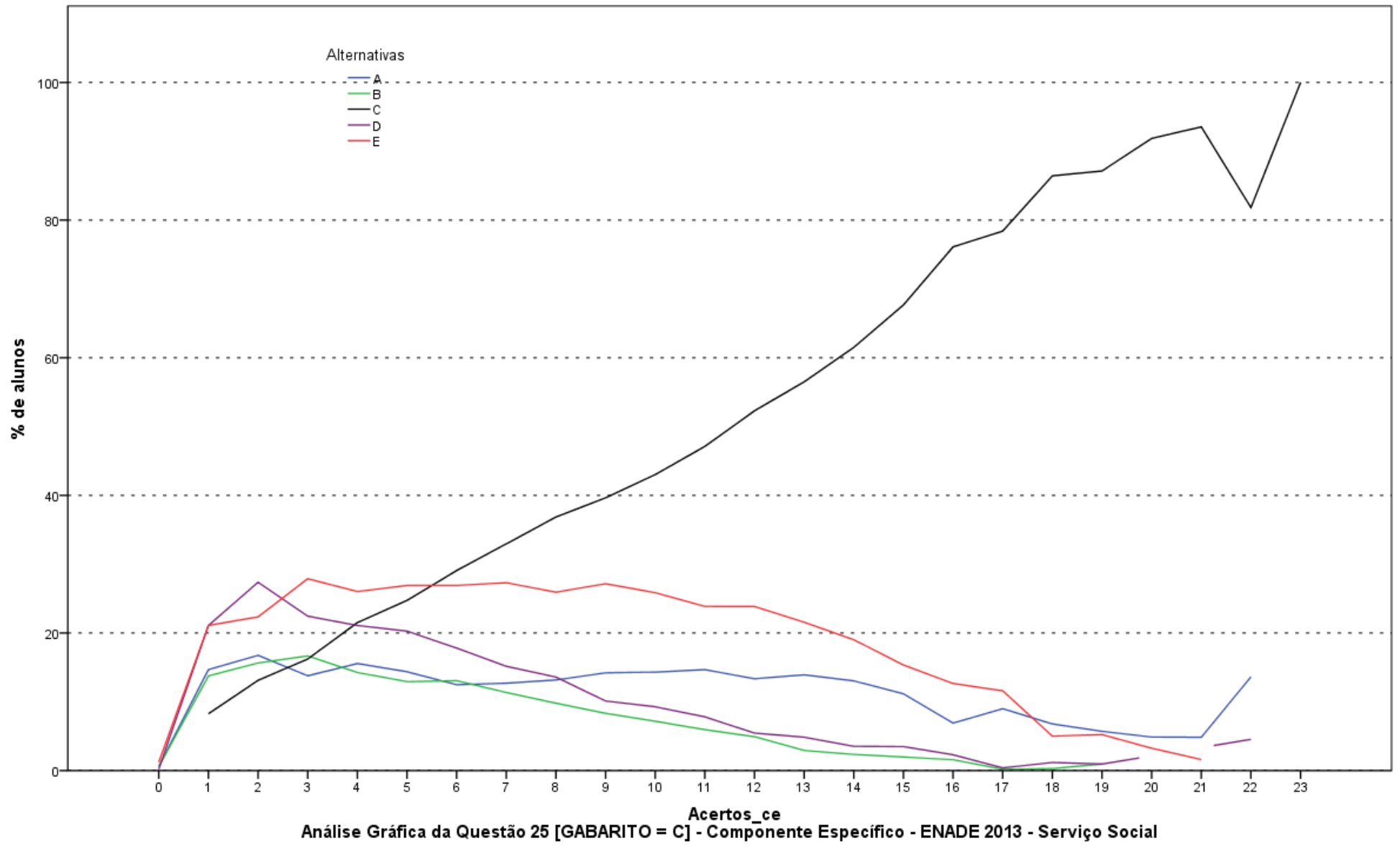


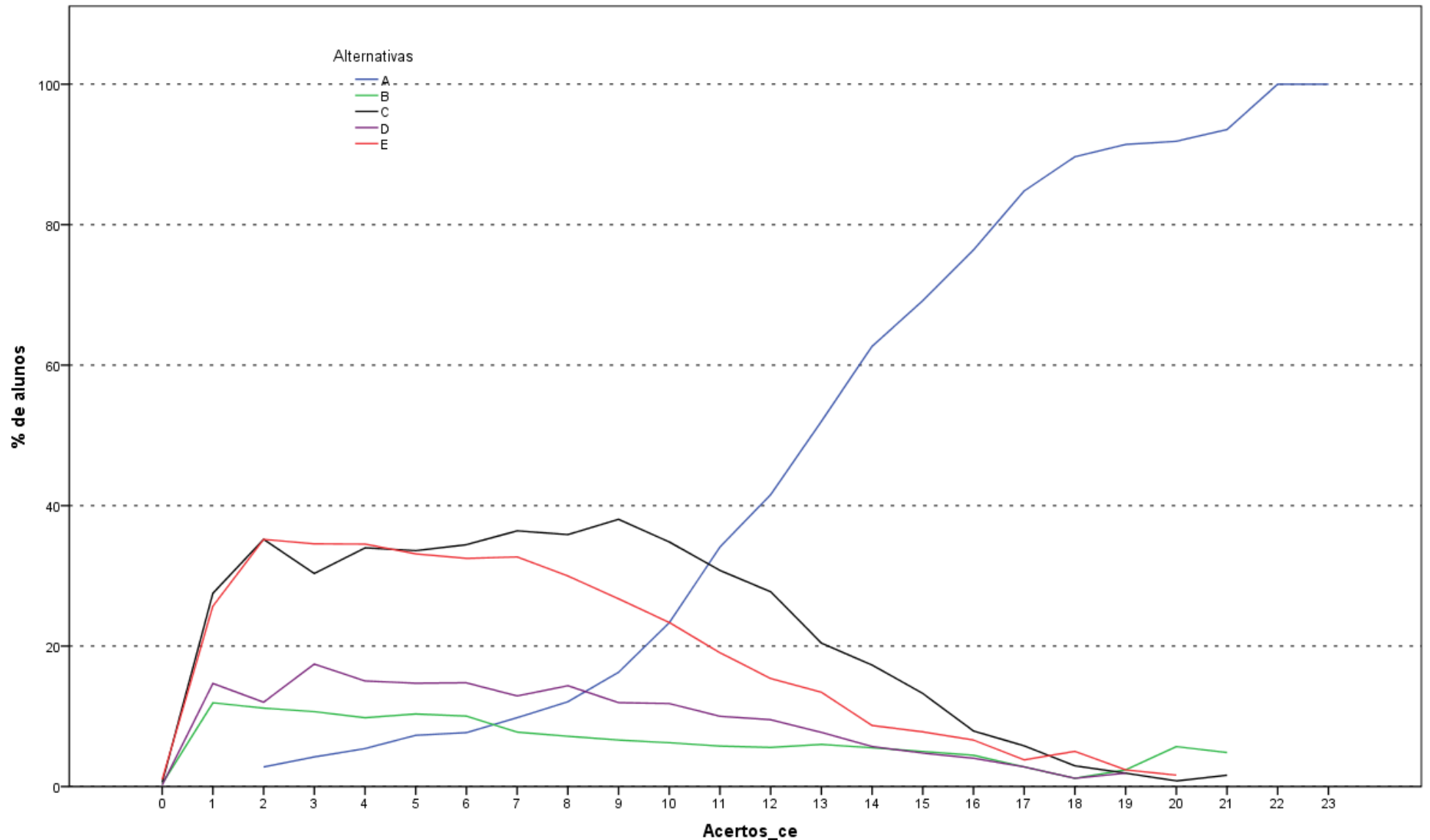
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



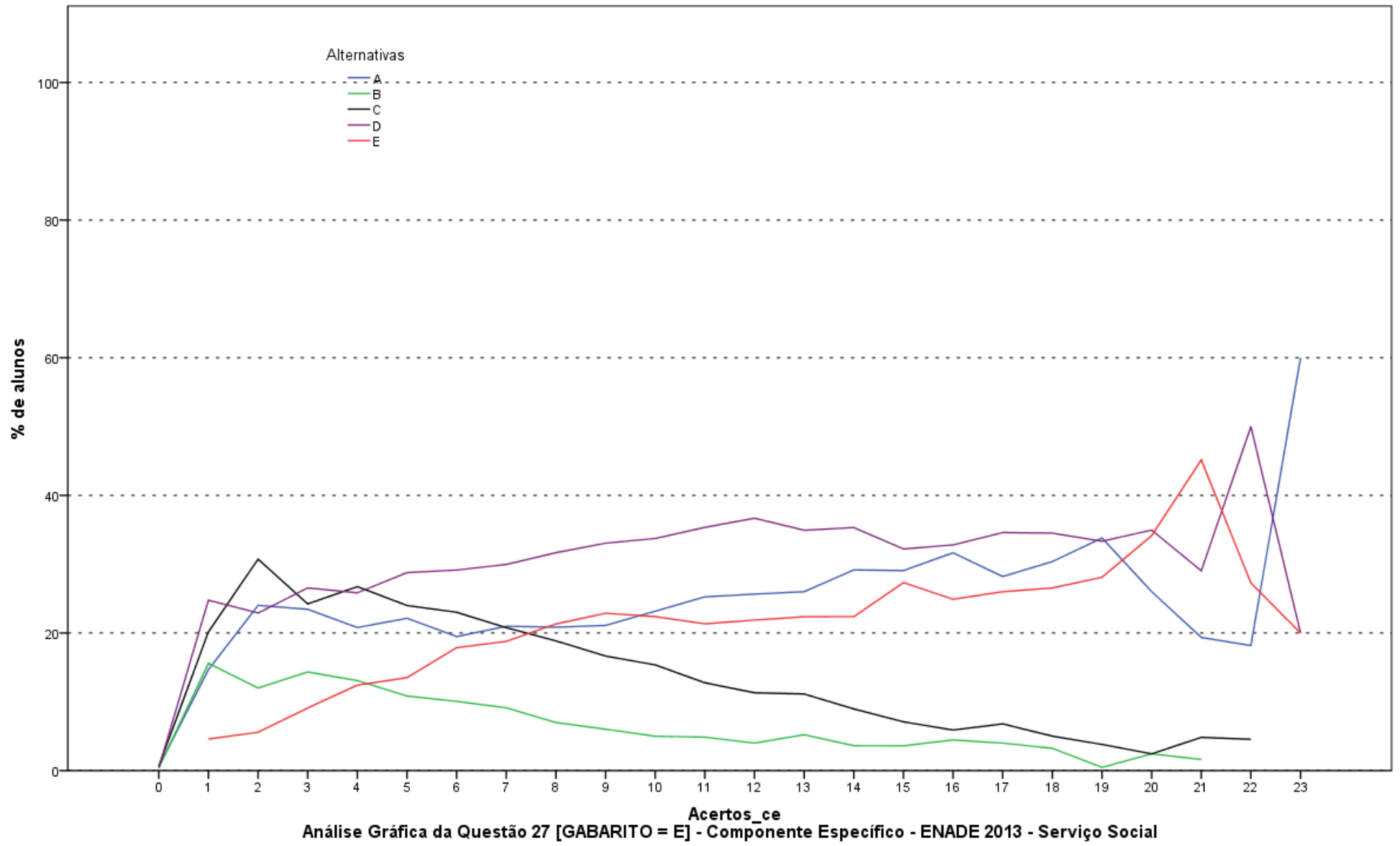


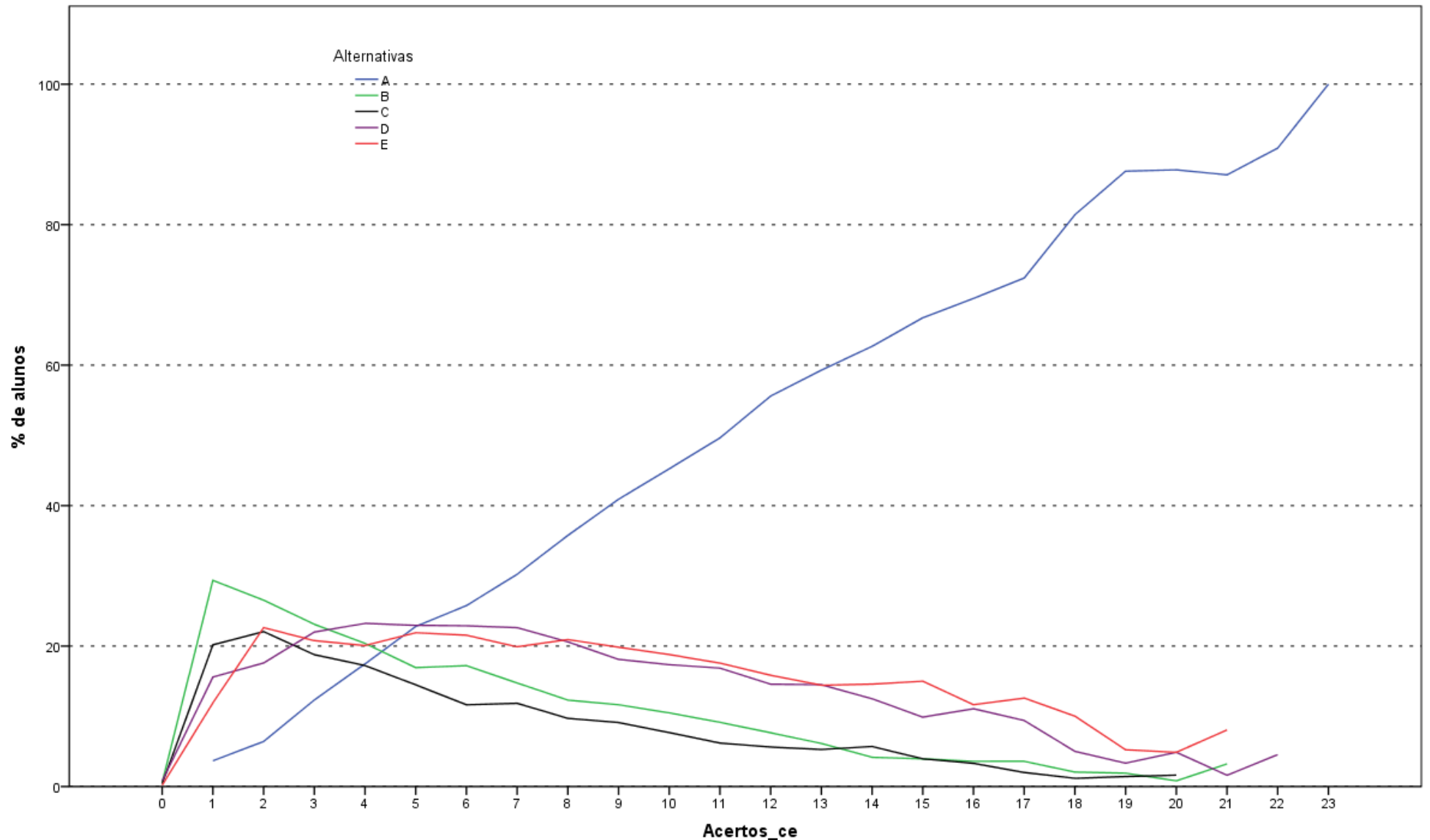
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



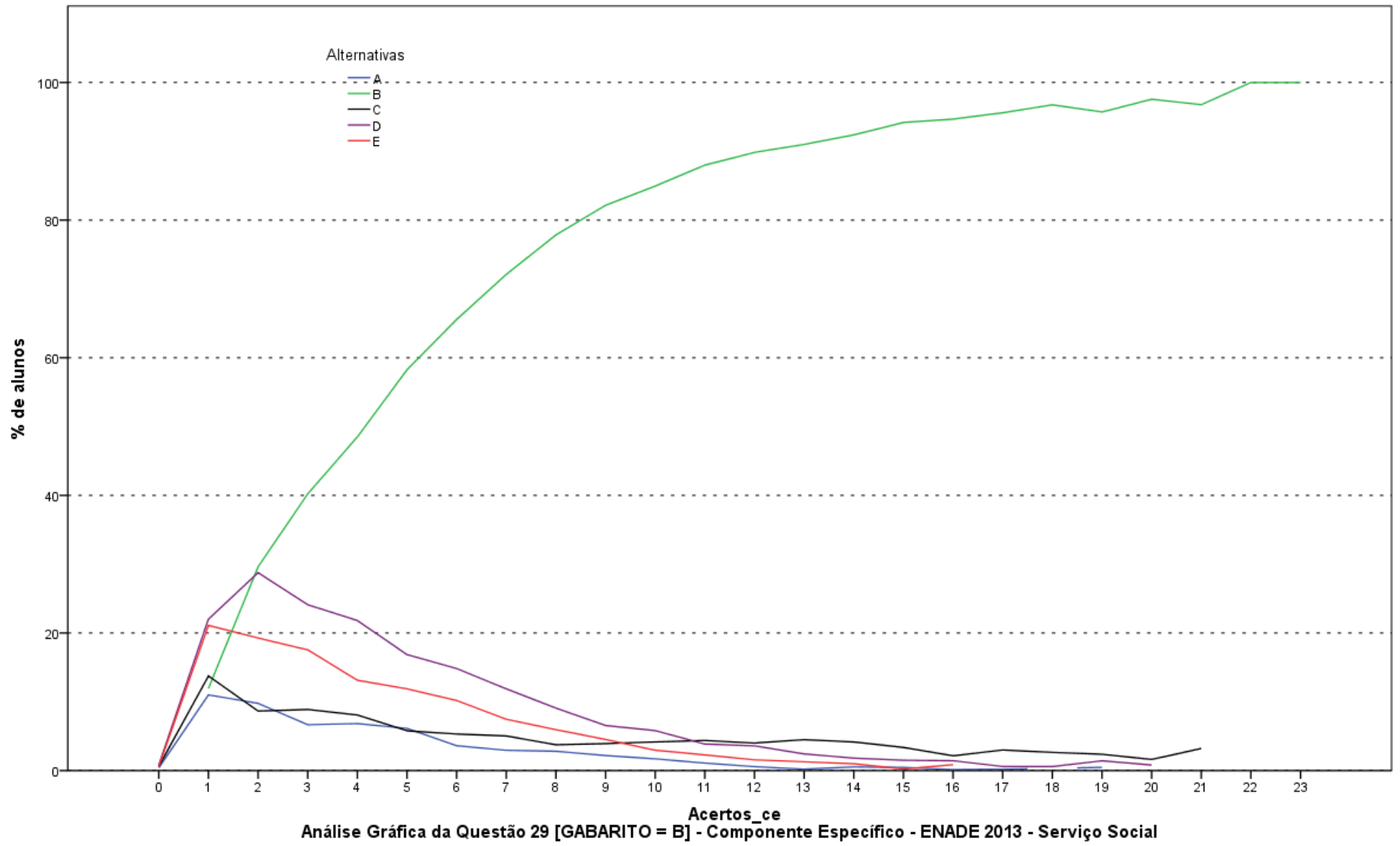


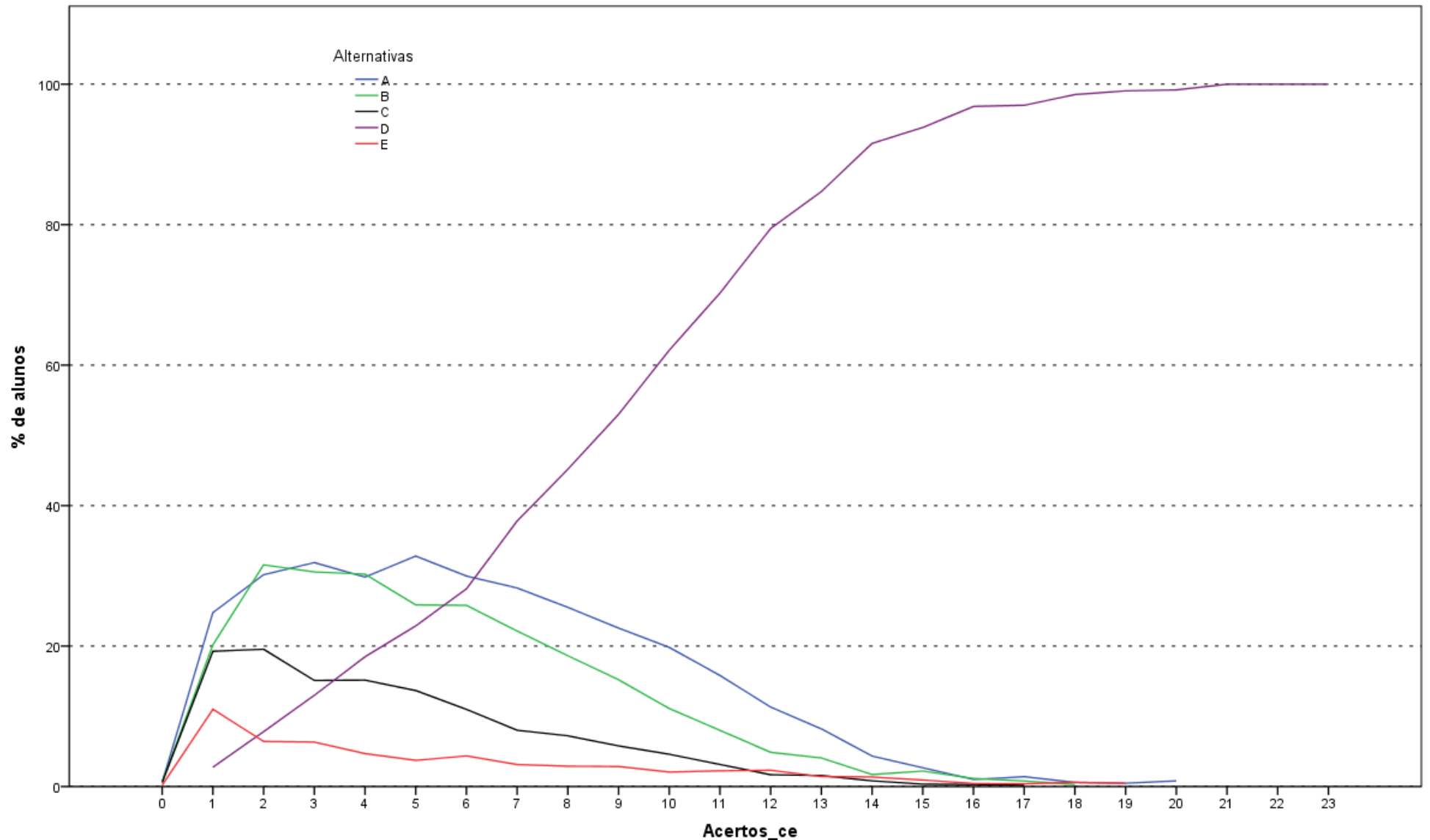
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



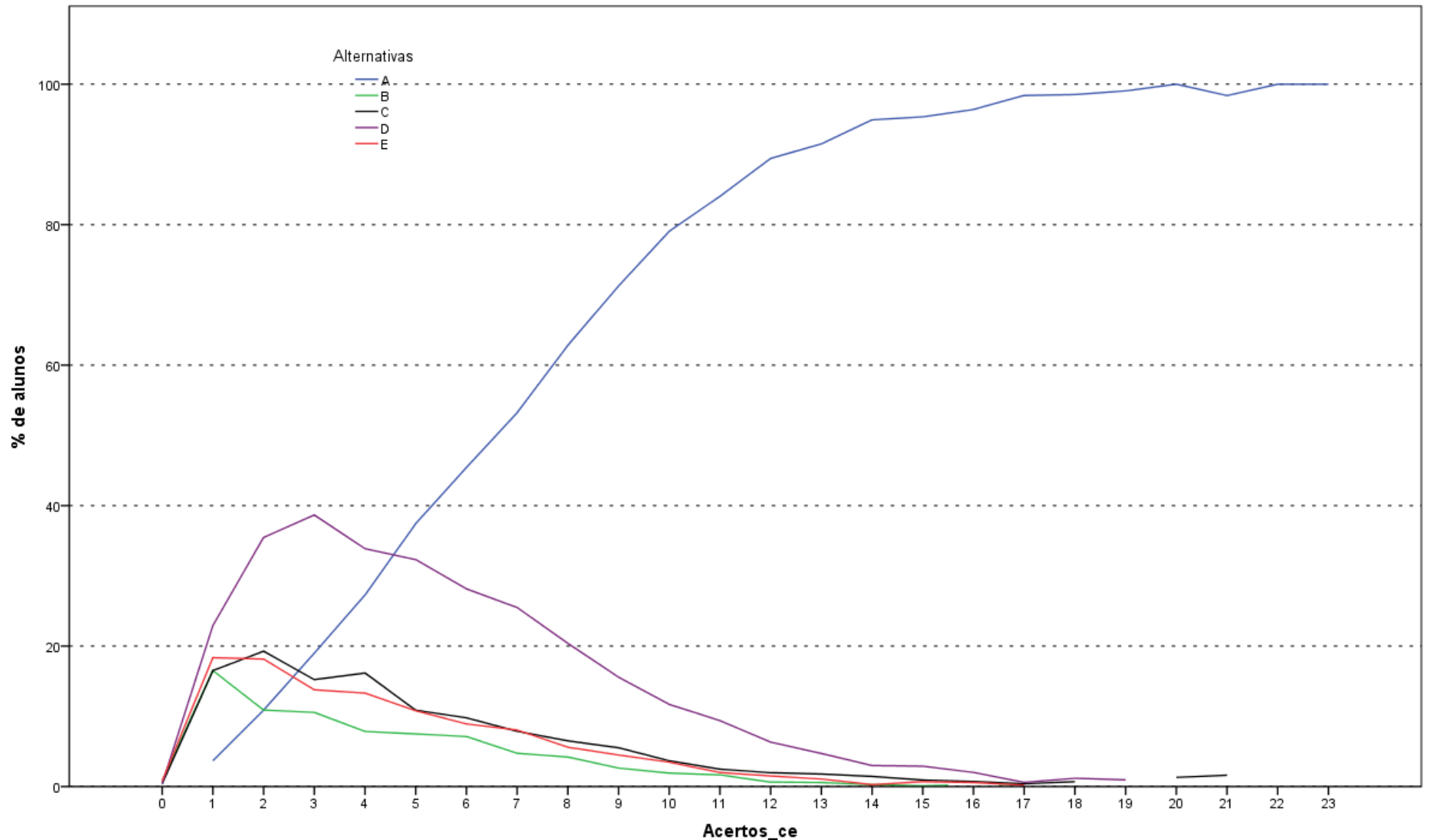


Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

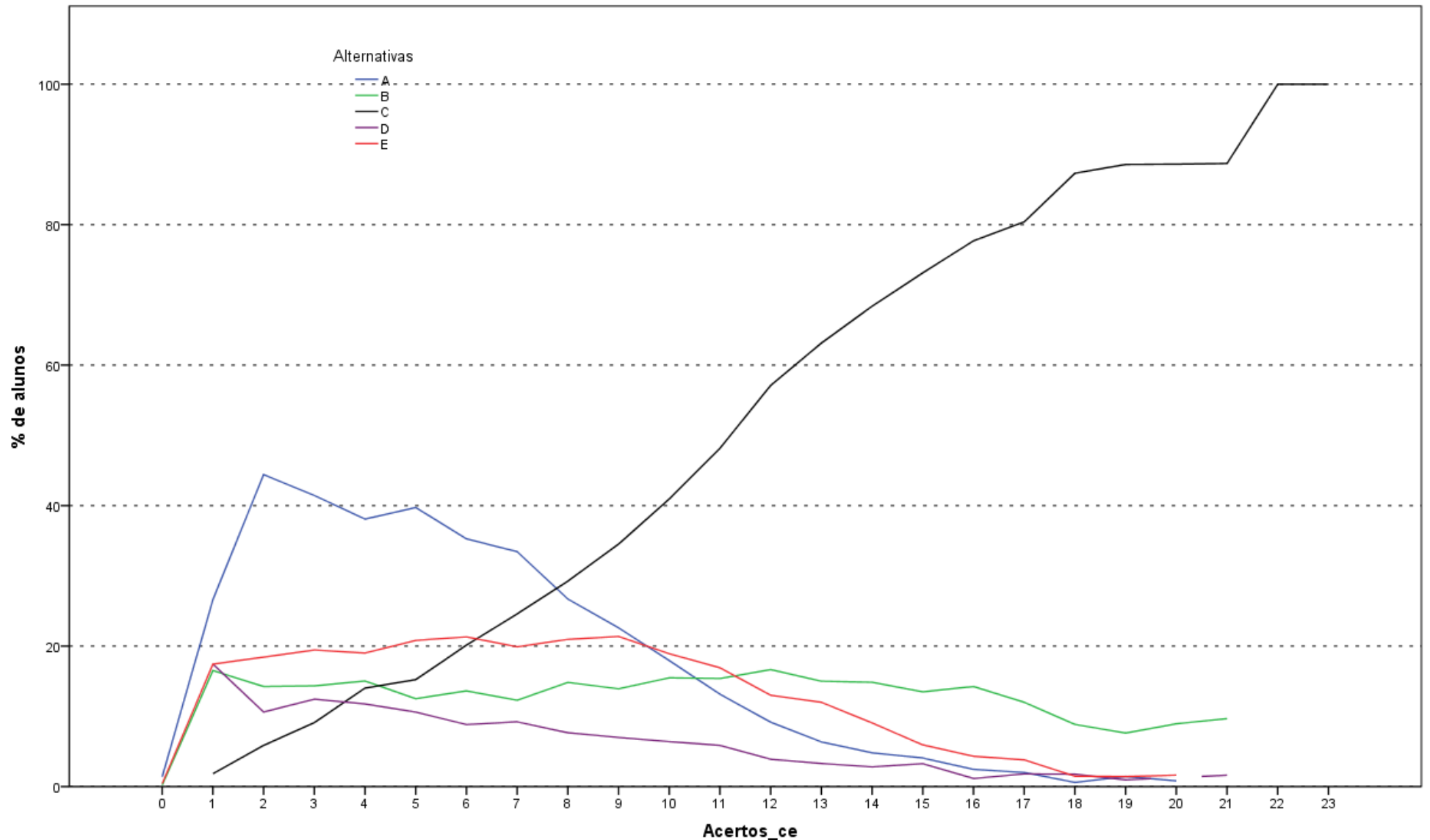




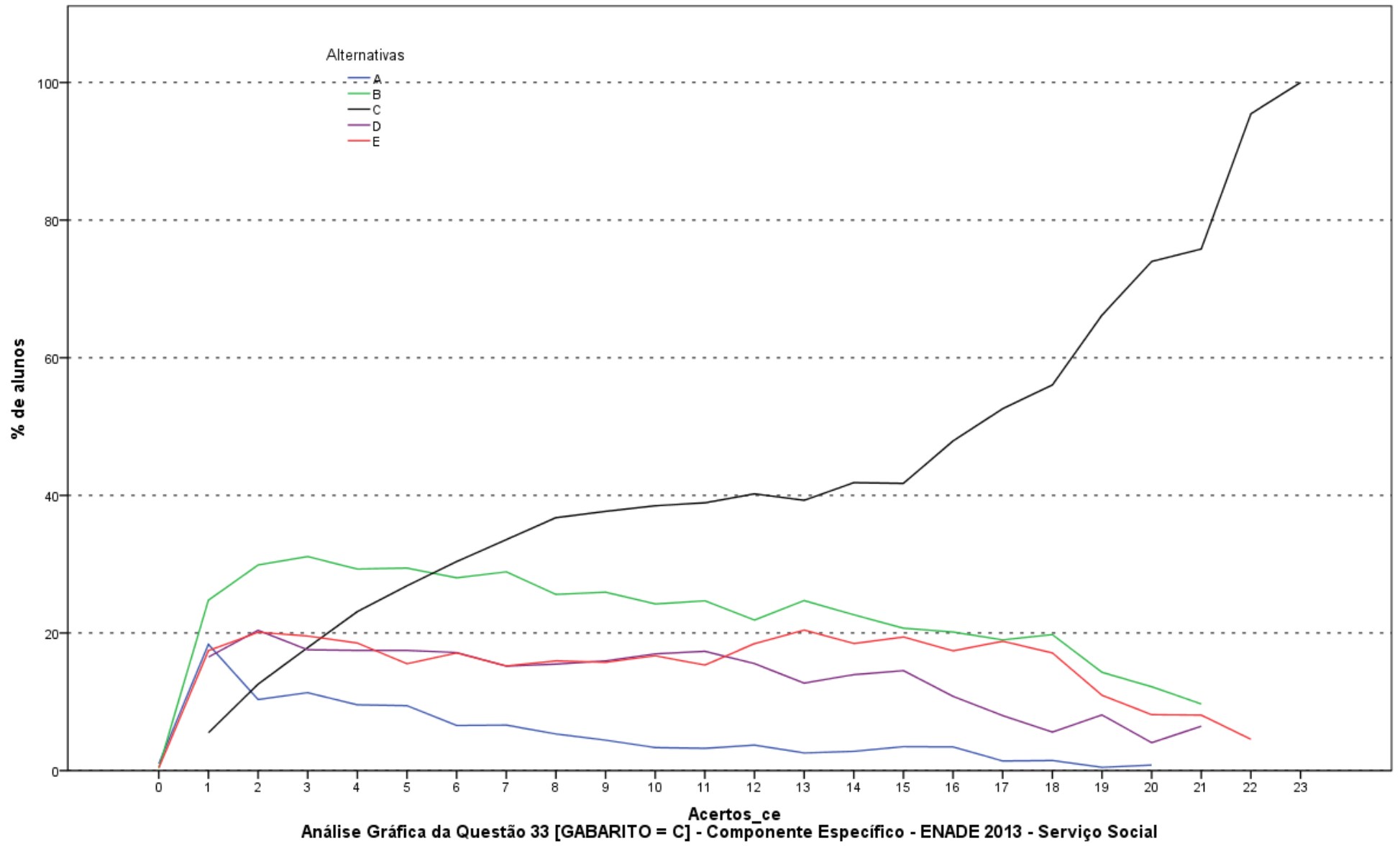
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

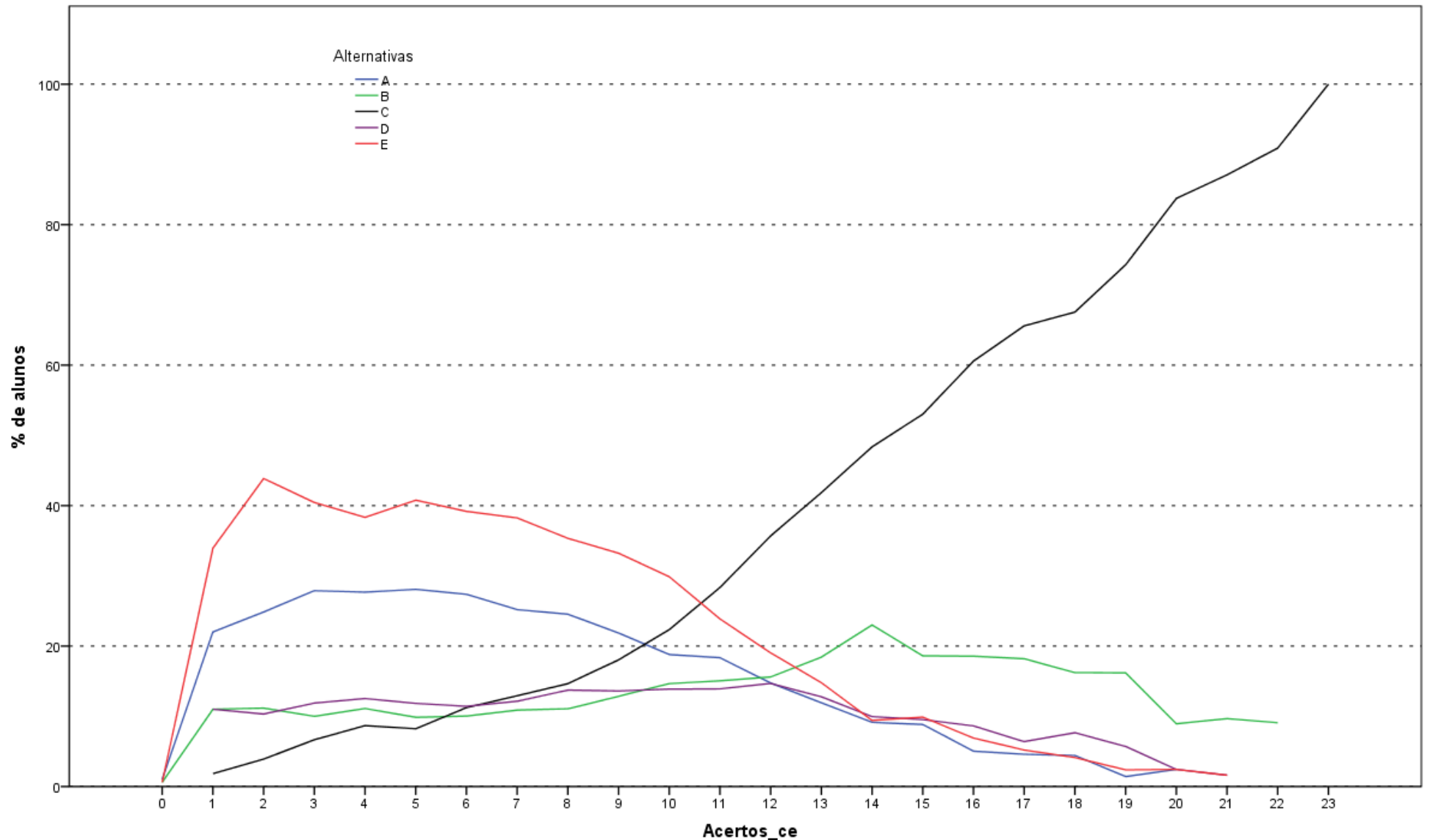


Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

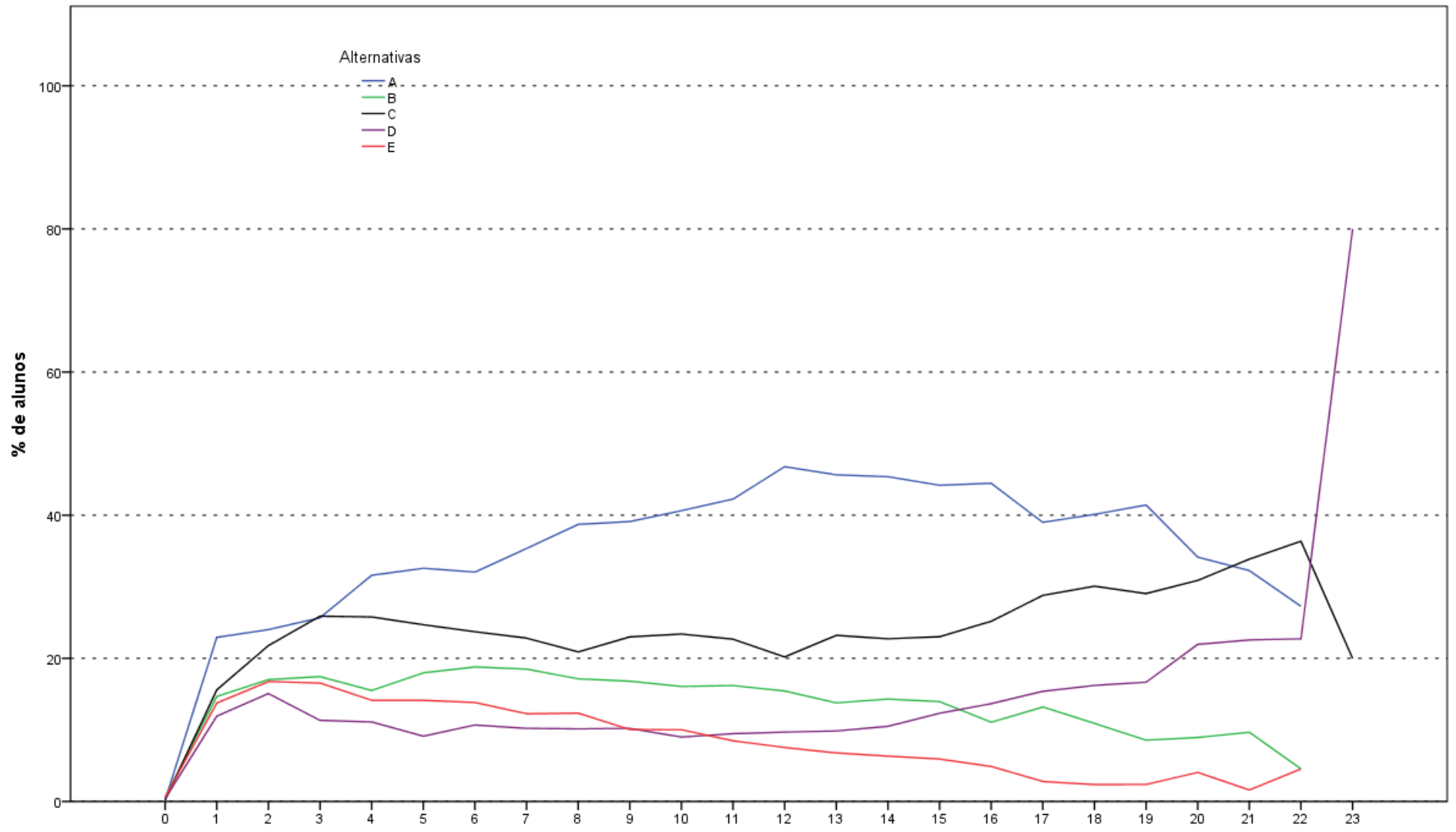


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social





Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social



Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = ANULADA] - Componente Específico - ENADE 2013 - Serviço Social

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.511	100,0	1.693	100,0	4.423	100,0	6.320	100,0	8.999	100,0	5.076	100,0	6.120	100,0	6.717	100,0	6.734	100,0	6.940	100,0
Muito fácil	539	2,0	21	1,2	114	2,6	203	3,2	121	1,3	80	1,6	251	4,1	100	1,5	89	1,3	99	1,4
Fácil	1.680	6,3	114	6,7	411	9,3	440	7,0	455	5,1	260	5,1	300	4,9	322	4,8	396	5,9	662	9,5
Médio	15.964	60,2	1.066	63,0	2.955	66,8	3.712	58,7	5.225	58,1	3.006	59,2	3.353	54,8	3.944	58,7	4.179	62,1	4.488	64,7
Difícil	6.930	26,1	416	24,6	801	18,1	1.615	25,6	2.619	29,1	1.479	29,1	1.721	28,1	1.961	29,2	1.775	26,4	1.473	21,2
Muito difícil	1.398	5,3	76	4,5	142	3,2	350	5,5	579	6,4	251	4,9	495	8,1	390	5,8	295	4,4	218	3,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.501	100,0	1.686	100,0	4.420	100,0	6.323	100,0	8.990	100,0	5.082	100,0	6.117	100,0	6.716	100,0	6.731	100,0	6.937	100,0
Muito fácil	372	1,4	15	0,9	69	1,6	137	2,2	98	1,1	53	1,0	183	3,0	81	1,2	45	0,7	63	0,9
Fácil	1.667	6,3	114	6,8	422	9,5	453	7,2	423	4,7	255	5,0	372	6,1	337	5,0	391	5,8	567	8,2
Médio	15.669	59,1	1.053	62,5	2.921	66,1	3.665	58,0	5.119	56,9	2.911	57,3	3.387	55,4	3.912	58,2	4.044	60,1	4.326	62,4
Difícil	7.643	28,8	439	26,0	894	20,2	1.781	28,2	2.894	32,2	1.635	32,2	1.802	29,5	2.073	30,9	1.996	29,7	1.772	25,5
Muito difícil	1.150	4,3	65	3,9	114	2,6	287	4,5	456	5,1	228	4,5	373	6,1	313	4,7	255	3,8	209	3,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.457	100,0	1.683	100,0	4.418	100,0	6.314	100,0	8.973	100,0	5.069	100,0	6.100	100,0	6.697	100,0	6.725	100,0	6.935	100,0
Muito longa	5.074	19,2	259	15,4	949	21,5	1.311	20,8	1.688	18,8	867	17,1	1.233	20,2	1.275	19,0	1.204	17,9	1.362	19,6
Longa	6.394	24,2	384	22,8	1.091	24,7	1.606	25,4	2.156	24,0	1.157	22,8	1.335	21,9	1.561	23,3	1.698	25,2	1.800	26,0
Adequada	12.828	48,5	819	48,7	2.005	45,4	2.918	46,2	4.446	49,5	2.640	52,1	2.995	49,1	3.308	49,4	3.286	48,9	3.239	46,7
Curta	1.625	6,1	165	9,8	273	6,2	349	5,5	530	5,9	308	6,1	391	6,4	405	6,0	414	6,2	415	6,0
Muito curta	536	2,0	56	3,3	100	2,3	130	2,1	153	1,7	97	1,9	146	2,4	148	2,2	123	1,8	119	1,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na Parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.457	100,0	1.684	100,0	4.412	100,0	6.318	100,0	8.975	100,0	5.068	100,0	6.103	100,0	6.693	100,0	6.733	100,0	6.928	100,0
Sim, todos	5.848	22,1	405	24,0	963	21,8	1.335	21,1	1.944	21,7	1.201	23,7	1.342	22,0	1.526	22,8	1.505	22,4	1.475	21,3
Sim, a maioria	12.324	46,6	772	45,8	2.177	49,3	2.907	46,0	4.129	46,0	2.339	46,2	2.304	37,8	2.930	43,8	3.255	48,3	3.835	55,4
Apenas cerca da metade	4.863	18,4	310	18,4	797	18,1	1.174	18,6	1.688	18,8	894	17,6	1.304	21,4	1.321	19,7	1.239	18,4	999	14,4
Poucos	3.066	11,6	179	10,6	420	9,5	765	12,1	1.112	12,4	590	11,6	988	16,2	840	12,6	676	10,0	562	8,1
Não, nenhum	356	1,3	18	1,1	55	1,2	137	2,2	102	1,1	44	0,9	165	2,7	76	1,1	58	0,9	57	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.454	100,0	1.682	100,0	4.409	100,0	6.326	100,0	8.976	100,0	5.061	100,0	6.103	100,0	6.695	100,0	6.726	100,0	6.930	100,0
Sim, todos	5.422	20,5	364	21,6	909	20,6	1.249	19,7	1.789	19,9	1.111	22,0	1.227	20,1	1.414	21,1	1.383	20,6	1.398	20,2
Sim, a maioria	12.672	47,9	806	47,9	2.286	51,8	2.988	47,2	4.267	47,5	2.325	45,9	2.408	39,5	2.964	44,3	3.341	49,7	3.959	57,1
Apenas cerca da metade	4.862	18,4	302	18,0	773	17,5	1.211	19,1	1.638	18,2	938	18,5	1.253	20,5	1.326	19,8	1.255	18,7	1.028	14,8
Poucos se apresentam	3.106	11,7	183	10,9	380	8,6	735	11,6	1.174	13,1	634	12,5	1.019	16,7	908	13,6	677	10,1	502	7,2
Não, nenhum	392	1,5	27	1,6	61	1,4	143	2,3	108	1,2	53	1,0	196	3,2	83	1,2	70	1,0	43	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.413	100,0	1.676	100,0	4.404	100,0	6.312	100,0	8.956	100,0	5.065	100,0	6.088	100,0	6.677	100,0	6.725	100,0	6.923	100,0
Sim, até excessivas	1.207	4,6	58	3,5	197	4,5	342	5,4	394	4,4	216	4,3	348	5,7	337	5,0	263	3,9	259	3,7
Sim, em todas elas	6.072	23,0	440	26,3	1.084	24,6	1.414	22,4	1.966	22,0	1.168	23,1	1.208	19,8	1.428	21,4	1.582	23,5	1.854	26,8
Sim, na maioria delas	12.268	46,4	747	44,6	2.123	48,2	2.891	45,8	4.178	46,7	2.329	46,0	2.430	39,9	2.955	44,3	3.295	49,0	3.588	51,8
Sim, somente em algumas	6.365	24,1	400	23,9	918	20,8	1.495	23,7	2.270	25,3	1.282	25,3	1.893	31,1	1.822	27,3	1.497	22,3	1.153	16,7
Não, em nenhuma delas	501	1,9	31	1,8	82	1,9	170	2,7	148	1,7	70	1,4	209	3,4	135	2,0	88	1,3	69	1,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.293	100,0	1.666	100,0	4.381	100,0	6.287	100,0	8.921	100,0	5.038	100,0	6.071	100,0	6.649	100,0	6.690	100,0	6.883	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.264	4,8	77	4,6	136	3,1	302	4,8	471	5,3	278	5,5	411	6,8	319	4,8	274	4,1	260	3,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo	12.211	46,4	816	49,0	1.512	34,5	2.716	43,2	4.606	51,6	2.561	50,8	2.840	46,8	3.316	49,9	3.296	49,3	2.759	40,1
Espaço insuficiente para responder às questões	1.832	7,0	166	10,0	430	9,8	418	6,6	518	5,8	300	6,0	354	5,8	380	5,7	416	6,2	682	9,9
Falta de motivação para fazer a prova	5.809	22,1	277	16,6	1.204	27,5	1.679	26,7	1.685	18,9	964	19,1	1.386	22,8	1.395	21,0	1.337	20,0	1.691	24,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	5.177	19,7	330	19,8	1.099	25,1	1.172	18,6	1.641	18,4	935	18,6	1.080	17,8	1.239	18,6	1.367	20,4	1.491	21,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.295	100,0	1.670	100,0	4.378	100,0	6.281	100,0	8.935	100,0	5.031	100,0	6.059	100,0	6.651	100,0	6.696	100,0	6.889	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	1.424	5,4	82	4,9	169	3,9	304	4,8	566	6,3	303	6,0	611	10,1	431	6,5	256	3,8	126	1,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	3.370	12,8	213	12,8	338	7,7	753	12,0	1.288	14,4	778	15,5	1.150	19,0	1.076	16,2	760	11,4	384	5,6
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	4.361	16,6	323	19,3	567	13,0	948	15,1	1.538	17,2	985	19,6	1.185	19,6	1.224	18,4	1.162	17,4	790	11,5
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	14.793	56,3	931	55,7	2.879	65,8	3.512	55,9	4.862	54,4	2.609	51,9	2.615	43,2	3.404	51,2	3.936	58,8	4.838	70,2
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	2.347	8,9	121	7,2	425	9,7	764	12,2	681	7,6	356	7,1	498	8,2	516	7,8	582	8,7	751	10,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	26.171	100,0	1.658	100,0	4.360	100,0	6.232	100,0	8.895	100,0	5.026	100,0	6.050	100,0	6.640	100,0	6.650	100,0	6.831	100,0
Menos de uma hora	534	2,0	15	0,9	119	2,7	209	3,4	130	1,5	61	1,2	252	4,2	94	1,4	100	1,5	88	1,3
Entre uma e duas horas	5.406	20,7	304	18,3	967	22,2	1.354	21,7	1.812	20,4	969	19,3	1.580	26,1	1.442	21,7	1.264	19,0	1.120	16,4
Entre duas e três horas	9.227	35,3	596	35,9	1.510	34,6	1.998	32,1	3.257	36,6	1.866	37,1	2.126	35,1	2.451	36,9	2.386	35,9	2.264	33,1
Entre três e quatro horas	8.742	33,4	538	32,4	1.367	31,4	2.082	33,4	3.040	34,2	1.715	34,1	1.618	26,7	2.092	31,5	2.305	34,7	2.727	39,9
Usei as quatro horas e não consegui terminar	2.262	8,6	205	12,4	397	9,1	589	9,5	656	7,4	415	8,3	474	7,8	561	8,4	595	8,9	632	9,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Serviço Social ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do ENADE/2013, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Serviço Social

Categoria Administrativa	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	104	41	45	155	345	824	383	617	1.566	3.390

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do ENADE/2013, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Serviço Social

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	94,0%	89,5%	90,7%	86,1%	89,8%	89,9%	88,0%	86,3%	84,7%	87,3%
Centros universitários	6,0%	10,5%	9,3%	13,9%	10,2%	10,1%	12,0%	13,7%	15,3%	12,7%
Total	518	507	475	663	2.163	6.184	6.133	5.710	5.286	23.313

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do ENADE/2013, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Serviço Social

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto inferior	Segundo		Terceiro	Quarto superior	
		quarto	quarto			
Masculino	7,6%	7,3%	7,2%	10,4%	8,1%	
Feminino	92,4%	92,7%	92,8%	89,6%	91,9%	
Total	7.718	7.719	7.688	7.730	30.855	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do ENADE/2013, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Serviço Social

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
até 24 anos	12,3%	10,3%	11,2%	18,1%	13,5%	14,6%	14,2%	17,4%	27,8%	18,4%
entre 25 e 29 anos	25,2%	18,6%	21,7%	23,9%	22,5%	20,3%	20,0%	20,9%	23,3%	21,1%
entre 30 e 34 anos	21,7%	22,7%	19,9%	20,5%	21,1%	18,3%	18,6%	18,6%	17,0%	18,2%
acima de 35 anos	40,8%	48,5%	47,3%	37,5%	42,9%	46,8%	47,1%	43,1%	31,9%	42,3%
Total	584	565	554	805	2.508	7.134	7.154	7.134	6.925	28.347
Média	34,6	36,0	35,4	33,1	34,6	35,3	35,1	34,1	31,6	34,1
Desvio padrão	9,7	9,5	9,7	9,0	9,5	10,1	9,6	9,4	9,0	9,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	55,1%	47,4%	48,6%	53,2%	51,3%	50,1%	46,6%	48,0%	55,4%	50,0%
Casado(a).	35,5%	41,2%	43,6%	37,5%	39,3%	37,6%	40,2%	39,2%	33,2%	37,6%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	3,8%	5,4%	3,6%	4,6%	4,4%	6,6%	6,9%	6,6%	5,3%	6,4%
Viúvo(a).	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,3%	1,0%	0,7%	1,0%
Outro.	5,4%	6,0%	4,2%	4,7%	5,0%	4,5%	5,0%	5,1%	5,3%	5,0%
Total	521	534	523	763	2.341	6.558	6.656	6.724	6.619	26.557

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Serviço Social										
Sexo do inscrito										
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
Categoria de Respostas	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	30,5%	36,1%	35,0%	37,2%	35,0%	38,8%	39,5%	42,2%	42,5%	40,7%
Negro(a).	19,1%	13,0%	15,3%	20,2%	17,2%	13,0%	11,8%	13,3%	14,1%	13,1%
Pardo(a)/mulato(a).	48,3%	48,5%	47,8%	41,0%	45,8%	45,6%	46,1%	42,5%	41,6%	43,9%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,4%	1,5%	1,0%	0,4%	1,0%	1,8%	1,7%	1,2%	1,1%	1,4%
Indígena ou de origem indígena.	0,8%	0,9%	1,0%	1,2%	1,0%	0,8%	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%
Total	518	532	523	763	2.336	6.553	6.655	6.715	6.613	26.536

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	96,3%	98,5%	98,7%	99,5%	98,4%	97,6%	98,1%	98,6%	99,4%	98,4%
Brasileira naturalizada.	2,7%	1,1%	1,2%	0,3%	1,2%	2,2%	1,7%	1,2%	0,5%	1,4%
Estrangeira.	1,0%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	520	533	520	758	2.331	6.512	6.617	6.692	6.603	26.424

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	18,8%	19,7%	16,3%	14,3%	17,0%	15,9%	16,5%	14,3%	11,7%	14,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	41,0%	44,2%	48,0%	43,8%	44,2%	46,1%	47,1%	47,3%	40,8%	45,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	11,3%	11,9%	13,6%	16,2%	13,5%	12,4%	13,4%	12,8%	14,9%	13,4%
Ensino médio.	23,1%	18,5%	15,4%	19,3%	19,1%	19,6%	17,4%	19,4%	24,5%	20,2%
Educação superior.	5,2%	4,3%	5,6%	4,6%	4,9%	5,1%	4,9%	5,1%	6,4%	5,4%
Pós-graduação.	0,6%	1,3%	1,2%	1,8%	1,3%	0,9%	0,7%	1,0%	1,7%	1,1%
Total	515	529	521	761	2.326	6.514	6.621	6.676	6.596	26.407

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	13,5%	15,2%	12,1%	11,3%	12,8%	13,6%	13,4%	10,7%	8,8%	11,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	41,2%	40,0%	47,4%	40,7%	42,1%	41,5%	42,7%	42,1%	36,0%	40,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,4%	14,6%	16,7%	15,6%	15,4%	13,7%	14,1%	14,1%	15,6%	14,4%
Ensino médio.	19,4%	21,4%	15,9%	22,6%	20,1%	21,8%	20,5%	23,6%	27,1%	23,3%
Educação superior.	6,7%	5,4%	4,6%	6,7%	6,0%	5,9%	6,2%	5,8%	8,2%	6,5%
Pós-graduação.	4,8%	3,4%	3,3%	3,1%	3,6%	3,5%	3,1%	3,6%	4,3%	3,6%
Total	520	533	521	762	2.336	6.533	6.638	6.705	6.608	26.484

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)

- ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	12,6%	11,6%	9,2%	9,6%	10,6%	7,6%	6,4%	5,2%	5,2%	6,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	40,0%	36,7%	39,4%	41,5%	39,6%	38,3%	36,4%	39,1%	46,0%	39,9%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	42,4%	47,8%	49,3%	44,0%	45,7%	50,6%	54,8%	52,8%	43,9%	50,5%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	3,1%	2,6%	1,9%	3,9%	3,0%	2,6%	1,7%	2,2%	3,8%	2,6%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,6%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,4%	1,3%	0,2%	0,8%	0,9%	0,9%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%
Total	517	534	523	761	2.335	6.538	6.640	6.712	6.609	26.499

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	33,1%	29,1%	21,6%	24,8%	26,9%	38,5%	34,6%	28,3%	23,6%	31,2%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	32,9%	37,4%	35,1%	35,1%	35,1%	33,5%	36,0%	36,7%	35,5%	35,5%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	16,2%	13,7%	21,6%	18,5%	17,6%	14,7%	15,6%	17,6%	19,5%	16,9%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	8,7%	9,6%	12,1%	9,8%	10,0%	6,5%	7,3%	9,1%	10,5%	8,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	6,4%	7,9%	6,9%	8,9%	7,7%	4,8%	4,6%	5,9%	7,4%	5,7%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	2,5%	1,9%	2,5%	2,8%	2,4%	1,7%	1,7%	2,2%	3,4%	2,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
Total	517	532	522	763	2.334	6.540	6.649	6.699	6.613	26.501

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	4,0%	2,8%	2,3%	5,4%	3,8%	2,4%	2,3%	2,5%	4,5%	2,9%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	14,2%	10,9%	11,7%	12,4%	12,3%	25,9%	25,2%	27,2%	30,7%	27,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	20,6%	20,1%	16,0%	23,7%	20,4%	23,3%	24,0%	24,0%	26,5%	24,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	17,5%	17,1%	16,5%	12,0%	15,4%	11,4%	10,1%	9,9%	8,4%	10,0%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	25,4%	28,2%	28,7%	22,2%	25,7%	27,9%	30,0%	28,9%	23,4%	27,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	18,3%	20,9%	24,8%	24,4%	22,3%	9,1%	8,4%	7,5%	6,4%	7,9%
Total	520	532	520	761	2.333	6.538	6.631	6.696	6.608	26.473

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	20,2%	16,0%	18,0%	21,6%	19,2%	31,8%	30,3%	33,7%	43,0%	34,7%
Trabalho eventualmente.	7,9%	5,8%	4,1%	5,1%	5,7%	8,0%	7,2%	5,9%	4,9%	6,5%
Trabalho até 20 horas semanais.	6,4%	4,1%	3,5%	2,5%	4,0%	7,0%	6,4%	5,6%	4,9%	6,0%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	25,8%	27,3%	25,7%	23,4%	25,3%	25,7%	26,4%	25,8%	22,6%	25,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	39,7%	46,8%	48,8%	47,4%	45,9%	27,3%	29,7%	29,0%	24,6%	27,7%
Total	516	532	518	760	2.326	6.534	6.636	6.702	6.602	26.474

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2013 - Serviço Social										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	13,1%	5,9%	8,1%	16,4%	11,4%	9,5%	3,8%	7,4%	20,2%	10,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	61,8%	66,4%	60,7%	38,9%	55,1%	67,4%	69,8%	62,3%	42,7%	60,5%
ProUni integral.	2,2%	3,6%	8,6%	21,0%	10,1%	1,2%	2,3%	4,1%	11,3%	4,7%
ProUni parcial, apenas.	3,1%	4,3%	4,6%	4,7%	4,3%	2,0%	2,8%	2,6%	3,6%	2,8%
FIES, apenas.	1,8%	2,8%	2,9%	2,9%	2,6%	2,8%	3,2%	4,3%	4,4%	3,7%
ProUni Parcial e FIES.	0,6%	0,4%	0,2%	1,2%	0,6%	0,2%	0,3%	0,4%	0,7%	0,4%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	3,9%	3,6%	2,5%	2,6%	3,1%	3,4%	3,6%	4,1%	3,8%	3,8%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	8,6%	7,2%	8,6%	8,8%	8,4%	8,1%	8,5%	9,7%	9,4%	8,9%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	1,4%	2,3%	1,5%	2,4%	1,9%	1,9%	2,1%	2,4%	2,9%	2,3%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	2,5%	2,1%	1,5%	0,7%	1,6%	1,9%	2,2%	1,7%	0,8%	1,6%
Financiamento bancário.	1,0%	1,5%	0,8%	0,4%	0,9%	1,6%	1,5%	0,9%	0,4%	1,1%
Total	511	529	521	758	2.319	6.484	6.603	6.682	6.595	26.364

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	91,5%	94,2%	96,2%	92,6%	93,5%	94,4%	96,8%	95,2%	90,8%	94,3%
Auxílio moradia.	0,6%	0,2%	0,4%	0,0%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Auxílio alimentação.	0,6%	0,4%	0,4%	0,8%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	1,4%	0,6%
Auxílio moradia e alimentação.	0,2%	0,4%	0,2%	0,8%	0,4%	0,1%	0,0%	0,2%	0,5%	0,2%
Bolsa Auxílio Permanência.	3,1%	1,7%	1,1%	3,4%	2,4%	2,1%	0,9%	1,7%	3,1%	2,0%
Outros auxílios.	4,0%	3,2%	1,7%	2,4%	2,8%	2,7%	2,0%	2,3%	3,8%	2,7%
Total	520	533	522	761	2.336	6.546	6.644	6.705	6.609	26.504

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	88,8%	93,8%	94,1%	87,4%	90,7%	91,5%	94,3%	92,4%	83,1%	90,3%
Bolsa de iniciação científica.	2,1%	0,6%	1,0%	3,3%	1,9%	1,5%	0,4%	1,1%	4,0%	1,8%
Bolsa de extensão.	2,7%	0,4%	0,8%	2,9%	1,8%	1,4%	0,7%	1,1%	3,1%	1,6%
Bolsa de monitoria/tutoria.	1,2%	0,4%	0,6%	1,6%	1,0%	0,6%	0,5%	0,5%	2,0%	0,9%
Bolsa PET.	0,2%	0,0%	0,2%	1,2%	0,5%	0,5%	0,2%	0,4%	2,3%	0,8%
Outros.	5,0%	4,9%	3,4%	3,7%	4,2%	4,5%	3,9%	4,5%	5,5%	4,6%
Total	518	532	524	762	2.336	6.545	6.636	6.700	6.605	26.486

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	98,3%	98,9%	99,0%	99,3%	98,9%	98,9%	99,1%	99,3%	98,9%	99,1%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,2%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	1,0%	0,2%	0,4%	0,1%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,4%	0,9%	0,6%	0,1%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
Total	518	530	524	762	2.334	6.544	6.636	6.703	6.608	26.491

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	81,5%	82,7%	81,4%	71,6%	78,5%	82,3%	82,7%	83,3%	77,8%	81,5%
Sim, por critério étnico-racial.	3,7%	2,3%	1,7%	2,9%	2,7%	2,1%	1,8%	1,3%	1,6%	1,7%
Sim, por critério de renda.	6,8%	6,8%	5,8%	7,5%	6,8%	6,9%	7,2%	6,3%	6,2%	6,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	4,2%	3,0%	3,1%	7,6%	4,8%	3,3%	2,8%	3,3%	7,0%	4,1%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,2%	1,9%	4,2%	7,5%	4,1%	1,5%	1,7%	2,3%	4,9%	2,6%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,7%	3,2%	3,8%	2,9%	3,1%	3,9%	3,9%	3,5%	2,5%	3,4%
Total	518	527	521	761	2.327	6.510	6.608	6.693	6.606	26.417

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	2,3%	1,9%	1,4%	0,8%	1,5%	1,1%	1,2%	0,7%	0,5%	0,9%
AL	6,9%	3,5%	3,8%	1,8%	3,7%	5,0%	4,2%	3,6%	4,1%	4,2%
AM	1,7%	1,9%	3,0%	1,6%	2,0%	4,1%	4,1%	3,6%	3,5%	3,8%
AP	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
BA	16,8%	17,4%	15,5%	11,9%	15,0%	18,1%	18,5%	17,0%	13,1%	16,6%
CE	7,6%	5,6%	7,9%	7,4%	7,1%	7,0%	6,2%	5,9%	7,1%	6,6%
DF	3,2%	3,5%	3,0%	2,6%	3,0%	2,1%	1,7%	1,9%	1,5%	1,8%
ES	1,9%	2,5%	1,4%	0,8%	1,5%	1,7%	1,7%	1,9%	2,1%	1,9%
GO	2,5%	2,7%	2,4%	2,4%	2,5%	3,7%	3,5%	3,2%	2,1%	3,1%
MA	3,4%	3,1%	3,4%	1,8%	2,8%	4,6%	3,5%	2,9%	2,1%	3,2%
MG	9,0%	9,7%	11,1%	11,3%	10,4%	6,6%	9,2%	10,0%	10,6%	9,1%
MS	1,3%	3,5%	2,0%	0,9%	1,8%	2,5%	2,8%	1,8%	1,4%	2,1%
MT	1,1%	2,1%	1,8%	1,9%	1,7%	1,8%	1,9%	2,1%	2,2%	2,0%
PA	2,1%	3,7%	3,0%	2,6%	2,8%	3,3%	3,4%	2,9%	2,1%	2,9%
PB	1,7%	2,7%	1,6%	2,6%	2,2%	2,1%	1,9%	1,7%	2,9%	2,2%
PE	5,0%	5,0%	5,8%	3,8%	4,8%	4,3%	3,8%	3,3%	2,7%	3,5%
PI	2,3%	3,3%	3,2%	2,7%	2,9%	2,4%	2,8%	3,3%	3,1%	2,9%
PR	1,3%	2,5%	2,0%	4,3%	2,7%	2,0%	2,2%	2,9%	3,7%	2,7%
RJ	9,2%	3,3%	6,5%	7,6%	6,7%	7,7%	3,9%	5,3%	7,6%	6,1%
RN	1,5%	1,4%	1,2%	2,0%	1,6%	2,2%	1,9%	2,0%	3,3%	2,4%
RO	1,5%	2,3%	1,0%	1,5%	1,5%	1,8%	1,7%	1,4%	0,8%	1,4%
RR	0,2%	0,4%	0,6%	0,1%	0,3%	0,5%	0,7%	0,5%	0,6%	0,6%
RS	2,1%	4,1%	3,0%	4,3%	3,5%	2,3%	3,1%	3,7%	4,5%	3,4%
SC	1,9%	2,1%	1,8%	2,2%	2,0%	1,3%	1,8%	2,1%	2,4%	1,9%
SE	1,7%	2,3%	1,6%	3,5%	2,4%	2,2%	2,5%	2,5%	2,0%	2,3%
SP	8,4%	8,5%	10,7%	15,9%	11,5%	7,5%	10,1%	12,2%	13,1%	10,8%
TO	2,5%	0,8%	0,6%	1,6%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	0,7%	1,2%
Não se aplica	0,8%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	476	484	496	741	2.197	5.972	6.080	6.299	6.393	24.744

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	79,2%	79,6%	82,2%	82,7%	81,1%	75,3%	78,2%	76,7%	72,5%	75,7%
Todo em escola privada (particular).	7,9%	6,2%	6,7%	7,2%	7,0%	11,3%	8,5%	11,2%	17,2%	12,0%
A maior parte em escola pública.	10,2%	11,5%	9,0%	6,7%	9,1%	8,8%	8,9%	8,1%	6,4%	8,1%
A maior parte em escola privada (particular).	2,7%	2,6%	2,1%	3,4%	2,8%	4,6%	4,4%	4,0%	3,9%	4,3%
Total	519	529	523	761	2.332	6.535	6.624	6.694	6.609	26.462

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	68,9%	62,5%	62,3%	68,6%	65,9%	66,4%	63,9%	64,9%	72,3%	66,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	10,6%	12,1%	15,3%	13,5%	12,9%	8,6%	9,7%	10,6%	10,1%	9,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	5,4%	6,4%	5,0%	4,5%	5,2%	12,1%	13,1%	12,5%	9,3%	11,7%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	12,9%	17,7%	15,3%	11,3%	14,0%	10,9%	11,5%	10,6%	7,3%	10,1%
Outro.	2,1%	1,3%	2,1%	2,1%	1,9%	2,0%	1,8%	1,4%	1,0%	1,5%
Total	518	531	522	762	2.333	6.535	6.620	6.694	6.606	26.455

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	27,3%	23,9%	25,6%	26,2%	25,8%	22,6%	21,8%	20,9%	19,1%	21,1%
Pais.	36,4%	33,6%	32,3%	35,9%	34,7%	38,3%	37,9%	40,9%	47,2%	41,1%
Outros membros da família.	13,0%	17,5%	16,6%	15,3%	15,6%	19,7%	20,3%	19,7%	17,0%	19,2%
Professores.	1,2%	2,3%	1,9%	3,4%	2,3%	0,9%	0,9%	0,9%	1,7%	1,1%
Lider ou representante religioso.	1,0%	1,5%	1,3%	2,0%	1,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%
Colegas/Amigos.	12,2%	15,4%	14,5%	12,1%	13,4%	12,8%	12,7%	11,5%	8,9%	11,5%
Outros.	9,1%	5,8%	7,8%	5,1%	6,8%	5,1%	5,8%	5,5%	5,4%	5,4%
Total	517	532	524	760	2.333	6.552	6.634	6.708	6.615	26.509

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	27,6%	28,5%	27,4%	22,6%	26,1%	29,3%	26,4%	23,6%	20,0%	24,8%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	6,9%	6,2%	7,5%	7,1%	6,9%	6,6%	6,2%	5,2%	4,4%	5,6%
Pais.	26,6%	23,4%	23,4%	28,9%	25,9%	26,3%	27,7%	31,4%	38,3%	31,0%
Avós.	1,0%	1,1%	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%	0,9%	1,1%	0,9%
Irmãos, primos ou tios.	3,1%	4,2%	2,9%	3,4%	3,4%	3,8%	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%
Líder ou representante religioso.	0,2%	0,8%	0,2%	0,9%	0,6%	0,4%	0,6%	0,5%	0,7%	0,5%
Colegas de curso ou amigos.	13,5%	13,8%	15,3%	12,6%	13,7%	12,7%	12,3%	12,6%	10,1%	12,0%
Professores do curso.	2,9%	4,0%	4,6%	5,0%	4,2%	2,6%	3,0%	3,0%	3,4%	3,0%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,8%	0,2%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%
Colegas de trabalho.	1,4%	2,3%	1,9%	2,1%	1,9%	2,2%	2,1%	2,2%	1,5%	2,0%
Outro.	16,0%	15,7%	15,5%	16,0%	15,8%	14,8%	16,4%	16,3%	15,9%	15,9%
Total	518	530	522	762	2.332	6.545	6.642	6.696	6.610	26.493

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	59,6%	62,9%	55,4%	59,4%	59,4%	63,5%	61,6%	61,7%	62,4%	62,3%
Não.	40,4%	37,1%	44,6%	40,6%	40,6%	36,5%	38,4%	38,3%	37,6%	37,7%
Total	513	528	518	762	2.321	6.499	6.603	6.657	6.590	26.349

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	8,3%	4,2%	5,5%	4,6%	5,5%	5,1%	4,1%	3,8%	5,0%	4,5%
Um ou dois.	28,2%	29,8%	26,6%	25,6%	27,4%	29,2%	28,2%	27,6%	27,7%	28,2%
Entre três e cinco.	32,8%	35,1%	36,1%	35,5%	35,0%	36,0%	36,8%	37,3%	35,8%	36,5%
Entre seis e oito.	13,2%	14,2%	12,6%	11,7%	12,8%	14,1%	14,5%	15,1%	14,6%	14,6%
Mais de oito.	17,5%	16,8%	19,1%	22,6%	19,4%	15,6%	16,3%	16,1%	16,9%	16,2%
Total	515	530	523	761	2.329	6.532	6.620	6.695	6.606	26.453

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,8%	2,6%	2,9%	1,8%	2,9%	3,0%	2,4%	2,3%	1,2%	2,2%
Uma a três.	52,4%	51,3%	45,1%	39,9%	46,5%	55,1%	52,9%	49,6%	42,5%	50,0%
Quatro a sete.	24,9%	27,6%	33,1%	28,8%	28,6%	27,0%	28,9%	30,0%	32,6%	29,7%
Oito a doze.	10,6%	12,6%	10,7%	16,6%	13,0%	8,6%	9,6%	10,1%	13,1%	10,3%
Mais de doze.	7,3%	5,8%	8,2%	12,9%	9,0%	6,4%	6,2%	8,0%	10,5%	7,8%
Total	519	532	523	761	2.335	6.549	6.637	6.703	6.616	26.505

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	6,7%	6,0%	5,4%	5,9%	6,0%	5,8%	4,7%	5,1%	8,0%	5,9%
Sim, somente na modalidade semi-presencial.	1,9%	1,1%	0,2%	1,0%	1,1%	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.	1,0%	0,8%	0,6%	1,0%	0,9%	0,7%	0,7%	0,9%	1,1%	0,8%
Sim, na modalidade a distância.	4,0%	2,6%	5,5%	4,9%	4,3%	2,7%	3,0%	2,7%	2,8%	2,8%
Não.	86,4%	89,5%	88,3%	87,1%	87,8%	90,3%	91,0%	90,8%	87,7%	90,0%
Total	521	531	523	762	2.337	6.553	6.640	6.713	6.605	26.511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	22,3%	20,8%	20,4%	18,8%	20,4%	19,5%	20,6%	20,9%	19,4%	20,1%
Influência familiar.	5,0%	5,6%	4,8%	3,3%	4,5%	7,2%	6,4%	5,7%	5,7%	6,2%
Valorização profissional.	13,7%	18,6%	15,5%	11,0%	14,3%	15,5%	14,4%	12,1%	8,3%	12,6%
Prestígio Social.	6,2%	3,2%	2,5%	1,7%	3,2%	3,3%	2,8%	2,1%	1,0%	2,3%
Vocação.	32,1%	32,1%	35,1%	31,4%	32,6%	34,5%	36,6%	36,8%	34,5%	35,6%
Outros.	20,8%	19,7%	21,8%	33,8%	25,0%	20,0%	19,3%	22,4%	31,1%	23,2%
Total	520	533	524	764	2.341	6.543	6.643	6.718	6.616	26.520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	6,9%	4,1%	5,7%	13,5%	8,2%	5,2%	2,4%	5,3%	13,0%	6,5%
Preço da mensalidade.	28,5%	26,7%	25,0%	11,0%	21,6%	28,7%	27,0%	22,6%	13,3%	22,9%
Proximidade da minha residência.	18,1%	20,0%	17,2%	20,3%	19,0%	19,4%	21,7%	21,7%	18,5%	20,3%
Qualidade/reputação.	21,0%	24,9%	22,9%	24,5%	23,4%	23,3%	23,0%	26,3%	30,6%	25,8%
Foi a única onde tive aprovação.	2,7%	2,6%	3,6%	2,8%	2,9%	1,6%	1,5%	1,2%	1,3%	1,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,8%	6,2%	9,4%	12,6%	8,7%	4,0%	4,6%	6,0%	8,6%	5,8%
Outro.	18,1%	15,4%	16,1%	15,3%	16,1%	17,9%	19,6%	16,9%	14,9%	17,3%
Total	520	531	523	763	2.337	6.544	6.636	6.710	6.610	26.500

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.30 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 26 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,6%	0,2%	0,4%	0,7%	0,8%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo.	0,4%	0,6%	1,5%	0,5%	0,7%	1,0%	1,0%	1,0%	0,6%	0,9%
Discordo parcialmente.	5,2%	4,1%	3,8%	2,9%	3,9%	4,0%	3,6%	3,4%	2,8%	3,4%
Concordo parcialmente.	10,5%	9,9%	8,7%	13,6%	11,0%	8,1%	8,7%	8,4%	8,8%	8,5%
Concordo.	12,4%	14,1%	15,4%	15,6%	14,5%	12,4%	12,0%	14,0%	16,9%	13,8%
Concordo totalmente.	69,6%	70,7%	70,4%	67,0%	69,2%	73,7%	74,3%	72,8%	70,7%	72,9%
Total	516	533	520	763	2.332	6.491	6.607	6.696	6.608	26.402

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,3%	0,2%	0,6%	0,7%	0,9%	1,4%	0,8%	0,6%	0,5%	0,8%
Discordo.	1,4%	2,3%	1,2%	1,2%	1,5%	1,8%	1,3%	1,2%	1,2%	1,4%
Discordo parcialmente.	7,6%	3,0%	4,6%	4,7%	4,9%	4,6%	4,2%	4,1%	4,1%	4,2%
Concordo parcialmente.	9,9%	9,0%	10,4%	12,7%	10,7%	8,3%	8,8%	9,4%	10,7%	9,3%
Concordo.	17,0%	16,1%	21,4%	23,0%	19,7%	15,0%	15,1%	17,0%	19,8%	16,7%
Concordo totalmente.	61,8%	69,4%	61,8%	57,7%	62,2%	68,9%	69,8%	67,8%	63,7%	67,5%
Total	513	533	519	762	2.327	6.464	6.580	6.668	6.580	26.292

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,1%	0,8%	0,5%	1,1%	1,4%	1,1%	0,8%	0,5%	1,0%
Discordo.	2,7%	2,3%	1,3%	2,0%	2,1%	1,7%	1,6%	1,6%	1,7%	1,6%
Discordo parcialmente.	7,4%	3,2%	5,6%	4,0%	4,9%	4,6%	3,9%	4,1%	4,7%	4,3%
Concordo parcialmente.	9,9%	8,3%	10,6%	11,5%	10,2%	9,1%	9,0%	9,2%	10,7%	9,5%
Concordo.	16,0%	19,1%	21,2%	24,9%	20,8%	16,2%	16,4%	18,1%	20,2%	17,7%
Concordo totalmente.	61,8%	66,0%	60,6%	57,0%	60,9%	67,0%	68,1%	66,3%	62,2%	65,9%
Total	513	529	520	754	2.316	6.439	6.561	6.658	6.582	26.240

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,9%	1,3%	1,3%	0,8%	1,5%	2,0%	1,2%	1,5%	1,1%	1,4%
Discordo.	2,8%	0,8%	2,1%	3,5%	2,4%	2,0%	1,9%	1,7%	2,1%	1,9%
Discordo parcialmente.	4,7%	4,2%	6,0%	7,0%	5,6%	4,2%	4,3%	3,8%	5,7%	4,5%
Concordo parcialmente.	11,4%	8,2%	11,8%	12,4%	11,1%	8,5%	9,1%	9,7%	12,5%	10,0%
Concordo.	15,9%	16,9%	20,6%	23,7%	19,7%	16,3%	15,6%	17,6%	19,9%	17,4%
Concordo totalmente.	62,3%	68,6%	58,2%	52,6%	59,7%	67,1%	68,0%	65,7%	58,7%	64,9%
Total	509	526	519	747	2.301	6.417	6.525	6.631	6.535	26.108

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,5%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%
Discordo.	1,2%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo parcialmente.	2,4%	2,3%	3,1%	2,2%	2,5%	2,1%	1,8%	1,7%	1,3%	1,7%
Concordo parcialmente.	8,9%	5,7%	5,7%	7,0%	6,8%	5,2%	4,7%	4,6%	4,7%	4,8%
Concordo.	11,7%	12,9%	15,5%	17,7%	14,8%	12,7%	12,9%	12,7%	13,1%	12,9%
Concordo totalmente.	73,8%	78,4%	74,8%	72,3%	74,6%	78,5%	79,6%	80,1%	80,3%	79,6%
Total	504	527	511	759	2.301	6.402	6.526	6.643	6.560	26.131

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,6%	0,6%	1,6%	1,3%	1,7%	1,4%	1,1%	1,0%	1,3%
Discordo.	2,0%	1,2%	1,0%	1,1%	1,3%	1,4%	1,4%	1,6%	1,5%	1,5%
Discordo parcialmente.	3,0%	3,1%	3,3%	5,7%	4,0%	3,1%	3,2%	3,6%	4,1%	3,5%
Concordo parcialmente.	10,2%	6,9%	9,0%	12,2%	9,8%	7,3%	6,9%	7,5%	9,6%	7,8%
Concordo.	12,4%	14,6%	19,7%	21,4%	17,5%	14,6%	14,7%	16,0%	20,1%	16,4%
Concordo totalmente.	70,1%	73,7%	66,4%	58,1%	66,1%	71,9%	72,5%	70,1%	63,8%	69,6%
Total	508	521	512	754	2.295	6.371	6.496	6.585	6.542	25.994

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	0,4%	0,2%	1,1%	0,9%	1,0%	0,5%	0,5%	0,2%	0,5%
Discordo.	0,8%	1,1%	1,4%	0,5%	0,9%	1,1%	0,9%	0,7%	0,5%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,4%	1,7%	2,7%	3,2%	2,6%	2,6%	2,7%	2,0%	2,0%	2,3%
Concordo parcialmente.	7,7%	6,7%	6,8%	7,0%	7,0%	6,4%	6,8%	6,3%	5,7%	6,3%
Concordo.	16,3%	17,1%	20,0%	18,8%	18,2%	15,9%	15,9%	16,7%	17,5%	16,5%
Concordo totalmente.	71,1%	73,0%	68,9%	69,4%	70,5%	73,1%	73,2%	73,8%	74,1%	73,6%
Total	509	525	514	755	2.303	6.385	6.524	6.607	6.553	26.069

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	0,4%	0,2%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo.	1,4%	0,4%	1,2%	0,1%	0,7%	1,0%	0,9%	0,5%	0,4%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,1%	2,1%	3,0%	2,5%	2,3%	2,3%	1,7%	1,5%	2,0%
Concordo parcialmente.	7,0%	6,0%	7,1%	6,2%	6,5%	5,3%	5,6%	5,4%	4,6%	5,2%
Concordo.	14,4%	14,4%	20,1%	18,3%	16,9%	14,5%	15,0%	15,3%	15,1%	15,0%
Concordo totalmente.	72,8%	76,7%	69,3%	71,7%	72,6%	76,3%	75,7%	76,7%	78,2%	76,7%
Total	514	529	518	761	2.322	6.385	6.518	6.631	6.566	26.100

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,5%	0,8%	0,2%	0,9%	1,1%	1,2%	0,8%	0,7%	0,5%	0,8%
Discordo.	1,7%	0,6%	1,5%	1,4%	1,3%	1,6%	1,2%	1,3%	1,0%	1,3%
Discordo parcialmente.	3,9%	3,6%	5,7%	3,4%	4,1%	3,4%	3,3%	3,0%	3,4%	3,3%
Concordo parcialmente.	8,9%	8,5%	10,5%	10,9%	9,8%	7,7%	8,1%	8,6%	8,6%	8,2%
Concordo.	18,8%	20,3%	25,1%	25,6%	22,8%	18,3%	19,0%	19,2%	22,2%	19,7%
Concordo totalmente.	64,1%	66,3%	56,9%	57,7%	60,9%	67,8%	67,6%	67,3%	64,3%	66,7%
Total	515	531	522	761	2.329	6.448	6.581	6.680	6.580	26.289

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	1,3%	0,2%	0,4%	1,0%	1,1%	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%
Discordo.	2,5%	1,3%	1,4%	1,2%	1,6%	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%	1,1%
Discordo parcialmente.	3,3%	4,0%	5,4%	4,1%	4,2%	4,1%	3,8%	3,1%	3,0%	3,5%
Concordo parcialmente.	11,0%	8,6%	8,9%	11,9%	10,3%	9,1%	9,4%	9,4%	9,5%	9,4%
Concordo.	22,2%	21,1%	27,2%	27,2%	24,7%	21,4%	21,6%	22,5%	25,4%	22,7%
Concordo totalmente.	58,6%	63,5%	56,8%	55,2%	58,2%	62,9%	63,5%	63,4%	60,7%	62,6%
Total	510	521	514	756	2.301	6.370	6.502	6.589	6.554	26.015

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,5%	1,9%	1,4%	1,3%	2,4%	3,9%	3,1%	2,5%	1,6%	2,7%
Discordo.	3,5%	2,7%	3,7%	4,2%	3,6%	3,5%	3,1%	3,6%	3,1%	3,3%
Discordo parcialmente.	7,5%	5,8%	7,8%	9,1%	7,7%	6,2%	6,7%	6,8%	7,6%	6,8%
Concordo parcialmente.	11,6%	10,6%	13,8%	18,3%	14,0%	11,4%	11,9%	13,4%	16,3%	13,3%
Concordo.	17,5%	23,6%	24,3%	22,4%	22,0%	18,5%	20,2%	21,8%	25,7%	21,6%
Concordo totalmente.	54,5%	55,5%	49,0%	44,6%	50,3%	56,5%	55,1%	52,0%	45,8%	52,3%
Total	510	521	514	755	2.300	6.371	6.483	6.588	6.547	25.989

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	1,7%	1,0%	1,1%	1,5%	2,4%	1,6%	1,5%	1,0%	1,6%
Discordo.	2,6%	1,9%	2,5%	3,3%	2,7%	2,9%	2,5%	2,7%	2,8%	2,7%
Discordo parcialmente.	7,5%	4,4%	8,8%	8,8%	7,5%	6,1%	5,7%	6,2%	7,3%	6,3%
Concordo parcialmente.	13,4%	11,8%	12,9%	17,7%	14,3%	11,9%	12,1%	13,8%	16,1%	13,5%
Concordo.	22,2%	24,5%	29,5%	27,9%	26,2%	19,9%	21,5%	23,5%	28,1%	23,2%
Concordo totalmente.	52,1%	55,7%	45,2%	41,2%	47,8%	56,9%	56,7%	52,5%	44,7%	52,6%
Total	509	519	511	750	2.289	6.362	6.493	6.584	6.540	25.979

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,2%	0,2%	0,8%	0,7%	0,9%	1,4%	1,0%	0,5%	0,3%	0,8%
Discordo.	2,0%	1,3%	1,2%	1,1%	1,4%	1,8%	1,5%	1,4%	1,1%	1,4%
Discordo parcialmente.	5,2%	5,0%	5,4%	6,1%	5,5%	4,2%	4,2%	3,9%	3,8%	4,0%
Concordo parcialmente.	13,5%	8,7%	9,5%	13,1%	11,4%	9,5%	9,9%	9,5%	10,8%	9,9%
Concordo.	19,4%	20,6%	26,1%	23,6%	22,6%	19,4%	20,0%	21,6%	25,2%	21,6%
Concordo totalmente.	57,7%	64,2%	57,0%	55,4%	58,3%	63,7%	63,4%	63,2%	58,8%	62,2%
Total	504	520	514	749	2.287	6.338	6.472	6.587	6.539	25.936

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,2%	5,8%	5,9%	5,2%	6,4%	9,9%	8,0%	7,7%	5,9%	7,9%
Discordo.	7,2%	3,9%	5,1%	5,2%	5,3%	5,4%	4,9%	5,2%	6,4%	5,5%
Discordo parcialmente.	11,0%	9,2%	9,7%	14,1%	11,3%	8,5%	9,7%	10,0%	12,2%	10,1%
Concordo parcialmente.	12,9%	12,5%	18,2%	20,9%	16,6%	13,3%	14,5%	15,9%	19,6%	15,9%
Concordo.	18,1%	24,7%	25,1%	22,9%	22,7%	19,8%	21,0%	22,6%	23,7%	21,8%
Concordo totalmente.	41,6%	43,9%	36,0%	31,8%	37,7%	43,2%	41,9%	38,5%	32,3%	38,9%
Total	498	519	506	737	2.260	6.126	6.274	6.390	6.402	25.192

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	11,2%	8,4%	8,7%	8,3%	9,1%	12,6%	11,2%	10,5%	8,0%	10,5%
Discordo.	8,5%	4,1%	7,0%	7,9%	6,9%	6,7%	6,9%	6,5%	8,1%	7,0%
Discordo parcialmente.	11,8%	9,8%	12,5%	11,9%	11,5%	8,7%	8,9%	10,2%	11,8%	9,9%
Concordo parcialmente.	14,0%	14,5%	15,1%	18,2%	15,7%	12,8%	13,7%	14,5%	17,6%	14,7%
Concordo.	14,6%	22,2%	21,2%	21,1%	19,9%	17,7%	18,6%	18,9%	20,3%	18,9%
Concordo totalmente.	40,0%	41,0%	35,5%	32,7%	36,8%	41,6%	40,7%	39,5%	34,3%	39,0%
Total	473	490	471	698	2.132	5.846	5.966	6.090	6.070	23.972

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,0%	0,2%	0,8%	1,2%	1,1%	1,8%	1,5%	1,0%	0,7%	1,2%
Discordo.	1,8%	2,3%	1,2%	1,7%	1,8%	2,2%	1,7%	1,7%	1,6%	1,8%
Discordo parcialmente.	6,0%	2,9%	4,7%	5,7%	4,9%	3,6%	3,6%	3,6%	4,0%	3,7%
Concordo parcialmente.	11,8%	8,6%	12,2%	10,9%	10,9%	8,7%	8,3%	8,6%	9,1%	8,7%
Concordo.	15,6%	17,0%	20,1%	24,5%	19,9%	16,2%	17,0%	16,7%	19,9%	17,4%
Concordo totalmente.	62,8%	68,9%	61,0%	55,9%	61,5%	67,5%	68,0%	68,4%	64,8%	67,2%
Total	500	512	508	750	2.270	6.271	6.422	6.531	6.502	25.726

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	13,0%	9,8%	9,9%	10,0%	10,6%	14,4%	12,8%	11,9%	9,3%	12,1%
Discordo.	9,0%	5,3%	7,5%	9,5%	8,0%	6,1%	5,9%	7,1%	7,6%	6,7%
Discordo parcialmente.	8,6%	9,2%	12,4%	12,3%	10,8%	7,2%	7,7%	8,4%	10,6%	8,5%
Concordo parcialmente.	10,7%	11,2%	14,6%	17,7%	14,0%	10,4%	10,9%	12,5%	13,3%	11,8%
Concordo.	12,2%	18,4%	15,4%	16,2%	15,6%	15,4%	16,4%	16,5%	18,6%	16,8%
Concordo totalmente.	46,4%	46,0%	40,2%	34,4%	40,9%	46,5%	46,2%	43,7%	40,6%	44,2%
Total	476	489	493	718	2.176	5.931	6.053	6.217	6.263	24.464

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	13,9%	13,2%	10,9%	13,6%	13,0%	15,2%	14,3%	13,4%	11,4%	13,6%
Discordo.	9,5%	5,6%	6,6%	10,0%	8,1%	7,0%	6,1%	7,6%	8,5%	7,3%
Discordo parcialmente.	10,1%	8,2%	15,4%	13,0%	11,8%	8,0%	8,9%	9,1%	11,3%	9,3%
Concordo parcialmente.	11,8%	14,6%	13,8%	15,8%	14,2%	11,6%	12,4%	13,3%	14,2%	12,9%
Concordo.	12,0%	19,4%	17,9%	15,7%	16,2%	16,5%	16,6%	17,3%	17,8%	17,0%
Concordo totalmente.	42,7%	38,9%	35,5%	31,9%	36,6%	41,7%	41,6%	39,3%	36,9%	39,8%
Total	483	499	487	733	2.202	5.883	6.008	6.167	6.254	24.312

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,2%	10,1%	8,0%	7,3%	9,1%	13,3%	11,5%	9,4%	6,8%	10,2%
Discordo.	10,1%	6,5%	6,8%	7,7%	7,7%	6,3%	6,3%	6,9%	7,4%	6,7%
Discordo parcialmente.	9,9%	7,3%	12,7%	10,2%	10,1%	7,9%	7,9%	9,0%	10,2%	8,8%
Concordo parcialmente.	12,8%	13,3%	13,1%	18,2%	14,8%	11,0%	11,4%	12,5%	14,7%	12,5%
Concordo.	12,0%	18,0%	20,9%	20,6%	18,2%	16,7%	16,9%	18,0%	19,6%	17,8%
Concordo totalmente.	43,1%	44,8%	38,6%	36,0%	40,1%	44,8%	45,9%	44,2%	41,4%	44,0%
Total	485	505	503	742	2.235	6.035	6.189	6.362	6.446	25.032

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	20,7%	18,1%	19,1%	19,5%	19,3%	22,4%	21,9%	20,1%	15,7%	20,0%
Discordo.	12,4%	10,5%	10,0%	12,0%	11,3%	7,0%	7,8%	8,3%	8,8%	8,0%
Discordo parcialmente.	9,8%	8,6%	12,8%	13,1%	11,3%	9,3%	9,6%	11,1%	12,5%	10,6%
Concordo parcialmente.	11,7%	13,1%	16,3%	12,4%	13,3%	11,0%	11,9%	12,6%	14,4%	12,5%
Concordo.	12,6%	14,8%	14,8%	14,3%	14,1%	15,3%	15,4%	16,2%	17,4%	16,1%
Concordo totalmente.	32,8%	34,9%	27,1%	28,8%	30,7%	34,9%	33,4%	31,7%	31,2%	32,8%
Total	460	487	461	694	2.102	5.698	5.742	5.847	5.938	23.225

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,1%	1,9%	1,7%	2,3%	2,9%	3,7%	2,7%	2,4%	1,7%	2,6%
Discordo.	4,7%	3,6%	3,3%	3,1%	3,6%	3,5%	3,1%	3,3%	3,3%	3,3%
Discordo parcialmente.	6,9%	5,1%	6,7%	9,5%	7,3%	5,9%	5,6%	5,6%	6,2%	5,8%
Concordo parcialmente.	12,0%	8,9%	12,3%	14,3%	12,1%	9,9%	10,6%	11,2%	11,8%	10,9%
Concordo.	18,5%	21,8%	26,4%	22,7%	22,4%	19,0%	19,6%	19,7%	23,5%	20,4%
Concordo totalmente.	51,8%	58,6%	49,5%	48,3%	51,7%	58,0%	58,4%	57,8%	53,5%	56,9%
Total	508	527	519	750	2.304	6.372	6.479	6.568	6.503	25.922

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,3%	5,0%	4,1%	4,4%	5,1%	7,9%	7,1%	6,4%	5,7%	6,7%
Discordo.	5,9%	4,8%	5,3%	6,4%	5,7%	4,8%	3,6%	4,6%	6,1%	4,8%
Discordo parcialmente.	9,9%	6,1%	9,6%	13,7%	10,2%	7,2%	7,6%	9,1%	11,4%	8,8%
Concordo parcialmente.	14,0%	11,7%	14,7%	20,3%	15,7%	11,9%	12,7%	15,0%	17,9%	14,4%
Concordo.	17,4%	25,9%	28,8%	24,7%	24,2%	19,4%	22,2%	22,7%	25,2%	22,4%
Concordo totalmente.	45,6%	46,6%	37,6%	30,5%	39,1%	48,9%	46,8%	42,3%	33,7%	42,9%
Total	507	522	511	745	2.285	6.310	6.430	6.497	6.481	25.718

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,6%	0,6%	0,6%	0,9%	1,1%	1,7%	1,3%	0,8%	0,5%	1,0%
Discordo.	2,4%	1,3%	1,5%	1,1%	1,5%	2,7%	1,9%	2,0%	1,7%	2,0%
Discordo parcialmente.	8,1%	4,2%	5,4%	5,6%	5,8%	4,7%	4,6%	4,3%	4,3%	4,5%
Concordo parcialmente.	10,5%	9,8%	8,7%	12,5%	10,6%	10,0%	10,0%	10,1%	9,3%	9,8%
Concordo.	20,5%	21,6%	24,5%	23,2%	22,5%	19,4%	19,7%	21,2%	23,7%	21,0%
Concordo totalmente.	56,0%	62,5%	59,3%	56,7%	58,5%	61,6%	62,6%	61,7%	60,5%	61,6%
Total	507	523	519	751	2.300	6.339	6.470	6.559	6.534	25.902

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,4%	1,5%	1,0%	2,0%	2,2%	2,5%	2,0%	1,9%	1,6%	2,0%
Discordo.	2,6%	1,5%	1,8%	2,3%	2,1%	2,0%	1,5%	1,9%	2,2%	1,9%
Discordo parcialmente.	5,5%	3,7%	3,9%	5,1%	4,6%	3,9%	3,2%	3,6%	4,7%	3,8%
Concordo parcialmente.	8,1%	5,6%	10,2%	11,5%	9,1%	6,9%	6,6%	7,1%	8,7%	7,3%
Concordo.	11,5%	15,8%	18,0%	21,7%	17,3%	13,2%	14,5%	14,6%	18,3%	15,2%
Concordo totalmente.	67,9%	71,9%	65,1%	57,4%	64,8%	71,5%	72,3%	70,8%	64,5%	69,8%
Total	505	519	510	747	2.281	6.337	6.451	6.512	6.494	25.794

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,0%	1,2%	0,6%	1,0%	1,4%	1,5%	1,1%	1,0%	0,7%	1,1%
Discordo.	1,6%	0,6%	1,0%	1,4%	1,2%	1,6%	1,3%	1,4%	1,5%	1,4%
Discordo parcialmente.	4,3%	2,9%	3,6%	4,5%	3,9%	3,4%	3,1%	3,0%	3,3%	3,2%
Concordo parcialmente.	10,1%	7,5%	9,4%	12,3%	10,0%	7,7%	7,5%	7,9%	8,2%	7,8%
Concordo.	19,8%	20,0%	22,8%	23,7%	21,8%	16,8%	18,2%	18,9%	23,0%	19,2%
Concordo totalmente.	61,1%	67,8%	62,6%	57,1%	61,7%	69,0%	68,8%	67,8%	63,3%	67,2%
Total	494	519	500	716	2.229	6.213	6.312	6.348	6.210	25.083

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	36,3%	42,1%	42,9%	41,0%	40,6%	42,5%	44,3%	44,9%	39,2%	42,7%
Discordo.	7,0%	5,7%	7,9%	11,0%	8,2%	6,6%	6,1%	7,4%	9,3%	7,4%
Discordo parcialmente.	8,1%	6,8%	7,4%	9,9%	8,2%	6,6%	6,0%	6,4%	9,7%	7,2%
Concordo parcialmente.	10,4%	8,7%	9,7%	9,4%	9,5%	6,9%	6,8%	7,5%	9,6%	7,7%
Concordo.	9,0%	10,3%	8,8%	9,4%	9,4%	9,6%	9,7%	9,3%	10,4%	9,8%
Concordo totalmente.	29,3%	26,4%	23,3%	19,3%	24,0%	27,8%	27,0%	24,6%	21,8%	25,3%
Total	444	458	443	670	2.015	5.341	5.358	5.429	5.533	21.661

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	51,7%	56,7%	63,6%	64,3%	59,6%	55,9%	59,6%	61,0%	57,5%	58,5%
Discordo.	7,1%	4,4%	6,1%	7,6%	6,4%	6,1%	5,4%	6,5%	8,8%	6,7%
Discordo parcialmente.	5,9%	3,8%	4,2%	5,3%	4,9%	4,7%	4,2%	4,1%	6,8%	5,0%
Concordo parcialmente.	6,9%	6,4%	6,1%	5,5%	6,1%	5,1%	4,5%	5,1%	6,1%	5,2%
Concordo.	5,7%	6,4%	5,8%	5,3%	5,8%	6,8%	6,9%	5,6%	5,7%	6,2%
Concordo totalmente.	22,7%	22,2%	14,3%	12,0%	17,2%	21,4%	19,4%	17,7%	15,2%	18,4%
Total	437	450	428	642	1.957	5.265	5.193	5.264	5.312	21.034

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	13,7%	10,1%	9,0%	10,8%	10,9%	10,7%	8,8%	9,6%	9,3%	9,6%
Discordo.	5,8%	5,5%	5,2%	8,2%	6,4%	5,3%	5,2%	5,5%	6,8%	5,7%
Discordo parcialmente.	10,0%	6,7%	10,5%	8,9%	9,0%	7,1%	6,8%	7,3%	8,5%	7,4%
Concordo parcialmente.	11,4%	10,5%	11,3%	12,7%	11,6%	10,5%	10,4%	10,8%	11,0%	10,7%
Concordo.	15,6%	19,1%	20,7%	16,2%	17,7%	15,7%	16,9%	16,1%	16,8%	16,4%
Concordo totalmente.	43,6%	48,1%	43,3%	43,2%	44,4%	50,7%	52,0%	50,7%	47,6%	50,2%
Total	482	493	478	722	2.175	5.883	6.060	6.144	6.183	24.270

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,2%	1,3%	1,2%	2,3%	2,2%	2,7%	1,7%	1,2%	1,1%	1,6%
Discordo.	3,6%	2,1%	3,4%	2,4%	2,8%	2,9%	2,5%	2,7%	2,5%	2,7%
Discordo parcialmente.	7,7%	4,4%	5,4%	7,6%	6,4%	6,0%	4,8%	4,9%	5,3%	5,2%
Concordo parcialmente.	14,0%	12,1%	11,5%	15,9%	13,6%	10,1%	10,2%	10,7%	13,3%	11,1%
Concordo.	17,4%	22,6%	24,6%	26,2%	23,1%	19,6%	20,1%	21,3%	25,6%	21,7%
Concordo totalmente.	53,2%	57,4%	54,0%	45,6%	51,8%	58,8%	60,8%	59,2%	52,1%	57,7%
Total	506	521	504	748	2.279	6.244	6.360	6.501	6.469	25.574

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,5%	3,3%	1,2%	1,9%	3,1%	4,7%	4,5%	3,8%	2,5%	3,9%
Discordo.	4,7%	2,9%	4,7%	5,8%	4,6%	4,6%	4,5%	4,4%	4,9%	4,6%
Discordo parcialmente.	6,9%	6,8%	8,0%	10,6%	8,3%	7,5%	7,4%	7,1%	8,5%	7,6%
Concordo parcialmente.	12,8%	9,5%	13,1%	15,0%	12,8%	11,6%	11,1%	12,8%	15,1%	12,6%
Concordo.	18,5%	19,9%	23,9%	23,6%	21,7%	17,7%	19,1%	20,3%	23,9%	20,2%
Concordo totalmente.	50,6%	57,6%	49,1%	43,2%	49,5%	53,9%	53,5%	51,6%	45,1%	51,0%
Total	508	517	511	747	2.283	6.283	6.385	6.490	6.485	25.643

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,0%	0,6%	1,2%	1,3%	2,1%	1,5%	1,1%	0,6%	1,3%
Discordo.	2,8%	2,5%	1,9%	2,1%	2,3%	2,4%	2,0%	2,0%	1,4%	1,9%
Discordo parcialmente.	4,1%	4,4%	6,0%	4,5%	4,7%	4,9%	4,4%	4,0%	5,1%	4,6%
Concordo parcialmente.	10,0%	7,3%	8,9%	14,3%	10,5%	8,5%	9,2%	10,1%	11,0%	9,7%
Concordo.	20,8%	19,3%	23,4%	26,7%	23,0%	19,3%	19,4%	20,6%	26,3%	21,4%
Concordo totalmente.	59,5%	65,5%	59,1%	51,3%	58,1%	62,8%	63,6%	62,3%	55,7%	61,1%
Total	509	522	516	757	2.304	6.362	6.493	6.597	6.549	26.001

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,3%	2,5%	2,7%	4,3%	3,5%	3,7%	3,0%	3,0%	3,5%	3,3%
Discordo.	9,4%	7,5%	7,3%	7,6%	7,9%	6,2%	5,6%	6,2%	7,0%	6,3%
Discordo parcialmente.	15,7%	11,0%	12,9%	14,6%	13,7%	10,9%	11,0%	11,6%	13,1%	11,7%
Concordo parcialmente.	16,1%	23,2%	23,3%	25,3%	22,4%	20,2%	20,5%	20,9%	24,7%	21,6%
Concordo.	50,6%	52,8%	51,2%	45,3%	49,5%	52,5%	54,8%	54,3%	48,5%	52,5%
Concordo totalmente.	3,9%	2,9%	2,5%	2,8%	3,0%	6,5%	5,1%	3,9%	3,2%	4,6%
Total	490	517	510	746	2.263	6.246	6.402	6.500	6.454	25.602

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	14,5%	8,5%	11,1%	9,9%	10,9%	13,6%	10,9%	10,6%	9,0%	11,0%
Discordo.	9,5%	5,9%	7,2%	7,8%	7,6%	6,4%	5,7%	6,1%	7,8%	6,5%
Discordo parcialmente.	12,1%	8,9%	9,8%	13,2%	11,2%	8,4%	8,5%	9,6%	11,3%	9,5%
Concordo parcialmente.	11,9%	12,7%	15,0%	16,3%	14,2%	11,2%	12,9%	12,9%	15,2%	13,1%
Concordo.	13,3%	21,4%	20,9%	20,4%	19,2%	17,2%	18,1%	19,0%	20,9%	18,8%
Concordo totalmente.	38,6%	42,5%	35,9%	32,4%	36,9%	43,2%	43,8%	41,8%	35,7%	41,1%
Total	503	527	512	756	2.298	6.293	6.442	6.539	6.516	25.790

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,3%	5,4%	5,7%	11,9%	8,6%	9,8%	8,2%	10,2%	13,6%	10,4%
Discordo.	7,1%	5,0%	7,0%	9,2%	7,3%	6,2%	5,3%	5,9%	8,3%	6,4%
Discordo parcialmente.	7,9%	7,9%	9,0%	8,6%	8,4%	6,9%	6,5%	7,4%	11,1%	7,9%
Concordo parcialmente.	11,4%	10,0%	9,0%	12,9%	11,0%	9,2%	9,9%	11,0%	13,3%	10,9%
Concordo.	13,2%	18,5%	18,8%	19,3%	17,6%	15,1%	15,9%	16,4%	17,0%	16,1%
Concordo totalmente.	50,1%	53,3%	50,5%	38,1%	47,0%	52,9%	54,1%	49,1%	36,7%	48,2%
Total	507	520	511	730	2.268	6.277	6.364	6.392	6.255	25.288

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	13,9%	6,9%	6,4%	7,9%	8,7%	11,9%	10,0%	9,5%	9,6%	10,2%
Discordo.	8,2%	6,9%	8,9%	9,4%	8,4%	6,5%	5,5%	6,5%	7,8%	6,6%
Discordo parcialmente.	7,2%	7,6%	9,8%	12,9%	9,8%	8,0%	8,1%	8,9%	11,9%	9,3%
Concordo parcialmente.	13,7%	13,7%	14,3%	14,2%	14,0%	11,0%	11,2%	12,0%	14,9%	12,3%
Concordo.	13,9%	21,2%	19,3%	22,6%	19,6%	16,1%	17,9%	19,0%	20,3%	18,4%
Concordo totalmente.	43,1%	43,7%	41,3%	33,0%	39,5%	46,4%	47,3%	43,9%	35,4%	43,2%
Total	511	524	518	758	2.311	6.374	6.520	6.610	6.551	26.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	14,2%	7,5%	7,8%	7,6%	9,1%	10,8%	8,8%	8,9%	9,4%	9,5%
Discordo.	7,8%	5,5%	7,2%	10,0%	7,8%	6,3%	5,2%	5,9%	8,0%	6,3%
Discordo parcialmente.	9,7%	5,9%	9,1%	13,6%	9,9%	7,3%	7,1%	8,2%	11,1%	8,4%
Concordo parcialmente.	12,5%	13,4%	15,9%	14,1%	14,0%	10,5%	11,1%	13,3%	13,2%	12,0%
Concordo.	14,8%	23,0%	21,5%	21,7%	20,4%	16,4%	18,5%	18,2%	19,8%	18,2%
Concordo totalmente.	41,1%	44,7%	38,4%	33,0%	38,8%	48,7%	49,2%	45,5%	38,4%	45,6%
Total	487	508	497	682	2.174	6.128	6.238	6.193	5.800	24.359

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,6%	6,4%	6,3%	8,9%	8,5%	10,6%	8,4%	8,3%	8,7%	9,0%
Discordo.	7,8%	6,0%	7,1%	8,9%	7,6%	5,7%	4,9%	6,1%	8,1%	6,1%
Discordo parcialmente.	9,3%	7,0%	9,4%	12,5%	9,8%	7,6%	7,6%	8,4%	10,7%	8,5%
Concordo parcialmente.	13,8%	13,9%	15,8%	15,7%	14,9%	10,7%	11,9%	13,2%	13,9%	12,4%
Concordo.	13,0%	22,5%	23,5%	22,2%	20,5%	17,6%	18,9%	20,0%	21,1%	19,4%
Concordo totalmente.	43,5%	44,2%	37,9%	31,8%	38,8%	47,9%	48,3%	44,1%	37,5%	44,5%
Total	485	502	480	663	2.130	6.035	6.130	6.111	5.659	23.935

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,1%	10,1%	8,9%	10,0%	10,2%	11,9%	10,8%	10,7%	10,0%	10,8%
Discordo.	7,5%	5,4%	6,9%	10,9%	8,0%	6,8%	6,2%	7,9%	9,5%	7,6%
Discordo parcialmente.	10,9%	9,3%	11,7%	10,6%	10,6%	8,0%	8,3%	8,8%	11,6%	9,2%
Concordo parcialmente.	15,0%	10,9%	15,5%	18,0%	15,2%	11,4%	11,7%	13,3%	15,6%	13,0%
Concordo.	14,0%	21,1%	23,2%	20,5%	19,8%	16,1%	18,1%	18,1%	20,0%	18,1%
Concordo totalmente.	40,5%	43,2%	33,7%	30,0%	36,2%	45,8%	45,0%	41,2%	33,4%	41,3%
Total	494	516	504	743	2.257	6.191	6.338	6.435	6.448	25.412

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,5%	5,6%	5,6%	11,9%	8,5%	10,2%	7,1%	8,5%	11,3%	9,3%
Discordo.	5,0%	4,8%	6,0%	8,0%	6,1%	5,3%	5,0%	5,6%	7,7%	5,9%
Discordo parcialmente.	7,9%	6,2%	6,8%	8,9%	7,6%	6,2%	6,5%	6,9%	9,5%	7,3%
Concordo parcialmente.	11,8%	9,6%	13,2%	11,2%	11,4%	9,9%	10,5%	11,9%	12,5%	11,2%
Concordo.	17,1%	20,2%	18,8%	19,6%	19,0%	16,8%	17,4%	18,7%	18,4%	17,8%
Concordo totalmente.	48,8%	53,7%	49,5%	40,5%	47,4%	51,5%	53,5%	48,5%	40,6%	48,5%
Total	484	501	499	716	2.200	6.038	6.122	6.234	6.128	24.522

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,4%	2,1%	1,4%	2,5%	2,8%	3,7%	3,1%	2,6%	2,1%	2,8%
Discordo.	4,8%	2,5%	3,4%	3,2%	3,4%	3,9%	2,7%	3,0%	3,1%	3,2%
Discordo parcialmente.	6,0%	5,2%	4,9%	7,7%	6,2%	6,0%	5,0%	4,8%	5,8%	5,4%
Concordo parcialmente.	12,4%	10,6%	12,3%	11,3%	11,6%	9,9%	10,6%	10,6%	11,8%	10,7%
Concordo.	18,0%	22,6%	23,1%	22,2%	21,6%	18,9%	19,9%	20,6%	22,1%	20,4%
Concordo totalmente.	53,4%	56,9%	54,9%	53,0%	54,4%	57,7%	58,8%	58,5%	55,1%	57,5%
Total	500	517	506	751	2.274	6.252	6.379	6.501	6.482	25.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	18,3%	16,3%	16,8%	16,7%	17,0%	18,9%	17,0%	16,4%	14,2%	16,6%
Discordo.	8,5%	8,5%	8,0%	11,8%	9,5%	6,6%	6,4%	7,5%	9,9%	7,6%
Discordo parcialmente.	10,8%	8,8%	11,2%	14,0%	11,5%	8,5%	8,8%	10,6%	12,1%	10,1%
Concordo parcialmente.	14,2%	13,7%	13,9%	15,9%	14,6%	12,0%	12,8%	12,7%	15,2%	13,2%
Concordo.	12,5%	18,5%	19,6%	16,2%	16,7%	14,9%	16,5%	17,0%	16,5%	16,2%
Concordo totalmente.	35,6%	34,2%	30,5%	25,3%	30,8%	39,2%	38,5%	35,8%	32,0%	36,3%
Total	480	520	489	735	2.224	6.019	6.129	6.230	6.264	24.642

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	16,6%	9,5%	9,5%	10,9%	11,5%	15,6%	12,5%	12,3%	11,8%	13,0%
Discordo.	8,9%	8,0%	8,5%	10,8%	9,2%	6,9%	6,1%	7,4%	9,7%	7,5%
Discordo parcialmente.	7,7%	8,7%	9,9%	13,0%	10,2%	7,7%	7,9%	9,1%	11,6%	9,1%
Concordo parcialmente.	11,3%	12,2%	11,2%	14,1%	12,4%	9,9%	10,4%	11,7%	13,7%	11,4%
Concordo.	15,0%	19,2%	19,3%	16,4%	17,4%	14,5%	16,4%	15,7%	17,1%	15,9%
Concordo totalmente.	40,5%	42,4%	41,6%	34,8%	39,3%	45,5%	46,7%	43,8%	36,1%	43,0%
Total	494	526	507	751	2.278	6.296	6.432	6.515	6.494	25.737

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	115
Discordo.	0	0	0	3	4	182
Discordo parcialmente.	0	0	0	14	12	742
Concordo parcialmente.	0	0	0	26	31	1.887
Concordo.	0	0	0	33	53	3.004
Concordo totalmente.	0	0	0	76	217	15.939

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	4	169
Discordo.	0	0	0	0	15	286
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	34	948
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	86	1.987
Concordo.	0	0	0	0	126	3.653
Concordo totalmente.	0	0	0	0	326	14.628

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	3	0	1	23	191
Discordo.	0	6	0	1	49	326
Discordo parcialmente.	0	25	0	6	88	847
Concordo parcialmente.	0	27	0	8	192	1.870
Concordo.	0	40	0	18	333	3.586
Concordo totalmente.	0	51	0	44	982	13.475

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	3	1	28	45	230
Discordo.	0	2	1	47	62	333
Discordo parcialmente.	0	14	3	80	175	743
Concordo parcialmente.	0	16	7	169	305	1.649
Concordo.	0	18	9	237	511	3.067
Concordo totalmente.	0	66	19	662	1.567	11.906

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	9	71
Discordo.	0	0	0	0	14	126
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	27	370
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	70	990
Concordo.	0	0	0	10	176	2.665
Concordo totalmente.	0	0	0	37	912	16.589

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	43	259
Discordo.	0	0	0	4	42	294
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	82	735
Concordo parcialmente.	0	0	0	16	184	1.594
Concordo.	0	0	0	18	364	3.293
Concordo totalmente.	0	0	0	75	1.138	13.864

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	9	82
Discordo.	0	0	0	0	10	139
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	51	361
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	110	1.008
Concordo.	0	0	0	0	278	2.995
Concordo totalmente.	0	0	0	0	1.462	15.358

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	5	17	170
Discordo.	0	0	0	10	32	244
Discordo parcialmente.	0	0	0	33	85	629
Concordo parcialmente.	0	0	0	44	194	1.580
Concordo.	0	0	0	112	389	3.867
Concordo totalmente.	0	0	0	280	992	13.447

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	5	10	200
Discordo.	0	0	0	8	17	428
Discordo parcialmente.	0	0	0	18	56	943
Concordo parcialmente.	0	0	0	44	115	1.963
Concordo.	0	0	0	51	237	4.340
Concordo totalmente.	0	0	0	46	577	12.884

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	5	4	11	121
Discordo.	0	0	5	5	16	224
Discordo parcialmente.	0	0	25	27	70	659
Concordo parcialmente.	0	0	50	50	155	1.823
Concordo.	0	0	84	74	367	4.502
Concordo totalmente.	0	0	217	102	746	12.680

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudiante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	20	57	490
Discordo.	0	0	0	44	91	594
Discordo parcialmente.	0	0	0	77	211	1.187
Concordo parcialmente.	0	0	0	142	434	2.356
Concordo.	0	0	0	155	688	3.895
Concordo totalmente.	0	0	0	194	975	10.308

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1	0	11	9	17	297
Discordo.	4	0	35	11	41	510
Discordo parcialmente.	13	0	72	36	99	1.165
Concordo parcialmente.	33	0	108	80	225	2.523
Concordo.	30	0	141	125	371	4.484
Concordo totalmente.	38	0	225	189	539	10.470

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	4	6	146
Discordo.	0	0	8	7	24	274
Discordo parcialmente.	0	0	30	21	65	773
Concordo parcialmente.	0	0	59	50	177	1.895
Concordo.	0	0	80	57	393	4.207
Concordo totalmente.	0	0	249	78	832	12.422

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	54	48	71	168	1.308
Discordo.	0	36	33	66	155	902
Discordo parcialmente.	0	62	41	129	273	1.669
Concordo parcialmente.	0	66	58	174	441	2.679
Concordo.	0	72	38	219	467	3.820
Concordo totalmente.	0	121	40	256	651	7.278

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-Estudante - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	81	49	1.854
Discordo.	0	0	0	46	25	1.362
Discordo parcialmente.	0	0	0	51	50	1.901
Concordo parcialmente.	0	0	0	82	79	2.837
Concordo.	0	0	0	86	102	3.654
Concordo totalmente.	0	0	0	130	176	7.786

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	7	7	35	190
Discordo.	0	0	11	22	46	288
Discordo parcialmente.	0	0	33	33	148	604
Concordo parcialmente.	0	0	43	86	346	1.429
Concordo.	0	0	79	116	607	3.008
Concordo totalmente.	0	0	246	211	1.690	12.405

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: " São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	2	0	108	136	144	1.615
Discordo.	1	0	40	117	147	972
Discordo parcialmente.	1	0	45	128	203	1.347
Concordo parcialmente.	2	0	62	153	232	1.999
Concordo.	4	0	52	156	318	2.980
Concordo totalmente.	7	0	134	301	648	8.520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	8	1	230	150	882	1.152
Discordo.	14	0	97	129	522	697
Discordo parcialmente.	20	2	113	150	642	981
Concordo parcialmente.	21	0	129	182	971	1.313
Concordo.	25	0	156	218	1.411	1.701
Concordo totalmente.	29	14	304	446	2.661	5.004

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	9	12	69	208	1.574
Discordo.	0	9	19	59	202	1.075
Discordo parcialmente.	0	5	36	64	236	1.546
Concordo parcialmente.	0	11	57	77	330	2.169
Concordo.	0	7	60	100	399	3.296
Concordo totalmente.	0	22	97	219	682	8.612

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1.028	168	206	542	647	4.264
Discordo.	121	43	86	74	222	796
Discordo parcialmente.	102	38	68	72	226	796
Concordo parcialmente.	91	29	72	86	226	841
Concordo.	139	29	68	111	222	1.159
Concordo totalmente.	292	30	137	280	456	3.460

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	2.039	434	257	571	580	5.262
Discordo.	154	56	39	83	153	665
Discordo parcialmente.	104	37	30	70	145	484
Concordo parcialmente.	101	35	26	92	134	504
Concordo.	107	20	19	111	109	693
Concordo totalmente.	261	91	49	307	296	2.219

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1.028	168	206	542	647	4.264
Discordo.	121	43	86	74	222	796
Discordo parcialmente.	102	38	68	72	226	796
Concordo parcialmente.	91	29	72	86	226	841
Concordo.	139	29	68	111	222	1.159
Concordo totalmente.	292	30	137	280	456	3.460

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	2.039	434	257	571	580	5.262
Discordo.	154	56	39	83	153	665
Discordo parcialmente.	104	37	30	70	145	484
Concordo parcialmente.	101	35	26	92	134	504
Concordo.	107	20	19	111	109	693
Concordo totalmente.	261	91	49	307	296	2.219

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	152	60	223	3.032
Discordo.	0	1	47	17	132	1.355
Discordo parcialmente.	0	2	56	31	149	1.835
Concordo parcialmente.	0	5	44	60	223	2.166
Concordo.	0	0	48	63	263	2.813
Concordo totalmente.	0	7	108	121	527	6.065

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	3	51	485
Discordo.	0	0	0	3	77	639
Discordo parcialmente.	0	0	0	8	126	1.179
Concordo parcialmente.	0	0	0	16	221	2.164
Concordo.	0	0	0	16	296	4.223
Concordo totalmente.	0	0	0	13	483	11.878

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para a formação profissional - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	14	0	47	48	221	1.080
Discordo.	10	0	30	28	188	801
Discordo parcialmente.	28	0	43	66	341	1.493
Concordo parcialmente.	30	0	71	77	426	2.555
Concordo.	69	0	92	84	551	4.063
Concordo totalmente.	42	0	132	76	699	8.205

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	3	3	49	381
Discordo.	0	0	11	5	68	351
Discordo parcialmente.	0	0	15	7	126	745
Concordo parcialmente.	0	0	19	15	221	1.396
Concordo.	0	0	41	30	363	2.992
Concordo totalmente.	0	0	139	120	1.301	13.481

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	12	15	213
Discordo.	0	0	0	15	31	266
Discordo parcialmente.	0	0	0	28	89	597
Concordo parcialmente.	0	0	0	86	161	1.436
Concordo.	0	0	0	179	345	3.605
Concordo totalmente.	0	0	0	505	787	12.754

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	77	49	8	60	246	1.498
Discordo.	29	16	5	48	131	944
Discordo parcialmente.	16	23	12	55	167	1.278
Concordo parcialmente.	8	13	19	84	197	1.812
Concordo.	6	10	21	82	278	2.949
Concordo totalmente.	7	13	50	242	651	9.456

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	11	25	303
Discordo.	0	0	0	20	53	482
Discordo parcialmente.	0	0	0	59	125	974
Concordo parcialmente.	0	0	0	83	253	2.103
Concordo.	0	0	0	166	482	4.018
Concordo totalmente.	0	0	0	317	807	11.168

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	4	11	60	714
Discordo.	0	0	4	27	101	865
Discordo parcialmente.	0	0	7	52	197	1.445
Concordo parcialmente.	0	0	17	68	325	2.351
Concordo.	0	0	16	132	509	3.813
Concordo totalmente.	0	0	50	141	758	10.054

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	4	22	239
Discordo.	0	0	0	2	34	372
Discordo parcialmente.	0	0	0	8	113	908
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	234	1.966
Concordo.	0	0	0	4	384	4.346
Concordo totalmente.	0	0	0	1	746	12.490

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	2	0	14	64	106	546
Discordo.	5	2	40	115	220	1.035
Discordo parcialmente.	7	5	58	151	336	1.977
Concordo parcialmente.	17	9	105	234	470	3.799
Concordo.	25	26	241	225	844	9.776
Concordo totalmente.	1	3	43	66	99	769

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	82	102	127	125	418	1.323
Discordo.	64	39	60	114	270	831
Discordo parcialmente.	88	53	100	169	424	1.233
Concordo parcialmente.	107	58	120	215	507	1.818
Concordo.	99	42	153	251	666	2.946
Concordo totalmente.	61	30	197	323	1.109	7.474

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	52	53	163	265	273	1.533
Discordo.	74	63	84	129	130	971
Discordo parcialmente.	64	85	76	145	191	1.215
Concordo parcialmente.	44	94	92	170	235	1.708
Concordo.	32	63	123	201	228	2.773
Concordo totalmente.	21	62	204	285	360	9.071

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	142	170	104	230	152	1.012
Discordo.	55	76	63	156	140	701
Discordo parcialmente.	57	94	73	188	181	983
Concordo parcialmente.	33	78	84	223	256	1.381
Concordo.	21	60	60	229	369	2.029
Concordo totalmente.	28	35	47	337	682	5.342

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	102	46	31	144	146	817
Discordo.	48	16	29	106	85	552
Discordo parcialmente.	35	24	35	100	124	777
Concordo parcialmente.	24	17	35	125	189	1.008
Concordo.	20	22	43	117	258	1.468
Concordo totalmente.	26	25	36	252	493	4.369

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	110	16	19	131	118	780
Discordo.	57	0	15	116	99	529
Discordo parcialmente.	36	0	22	129	117	774
Concordo parcialmente.	33	2	14	139	183	1.051
Concordo.	24	3	23	144	248	1.514
Concordo totalmente.	31	6	18	244	380	4.387

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso" - ENADE/2013 – Serviço Social.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	55	208	112	150	120	1.339
Discordo.	54	73	73	145	145	1.064
Discordo parcialmente.	54	68	85	150	177	1.464
Concordo parcialmente.	58	68	108	182	229	2.137
Concordo.	72	57	116	210	308	3.250
Concordo totalmente.	90	134	100	348	413	8.078

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes" - ENADE/2013 – Serviço Social.'

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	145	65	83	161	215	1.321
Discordo.	94	37	49	158	247	972
Discordo parcialmente.	85	29	65	158	299	1.366
Concordo parcialmente.	75	26	91	188	421	1.987
Concordo.	84	19	97	226	575	3.015
Concordo totalmente.	103	37	95	339	807	7.797

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	231	97	159	99	202	1.063
Discordo.	109	33	59	46	136	826
Discordo parcialmente.	107	23	39	49	151	1.118
Concordo parcialmente.	97	35	36	63	168	1.800
Concordo.	115	28	43	61	240	3.152
Concordo totalmente.	280	58	78	120	368	9.115

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	1	5	49	38	450
Discordo.	0	0	3	65	63	545
Discordo parcialmente.	0	4	6	97	87	965
Concordo parcialmente.	0	12	26	147	137	1.923
Concordo.	0	12	29	200	272	3.872
Concordo totalmente.	0	28	96	465	560	11.412

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.43 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	85	169	99	214	362	1.199
Discordo.	72	86	83	125	217	599
Discordo parcialmente.	56	88	103	168	281	862
Concordo parcialmente.	54	114	122	179	363	1.161
Concordo.	68	101	115	208	437	1.468
Concordo totalmente.	68	155	184	307	976	4.197

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.44 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários - ENADE/2013 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	121	200	154	161	425	1.501
Discordo.	53	124	62	122	335	968
Discordo parcialmente.	40	80	80	152	376	1.259
Concordo parcialmente.	30	63	83	139	445	1.707
Concordo.	22	51	103	170	577	2.600
Concordo totalmente.	26	44	186	325	1.328	7.567

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.

- E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).
8. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
9. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 20 a 40 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
10. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
11. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?
A () Nenhum
B () Auxílio moradia
C () Auxílio alimentação
D () Auxílio moradia e alimentação
E () Bolsa Auxílio Permanência
F () Outros auxílios

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?
- A () Nenhum
 B () Bolsa de iniciação científica
 C () Bolsa de extensão
 D () Bolsa de monitoria/tutoria
 E () Bolsa PET
 F () Outros
13. Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitex; PLI; outro)
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
14. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 G () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
15. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| AC () | DF () | MT () | RJ () | SE () |
| AL () | ES () | PA () | RN () | SP () |
| AM () | GO () | PB () | RO () | TO () |
| AP () | MA () | PE () | RR () | |
| BA () | MG () | PI () | RS () | Não se aplica () |
| CE () | MS () | PR () | SC () | |
16. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () A maior parte em escola pública.
 D () A maior parte em escola privada (particular).
17. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.
 E () Outro.
18. Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 B () Pais.
 D () Outros membros da família.
 E () Professores.
 F () Líder ou representante religioso.
 G () Colegas/Amigos.
 H () Outros.

19. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro.
20. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
21. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () Entre três e cinco.
 - D () Entre seis e oito.
 - E () Mais de oito.
22. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () Uma a três.
 - C () Quatro a sete.
 - D () Oito a doze.
 - E () Mais de doze.
23. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semi-presencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
24. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.
 - D () Prestígio Social.
 - E () Vocaçãõ.
 - F () outros.
25. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?
- A () Gratuidade.
 - B () Preço da mensalidade.
 - C () Proximidade da minha residência.
 - D () Qualidade/reputação.
 - E () Foi a única onde tive aprovação.
 - F () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
 - G () Outro.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale a opção “Não se aplica/Não sei responder”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
26. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

38. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Considerando sua função de gestor, solicitamos colaboração no sentido de responder, com franqueza, o questionário abaixo. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Sua avaliação é extremamente necessária para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes e apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:

- A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade (anos completos).

3. A sua área de formação na graduação é:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
B () Ciências Biológicas.
C () Engenharias.
D () Ciências da Saúde.
E () Ciências Agrárias.
F () Ciências Sociais Aplicadas.
G () Ciências Humanas.
H () Linguística, Letras e Artes.
I () Outras

4. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)

- A () Não possui.
B () Especialização.
C () Mestrado.
D () Doutorado.
E () Pós-Doutorado.

5. Indique a área em que obteve o nível mais elevado:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
B () Ciências Biológicas.
C () Engenharias.
D () Ciências da Saúde.
E () Ciências Agrárias.
F () Ciências Sociais Aplicadas.
G () Ciências Humanas.
H () Linguística, Letras e Artes.
I () Outras.

6. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ anos.
7. Tempo de mandato de coordenação deste curso:
A _____ anos.
B () Indefinido.
8. Tempo de experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
A () Sem experiência anterior.
B Experiência de _____ anos.
9. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
10. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder/Não se aplica” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

11. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
12. Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
14. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
15. O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
16. O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
17. O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
18. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
19. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
20. O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
21. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

23. As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As atividades práticas são suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

36. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Os professores tem habilidade pedagógica para o ensino das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Os docentes participam de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes e técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

49. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os espaços destinados aos professores são adequados ao trabalho docente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. O espaço individual destinado aos professores em tempo integral atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. O acesso a periódicos é adequado às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE SERVIÇO SOCIAL

SERVIÇO SOCIAL**12**

Novembro/2013

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,
E ainda mais alegre no meio da tristeza...

ROSA, J.G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

De acordo com o fragmento do poema acima, de Guimarães Rosa, a vida é

- A** uma queda que provoca tristeza e inquietude prolongada.
- B** um caminhar de percalços e dificuldades insuperáveis.
- C** um ir e vir de altos e baixos que requer alegria perene e coragem.
- D** um caminho incerto, obscuro e desanimador.
- E** uma prova de coragem alimentada pela tristeza.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 02

A discussão nacional sobre a resolução das complexas questões sociais brasileiras e sobre o desenvolvimento em bases sustentáveis tem destacado a noção de corresponsabilidade e a de complementaridade entre as ações dos diversos setores e atores que atuam no campo social. A interação entre esses agentes propicia a troca de conhecimento das distintas experiências, proporciona mais racionalidade, qualidade e eficácia às ações desenvolvidas e evita superposições de recursos e competências.

De uma forma geral, esses desafios moldam hoje o quadro de atuação das organizações da sociedade civil do terceiro setor. No Brasil, o movimento relativo a mais exigências de desenvolvimento institucional dessas organizações, inclusive das fundações empresariais, é recente e foi intensificado a partir da década de 90.

BNDES. Terceiro Setor e Desenvolvimento Social. **Relato Setorial nº 3 AS/GESET**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o terceiro setor

- A** é responsável pelas ações governamentais na área social e ambiental.
- B** promove o desenvolvimento social e contribui para aumentar o capital social.
- C** gerencia o desenvolvimento da esfera estatal, com especial ênfase na responsabilidade social.
- D** controla as demandas governamentais por serviços, de modo a garantir a participação do setor privado.
- E** é responsável pelo desenvolvimento social das empresas e pela dinamização do mercado de trabalho.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 03

Uma revista lançou a seguinte pergunta em um editorial: “Você pagaria um ladrão para invadir sua casa?”. As pessoas mais espertas diriam provavelmente que não, mas companhias inteligentes de tecnologia estão, cada vez mais, dizendo que sim. Empresas como a Google oferecem recompensas para *hackers* que consigam encontrar maneiras de *entrar* em seus *softwares*. Essas companhias frequentemente pagam milhares de dólares pela descoberta de apenas um *bug* – o suficiente para que a caça a *bugs* possa fornecer uma renda significativa. As empresas envolvidas dizem que os programas de recompensa tornam seus produtos mais seguros. “Nós recebemos mais relatos de *bugs*, o que significa que temos mais correções, o que significa uma melhor experiência para nossos usuários”, afirmou o gerente de programa de segurança de uma empresa. Mas os programas não estão livres de controvérsias. Algumas empresas acreditam que as recompensas devem apenas ser usadas para pegar cibercriminosos, não para encorajar as pessoas a encontrar as falhas. E também há a questão de *double-dipping* – a possibilidade de um *hacker* receber um prêmio por ter achado a vulnerabilidade e, então, vender a informação sobre o mesmo *bug* para compradores maliciosos.

Disponível em: <<http://pcworld.uol.com.br>>.
Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, infere-se que

- A** os caçadores de falhas testam os *softwares*, checam os sistemas e previnem os erros antes que eles aconteçam e, depois, revelam as falhas a compradores criminosos.
- B** os caçadores de falhas agem de acordo com princípios éticos consagrados no mundo empresarial, decorrentes do estímulo à livre concorrência comercial.
- C** a maneira como as empresas de tecnologia lidam com a prevenção contra ataques dos cibercriminosos é uma estratégia muito bem-sucedida.
- D** o uso das tecnologias digitais de informação e das respectivas ferramentas dinamiza os processos de comunicação entre os usuários de serviços das empresas de tecnologia.
- E** os usuários de serviços de empresas de tecnologia são beneficiários diretos dos trabalhos desenvolvidos pelos caçadores de falhas contratados e premiados pelas empresas.

QUESTÃO 04

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) define a logística reversa como o “instrumento caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”.

A Lei nº 12.305/2010 obriga fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, produtos eletroeletrônicos, embalagens e componentes a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

Considerando as informações acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O retorno de embalagens e produtos pós-consumo a seus fabricantes e importadores objetiva responsabilizar e envolver, na gestão ambiental, aquele que projeta, fabrica ou comercializa determinado produto e lucra com ele.

PORQUE

II. Fabricantes e importadores responsabilizados, inclusive financeiramente, pelo gerenciamento no pós-consumo são estimulados a projetar, manufaturar e comercializar produtos e embalagens menos poluentes e danosos ao meio ambiente. Fabricantes são os que melhor conhecem o processo de manufatura, sendo, por isso, os mais indicados para gerenciar o reprocessamento e reaproveitamento de produtos e embalagens.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 05

Na tabela abaixo, é apresentada a distribuição do número de empregos formais registrados em uma cidade brasileira, consideradas as variáveis setores de atividade e gênero, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Número de empregos formais por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011.

IBGE Setor	Número de empregos formais por total das atividades - 2009			Número de empregos formais por total das atividades - 2010			Número de empregos formais por total das atividades - 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1-Extrativa mineral	24 504	22 186	2 318	26 786	24 236	2 550	26 518	23 702	2 816
2-Indústria de transformação	12 629	10 429	2 200	14 254	12 031	2 223	14 696	12 407	2 289
3-Serviços industriais de utilidade pública	421	363	58	612	543	69	813	703	110
4-Construção civil	9 279	8 242	1 037	7 559	6 587	972	7 563	7 070	493
5-Comércio	12 881	7 869	5 012	14 440	8 847	5 593	15 436	9 516	5 920
6-Serviços	38 945	26 460	12 485	43 148	29 044	14 104	51 210	34 304	16 906
7-Administração Pública	7 217	2 996	4 221	8 527	3 343	5 184	16 017	5 599	10 418
8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	471	435	36	449	412	37	456	409	47

Fonte: RAIS/MTE (adaptado)

Com base nas informações da tabela apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O setor com o melhor desempenho em termos percentuais foi o da Administração Pública, com a geração de 7 490 postos de trabalho entre 2010 e 2011.
- II. De uma forma geral, comparando-se os dados de gênero, as mulheres vêm ocupando mais postos de trabalho na Administração Pública e perdendo postos na Construção civil.
- III. Entre 2010 e 2011, o aumento na distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres foi mais equilibrado que o ocorrido entre 2009 e 2010.
- IV. O setor com o pior desempenho total entre 2010 e 2011 foi o da Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, que apresentou aumento de somente 7 postos de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 06

De um ponto de vista econômico, a globalização é a forma como os mercados de diferentes países interagem e aproximam pessoas e mercadorias. A superação de fronteiras gerou uma expansão capitalista que tornou possível realizar transações financeiras e expandir os negócios para mercados distantes e emergentes. O complexo fenômeno da globalização resulta da consolidação do capitalismo, dos grandes avanços tecnológicos e da necessidade de expansão do fluxo comercial mundial. As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática (especialmente com a Internet) foram determinantes para a construção de um mundo globalizado.

Disponível em: <www.significados.com.br>.
Acesso em: 2 jul. 2013 (adaptado).

Sobre globalização, avalie as afirmações a seguir.

- I. É um fenômeno gerado pelo capitalismo, que impede a formação de mercados dinâmicos nos países emergentes.
- II. É um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que aprofunda a integração econômica, social, cultural e política.
- III. Atinge as relações e condições de trabalho decorrentes da mobilidade física das empresas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 07**

Uma sociedade sustentável é aquela em que o desenvolvimento está integrado à natureza, com respeito à diversidade biológica e sociocultural, exercício responsável e consequente da cidadania, com a distribuição equitativa das riquezas e em condições dignas de desenvolvimento.

Em linhas gerais, o projeto de uma sociedade sustentável aponta para uma justiça com equidade, distribuição das riquezas, eliminando-se as desigualdades sociais; para o fim da exploração dos seres humanos; para a eliminação das discriminações de gênero, raça, geração ou de qualquer outra; para garantir a todos e a todas os direitos à vida e à felicidade, à saúde, à educação, à moradia, à cultura, ao emprego e a envelhecer com dignidade; para o fim da exclusão social; para a democracia plena.

TAVARES, E. M. F. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br>>.
Acesso em: 25 jul. 2013 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Os princípios que fundamentam uma sociedade sustentável exigem a adoção de políticas públicas que entram em choque com velhos pressupostos capitalistas.

PORQUE

II. O crescimento econômico e a industrialização, na visão tradicional, são entendidos como sinônimos de desenvolvimento, desconsiderando-se o caráter finito dos recursos naturais e privilegiando-se a exploração da força de trabalho na acumulação de capital.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 08

TEXTO I

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo, que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana.

Ao contrário do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. (...) Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar e que, em alguns casos, saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

FITERMAN, J. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Seguindo o mau exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, o estado do Paraná, ao que tudo indica, também adotará a famigerada lei antifumo, que, entre outras coisas, proíbe a existência de fumódromos nos espaços coletivos e estabelece punições ao proprietário que não coibir o fumo em seu estabelecimento. É preciso, pois, perguntar: tem o Estado o direito de decidir a política tabagista que o dono de um bar, por exemplo, deve adotar? Com base em que princípio pode uma tal interferência ser justificada?

A lei somente se justificaria caso seu escopo se restringisse a locais cuja propriedade é estatal, como as repartições públicas. Não se pode confundir um recinto coletivo com um espaço estatal. Um recinto coletivo, como um bar, continua sendo uma propriedade privada. A lei representa uma clara agressão ao direito à propriedade.

PAVÃO, A. Disponível em: <<http://aguinaldopavao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

Os textos I e II discutem a legitimidade da lei antifumo no Brasil, sob pontos de vista diferentes.

A comparação entre os textos permite concluir que, nos textos I e II, a questão é tratada, respectivamente, dos pontos de vista

- A** ético e legal.
- B** jurídico e moral.
- C** moral e econômico.
- D** econômico e jurídico.
- E** histórico e educacional.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

Segurança e invasão de privacidade na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

O assistente social tem sido demandado para atuar na gestão de políticas públicas, abrindo possibilidades para seu ingresso no campo da formulação, gestão e avaliação. Tal atuação requer competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Como seu objeto de trabalho é a questão social, a pesquisa da realidade social é reconhecida como parte constitutiva desse trabalho, porque

- A** as informações sobre a realidade social, produzidas pelos institutos oficiais de pesquisa, não são disponibilizadas para a sociedade.
- B** o assistente social, no seu processo de formação profissional, dispõe de referencial teórico que lhe possibilita apreender a questão social na realidade fragmentada.
- C** ao assistente social, como membro de equipe, cabe a tarefa da pesquisa, enquanto, aos outros profissionais, cabe a sistematização e elaboração da política.
- D** o campo da gestão de políticas requer acúmulo de informações sobre a totalidade social, que envolve dados referentes às várias formas de manifestação das contradições e sua vivência pelos sujeitos sociais.
- E** a pesquisa da realidade social é uma atribuição privativa do assistente social.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

Em relação à teoria dos clássicos do pensamento político, avalie as afirmações abaixo.

- I. Thomas Hobbes sustentou que os apetites e as aversões determinam as ações voluntárias dos homens, e o único meio para eles satisfazerem seus apetites e evitarem a morte é admitir um poder soberano perpétuo.
- II. Adam Smith afirmou que o homem é corrompido não pela natureza, mas pela posse da propriedade e pela formação da sociedade civil.
- III. Jean-Jacques Rousseau fundamentou os direitos do homem no pensamento político jusnaturalista e defendeu os direitos naturais, como o direito à propriedade e à liberdade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 11

No debate sobre a relação entre projetos societários e projetos profissionais, é consenso que os primeiros estão presentes na dinâmica de qualquer projeto coletivo, inclusive no projeto ético-político do Serviço Social.

Considerando as transformações societárias implementadas no Brasil a partir de 1990, pode-se afirmar que há uma tensão entre o projeto societário hegemônico e o projeto profissional, na medida em que

- A** o projeto societário defendido pelo Serviço Social encontra-se ultrapassado diante dos novos paradigmas e interesses da classe trabalhadora.
- B** o projeto societário enfraquece a resistência dos movimentos organizados da classe trabalhadora à dominação do capital.
- C** o projeto societário hegemônico assegura a democracia, a participação social e o acesso aos programas sociais.
- D** o projeto societário hegemônico garante os direitos sociais e religiosos.
- E** o projeto profissional se alinha aos preceitos do neoliberalismo.

QUESTÃO 12

Se por um lado os direitos civis estão historicamente vinculados ao ideário burguês, por outro, os direitos políticos e sociais são resultados da organização e da luta da classe trabalhadora. O Estado burguês, por sua vez, intervém por meio de políticas sociais para atenuar o conflito, possibilitando o desenvolvimento e aprofundamento da sociedade capitalista.

A partir do texto apresentado, política social

- A** é terreno de conflito de classes.
- B** é um meio de superação da sociedade democrática.
- C** tem como objetivo a superação do sistema capitalista.
- D** responde aos interesses da classe trabalhadora, desconsiderando os interesses burgueses.
- E** responde aos interesses da burguesia, desconsiderando os interesses da classe trabalhadora.

QUESTÃO 13

Em 2001, foi criado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, cujo objetivo é promover a cultura do atendimento humanizado na área da saúde.

Constituem ações de articulação dos assistentes sociais na equipe de saúde:

- I. esclarecer suas atribuições e competências para os demais profissionais da equipe de saúde.
- II. elaborar propostas de trabalho que delimitem as ações dos diversos profissionais.
- III. construir e implementar, junto com a equipe de saúde, propostas de treinamento e capacitação do pessoal técnico-administrativo.
- IV. identificar e trabalhar os determinantes sociais da situação apresentada pelos usuários e garantir a participação deles no processo de reabilitação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III, IV.
- E** II, III, IV.

QUESTÃO 14

O Estado, como produto histórico das relações entre classes sociais antagônicas, congrega em si a totalidade das relações sociais entre essas classes constituindo-se como um fenômeno contraditório e dialético. Nesse sentido, embora o estado assuma com maior afinco as funções coercitivas e repressivas, que respondem aos interesses da classe dominante para a manutenção da ordem e da propriedade privada, ele também desenvolve ações integradoras e protetivas, respondendo às demandas e reivindicações das classes trabalhadoras. Aí localiza-se seu caráter contraditório e dialético.

PEREIRA, P. A. P. Estado, sociedade e esfera pública. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009 (adaptado).

Com base no texto acima, é correto afirmar que o caráter contraditório e dialético do Estado se evidencia em

- A** um conjunto de instituições e prerrogativas, entre as quais, o poder coercitivo, que só o Estado possui por delegação da própria sociedade.
- B** um conjunto de instituições e prerrogativas, que tem o poder de regular a sociedade e aplicar regras para servir ao bem comum.
- C** um conjunto de instituições e prerrogativas de caráter primordialmente repressivo, atendendo somente aos interesses da classe dominante.
- D** um conjunto de instituições e prerrogativas constituído historicamente e socialmente para atender às demandas da classe trabalhadora.
- E** um conjunto de instituições e prerrogativas, que assume diferentes responsabilidades, inclusive de atender às demandas e reivindicações da sociedade, antagônicas aos interesses do capital.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15

Desde 1980, a análise do significado social da profissão está centrada no processo de reprodução das relações sociais, sustentando que a questão social é indissociável das relações sociais capitalistas, nos marcos da expansão monopolista e de seu enfrentamento pelo Estado. O processo de renovação crítica do Serviço Social é vivenciado internamente na categoria profissional, exigindo dos profissionais o entendimento da sua posição na divisão sociotécnica do trabalho.

IAMAMOTO, M. V. A Questão Social no Capitalismo. In: TEMPORALIS. *Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa*. ABEPSS. Ano II, nº 3, janeiro a junho de 2001 (adaptado).

Considerando o contexto apresentado, conclui-se que o Serviço Social,

- A** pela sua trajetória histórica conservadora, edificou um projeto homogêneo de fortalecimento do tradicionalismo profissional e seu ideário conservador.
- B** sob a perspectiva profissional, é fruto do processo de produção e reprodução das relações sociais e, por isso, afirma-se como uma especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.
- C** pela sua especificidade, constitui uma planificação do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.
- D** pela sua trajetória liberal, constitui uma especialização do trabalho individual no quadro do desenvolvimento industrial e da retração urbana.
- E** sob a perspectiva profissional, está à parte do processo de produção e reprodução das relações sociais, portanto, não constitui uma especialização do trabalho coletivo.

QUESTÃO 16

A pesquisa da realidade é tarefa essencial para a qualificação do exercício profissional do assistente social. O planejamento da pesquisa é etapa indispensável do processo de investigação, configurando-se como um momento de tomada de decisões sobre o problema da pesquisa, as fontes de informação, os procedimentos para obtê-las e o tratamento dos dados.

ALCOFORADO, M. G. Elaboração de projeto de pesquisa. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília (DF), 2009, p. 719 - 740 (adaptado).

Com relação às etapas para a construção do projeto de pesquisa, avalie as afirmações a seguir.

- I. O objeto de pesquisa pode ser identificado a partir de uma dificuldade encontrada na prática profissional do assistente social, embora nem sempre seja totalmente desconhecido pelo pesquisador.
- II. As finalidades, que dão corpo aos objetivos, devem ser definidas com clareza e precisão. A possibilidade de seu alcance será posteriormente verificada pela metodologia de pesquisa.
- III. As fontes de informação trarão o *locus* da pesquisa, o universo, a amostra (quando for o caso) e os instrumentos. O levantamento da literatura será alvo prioritário da etapa posterior – a da pesquisa.
- IV. O cronograma pode ser um elemento flexível, embora funcione como um instrumento de controle das ações do pesquisador, prevenindo o desperdício de tempo e de recursos por meio da distribuição das atividades em determinado período de tempo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 17

Analise as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) apresentam a saúde como direito do cidadão e dever do Estado.

PORQUE

II. O Estado deve buscar a formulação e execução de políticas voltadas à redução de riscos de doenças e ao estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de saúde.

Assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 18

Os critérios mais usuais em avaliação são os relacionados com eficiência, eficácia e efetividade da ação. Uma ação programada tem compromisso nesses três níveis de abordagem.

BAPTISTA, M. V. (2007). **Planejamento social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000 (adaptado).

Considerando o tema abordado acima, avalie as seguintes afirmações.

- I. Eficiência é a adequação da ação para o alcance dos objetivos e das metas previstas e representa o grau em que eles foram alcançados.
- II. Eficácia é a correlação entre os efeitos dos programas (benefícios) e os esforços (custos) empreendidos para obtê-los.
- III. Na efetividade, questiona-se se a proposta, os objetivos e a ação desenvolvida deram respostas adequadas e duradouras à realidade (cobertura e abrangência da população demandatória), no limite do âmbito da intervenção planejada.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 19

As transformações societárias que ganharam impulso a partir de 1970 trouxeram mudanças ao mundo do trabalho provocadas pelas requisições do capital no bojo do projeto neoliberal. No entanto, as transformações não se esgotaram no âmbito produtivo, mas alcançaram a totalidade social. Tal fenômeno foi sentido com intensidade nas chamadas sociedades tardio-burguesas, ou periféricas.

NETTO, J. P. Crise do capital e consequências societárias. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: v. 111, jul-set, p. 413 - 429, 2012 (adaptado).

O modelo neoliberal em sociedades periféricas desenvolveu-se tendo como pressuposto

- I. a privatização do patrimônio do Estado, transferindo riquezas nacionais ao grande capital.
- II. o pleno emprego, em decorrência da ampliação exponencial do processo produtivo industrial e do setor de serviços.
- III. a flexibilização da produção e das relações de trabalho, alterando as configurações tayloristas-fordistas e reduzindo os direitos trabalhistas.
- IV. a desregulamentação das relações comerciais e financeiras, resultando na flexibilização das proteções comerciais-alfandegárias e na liberalização dos fluxos financeiros.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 20

A partir da Constituição Federal de 1988, os direitos sociais superaram a visão assistencialista e a Política da Assistência Social tornou-se uma política no tripé da seguridade social. Os serviços são hierarquizados em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, sendo o atendimento concretizado por meio de equipamentos sociais.

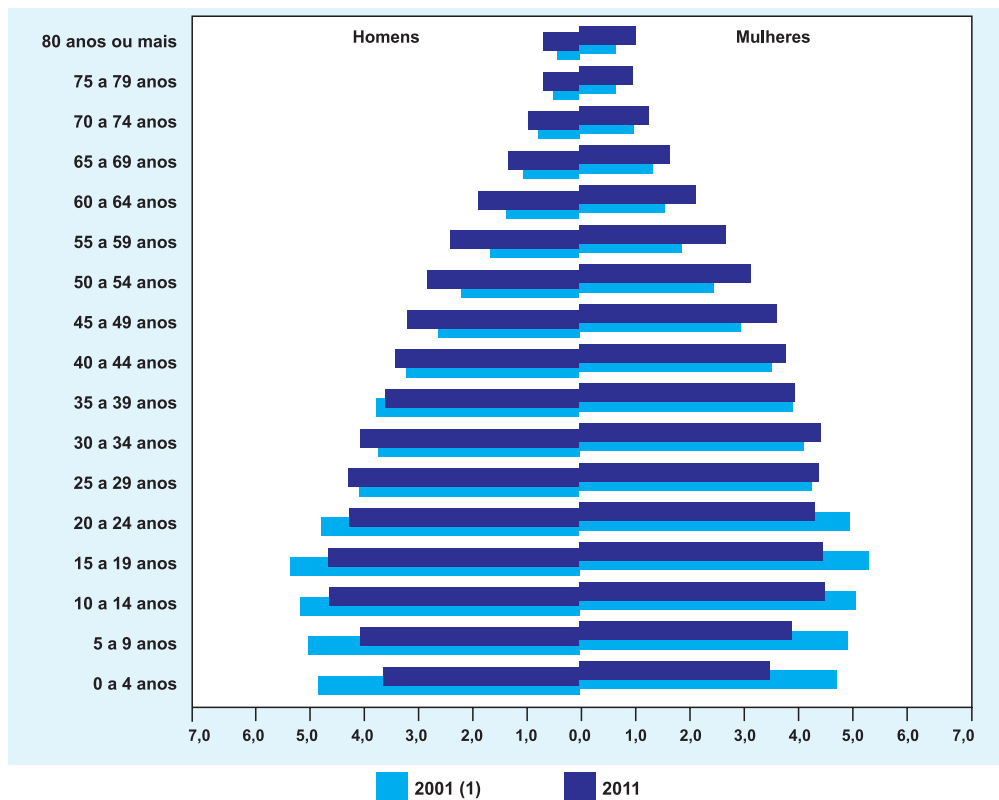
De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Assistenciais, publicada em 11 de novembro de 2009, os serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade são:

- A** Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e Serviço de Proteção em situações de calamidades públicas e de emergências.
- B** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Serviço Especializado em Abordagem Social.
- C** Serviço de Proteção Social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e Serviço de Proteção em situações de calamidades públicas e de emergências.
- D** Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua e Serviço Especializado em Abordagem Social.
- E** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 21

Os indicadores sociais constituem recursos metodológicos para retratar a realidade social, de forma simplificada, mas objetiva e padronizada. Para o assistente social, esses recursos são fundamentais, pois contribuem para o desvendamento da realidade vivenciada pela população. No cotidiano de seu trabalho, é indispensável a interpretação de gráficos e tabelas, a fim de construir propostas de intervenção que reflitam as necessidades e demandas dos usuários.



IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2011.

(1) Exclusivo a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 set. 2013 (adaptado).

Com base no gráfico apresentado sobre o perfil demográfico da população brasileira, avalie as afirmações que se seguem.

- I. Nota-se um aumento significativo da incidência do grupo com até 24 anos de idade quando comparados os anos de 2001 e 2011.
- II. Nos grupos de idade mais avançada, as mulheres predominam em relação aos homens.
- III. Observa-se uma redução do grupo com 80 anos de idade ou mais quando comparados os anos de 2001 e 2011.
- IV. Observa-se uma tendência ao envelhecimento da estrutura etária, como reflexo da diminuição das taxas de fecundidade.
- V. Ocorre um estreitamento da base da pirâmide, que retrata a diminuição do número de nascimentos e da possibilidade de reposição da população.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e III.
- B I, II e IV.
- C I, III e V.
- D II, IV e V.
- E III, IV e V.



QUESTÃO 22

Disponível em: <<http://geografianovest.blogspot.com.br>>. Acesso em: 25 de jul. 2013.

O capítulo V do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) dispõe sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho. Segundo essa legislação, é proibido que menores de dezesseis anos de idade trabalhem, salvo

- A** com autorização dos pais.
- B** na condição de aprendiz, a partir dos doze anos.
- C** na condição de aprendiz, a partir dos quinze anos.
- D** na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos.
- E** na condição de aprendiz, a partir dos dezesseis anos.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 23**

A globalização não é um fenômeno recente, seu desenvolvimento histórico adquiriu características próprias e repercussões específicas no contexto social, político e econômico. O seu avanço trouxe a percepção, cada vez mais presente, da ampliação das relações sociais, concomitante ao de encolhimento do mundo.

As causas de tal percepção podem ser classificadas historicamente em três períodos históricos. O século XV foi palco de conquistas e colonização, a constituição de rotas internacionais marcou o primeiro período. O segundo período, caracterizado pelos grandes eventos do século XVIII, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, ensejou a globalização do capitalismo e das teorias econômicas, a formação do proletariado e o incremento do comércio mundial. A “questão social” adquiriu os seus contornos como expressão das condições de vida da classe trabalhadora na esfera capitalista. O terceiro período, com inserção temporal no século XX, caracterizou-se pela demanda substancial das indústrias por novas fontes de energia, a inovação dos meios de transportes, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Ao mesmo tempo em que as relações sociais se intensificaram, a sensação de “encolhimento” do mundo se tornou ainda mais forte devido, principalmente, à facilidade e rapidez das comunicações.

RAMALHO, Néelson Alves. Processos de globalização e problemas emergentes: implicações para o Serviço Social contemporâneo. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 345 a 368 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A economia foi a principal instância propulsora da primeira fase da globalização.
- II. A divisão internacional do trabalho instaurada no segundo período foi determinante na inserção periférica dos países do Cone Sul.
- III. O crescimento dos aglomerados urbanos e a distribuição mais equitativa de renda caracterizaram o segundo período, no qual a população rural pauperizada foi incluída no processo industrial.
- IV. A capacidade de educação do conjunto da sociedade, no terceiro período, é condicionante para que a economia dos países se aproprie do processo de informação, elemento fundamental para a competitividade na esfera global.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 24

O aumento da demanda e a escassez de verbas levam os profissionais a desempenhar a tarefa de selecionar aqueles que terão acesso ao serviço, através do levantamento de informações sobre a vida do usuário. Assim coloca-se uma contradição, ainda que os profissionais procurem socializar as informações na perspectiva da universalidade dos serviços sociais, na hora de repassar o recurso material, sua ação se pauta num processo de seletividade dos serviços. Isso mostra que o direcionamento do discurso profissional não é suficiente para romper a lógica fragmentária dos serviços assistenciais. A perspectiva do direito social, ainda que seja enfatizada no discurso do profissional que repassa o recurso, é atropelada pela seletividade imposta pela instituição.

TRINDADE, R. L. P. Ações Profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais. In: SANTOS, C. M. *et al* (orgs).

A dimensão Técnico-operativa no Serviço Social.

2012, p. 75 (adaptado).

É no cotidiano da prática do assistente social que as dimensões da profissão se confrontam, se entrecruzam e se complementam. Com base nas reflexões apresentadas, as duas dimensões evidenciadas são

- A** técnico-operativa e teórico-metodológica.
- B** teórico-metodológica e a intersetorialidade.
- C** teórico-metodológica e ético-política.
- D** ético-política e técnico-operativa.
- E** ético-política e a intersetorialidade.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 25

O reconhecimento de que o assistente social atua nas expressões da questão social é fruto do amadurecimento profissional ao longo da história.

Acerca da questão social, avalie as seguintes afirmações.

- I. A questão social é fruto da ordem capitalista e possui expressões que estão sujeitas a modificações e intensificações.
- II. A questão social colide com a sociedade capitalista e suas expressões são problemas inerentes aos sujeitos sociais.
- III. As expressões da questão social são resultantes do processo de consolidação e amadurecimento da sociedade capitalista.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 26

A Política de Saúde construída na década de 1980 expressou avanços na direção do Projeto da Reforma Sanitária. A partir de 1990, ocorre o fortalecimento do projeto de saúde privatista. Entre as principais propostas do projeto privatista de saúde, destacam-se:

- I. caráter focalizado.
- II. estímulo ao seguro privado.
- III. concepções de saúde como direito.
- IV. terceirização das unidades de saúde.
- V. universalização da atenção à saúde.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 27

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 194, prevê que a seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. São princípios que organizam a seguridade social a

- I. universalidade da cobertura, sem pretensão de garantir direitos iguais a todos os cidadãos.
- II. seletividade e distributividade na prestação de serviços, garantindo a “discriminação positiva”.
- III. uniformidade e equivalência dos benefícios entre trabalhadores urbanos e rurais.
- IV. irredutibilidade do valor dos benefícios, podendo ser menor que um salário mínimo.
- V. diversidade das bases de financiamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e V.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e IV.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, III e V.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 28**

Projetos societários são aqueles que apresentam uma imagem de sociedade a ser construída – são projetos coletivos. Seus traços peculiares residem no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade. Somente eles apresentam esta característica, outros projetos coletivos não possuem esse nível de amplitude e inclusividade.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo I. Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília, UNB – CEAD, 1999.

A respeito dos projetos societários, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em sociedades como a brasileira, os projetos societários são, necessária e simultaneamente, projetos de classe, ainda que refratem mais ou menos fortemente determinações de outra natureza (culturais, de gênero, étnicas etc).
- II. As transformações em curso na ordem capitalista reduziram a ponderação das classes sociais e do seu antagonismo na dinâmica da sociedade, pois o poder está bem distribuído entre os partidos oriundos das classes populares.
- III. O projeto ético-político do Serviço Social não é um projeto societário, embora tenha inelimináveis dimensões políticas, seja no sentido amplo (referido às suas relações com os projetos societários), seja em sentido estrito (referido às perspectivas particulares da profissão).
- IV. O projeto societário do Serviço Social é representado por um pacto entre seus membros no qual se incluem aspectos imperativos ou compulsórios.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 29

O assistente social que atua nos diferentes espaços sócio-ocupacionais enfrenta situações desafiadoras, que envolvem a cultura política conservadora. Esse tipo de situação interfere direta ou indiretamente em seu cotidiano profissional.

Nesse contexto, assinale a alternativa que contém apenas fenômenos que facilitam o acesso aos direitos sociais.

- A** Clientelismo político, desfiliação e cidadania.
- B** Democracia, participação social e cidadania.
- C** Clientelismo político, coronelismo e populismo.
- D** Assistência social, clientelismo político e saúde.
- E** Desigualdade social, participação social e desfiliação.

QUESTÃO 30

O tema da violência atravessa o cotidiano do trabalho do assistente social em suas diversas manifestações, como, por exemplo, violência contra crianças e mulheres, homofobia, violência urbana e outras, revelando a violação de direitos humanos fundamentais.

Considerando o projeto ético-político do Serviço Social, o profissional, ao se deparar com essa situação, deve buscar apreendê-la

- A** como um fenômeno pontual e localizado, produzido e reproduzido no âmbito das relações interpessoais.
- B** a partir das relações singulares entre os sujeitos envolvidos, sem considerar a relação entre o singular e o universal.
- C** no circuito restrito das relações domésticas, as quais estão dissociadas das relações sociais no âmbito macrossocial.
- D** por meio do movimento que a produz e reproduz em uma dada sociedade a partir de condições sócio-históricas específicas, ultrapassando a imediatividade e a sua naturalização.
- E** no movimento que reproduz direta e mecanicamente as relações macrossocietárias.

QUESTÃO 31

A questão da dicotomia entre teoria e prática tem sido bastante criticada por autores do Serviço Social. A necessidade e relevância da unidade entre teoria e prática é bastante ressaltada. Para uma intervenção mais propositiva e com maior qualidade, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional devem ser contempladas.

Com base no texto apresentado, conclui-se que

- A** as três dimensões são essenciais e devem estar articuladas.
- B** a dimensão teórico-metodológica deve ter prioridade, pois fundamenta a prática profissional.
- C** a dimensão ético-política é fundamental e deve ser priorizada, visto a necessidade da atuação ética do profissional de Serviço Social.
- D** As três dimensões são fundamentais, entretanto, o profissional deve priorizar as dimensões teórico-metodológica e ético-política.
- E** a dimensão técnico-operacional deve ser priorizada, visto que o assistente social tem que conhecer muito bem as técnicas de intervenção.

QUESTÃO 32

Tendo como base os valores e princípios contidos no Código de Ética Profissional, de 1993, e considerando um contexto de perda de direitos historicamente conquistados e de banalização da vida, o profissional de Serviço Social defronta-se com situações desafiadoras que requerem

- I. ações de resistência, na direção do enfrentamento da restrição dos direitos e dos valores que orientam a ação profissional.
- II. flexibilidade dos princípios éticos.
- III. crítica à ideologia neoliberal conservadora.
- IV. construção de um novo *ethos* alinhado às demandas contemporâneas postas ao Serviço Social.
- V. desenvolvimento de um trabalho profissional para reconhecer a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e V.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.



QUESTÃO 33

Ainda que dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social, na organização de sua atividade, depende do Estado, da empresa, de entidades não-governamentais que viabilizam aos usuários acesso aos seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas e interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social, ela organiza o processo de trabalho do qual ele participa.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 63 (adaptado).

Com base no texto, conclui-se que

- A** as instituições representam obstáculos para o exercício profissional do assistente social.
- B** o processo de trabalho é o conjunto de meios e recursos disponibilizados pelas instituições.
- C** o assistente social depende da instância institucional para acessar os meios necessários à efetivação do seu trabalho.
- D** os meios colocados à disposição do assistente social restringem a sua atuação às demandas institucionais, impedindo procedimentos para além desses limites.
- E** o estabelecimento de prioridades e a definição de papéis e funções nas instituições interferem indevidamente nos procedimentos necessários à garantia de acesso dos usuários aos serviços.

QUESTÃO 34

A implementação das políticas de ajuste estrutural recomendadas pelo ideário neoliberal tem impactado na ampliação das desigualdades sociais, com redução dos investimentos na área social por parte dos Estados.

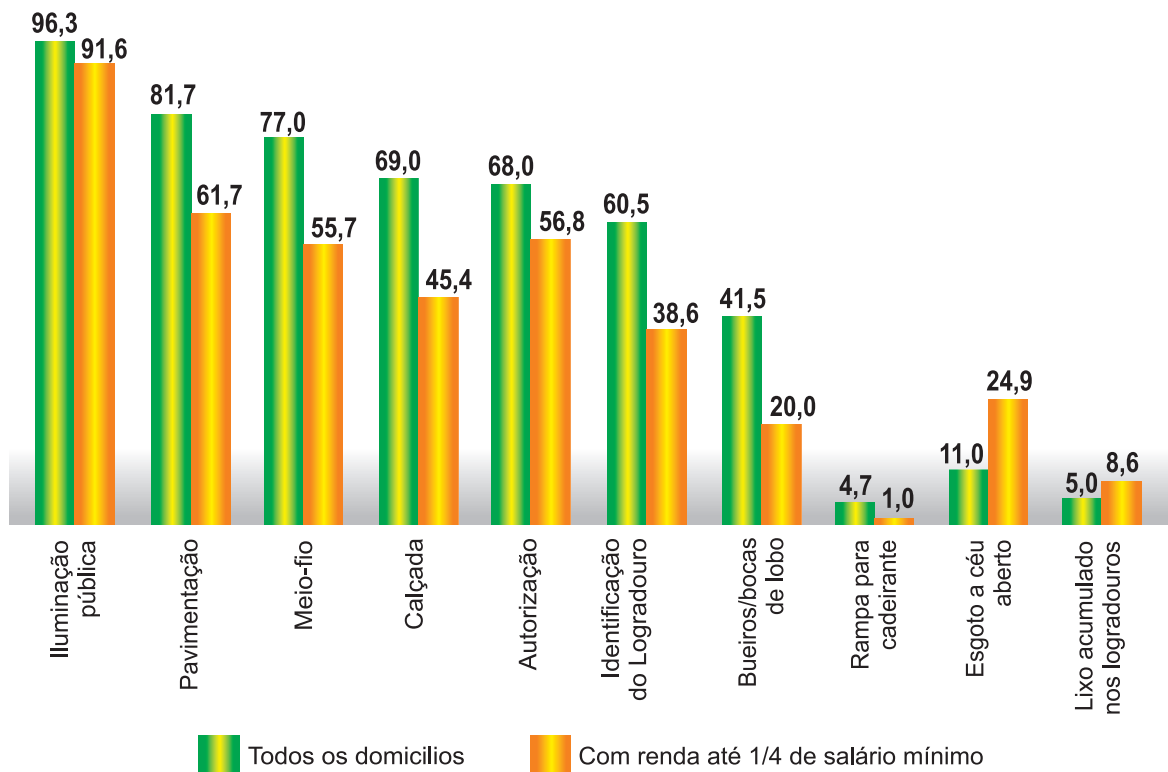
Nesse contexto, a política social pública assume a característica de

- A** universalidade dos serviços sociais.
- B** restrição das políticas compensatórias.
- C** privatização seletiva dos serviços sociais.
- D** subordinação da política econômica à política social.
- E** integração das políticas que formam o tripé da seguridade social.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 35

Percentual de domicílios urbanos, segundo as características de seu entorno e renda domiciliar mensal *per capita*, Brasil - 2010



IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

Com base na leitura do gráfico acima, avalie as afirmações que se seguem.

- I. De acordo com o gráfico, infere-se que 35,9% dos domicílios têm esgoto a céu aberto.
- II. Em relação ao total de domicílios brasileiros, 31% não possuem calçada.
- III. Pode-se afirmar que nas regiões em que existe lixo acumulado nos logradouros, a renda *per capita* familiar é maior.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO DISCURSIVA 3



Disponível em: < <http://quadrinhosecharges.blogspot.com.br> >. Acesso em: 29 jul. 2013.

A sociedade capitalista traz em seu ideário a promessa de liberdade, que deverá ser alcançada por meio da inserção do indivíduo no mercado de trabalho – como se todos pudessem alcançar melhores condições socioeconômicas. Entretanto, essa promessa fica comprometida, pois a estrutura desse sistema é contraditória e tem em sua base a exploração do homem.

Considerando que a charge e o texto apresentados têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do trabalho assalariado no processo de produção capitalista, abordando, necessariamente, a precarização dos direitos sociais e usando, como referência, a teoria social crítica marxista. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Na tabela a seguir, retratam-se as notificações realizadas pelos serviços de saúde sobre a violência contra a criança no Brasil.

Distribuição do número e proporção das notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra criança entre 1 - 9 anos de idade segundo o sexo e algumas variáveis contidas nas notificações. Brasil, 2010.

Variáveis	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Cor da pele/etnia						
Branca	1684	37,5	2481	40,1	4169	39
preta	281	6,3	365	5,9	646	6
Parda	1414	31,4	2003	32,4	3417	32,1
Amarela/Indígena	62	1,4	70	1,2	132	1,2
Sem informação	1050	23,4	1263	20,4	2318	21,7
Deficiência/Transtorno						
Sim	213	4,7	192	3,1	405	3,8
Sem informação	1350	30,1	1494	24,2	2849	26,7
Local de ocorrência						
Residência	2742	61,1	4121	66,7	6866	64,3
Habitação coletiva	23	0,5	35	0,6	58	0,5
Escola	199	4,4	188	3	387	3,6
Local de pratica esportiva	20	0,4	10	0,2	30	0,3
Bar ou similar	10	0,2	13	0,2	23	0,2
Via pública	306	6,8	230	3,7	537	5
Comércio/Serviços	35	0,8	42	0,7	77	0,7
Indústria/construção	12	0,3	3	0	15	0,1
Outros	426	9,5	465	7,5	894	8,4
Sem informação	718	16,0	1075	17,4	1795	16,8
Violência física						
sim	1726	38,4	1743	28,2	3470	32,5
Sem informação	534	11,9	821	13,3	1358	12,7
Violência psicológica/moral						
sim	941	21,0	1520	24,6	2462	23
Sem informação	660	14,7	876	14,2	1539	14,4
Tortura						
sim	117	2,6	139	2,2	256	2,4
Sem informação	707	15,7	951	15,4	1661	15,5
Violência sexual						
sim	1217	27,1	3239	52,4	4457	41,7
Sem informação	595	13,2	663	10,7	1260	11,8

VIVA Contínuo 2010- SINAN/SVS/MS. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em: 9 set. 2013.



Considerando a legislação vigente de proteção à criança e ao adolescente, o Código de Ética Profissional do Assistente Social e as informações apresentadas na tabela, elabore um projeto de intervenção para trabalhar a questão da violência intrafamiliar contra as crianças, apresentando os seguintes elementos:

- a) justificativa; (valor: 3,0 pontos)
- b) objetivo geral; (valor: 2,0 pontos)
- c) metodologia. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Evolução do número de homicídios, da participação e da vitimização por cor/raça, no período de 2002 a 2010.

Ano	Branca	Preta	Parda	Negra*	Amarela	Indígena	Total	Participação (%)		Vitimização (%)
								Branca	Negra	
2002	9 701	2 429	13 654	16 083	43	32	25 859	37,5	62,2	65,8
2003	9 721	2 791	14 079	16 870	90	31	26 712	36,4	63,2	73,5
2004	8 587	2 492	14 166	16 658	61	31	25 337	33,9	65,7	94,0
2005	7 717	2 261	14 567	16 828	32	48	24 625	31,3	68,3	118,1
2006	7 607	2 285	15 149	17 434	38	44	25 123	30,3	69,4	129,2
2007	6 928	2 300	15 263	17 563	12	70	24 573	28,2	71,5	153,5
2008	6 964	2 269	16 743	19 012	22	72	26 070	26,7	72,9	173,0
2009	6 997	2 177	17 078	19 255	17	51	26 320	26,6	73,2	175,2
2010	6 503	2 233	17 607	19 840	27	50	26 420	24,6	75,1	205,1
Total	70 725	21 237	138 306	159 543	342	429	231 039	30,6	69,1	125,6
Δ%	-33,0	-8,1	29,0	23,4	37,2	56,3	2,2			

*Soma das categorias preta e parda.

WASELFSZ, J. J. **Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios no Brasil**—Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO; Brasília: SEPIR/PR, 2012.

Considerando que um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social discorre sobre o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentiva o respeito à diversidade, à participação e à discussão das diferenças e que os dados do quadro acima evidenciam uma tendência de queda do número absoluto de homicídios na população branca e seu respectivo aumento na população negra, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) a relação entre questão social e a pobreza; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação profissional que contribua para a eliminação do preconceito e da discriminação racial. (valor: 5,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos a colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE





ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



**ANEXO VIII –
PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES
DISCURSIVAS – SERVIÇO SOCIAL**

QUESTÃO DISCURSIVA 1 (FORMAÇÃO GERAL)

Em termos de atendimento à proposta, espera-se que o estudante estabeleça relação entre a qualidade do serviço de esgotamento sanitário e de tratamento da água para o agravamento do número de casos de internação e morte por diarreia entre a população brasileira: geralmente, quanto maior a abrangência dos serviços, menor a ocorrência de internações por essa moléstia e menor os gastos com os tratamentos de saúde.

Espera-se, também, que o estudante mencione pelo menos duas políticas públicas implementadas para buscar resolver o problema e que proponha uma ação visando contribuir para a sua solução.

QUESTÃO DISCURSIVA 2 (FORMAÇÃO GERAL)

O estudante deve elaborar um texto dissertativo, coerentemente estruturado, que evidencie a capacidade de **tratar** os seguintes **tópicos**:

- O papel da **tecnologia digital**. Esse papel deverá ser abordado considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- A potencialização e/ou a facilitação das atuais ações de espionagem;
- A execução e/ou a sofisticação de crimes contra a privacidade;
- A proteção – em termos de sigilo/invisibilidade – dos agentes dessas ações.

- A garantia dos **direitos** do cidadão e do Estado. Essa garantia deverá ser abordada considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- As possíveis violações e/ou decorrentes reparações do direito à privacidade;
- O descumprimento e/ou rompimento de acordos internacionais.

- O problema da **segurança**. Esse problema deverá ser abordado considerando pelo menos uma das escalas de ação:

- A do indivíduo (cidadão);
- A do Estado (segurança/soberania nacional);
- A das organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais).

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA)

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

O estudante deverá desenvolver a questão acerca do trabalho assalariado no processo de produção capitalista abordando os seguintes pontos:

- contradição fundamental do sistema capitalista (relação capital/trabalho);
- processo de exploração do trabalhador e extração da mais-valia;
- expressões da questão social/mazelas sociais;
- luta política dos trabalhadores;
- direitos e precarização dos direitos.

QUESTÃO DISCURSIVA 4 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

Espera-se que o estudante aponte um dos seguintes aspectos:

Justificativa:

- violência infanto-juvenil como questão relacionada aos princípios do Código de Ética do Assistente Social / projeto ético-político do assistente social;

- direitos e políticas de proteção à criança e ao adolescente como elementos presentes no exercício profissional do assistente social (Estatuto da Criança e do Adolescente e outras legislações);

- necessidade e possibilidade de intervir sobre a violência infanto-juvenil com base nos indicadores apresentados no enunciado da questão.

Objetivo Geral:

Espera-se que o estudante aponte como objetivo geral:

- promover os direitos de crianças e adolescentes (promoção da cultura do respeito e da garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes no âmbito da família, da sociedade e do Estado);

E/OU

- proteger e/ou defender os direitos de criança e adolescentes (proteção especial a crianças e adolescentes com seus direitos ameaçados ou violados).

Metodologia:

O estudante deve abordar dois dos seguintes aspectos:

- estratégias de enfrentamento à violência infanto-juvenil (ações preventivas, educativas, de sensibilização, etc.);

- tipos de abordagem da questão (individual, grupal e assessoria);

- como o trabalho será realizado (métodos, instrumentos e técnicas);

- trabalho multi/interdisciplinar e intersetorial (trabalho em redes, articulação de políticas, serviços etc.);

- fortalecimento do controle social (participação popular, conselhos, movimentos sociais etc.).

QUESTÃO DISCURSIVA 5 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

a) O estudante deverá articular:

- o conceito de questão social como expressão das desigualdades sociais constitutivas do capitalismo na formação social brasileira. Suas diversas manifestações são indissociáveis das relações entre as classes sociais que estruturam esse sistema e, nesse sentido, a questão social se expressa também na resistência e na luta política dos trabalhadores;

- a pobreza, o preconceito e a discriminação racial, como expressões da questão social.

b) O estudante deverá abordar:

- princípios fundamentais do Código de Ética Profissional e do projeto ético político profissional, em particular, o que discorre sobre “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”;

- propostas de ações profissionais (exemplos: palestras educativas, nas escolas, nas associações etc., com profissionais especializados sobre o assunto. Oficinas, debates, filmes, documentários, teatros etc.).

